



DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL

VOLUME 2
Cenários e
indicadores de distribuição

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

DIRETORIA

Presidente: Roberto Luiz d' Avila. **1º vice-presidente:** Carlos Vital Tavares Corrêa Lima. **2º vice-presidente:** Aloísio Tibiriçá Miranda. **3º vice-presidente:** Emmanuel Fortes Soaveira Cavalcanti. **Secretário-geral:** Henrique Batista e Silva. **1º secretário:** Desiré Carlos Callegari. **2º secretário:** Gerson Zafalon Martins. **Tesoureiro:** José Hiran da Silva Gallo. **2º tesoureiro:** Dalvílio de Paiva Madruga. **Corregedor:** José Fernando Maia Vinagre. **Vice-corregedor:** José Albertino Souza.

CONSELHEIROS TITULARES

Abdon José Murad Neto (*Maranhão*), Alceu José Peixoto Pimentel (*Alagoas*), Aldemir Humberto Soares (*AMB*), Aloísio Tibiriçá Miranda (*Rio de Janeiro*), Cacilda Pedrosa de Oliveira (*Goiás*), Carlos Vital Tavares Corrêa Lima (*Pernambuco*), Celso Murad (*Espírito Santo*), Cláudio Balduino Souto Franzen (*Rio Grande do Sul*), Dalvílio de Paiva Madruga (*Paraíba*), Desiré Carlos Callegari (*São Paulo*), Gerson Zafalon Martins (*Paraná*), Henrique Batista e Silva (*Sergipe*), Hermann Alexandre Vivacqua Von Tiesenhausen (*Minas Gerais*), Jecé Freitas Brandão (*Bahia*), José Albertino Souza (*Ceará*), José Antonio Ribeiro Filho (*Distrito Federal*), José Fernando Maia Vinagre (*Mato Grosso*), José Hiran da Silva Gallo (*Rondônia*), Júlio Rui no Torres (*Amazonas*), Luiz Nódgi Nogueira Filho (*Piauí*), Maria das Graças Creão Salgado (*Amapá*), Mauro Luiz de Brito Ribeiro (*Mato Grosso do Sul*), Paulo Ernesto Coelho de Oliveira (*Roraima*), Pedro Eduardo Nader Ferreira (*Tocantins*), Renato Moreira Fonseca (*Acre*), Roberto Luiz d' Avila (*Santa Catarina*), Rubens dos Santos Silva (*Rio Grande do Norte*), Waldir Araújo Cardoso (*Pará*).

CONSELHEIROS SUPLENTE

Ademar Carlos Augusto (*Amazonas*), Alberto Carvalho de Almeida (*Mato Grosso*), Aldair Novato Silva (*Goiás*), Alexandre de Menezes Rodrigues (*Minas Gerais*), Ana Maria Vieira Rizzo (*Mato Grosso do Sul*), Antônio Celso Koehler Ayub (*Rio Grande do Sul*), Antônio de Pádua Silva Sousa (*Maranhão*), Ceuci de Lima Xavier Nunes (*Bahia*), Dflson Ferreira da Silva (*Amapá*), Elias Fernando Miziara (*Distrito Federal*), Glória Tereza Lima Barreto Lopes (*Sergipe*), Jailson Luiz Tótola (*Espírito Santo*), Jeancarlo Fernandes Cavalcante (*Rio Grande do Norte*), Lisete Rosa e Silva Benzoni (*Paraná*), Lúcio Flávio Gonzaga Silva (*Ceará*), Luiz Carlos Beyruth Borges (*Acre*), Makhoul Moussallem (*Rio de Janeiro*), Manuel Lopes Lamego (*Rondônia*), Marta Rinaldi Muller (*Santa Catarina*), Mauro Shosuka Asato (*Roraima*), Norberto José da Silva Neto (*Paraíba*), Renato Franço Filho (*São Paulo*), Wilton Mendes da Silva (*Piauí*).

Equipe da pesquisa Demografia Médica no Brasil: Mário Scheffer (coordenador), Alex Jones F. Cassenote e Aureliano Biancarelli. **Cooperação acadêmica:** Departamento de Medicina Social (DMS) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (Profa. Dra. Rita de Cássia Barradas Barata). Departamento de Medicina Preventiva (DMP) - Faculdade de Medicina da USP (Prof. Dr. Euclides Ayres de Castilho). Laboratório de Epidemiologia e Estatística (LEE) - Faculdade de Saúde Pública da USP (Prof. Dr. Júlio César Rodrigues Pereira).

Diagramação: José Humberto de S. Santos. **Fotos** (capa): Osmar Bustos. **Agradecimentos:** Aldemir Humberto Soares, Aline Gil Alves Guilloux, Aloísio Tibiriçá Miranda, André Garcia, Bráulio Luna Filho, Carlos Vital, Cássia Quadros, Daiane Pereira de Souza, Desiré Carlos Callegari, João Ítalo Dias França, Goethe Ramos, Lígia Bahia, Luiz Alberto Bacheschi, Luísa Abreu, Maria Deolinda Borges Cabral, Maria do Patrocínio Tenório Nunes, Milton Júnior, Paulo Henrique de Souza, Reinaldo Ayer de Oliveira, Renato Azevedo Junior e Roberto Luiz d'Avila.

Demografia Médica no Brasil, v. 2 / Coordenação de Mário Scheffer; Equipe de pesquisa: Alex Cassenote, Aureliano Biancarelli. – São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo: Conselho Federal de Medicina, 2013.

256 p. ; tab. il. ; 30x21 cm. ; 2 v.

v.1: Dados gerais e descrições de desigualdades, 118 p.; ISBN 978-85-87077-24-0

v.2: Cenários e indicadores de distribuição, 256 p.; ISBN 978-85-87077-29-5

1. Demografia. 2. Médico. 3. Medicina. 4. Distribuição de Médicos no Brasil. 5. Especialidade Médica. I. Scheffer, M. (coord.) II. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo III. Título

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORIA

Presidente: Renato Azevedo Júnior. **Vice-presidente:** Mauro Gomes Aranha de Lima. **1º Secretário:** Bráulio Luna Filho. **2º Secretário:** Nacime Salomão Mansur. **Tesoureira:** Silvia Helena R. Mateus. **2º Tesoureira:** Marco Tadeu Moreira de Moraes. **Departamento de Comunicação:** João Ladislau Rosa. **Departamento Jurídico:** Henrique Carlos Gonçalves. **Corregedor:** Krikor Boyaciyán. **Vice-Corregedor:** Rodrigo Durante Soares. **Departamento de Fiscalização:** Ruy Yukimatsu Tanigawa. **Delegacias Metropolitanas:** Rui Telles Pereira. **Delegacias do Interior:** Denise Barbosa.

CONSELHEIROS

Adamo Lui Netto, Akira Ishida, Alfredo Rafael Dell'Aringa, André Scatigno Neto, Antonio Pereira Filho, Bráulio Luna Filho, Caio Rosenthal, Carlos Alberto Herrerias de Campos, Carlos Alberto Monte Gobbo, Clóvis Francisco Constantino, Denise Barbosa, Desiré Carlos Callegari, Eurípedes Balsanufu Carvalho, Gaspar de Jesus Lopes Filho, Henrique Carlos Gonçalves, Henrique Liberato Salvador, Ieda The-rezinha Verreschi, Isac Jorge Filho, João Ladislau Rosa, João Márcio Garcia, José Henrique Andrade Vila, José Marques Filho, José Yoshikazu Tariki, Kazuo Uemura, Krikor Boyaciyán, Lavínio Nilton Camarim, Luiz Alberto Bacheschi, Luiz Flávio Florenzano, Marco Tadeu Moreira de Moraes, Maria do Patrocínio Tenório Nunes, Marli Soares, Mauro Gomes Aranha de Lima, Nacime Salomão Mansur, Pedro Teixeira Neto, Reinaldo Ayer de Oliveira, Renato Azevedo Junior, Renato Franço Filho, Rodrigo Durante Soares, Rui Telles Pereira, Ruy Yukimatsu Tanigawa, Silvana Maria Figueiredo Morandini e Silvia Helena Rondina Mateus.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
Roberto Luiz d'Avila	7
Renato Azevedo Júnior	9
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA	15
CAPÍTULO 1	
Características gerais da população de médicos	19
CAPÍTULO 2	
Formas de contar os médicos e desigualdades na distribuição	33
CAPÍTULO 3	
Origem, destino e migração médica no Brasil	57
CAPÍTULO 4	
Projeção do número de médicos até 2050	95
CAPÍTULO 5	
Médicos, outros profissionais e estabelecimentos de saúde	109
CAPÍTULO 6	
Médicos estrangeiros e brasileiros formados no exterior	125
CAPÍTULO 7	
Perfil e distribuição dos médicos especialistas	135
CONSIDERAÇÕES FINAIS	163
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	166
ANEXOS	
Atlas – Especialidades Médicas	169
Atlas – Unidades da Federação	227

ÍNDICE DE QUADROS, TABELAS, GRÁFICOS E FIGURAS

Quadro 1	Características das bases de dados utilizadas na pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013	18
Quadro 2	Denominações e referenciais para contagem de médicos – Brasil, 2013	33
Quadro 3	Programas de Residência Médica, segundo acesso direto e pré-requisitos – Brasil, 2013	160
<hr/>		
Tabela 1	Evolução do número de médicos e da população brasileira – Brasil, 2013	20
Tabela 2	Médicos brasileiros em atividade, segundo idade e sexo – Brasil, 2013	23
Tabela 3	Evolução do registro de novos médicos entre 2000 e 2012, segundo sexo – Brasil, 2013	24
Tabela 4	Evolução do número de médicos entre 1910 e 2010, segundo sexo – Brasil, 2013	25
Tabela 5	Evolução de entrada e saída de médicos entre 2000 e 2011 – Brasil, 2013	28
Tabela 6	Frequência absoluta de médicos, segundo diferentes bases de dados – Brasil, 2013	34
Tabela 7	Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	37
Tabela 8	Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013	38
Tabela 9	Distribuição de médicos contratados (RAIS) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	41
Tabela 10	Distribuição de médicos contratados (RAIS) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013	42
Tabela 11	Distribuição de médicos cadastrados (CNES) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	45
Tabela 12	Distribuição de médicos cadastrados (CNES) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013	46
Tabela 13	Distribuição de postos de trabalho médico ocupados (AMS) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	49
Tabela 14	Distribuição de postos de trabalho médico ocupados (AMS) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013	50
Tabela 15	Distribuição de médicos cadastrados (CNES) que atuam no SUS, por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2012	52
Tabela 16	Distribuição de médicos cadastrados (CNES) que atuam no SUS, por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2012	53
Tabela 17	Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de nascimento – Brasil, 2013	60
Tabela 18	Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de graduação – Brasil, 2013	62
Tabela 19	Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	65
Tabela 20	Movimentação de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de nascimento, graduação, domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	66
Tabela 21	Movimentação de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo municípios selecionados, local de nascimento, local de graduação e local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	67
Tabela 22	Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de nascimento – Brasil, 2013	70
Tabela 23	Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de graduação – Brasil, 2013	73
Tabela 24	Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	74
Tabela 25	Movimentação de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de nascimento, graduação, domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	75
Tabela 26	Movimentação de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo municípios selecionados, local de nascimento, local de graduação e local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	76
Tabela 27	Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de nascimento – Brasil, 2013	78
Tabela 28	Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de graduação – Brasil, 2013	81
Tabela 29	Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	82
Tabela 30	Movimentação de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de nascimento, graduação, domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	84
Tabela 31	Movimentação de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo municípios selecionados, local de nascimento, local de graduação e local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	85
Tabela 32	Frequência de registros profissionais, segundo motivo de inativação – Brasil, 2013	86
Tabela 33	Número total de registros, cancelamentos de registros e médicos em atividade – Brasil, 2013	87
Tabela 34	Estimativa de tempo médio e mediano de registro profissional, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	88
Tabela 35	Estimativa de tempo médio e mediano de registro profissional, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	90
Tabela 36	Evolução do número de médicos, população brasileira e razão médico/habitante entre 1980 e 2050 – Brasil, 2013	96

Tabela 37	Evolução do número de médicos entre 1980 e 2050, segundo sexo – Brasil, 2013	100
Tabela 38	Evolução do número de médicos e da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	102
Tabela 39	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Norte do Brasil – Brasil, 2013	104
Tabela 40	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Nordeste do Brasil – Brasil, 2013	105
Tabela 41	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Sudeste do Brasil – Brasil, 2013	105
Tabela 42	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Sul do Brasil – Brasil, 2013	106
Tabela 43	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Centro-Oeste do Brasil – Brasil, 2013	106
Tabela 44	Distribuição de postos de trabalho ocupados por médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	110
Tabela 45	Resumo das estatísticas para avaliação da correlação na distribuição de postos de trabalho ocupados por profissionais de saúde (AMS), segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013	112
Tabela 46	Distribuição de postos de trabalho ocupados por profissionais de saúde (AMS), segundo população dos municípios brasileiros – Brasil, 2013	112
Tabela 47	Distribuição de serviços de saúde e de médicos no Brasil, segundo Unidades da Federação e tipo de gestão – Brasil, 2013	119
Tabela 48	Distribuição de serviços de saúde selecionados, segundo população dos municípios brasileiros – Brasil, 2013	120
Tabela 49	Médicos formados no exterior em atividade no Brasil, segundo idade e sexo – Brasil, 2013	126
Tabela 50	Nacionalidade de médicos formados no exterior em atividade no Brasil - Brasil, 2013	128
Tabela 51	Especialidades de médicos formados no exterior em atividade no Brasil - Brasil, 2013	130
Tabela 52	Local de domicílio de médicos formados no exterior em atividade no Brasil - Brasil, 2013	132
Tabela 53	Distribuição de generalistas e especialistas, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	137
Tabela 54	Distribuição de especialistas e generalistas, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	138
Tabela 55	Médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2013	139
Tabela 56	Médicos generalistas e especialistas, segundo sexo – Brasil, 2013	142
Tabela 57	Número de médicos especialistas, segundo especialidade – Brasil, 2013	143
Tabela 58	Médicos especialistas, segundo especialidade e média de idade – Brasil, 2013	146
Tabela 59	Médicos especialistas, segundo especialidade e sexo – Brasil, 2013	148
<hr/>		
Gráfico 1	Evolução do número de médicos – Brasil, 2013	20
Gráfico 2	Evolução da população brasileira – Brasil, 2013	21
Gráfico 3	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2010 – Brasil, 2013	22
Gráfico 4	Evolução da taxa de crescimento da população brasileira, de número de médicos e da razão médico/habitante entre 1980 e 2010 – Brasil, 2013	22
Gráfico 5	Evolução da entrada de médicos entre 2000 e 2011, segundo sexo – Brasil, 2013	24
Gráfico 6	Evolução do número de médicos entre 1910 e 2010, segundo sexo – Brasil, 2013	26
Gráfico 7	Pirâmide etária dos médicos brasileiros em atividade – Brasil, 2013	27
Gráfico 8	Evolução de entrada e saída de médicos entre 2000 e 2011, Brasil – 2013	28
Gráfico 9	Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	36
Gráfico 10	Distribuição de médicos contratados (RAIS) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	39
Gráfico 11	Distribuição de médicos cadastrados (CNES) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	43
Gráfico 12	Distribuição de postos de trabalho médico ocupados (AMS) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	48
Gráfico 13	Distribuição de médicos cadastrados no CNES, que atuam no SUS, por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2012	54
Gráfico 14	Estimativa de probabilidade de manter o registro profissional – Brasil, 2013	91
Gráfico 15	Estimativa de probabilidade de manter o registro profissional, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	91
Gráfico 16	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050 – Brasil, 2013	98
Gráfico 17	Evolução do número de médicos entre 1980 e 2050, segundo sexo – Brasil, 2013	99
Gráfico 18	Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050 – Brasil, 2013	103
Gráfico 19	Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e odontólogos (AMS) em estabelecimento de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013	116
Gráfico 20	Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e enfermeiros (AMS) em estabelecimento de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013	116

Gráfico 21	Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e técnicos de enfermagem (AMS) em estabelecimento de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013	117
Gráfico 22	Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e auxiliares de enfermagem (AMS) em estabelecimento de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013	117
Gráfico 23	Entrada de médicos formados no exterior entre 2000 e 2012 – Brasil, 2013	127
Gráfico 24	Distribuição da razão generalista/especialista, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	137
Gráfico 25	Médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2013	140
Gráfico 26	Pirâmide etária de médicos generalistas e especialistas – Brasil, 2013	142
Gráfico 27	Distribuição de médicos em geral, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	150
Gráfico 28	Distribuição de médicos especialistas titulados, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	150
Gráfico 29	Ocupação de vagas da Residência Médica, segundo especialidades gerais e outras especialidades – Brasil, 2010	156
Gráfico 30	Distribuição de médicos especialistas titulados, segundo especialidades gerais e outras especialidades – Brasil, 2013	156
Gráfico 31	Distribuição de vagas na Residência Médica (CNRM), segundo Grandes Regiões – Brasil, 2010	157
Gráfico 32	Distribuição de médicos especialistas titulados, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013	157
<hr/>		
Figura 1	Síntese da Pesquisa Demografia Médica no Brasil – Brasil, 2013	17
Figura 2	Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de nascimento – Brasil, 2013	61
Figura 3	Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de graduação – Brasil, 2013	63
Figura 4	Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	64
Figura 5	Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de nascimento – Brasil, 2013	71
Figura 6	Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de graduação – Brasil, 2013	71
Figura 7	Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	72
Figura 8	Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de nascimento – Brasil, 2013	79
Figura 9	Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de graduação – Brasil, 2013	80
Figura 10	Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013	83
Figura 11	Distribuição de postos de trabalho médico ocupados – Brasil, 2013	113
Figura 12	Distribuição de postos de trabalho de odontólogos ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013	114
Figura 13	Distribuição de postos de trabalho de enfermeiros ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013	114
Figura 14	Distribuição de postos de trabalho de técnicos de enfermagem ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013	115
Figura 15	Distribuição de postos de trabalho de auxiliares de enfermagem ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013	115
Figura 16	Distribuição de estabelecimentos de saúde, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013	122
Figura 17	Distribuição de unidades básicas de saúde, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013	122
Figura 18	Distribuição de hospitais gerais, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013	123
Figura 19	Distribuição de hospitais especializados, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013	123
Figura 20	Distribuição de médicos especialistas em Pediatria, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	151
Figura 21	Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	152
Figura 22	Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	152
Figura 23	Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	153
Figura 24	Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo Unidades da Federação Brasil – Brasil, 2013	153
Figura 25	Distribuição de médicos especialistas em Anestesiologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	154
Figura 26	Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	154
Figura 27	Distribuição de médicos especialistas em Cancerologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	155
Figura 28	Distribuição de médicos especialistas em Ortopedia e Traumatologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013	155

APRESENTAÇÃO

Roberto Luiz d'Ávila

Presidente do Conselho Federal de Medicina

Somente com vontade política, financiamento adequado e gestão qualificada romperemos com o ciclo histórico da desigualdade que tem mantido o Brasil, em diversos indicadores de saúde, em posições incompatíveis com os anunciados progressos na área econômica.

É preciso que o governo demonstre sua compreensão de que o investimento em saúde – assim como em educação – coloca o cidadão como fim maior de sua existência, provando que no país o desenvolvimento econômico andar­á de braços dados com avanços sociais.

Os governantes devem entender que a condução de um sistema nacional de saúde como o brasileiro – baseado nas diretrizes da universalidade, integralidade e equidade no acesso – necessita de uma visão estruturante. Ou seja, as decisões devem ser permanentes e as respostas não devem ser meramente midiáticas ou guiadas pelo imediatismo.

Neste terreno, a falta de informações baseadas em evidências termina por fortalecer posicionamentos equivocados, que confundem a sociedade e prote­lam a tomada de decisões.

Por isso, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) estabeleceram parceria para produzir novo trabalho que oferece dados e análises sobre o perfil do médico em atividade no país.

O estudo *Demografia Médica no Brasil – Volume II – Cenários e Indicadores de Distribuição* traz informações preciosas e inéditas que agregam elementos importantes ao debate sobre o tema nas esferas pública e privada da saúde.

Assim, as tendências reveladas podem nortear a adoção de medidas que assegurem a construção de um projeto de país e de um sistema de saúde mais justo e solidário, orientado pelos compromissos com a qualidade da assistência, a equidade, a justiça e a ética.

Com dados que reforçam os argumentos que temos levado ao debate público, esperamos as condições para exercer aquilo que move os médicos e a Medicina: a melhoria da saúde do ser humano e o bem estar da sociedade.

APRESENTAÇÃO

Renato Azevedo Júnior

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

Esta segunda publicação da pesquisa *Demografia Médica no Brasil* reitera a parceria e o compromisso, do Cremesp e do CFM, em disponibilizar dados e estatísticas sobre o perfil, a presença e a concentração de médicos no país.

Além de atualizar informações gerais e de reiterar conclusões do primeiro relatório, que revelou a distribuição desigual de médicos no Brasil, este volume traz novidades sobre a movimentação dos profissionais no território nacional e sobre o universo dos especialistas, dentre outros cenários inéditos.

Com a série de estudos da Demografia Médica, nosso objetivo é superar o que entendemos ser um falso dilema – “faltam ou não faltam médicos no Brasil?” – agregando dados que podem ajudar a estabelecer um diagnóstico mais preciso e contribuir para uma discussão transparente do problema.

As entidades médicas acompanham com especial interesse e preocupação os rumos de políticas públicas de saúde e de educação que tem a suposta “falta de médicos” como único foco.

O diagnóstico estreito da situação é acompanhado, a nosso ver, por equívocos e omissões. O governo federal anuncia a meta nacional de 2,5 médicos por 1.000 habitantes (que já seria alcançada naturalmente em oito anos, sem novas intervenções, pois o país já atingiu 400 mil médicos e uma taxa de 2 médicos por 1.000 habitantes), mas não diz como irá diminuir as desigualdades de concentração de médicos entre regiões e municípios, entre serviços e entre os setores público e privado da saúde. Ou seja, adotam a tática do “transbordamento” de profissionais e vendem a falsa ilusão de que a “sobra” irá povoar de médicos os locais atualmente desassistidos.

INTRODUÇÃO

Mário Scheffer

Coordenador da pesquisa Demografia Médica no Brasil

Iniciado em 2011, o projeto *Demografia Médica no Brasil*, que se pretende permanente, apresenta seu segundo relatório, destacando novos cenários e indicadores da distribuição de médicos no país. A demografia médica^(1, 2, 3, 4) é o estudo da população de médicos, determinada por fatores como idade, sexo, tempo de formação, fixação territorial, ciclo de vida profissional, migração, mercado de trabalho, especialização, remuneração, vínculos e carga horária. Também considera as condições de saúde e de vida das populações, as realidades epidemiológica e demográfica, as políticas e a organização do sistema de saúde, incluindo o financiamento, os recursos humanos, os equipamentos, a oferta, o acesso e a utilização dos serviços de saúde.

Não é só no Brasil que argumentos contraditórios se alternam no debate sobre a escassez e as disparidades regionais de concentração de médicos. Estão na agenda de vários sistemas nacionais de saúde iniciativas que visam aumentar ou diminuir o número de vagas e de cursos de medicina, assim como medidas indutoras de instalação de médicos nos denominados “vazios sanitários”.

A noção de que faltam médicos no Brasil parece orientar o diagnóstico de algumas autoridades públicas responsáveis pelas políticas de saúde. A carência ou ausência de médicos nos serviços públicos têm sido apontadas como os principais problemas da saúde em diversas pesquisas de opinião. Empregadores têm relatado dificuldade de contratação de médicos em determinadas especialidades, em estabelecimentos do SUS, municípios do interior e na periferia dos grandes centros.

O problema mobiliza atores com interesses legítimos e pontos de vista distintos. É fundamental, por isso, alcançar consensos sobre indicadores que propiciem uma base empírica comum para o debate.

não surtir o efeito desejado de suprir imediatamente locais hoje desprovidos de médicos.

Outra constatação é que a concentração dos médicos acompanha a existência de serviços de saúde e de outros profissionais, principalmente de dentistas e enfermeiros. A configuração das estruturas e dos equipamentos de saúde, o atrativo das condições coletivas de exercício profissional, a oferta de emprego e renda, e a qualidade de vida jogam a favor da instalação dos médicos nos grandes centros.

Além de delinear com mais nitidez a rápida feminização da medicina no país, fenômeno consistente desde 2009, que pode ser positivo para o futuro do sistema de saúde brasileiro, o atual estudo lança novo olhar sobre as especialidades médicas ao incorporar a segunda e terceira escolha dos especialistas. Constatou-se que boa parte dos médicos não concluiu programa de Residência Médica ou não tem título de especialista, num cenário preocupante de deterioração do ensino de graduação e da falta de vagas na Residência para todos os egressos de cursos de Medicina.

São esses os pontos essenciais do segundo relatório da pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, cujos resultados serão detalhados nos capítulos a seguir.

Cabe dizer que esses esforços iniciais não escondem algumas limitações. Primeiro, não existe modelo teórico ou científico unanimemente aceito para prever a necessidade de médicos. Trata-se de um conhecimento em construção. Segundo, há diferenças entre o potencial da atividade médica e a atividade real dos médicos dentro do sistema de saúde, o que não é em

todo captado por bases secundárias de dados. Tais diferenças variam de acordo com as características dos médicos. Além da idade, sexo e tempo de atuação profissional, há variáveis endógenas e comportamentais: escolha da especialização, da atividade, do nível de atenção, do local de instalação, fatores que podem mudar ao longo da vida profissional.

É preciso ir além da contagem dos médicos “por cabeça”, método usado em várias abordagens do estudo *Demografia Médica no Brasil*. Contar a população e dividi-la pelo número de médicos é útil para demonstrar desigualdades e fazer comparações, mas ao tratar como iguais unidades de um universo tão complexo quanto heterogêneo, o indicador é insuficiente para orientar políticas e tomadas de decisões. Não por acaso a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não definem número desejável de médicos por habitante nem recomendam que seja estabelecido um único parâmetro ou meta nacional.

Por isso, as próximas etapas da pesquisa serão dedicadas a aprimorar a coleta e a análise regular de dados, superar limitações metodológicas, integrar cadastros de médicos, ir às fontes primárias para ampliar informações sobre especialidades, tipos de atividade, formas de remuneração, inserção e vínculos, carga de trabalho, fatores de produtividade, migração e mobilidade, formação, capacitação, oferta de graduação e de Residência Médica. Tudo isso, considerando o funcionamento do sistema de saúde e as necessidades de saúde da população.

Apenas a constatação numérica não é suficiente para justificar decisões em matéria de demografia médica. Necessidade de médicos estabelecida *a priori* geralmente baseia-se em juízos de valor distanciados das necessidades de saúde da população.

Sem tradição em produzir estatísticas de saúde confiáveis, o Brasil precisa aprimorar a qualidade dos dados sobre médicos e alcançar um novo patamar de conhecimentos por meio de estudos sistemáticos que possam melhor esclarecer as escolhas que vem sendo feitas.

A consequência mais grave da ausência de dados e de informações validadas seria a adoção de uma política de demografia médica guiada por objetivos imediatistas pautados na duração de mandatos dos governantes, nas visões corporativas da categoria médica e nas motivações financeiras do setor privado da educação e da saúde.

A breve revisão histórica aqui realizada sugere que o aumento persistente do efetivo médico não beneficiou de maneira homogênea todos os cidadãos brasileiros, pois uma série de fatores conduz à heterogeneidade do fluxo de médicos no território nacional.

O que se verá a seguir é uma compilação de dados secundários que expõe o aumento do número de médicos no país, considerando o crescimento populacional, a ampliação das vagas em escolas médicas e a entrada, maior que a saída, de profissionais do mercado.

O Brasil chega em 2013 com 400 mil médicos e com taxa de dois médicos por 1.000 habitantes. Conforme projeções, os estados habitados por população com maior renda continuarão com a melhor densidade de médicos, e aqueles com segmentos populacionais de menor rendimento, com a pior.

Ao contar os médicos de várias formas – segundo registro nos Conselhos Regionais de

Medicina (CRMs), contratos formais de trabalho, cadastro e ocupação em estabelecimentos de saúde –, o estudo enfatiza o cenário de desigualdade na distribuição geográfica de médicos. Aqui também houve o esforço de confrontar bases e fontes distintas.

Os médicos nunca foram tão numerosos, ao mesmo tempo em que persistem acentuadas desigualdades na distribuição dos profissionais entre as regiões, estados e municípios. Conhecer melhor tais diferenças é o primeiro passo para a compreensão da carência de profissionais e para fazer avançar o debate sobre a necessidade de mais médicos no país.

Cabe ressaltar que a persistência e a intensidade das desigualdades de distribuição demonstram que o aumento do quantitativo por si só não garantirá a disponibilidade de médicos nos locais, nas especialidades e nas circunstâncias em que hoje há carência de profissionais. Precisam, por isso, ser aprofundados estudos que considerem a movimentação dos médicos no território nacional e entre os setores público e privado, a diversidade das formas de exercício profissional, a escolha das especialidades, os vínculos e as jornadas.

Levantamento sobre a movimentação espacial dos médicos – onde nasceram, onde se formaram e onde atuam hoje – sugere que a maioria deles termina por se fixar nos grandes centros. A localização dos cursos de medicina não é, portanto, o fator determinante de fixação dos médicos ali graduados.

Já o estudo sobre cancelamento dos registros nos CRMs reforça a tese de que os médicos costumam migrar frequentemente para os grandes centros.

A maior parte dos médicos formados fora do Brasil – tanto brasileiros quanto estrangeiros – se instala nas maiores cidades, especialmente no Sudeste. É um indício de que as flexibilidades de revalidação de diplomas podem

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo epidemiológico tipo ecológico, que tem o objetivo de descrever a Demografia Médica no Brasil a partir de dados gerais e da distribuição espacial dos médicos. O objetivo é traçar cenários, tendências, perspectivas e projeções sobre a população de médicos no país.

O relatório a seguir contempla características gerais dos médicos brasileiros; origem, destino e migração dos médicos; projeção do número de profissionais até 2050; repartição geográfica segundo vários parâmetros; distribuição comparada com outros profissionais e estabelecimentos de saúde; perfil dos médicos estrangeiros e brasileiros formados no exterior; censo e caracterização dos médicos especialistas. Dois Atlas completam o estudo, com informações consolidadas sobre cada uma das 53 especialidades médicas e sobre as 27 unidades da Federação.

Os resultados foram obtidos por meio do cruzamento (*linkage*) de dados secundários contidos em bancos e fontes distintas (*Figura 1*). As bases principais incluem dados do registro administrativo e cartorial dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs), integrados ao banco de dados do Conselho Federal de Medicina (CFM); os bancos de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Associação Médica Brasileira (AMB), que reúne as Sociedades de Especialidades.

Também foram utilizadas quatro bases auxiliares: a Pesquisa Assistência Médico-Sanitária (AMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que agrega dados sobre postos de trabalho médico ocupados; a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne dados dos médicos com vínculo empregatício, formalmente contratados por empregadores privados e públicos; o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que mantém informações sobre médicos vinculados principal-

mente ao Sistema Único de Saúde; e a base de dados populacionais do censo do IBGE.

As características das bases de dados utilizadas são descritas no Quadro 1.

Migração

Para subsidiar o estudo de migração médica foram usados métodos de análise de sobrevida ou de sobrevivência, que consideram como desfecho a ser avaliado o tempo até a ocorrência de determinado evento (status). A análise de sobrevida foi utilizada para comparar o tempo médio e mediano de atividade do registro profissional do médico (CRM) por estado ou regiões do país. Na análise de sobrevivência compara-se a rapidez com que os participantes atingem ou desenvolvem determinado evento. Nesta avaliação, o evento de interesse é o cancelamento do CRM. Trata-se de metodologia alternativa aos métodos clássicos que comparam as percentagens de indivíduos que desenvolvem o evento, ao fim de determinado período de tempo. Dentre os métodos mais utilizados estão o Kaplan-Meier e a Regressão de Cox. O primeiro consiste em dividir o tempo de seguimento em intervalos, cujos limites correspondem ao tempo de seguimento em que ocorreram eventos. Este método calcula a sobrevivência cada vez que um indivíduo atinge o status. Já o modelo de riscos proporcionais de Cox ou regressão de Cox é uma análise de regressão múltipla aplicado na análise de sobrevida e indicado quando se deseja estimar o papel de variáveis independentes que agem multiplicativamente sobre o risco. Neste estudo a regressão de Cox foi utilizada para estimar as curvas de probabilidade de manter-se com registro em atividade, para o Brasil e por grandes regiões^(5,6,7,8).

Projeção

No estudo de projeção da população médica foram utilizadas “séries temporais”. Uma série temporal é um conjunto de observações ordenadas no tempo (não necessariamente igualmente espaçadas), que apresentam dependência serial, ou seja,

dependência em instantes de tempo. Na busca de considerar o caráter aleatório do comportamento futuro das populações, pode ser aplicada metodologia de séries temporais, como os modelos ARIMA, de Box e Jenkins, que usam correlação entre as observações em diversos instantes para avaliação de séries temporais. Esses métodos apresentam bons resultados quando a série de dados é relativamente longa e bem comportada^(9,10).

Ética na pesquisa

As informações consultadas foram utilizadas única e exclusivamente para a tabulação e as análises quantitativas da pesquisa. Não são mencionados no estudo nomes, números de registros e designações que possam levar à identificação de indivíduos, profissionais, serviços ou instituições.

O projeto de pesquisa original foi aprovado pela Comissão Científica/Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, conforme parecer de 9 de junho de 2011.

Limitações

O presente estudo guarda as limitações inerentes às especificações próprias das bases de dados secundárias consultadas, que também dependem da alimentação, completude e atualização garantidas pelos órgãos responsáveis pelas informações.

O delineamento ecológico, aqui utilizado, embora seja uma boa metodologia exploratória, pode apresentar viés de inferência sempre que há necessidade ou tentativa de individualizar os resultados observados no âmbito coletivo.

Quanto às unidades de análise, há diferença entre os quantitativos de médicos e de “registros de médicos”, pois o mesmo médico pode estar registrado em mais de um CRM; e entre o número de especialistas e o número de títulos de especialistas, pois o mesmo médico pode exercer mais de uma especialidade titulada. Por isso, o estudo faz a opção metodológica de contar todos os registros de médicos e títulos.

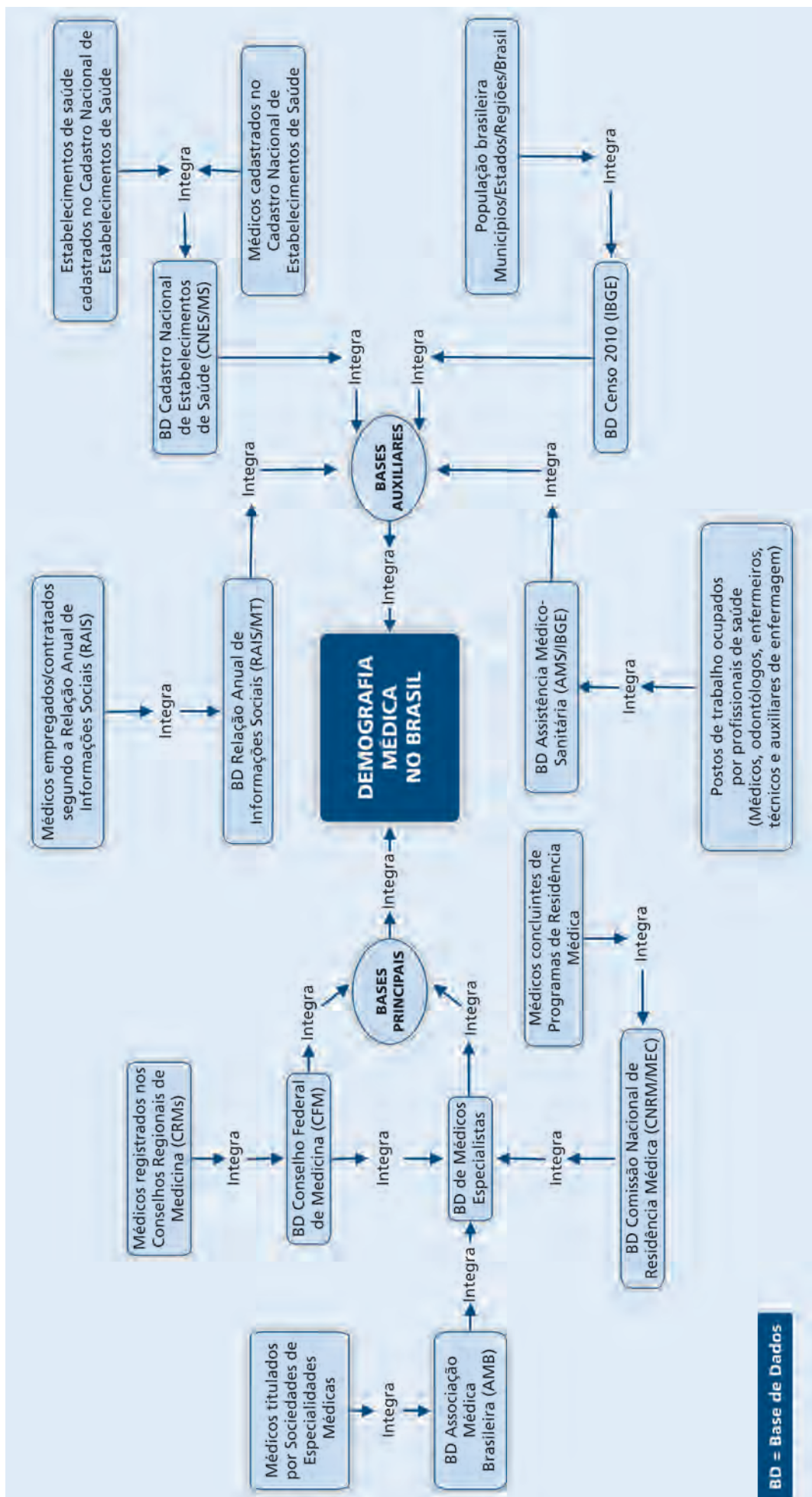
Quadro 1
Características das bases de dados utilizadas na pesquisa Demografia Médica no Brasil – Brasil, 2013

Bases consultadas	Descrição	Chaves/Links	Unidade de análise	Variáveis	Limitações
CRM/CFM Base de dados do Conselho Federal de Medicina, que reúne os dados dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs)	Dados compulsórios de todos os médicos em atividade, registrados em nível estadual pelos CRMs e recadastrados periodicamente	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Município/Estado	Número de CRM, sexo, data de nascimento, naturalidade, local de graduação, endereço de domicílio e/ou trabalho, data de formatura, data de registro no CRM, data da inativação do CRM, título de especialista registrado	Médicos com inscrição secundária (registro em mais de um CRM); endereços desatualizados e possível divergência entre município de domicílio e município de trabalho do médico
CNRM/MEC Base de dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) – Ministério da Educação	Médicos que concluíram Residência Médica em programa reconhecido pela CNRM/MEC	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Estado	Número de CRM, estado de origem da Residência Médica, Programa (especialidade) concluído	Inconsistência de dados sobre data de conclusão do Programa e sobre informações anteriores ao ano 2000. Não inclui especialistas sem Residência Médica, que obtiveram títulos via Sociedade de Especialidade
AMB Base de dados da Associação Médica Brasileira (AMB)	Médicos com títulos de especialista conferidos pelas sociedades de especialidades médicas	Número de CRM do médico/código do município (IBGE)	Estado	Número de CRM, estado de origem do título de especialista, especialidade titulada pela Sociedade Médica	Conflito de dados entre “médicos titulados” e “médicos associados” à sociedade. Não inclui especialistas com Residência Médica não filiados à sociedade
CNES/MS Base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) – Ministério da Saúde	Médicos cadastrados em serviços públicos e privados de saúde no Brasil	Código do município (IBGE)	Município	Médicos cadastrados (indivíduo). Município de origem, tipo de estabelecimento de saúde	Falha na alimentação das bases. Baixo cadastro do setor privado. Subnotificação de médicos do SUS em regime de plantões; terceirizados, contratados por OSs etc. Dificuldades para obtenção do número de CRM dos médicos para cruzamento com base do CFM
AMS/IBGE Base de dados da pesquisa Assistência Médico Sanitária (AMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Postos de trabalho ocupados por médicos e profissionais em estabelecimentos de saúde recenseados	Código do município (IBGE)	Município	Postos de trabalho ocupados por médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem (postos de 20h, 40h e indeterminado). Município de origem	Baixa periodicidade. Não são contabilizados consultórios médicos privados isolados. Inconsistências sobre carga horária praticada e sobre especialidade médica. Ausência de número de CRM dos médicos para cruzamento com base do CFM
RAIS/MT Base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)	Médicos contratados em serviços públicos e privados de saúde no Brasil	Código do município (IBGE)	Município	Médicos contratados (indivíduo). Município de origem	Ausência de dados de formas atípicas de trabalho e prestação de serviços médicos, omissão de declaração dos estabelecimentos empregadores, erro de preenchimento, informações incompletas ou incorretas. Ausência de número de CRM dos médicos para cruzamento com base do CFM
Censo 2010/IBGE Base de dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), corrigidas pelas estimativas preliminares para 1º de julho de 2011	População brasileira. Censo do IBGE	Código do município (IBGE)	Município	População geral. Município de origem	-

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Figura 1

Síntese da Pesquisa Demografia Médica no Brasil – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Brasil se aproxima dos 400 mil médicos e atinge taxa de 2 profissionais por 1.000 habitantes

O número de registros de médicos em atividade no Brasil atingiu 388.015* em outubro de 2012, segundo o Conselho Federal de Medicina (CFM). O número se aproxima dos 400 mil e atinge a taxa de 2,00 profissionais por 1.000 habitantes. Entre outubro de 2011 e outubro de 2012, foram contabilizados 16.227 novos registros de médicos. O aumento em 12 meses foi de 4,36%.

O presente capítulo atualizou características gerais dos médicos brasileiros e confirmou tendências demográficas verificadas no primeiro levantamento, em 2011. Além de trazer novos números e novas descrições, foram preservados gráficos e tabelas do levantamento anterior.

O crescimento exponencial de médicos no país já se estende por 40 anos. De 1970, quando havia 58.994 médicos, o Brasil chega a 2012 com um salto de 557,72%. De 1970 a 2010, a população brasileira como um todo cresceu 101,84% (*Tabela 1*).

A escalada dos médicos se dá num cenário onde as mulheres e os mais jovens tendem a ser maioria. Desde 2009, entram no mercado mais médicas do que médicos. A base da pirâmide, onde estão 40,59% dos profissionais, tem 39 anos ou menos. Enquanto a taxa de crescimento populacional reduz sua velocidade, a abertura de escolas médicas (e o consequente crescimento no número de novos médicos) vive um novo *boom*.

*Segundo dados de 01 de outubro de 2012, há 388.015 registros médicos ativos no país junto ao CFM. Desse total, 93,6% têm um único registro, ou seja, são médicos ativos em apenas um dos estados da Federação. Os outros 6,4%, ou 28.843 profissionais, têm registros "secundários" ativos em mais de um estado, seja por atuarem em áreas de divisa ou por terem se deslocado temporariamente de uma unidade da federação para outra. Para efeito deste trabalho, contou-se cada registro de médico. Nas bases de dados dos CRMs, faltam informações em alguns registros sobre o ano de formado, ano de nascimento e sexo, entre outras. Por isso há pequenas divergências nos quantitativos de determinadas tabelas deste relatório de pesquisa.

O aumento expressivo do número de médicos no Brasil é resultado de uma conjugação de fatores relacionados à evolução da demanda. Entre eles, estão as necessidades crescentes

em saúde, mudanças no perfil de morbidade e mortalidade, garantia de direitos sociais, incorporação de tecnologias médicas e envelhecimento da população. Considere-se ainda fatores ligados à oferta, como a abertura de cursos de medicina, expansão do sistema de saúde e surgimento de mais postos de trabalho médicos.

Tabela 1

Evolução do número de médicos e da população brasileira – Brasil, 2013

Ano	Médicos	População brasileira ⁽¹⁾
1910	13.270	–
1920	14.031	30.635.605
1930	15.899	–
1940	20.745	41.236.315
1950	26.120	51.944.397
1960	34.792	70.992.343
1970	58.994	94.508.583
1980	137.347	121.150.573
1990	219.084	146.917.459
2000	291.926	169.590.693
2010	364.757	190.755.799

(1) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 67-68.

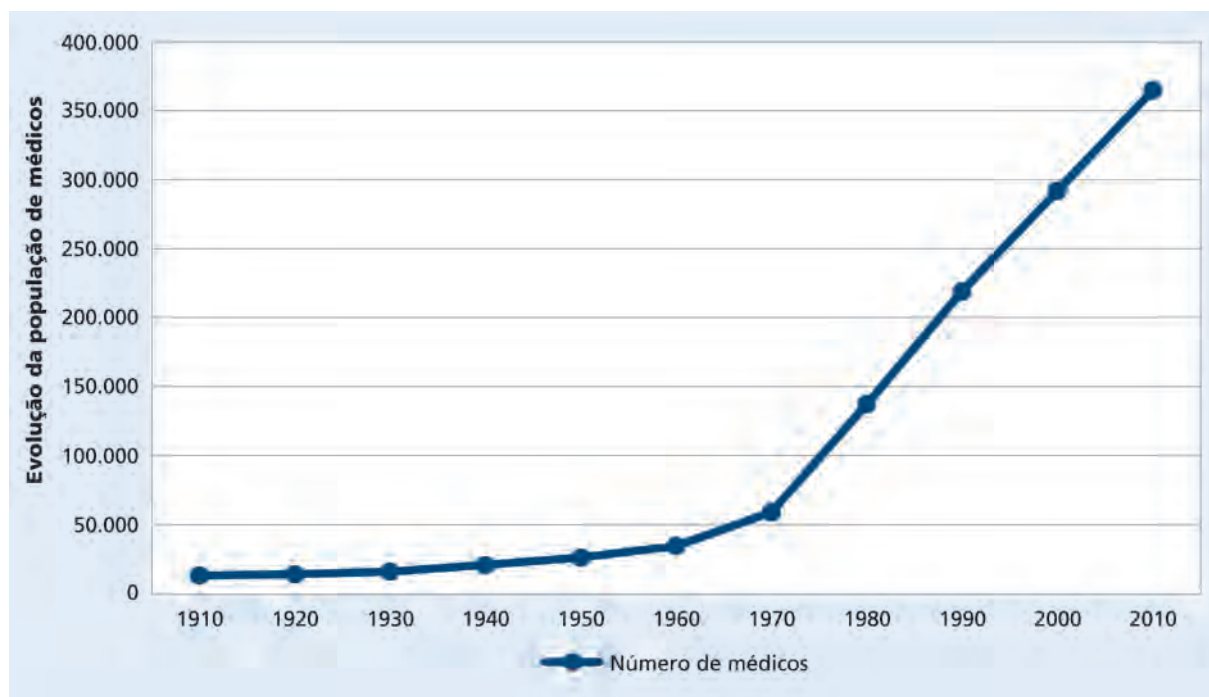
Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Além de analisar o crescimento histórico do quantitativo de médicos registrados no país, o presente estudo considerou a evolução demográfica da população em geral. Nas três décadas entre 1940 e 1970, enquanto a população cresceu 129,18%, o número de médicos passou de 20.745 para 58.994, aumento de 184,38% (*Tabela 1*).

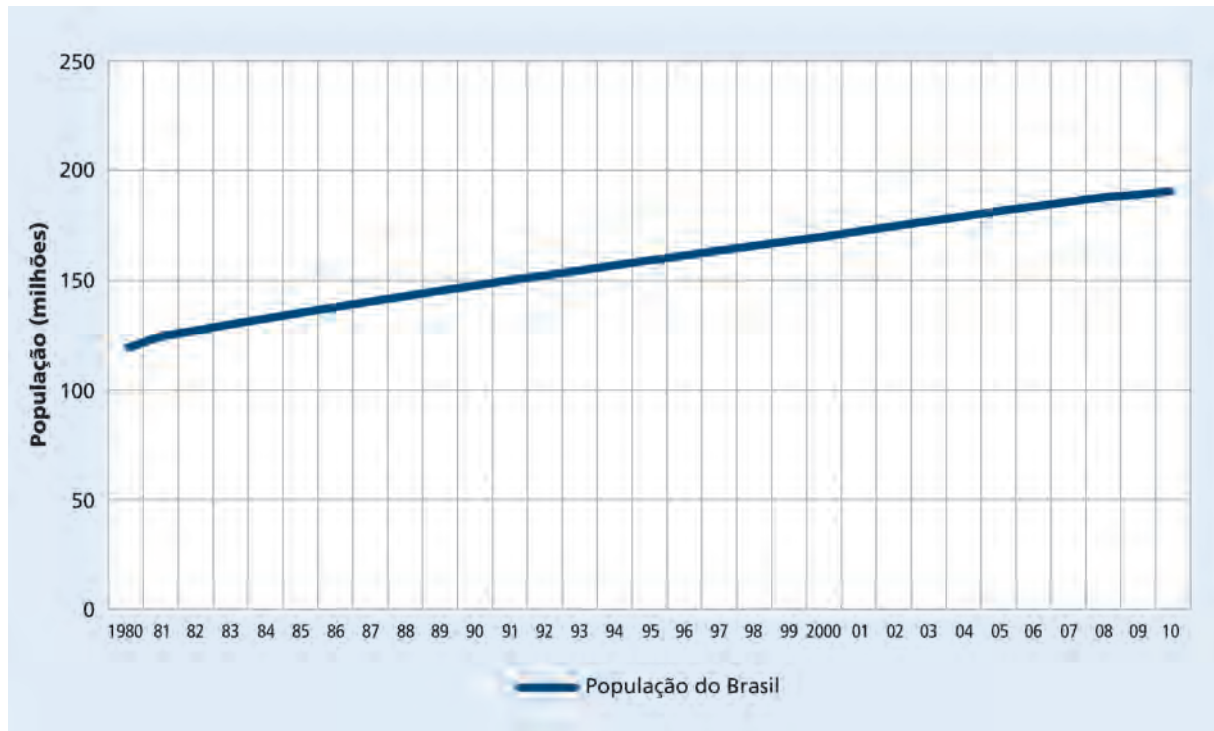
Nos trinta anos que se seguiram, de 1970 a 2000, o total de médicos chegou a 291.926, um salto de 394,84%, contra um crescimento populacional de 79,44%. Nos últimos dez anos, até 2010, o efetivo de médicos chegou a 364.757, subindo 24,95% em uma década, contra um aumento populacional de 12,48%.

Gráfico 1

Evolução do número de médicos – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 2**Evolução da população brasileira – Brasil, 2013**

Fonte: IBGE; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Houve uma estabilidade na evolução da população de médicos até meados dos anos 1970. Com a abertura de um grande número de escolas a partir de 1965, o número de profissionais passou a apresentar um crescimento acelerado (*Gráfico 1*).

O aumento da população brasileira em números absolutos é contínuo (*Gráfico 2 e Tabela 1*), saindo de 121,15 milhões, em 1980, para 190,75 milhões em 2010. O crescimento da razão de médico em relação à população em geral vai resultar também numa linha de aumento continuado (*Gráfico 3*). Em 1980, havia 1,15 médico para cada grupo de 1.000 habitantes no país. Essa razão sobe para 1,48 em 1990, para 1,72 no ano 2000, e atinge 1,91 em 2010 – chegando a 1,95 médico por 1.000 habitantes no ano seguinte. Como será visto no capítulo seguinte, a razão para 2012 é de 2,00 médicos por 1.000 moradores. Entre 1980 e 2012, houve um aumento de 73,92% na razão médico habitante.

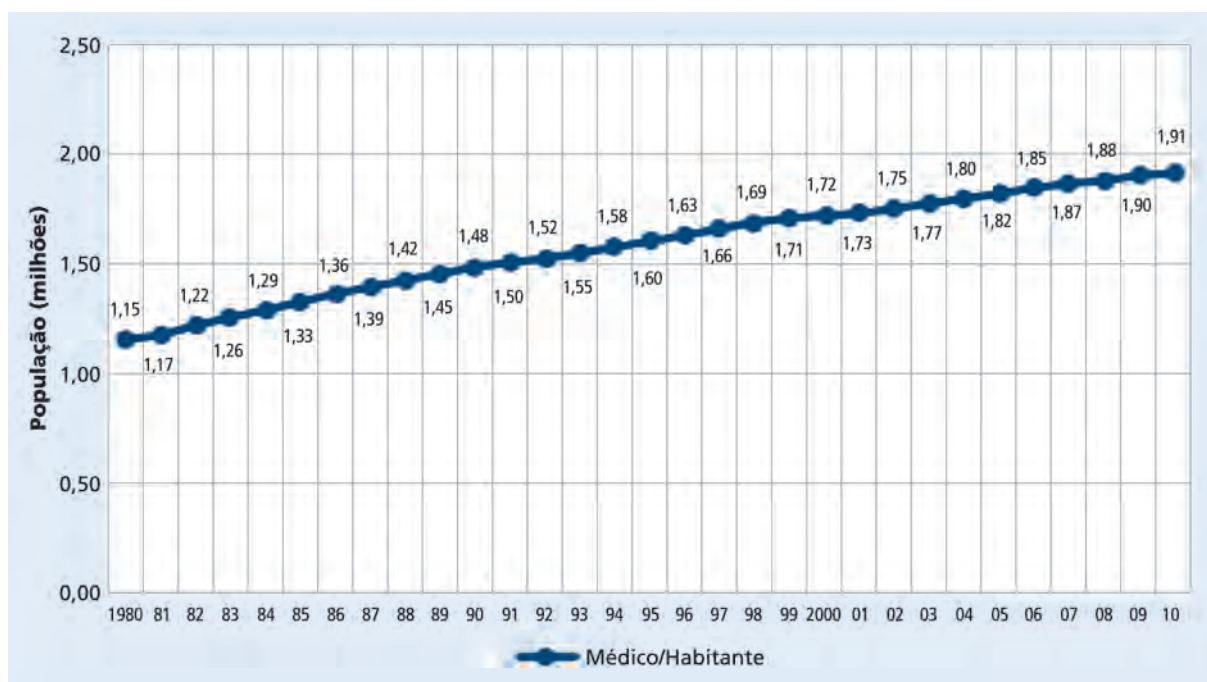
Quando se compara a população geral com a

população de médicos (*Gráfico 4*), vê-se que nos últimos 30 anos os dois grupos apresentam uma queda na velocidade de crescimento. Em números absolutos, no entanto, as duas populações mantêm um aumento persistente. Mesmo com uma evolução mais lenta na taxa de crescimento, a dos médicos é sempre maior que a da população em geral. Em 1982, por exemplo, o crescimento anual do total de médicos foi de 5,9%, enquanto o da população geral ficou em 2,2%, ou seja, o aumento de profissionais foi quase três vezes superior ao de habitantes. Em 2010, a taxa de crescimento dos médicos alcançou 1,6%, enquanto o da população em geral foi de 0,9%, diferença de 77,8% para o grupo de profissionais.

Onde se vê a taxa de crescimento da população total ano a ano, de 1982 a 2010, observa-se uma velocidade em queda contínua e uniforme por conta da redução nos níveis de fecundidade. Não significa uma redução na população, mas uma diminuição no ritmo de crescimento. Já a linha que indica a taxa de crescimento dos médicos, embora também caia

Gráfico 3

Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2010 – Brasil, 2013



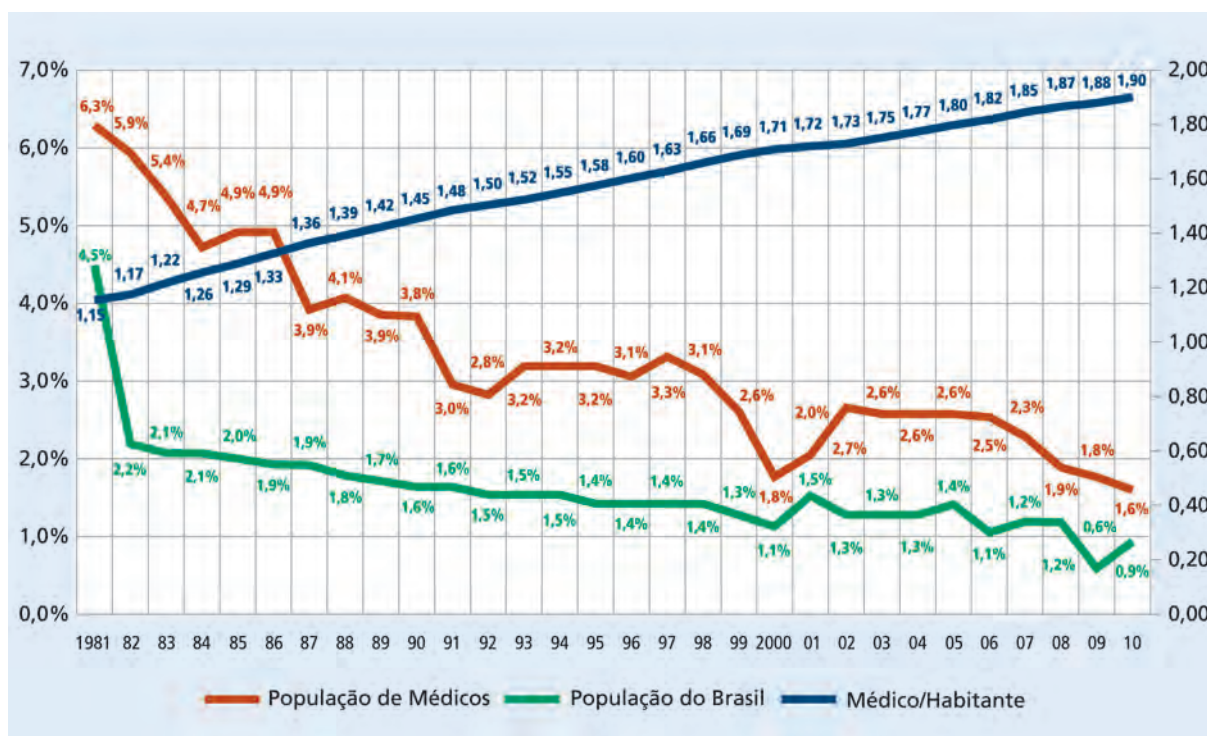
Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

em velocidade, apresenta períodos de subida, como no início dos anos 1990 e após 2000. Diferente da população em geral, a tendência de queda e platô da população de médicos não

acontece porque há sempre um novo boom de escolas e um novo crescimento logo depois. Esse efeito já foi observado nos anos de 1970 e deve se repetir a partir de 2012.

Gráfico 4

Evolução da taxa de crescimento da população brasileira, de número de médicos e da razão médico/habitante entre 1980 e 2010 – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Mulheres superam os homens nos ingressos desde 2009

O perfil populacional dos médicos inscritos nos CRMs está passando por uma transformação histórica: pela primeira vez, em 2009, entre os novos registros no Conselho Federal de Medicina, há mais mulheres que homens.

Como consequência, e também pela primeira vez, as mulheres passaram, já em 2011, a ser maioria dentro do grupo de médicos com 29 anos ou menos. Em 2012, essa tendência se confirmou. Dos 51.070 médicos nessa faixa etária, 54,50% são mulheres e 45,50% são homens (Tabela 2). Em 2011, as mulheres já eram 53,31%.

Entre os mais idosos, o cenário ainda é predominantemente masculino. Do total de 24.718 profissionais com 70 anos ou mais, apenas 13,76% são mulheres. Daí para as faixas mais jovens, o número de médicas é sempre crescente. Elas já são 42,28% entre os profissionais com 50 e 54 anos e chegam a 47,42% na faixa etária entre 30 e 34 anos, passando os homens no grupo etário abaixo de 29 anos.

O crescimento das mulheres confirma uma tendência consistente que se observa ao longo

das últimas décadas, e que se acentuou nos últimos anos. Esse crescimento fica mais evidente quando se observa o número de mulheres formadas a cada ano e que estão entrando no mercado (Tabela 3). Entre os novos registros em 2011, 9.168 eram de mulheres e 8.166 de homens, com 52,89% para as mulheres. Números preliminares de 2012 apontam o grupo feminino com 53,46%.

Há uma tendência histórica de crescimento da população de mulheres médicas. O aumento tanto de homens como de mulheres se destaca a partir dos anos 1970, por conta do grande número de escolas abertas na década anterior.

Mas é a partir do ano 2000, que se observa um aumento na velocidade de crescimento das mulheres, que em 2009 passam os homens (Gráfico 5). A tendência é que a diferença se amplie em favor das mulheres. De um lado, porque o resultado reflete o crescimento histórico da predominância feminina na população brasileira. De outro, porque a feminização da medicina segue uma tendência mundial (ver análise à página 30).

Tabela 2

Médicos brasileiros em atividade, segundo idade e sexo – Brasil, 2013

Idade	Feminino	(%)	Masculino	(%)	Total
≤ 29 anos	27.831	54,50	23.239	45,50	51.070
30 - 34 anos	28.170	47,42	31.234	52,58	59.404
35 - 39 anos	20.534	44,03	26.099	55,97	46.633
40 - 44 anos	17.581	46,70	20.069	53,30	37.650
45 - 49 anos	17.044	44,96	20.865	55,04	37.909
50 - 54 anos	15.372	42,28	20.986	57,72	36.358
55 - 59 anos	14.107	36,95	24.071	63,05	38.178
60 a 64 anos	10.041	28,10	25.686	71,90	35.727
65 a 69 anos	3.900	20,14	15.466	79,86	19.366
≥ 70 anos	3.401	13,76	21.317	86,24	24.718
Total	157.981	40,82	229.032	59,18	387.013

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 3

Evolução do registro de novos médicos entre 2000 e 2012, segundo sexo – Brasil, 2013

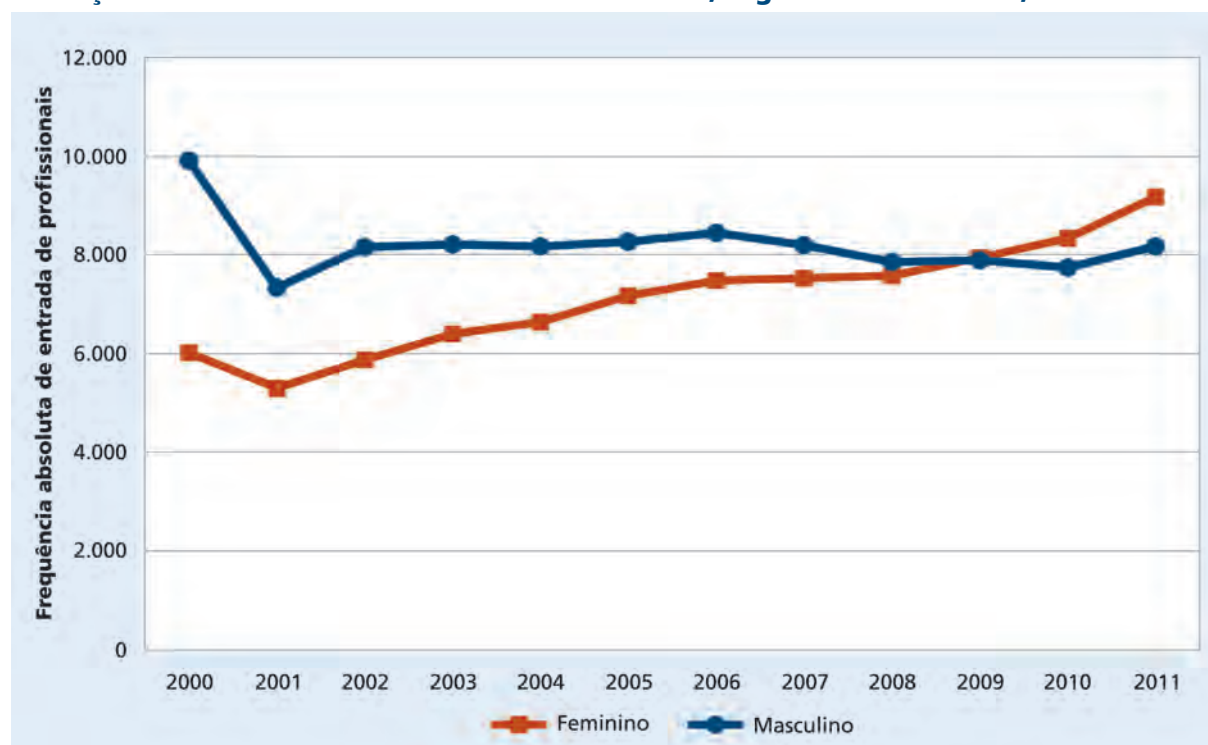
Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)
2000	6.008	37,76	9.904	62,24
2001	5.292	41,93	7.330	58,07
2002	5.862	41,83	8.153	58,17
2003	6.389	43,77	8.207	56,23
2004	6.628	44,80	8.165	55,20
2005	7.162	46,43	8.263	53,57
2006	7.470	46,95	8.442	53,05
2007	7.523	47,87	8.193	52,13
2008	7.571	49,11	7.846	50,89
2009	7.933	50,15	7.885	49,85
2010	8.329	51,85	7.735	48,15
2011	9.168	52,89	8.166	47,11
2012*	3.303	53,46	2.875	46,54

* Para o ano de 2012 estão computados os registros até 1 de setembro de 2012.

Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Gráfico 5

Evolução da entrada de médicos entre 2000 e 2011, segundo sexo – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Mercado é masculino até os anos 1970

O mercado, no entanto, ainda deve permanecer com maioria de homens por mais uma década e meia, já que, até os anos 1970, a profissão era predominantemente masculina. Segundo o estudo de projeção apresentado no Capítulo 4, as mulheres serão maioria no mercado em 2028. Quando se observa a série histórica da população de médicos no mercado segundo sexo (*Tabela 4*), as mulheres aparecem com 22% e 21% nos anos 1910 e de 1920 (em 1912, havia sete escolas médicas no país). Mas as mulheres registram uma queda nos períodos seguintes, recuando para 19,10% no ano de 1930 e caindo ainda mais nos anos que se seguiram, até chegar a 12,99% no ano de 1960, quando tiveram a menor representação – eram apenas 4.519 médicas diante de 30.273 profissionais homens. A população médica em atividade no ano de 1960 teve a maior proporção masculina da história da medicina no país, com 87 homens para cada grupo de cem médicos.

A partir de 1970, há um crescimento cons-

tante das mulheres no mercado, subindo para 23,47% em 1980, 30,80% em 1990, 35,82% em 2000, até atingir 39,91% em 2010.

O Gráfico 6 mostra a predominância masculina até os anos 1970, com os homens ocupando mais de 80% do mercado. A partir de 1980 se inicia o que se pode chamar de feminização da profissão, com as mulheres ganhando participação cada vez maior.

Idade média das mulheres é de 6,4 anos inferior à dos homens

A idade média geral dos médicos é de 46,16 anos (com desvio padrão de 14,65 anos). Entre as mulheres, a idade média é de 42,36 anos (desvio padrão de 12,78 anos) e entre os homens, 48,78 anos (com desvio padrão de 15,60 anos). Além de apresentar média de idade mais baixa que a dos homens, a idade das mulheres está também mais concentrada: 68% delas estão entre 29,7 e 54,7 anos. Já do lado dos homens existe uma dispersão significativamente mais elevada, com uma concentração de 68% entre 33,2 anos e 63,8 anos.

Tabela 4

Evolução do número de médicos entre 1910 e 2010, segundo sexo – Brasil, 2013

Ano	Feminino	(%)	Masculino	(%)
1910	2.956	22,28	10.314	77,72
1920	3.015	21,49	11.016	78,51
1930	3.037	19,10	12.862	80,90
1940	3.131	15,09	17.614	84,91
1950	3.450	13,21	22.670	86,79
1960	4.519	12,99	30.273	87,01
1970	9.341	15,83	49.653	84,17
1980	32.239	23,47	105.108	76,53
1990	67.483	30,80	151.601	69,20
2000	104.554	35,82	187.372	64,18
2010	145.568	39,91	219.189	60,09

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

O grupo de médicos de até 39 anos representa 40,59% do total de profissionais na ativa, indicando uma concentração nas faixas mais jovens. Entre as mulheres, 17,62% de todas as profissionais têm 29 anos ou menos. Por conta dessa combinação de juvenização e feminização, a pirâmide etária do médico em atividade no Brasil (*Gráfico 7*) mostra uma grande concentração na base, dos 24 aos 40 anos, tanto de homens como mulheres. Em seguida observa-se um recuo da participação das mulheres que começa aos 50 anos e que se acentua após os 60 anos. Já os homens apresentam um segundo pico por volta dos 60 anos, resultado da presença masculina predominante até a década de 1970. Como consequência, é na faixa etária entre 60 e 80 anos que se concentra a maior diferença a favor dos homens. O gráfico mostra também que abaixo dos 40 anos as mulheres ganham espaço proporcional ao dos homens, empatando na faixa inferior a 30 anos de idade.

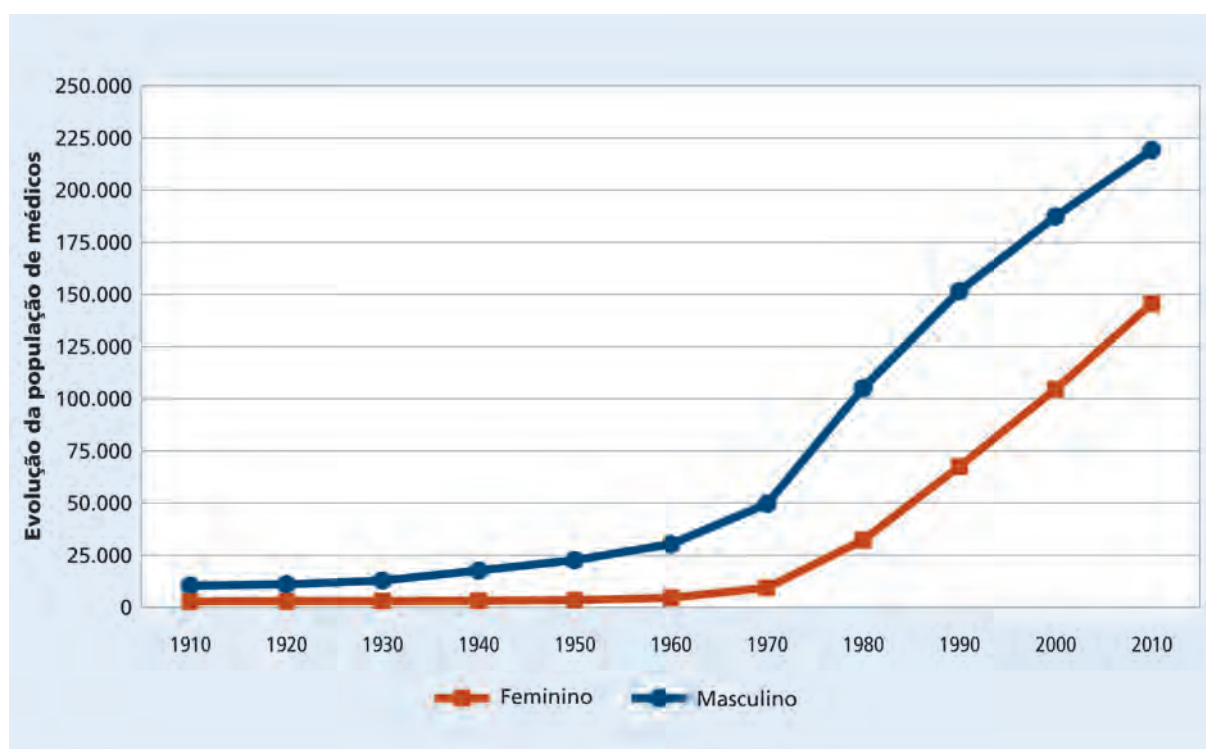
“Crescimento natural” é de 6 a 8 mil médicos por ano

As séries históricas da evolução de saídas e entradas de médicos (*Tabela 5*) mostram outro fator que contribui para o crescimento do número de médicos a partir dos anos 1970. Trata-se da diferença entre os médicos que entram e aqueles que saem, resultando em um crescimento natural dessa população no país. A diferença entre saída e a entrada forma um contingente de profissionais ao qual se agregam novos médicos a cada ano (*Gráfico 8*). Na Europa, por exemplo, esse contingente tende a diminuir por conta da faixa etária mais elevada dos médicos e da tendência de se interromper as atividades mais cedo, por aposentadoria.

No Brasil, vive-se uma situação oposta, concentração de jovens médicos e a permanência no exercício por maior número de anos. O efetivo médico cresce mais rapidamente e se man-

Gráfico 6

Evolução do número de médicos entre 1910 e 2010, segundo sexo – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

têm por período mais longo à medida que mais jovens médicos saem das escolas para o mercado. Diferentemente de países como a França, que já nos anos 1980 estabeleceu um número limite de entrada nas faculdades (*numerus clausus*), o Brasil optou por aumentar o número de escolas. O resultado será uma população de médicos crescente, especialmente nos centros mais procurados, o que pode acirrar as desigualdades regionais.

O crescimento natural da população médica se acentua nos anos 1970, quando a entrada se estabiliza muito acima das saídas. Essa relação vai se equilibrar a partir do ano 2000, quando o número de entradas fica entre 13 mil e 14 mil e o de saída por volta dos 7 mil, com um crescimento natural de 6 mil a 8 mil médicos por ano. Em 2011, por exemplo, 17.334 no-

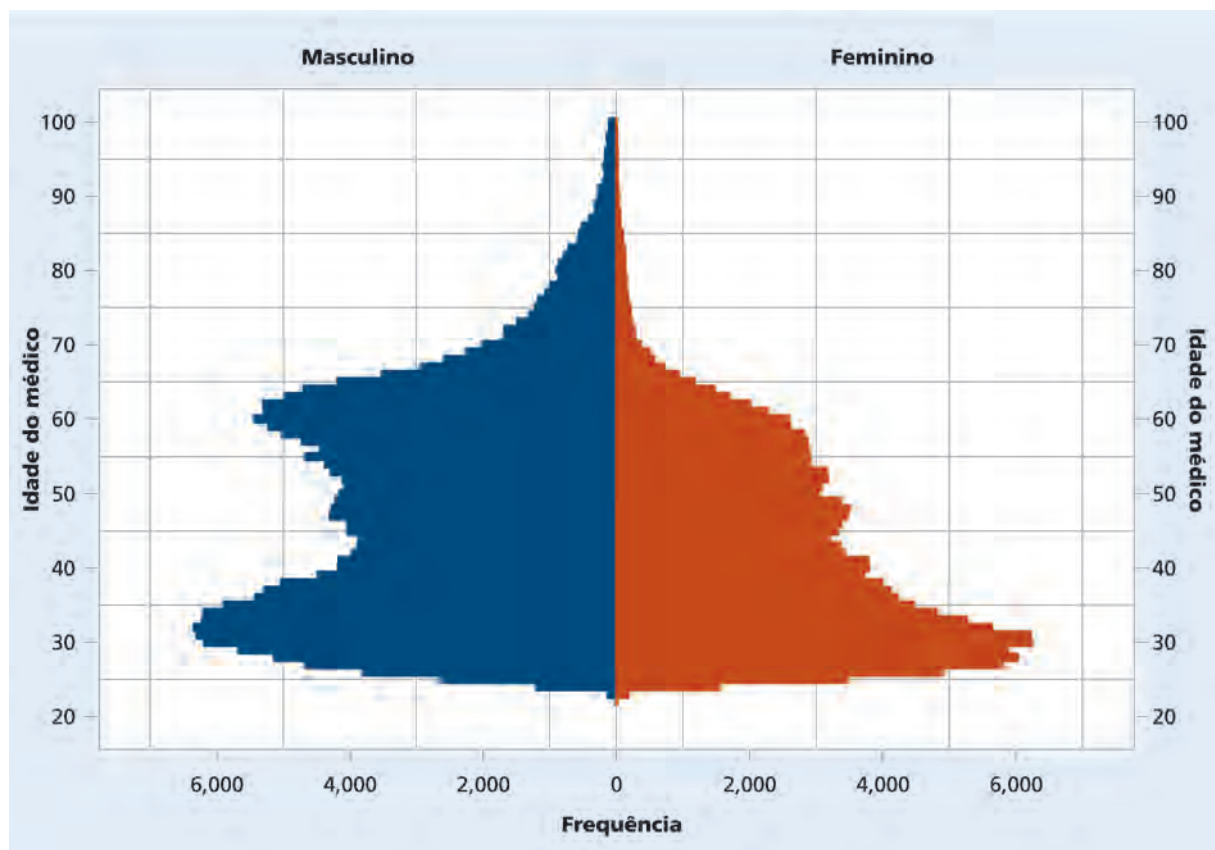
vos profissionais entraram para o mercado e 10.169 saíram. O saldo de crescimento foi de 7.165. Quando se observa o período de cinco anos, de 2007 a 2011, vê-se que 80.349 médicos entraram no mercado e 44.733 saíram, acumulando uma diferença de 35.616.

O Gráfico 8 mostra as linhas de entrada e saída de médicos entre 2000 e 2011. Nota-se um crescimento pequeno nas duas linhas, mas com uma distância significativa entre elas, indicando o número sempre maior de profissionais que ingressam no mercado.

A entrada de um médico se dá quando obtém seu registro no CRM, o que costuma ocorrer assim que conclui os seis anos de graduação. A saída pode acontecer por aposentadoria, adoecimento, morte, cancelamento, cassação ou suspensão de registro.

Gráfico 7

Pirâmide etária dos médicos brasileiros em atividade – Brasil, 2013

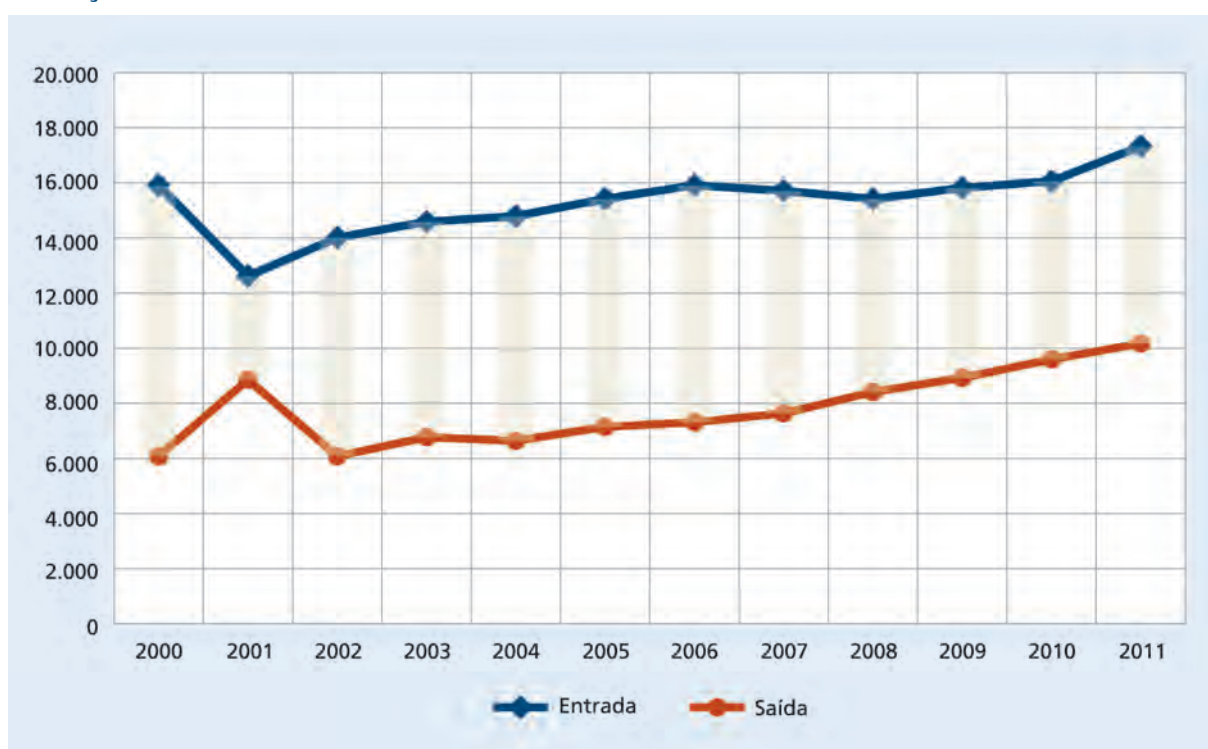


Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Tabela 5**Evolução de entrada e saída de médicos entre 2000 e 2011 – Brasil, 2013**

Ano	Entrada	Saída	Saldo de crescimento
2000	15.912	6.082	9.830
2001	12.622	8.863	3.759
2002	14.015	6.082	7.933
2003	14.596	6.773	7.823
2004	14.793	6.637	8.156
2005	15.425	7.146	8.279
2006	15.912	7.316	8.596
2007	15.716	7.637	8.079
2008	15.417	8.407	7.010
2009	15.818	8.923	6.895
2010	16.064	9.597	6.467
2011	17.334	10.169	7.165

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 8**Evolução de entrada e saída de médicos entre 2000 e 2011, Brasil – 2013**

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Para considerar

Nos 12 meses entre outubro de 2011 e outubro de 2012 foram contabilizados no Brasil um total de 16.227 novos registros de médicos.

O país nunca teve tantos médicos em atividade, devido a uma combinação de fatores: mantém-se forte a taxa de crescimento do número de profissionais, há aumento de novos registros (mais de 4% ao ano), mais entradas que saídas de profissionais do mercado de trabalho, crescimento do contingente de médicos em ritmo mais rápido que a população, perfil jovem (baixa média de idade) com longevidade profissional (alta média de anos trabalhados). Soma-se a multiplicidade de vínculos e a longa jornada de trabalho, características da profis-

são no Brasil, o que pode determinar e ampliar a presença de profissionais no país.

Embora seja evidente que os médicos nunca foram tão numerosos e que constituem uma profissão em ascensão quantitativa, os capítulos a seguir mostram que estão mais concentrados em certos territórios, em certas estruturas e em certas especialidades e atividades que não apresentam, todas elas, as mesmas atratividade e distribuição. Os desequilíbrios na repartição geográfica, especializada e funcional de médicos, somados à concentração que favorece o setor privado de saúde, irão revelar um país que convive tanto com carências quanto com altas densidades de médicos.

Mais mulheres na medicina: fenômeno global e positivo

Mário Scheffer, coordenador da pesquisa “Demografia Médica no Brasil”

Fenômeno global, a tendência de igualdade numérica de gênero nas profissões é um indicador de desenvolvimento de uma nação. A remoção de barreiras que limitam as mulheres de terem o mesmo acesso que os homens à educação, às oportunidades de trabalho e aos benefícios sociais, geram ganhos de produtividade e competitividade às economias dos países.

É progressiva a diminuição nas diferenças de gênero no âmbito da educação e do trabalho, alterando padrões históricos mundiais. Tal mudança já é nítida na frequência em universidades. O número de matrículas de mulheres no ensino superior no mundo inteiro aumentou mais de sete vezes desde 1970 enquanto o número de homens matriculados cresceu quatro vezes. Com a expansão de oportunidades de trabalho, a participação da mão-de-obra feminina também cresceu nas últimas três décadas, chegando a 40% da força de trabalho global em 2008⁽¹¹⁾.

No Brasil o cenário é semelhante, onde a maior presença das mulheres no mercado de trabalho e o crescimento da escolaridade feminina têm se consolidado nos diversos setores da atividade econômica. Percebe-se um aumento significativo no nível de ocupação das mulheres, sendo que 45,4% delas estavam empregadas em 2011, contra 40,5% em 2003.

Hoje as mulheres brasileiras com curso superior têm participação maior ou semelhante à dos homens nos postos de trabalho ocupados em geral. Mas o rendimento das mulheres continua inferior ao dos homens: em média elas ganhavam 72,3% dos salários recebidos pelos homens em 2011⁽¹²⁾.

De um lado, o resultado reflete a crescente predominância feminina na população brasileira. Segundo o IBGE, em 2000 eram 96,9 homens para cada 100 mulheres. No censo de 2010, a relação caiu para 96 homens para cada 100 mulheres.

No ensino superior no Brasil as matrículas contaram com participação majoritariamente feminina no período de 2001 a 2010. Em 2010, do total de 6.379.299 matrículas, 57% eram de mulheres e, entre os concluintes de cursos de graduação, a participação feminina foi de 60,9%⁽¹³⁾.

Mas não é apenas no Brasil que as médicas se fazem mais presentes. Nos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, a proporção de mulheres médicas cresceu entre 1990 e 2005, passando de 28,7% para 38,3% do total de médicos⁽¹⁴⁾. No início dos anos 2000 as mulheres já eram maioria entre os estudantes de Medicina dos Estados Unidos⁽¹⁵⁾ e do Canadá⁽¹⁶⁾. Antes disso, nos anos 1990, os cursos de graduação de Medicina já contavam com maioria feminina em países como Inglaterra⁽¹⁷⁾, Irlanda⁽¹⁸⁾ e Noruega⁽¹⁹⁾.

A feminização da medicina deve se amplificar nos próximos anos e será preciso levar em conta que as mulheres diferem dos homens na escolha de especialidades, na fixação territorial, na jornada de trabalho e no modo de exercício profissional, o que pode trazer resultados positivos para os sistemas de saúde^(20, 21).

A maior participação de mulheres na medicina tem sido apontada como um fator de redução da disponibilidade de médicos em atividade. A falta de médicos em países da Europa já foi em parte creditada às mulheres.

Isso devido à tendência de as mulheres médicas trabalharem um número menor de horas semanais, assumirem menor volume de serviços e optarem por uma vida profissional mais curta que a dos médicos. As mulheres também fazem menos plantões em serviços, se comparadas aos médicos, e se instalam menos frequentemente no interior e nas periferias dos grandes centros, áreas de difícil provimento de profissionais⁽²²⁾.

Em alguns países onde as mulheres são maioria na medicina, como a Rússia e a Estônia, a profissão passou a ser considerada uma ocupação de status baixo^(23, 24). E, como na maioria das profissões, as mulheres médicas tendem a receber salários mais baixos do que os homens em cargos semelhantes⁽²⁵⁾.

Existem, porém, várias evidências de que a presença das mulheres na medicina guarda aspectos mais positivos do que negativos. As mulheres são mais propensas do que seus colegas médicos a harmonizar a relação médico-paciente, pois adotam estilos mais democráticos de comunicação, promovem relacionamentos colaborativos, discutem mais os tratamentos e envolvem os pacientes em tomadas de decisão⁽²⁶⁾. Estudos já demonstraram maior satisfação dos pacientes com médicas mulheres⁽²⁷⁾.

Além disso, suas condutas e práticas conduzem a uma melhor eficácia das ações preventivas; se adequam mais facilmente ao funcionamento e à liderança de equipes multidisciplinares de saúde; contribuem com a utilização otimizada de recursos, pois são menos inclinadas a incorporar tecnologias desnecessárias; atendem mais adequadamente as populações vulneráveis; e res-

pondem a situações que requerem a compreensão de singularidades culturais e de preferências individuais dos pacientes⁽²⁸⁾.

O aumento da proporção de mulheres na Medicina pode moldar positivamente o futuro da profissão médica, influenciar o modelo de cuidados de pacientes e contribuir com a reorganização dos sistemas de saúde. Melhor equilíbrio entre os sexos pode ser positivo numa prática profissional marcada pela diversidade de campos de atuação, longa formação, qualidades humanas e trabalho continuado^(29, 30).

No Brasil, a tese da desvalorização de uma profissão feminizada deve ser rechaçada. Devido às características do seu exercício profissional e a preferência de especialização em determinadas áreas básicas, como Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia, poderão assumir papel primordial num contexto nacional marcado por novos desafios epidemiológicos e demográficos, a exemplo do crescimento das doenças crônicas não transmissíveis e do envelhecimento da população.

Também poderão exercer funções indispensáveis para atender a necessidade de reorientação do modelo assistencial do sistema de saúde brasileiro, a partir da atenção básica focada no trabalho em equipe multiprofissional, dirigida a populações de territórios, destinada a solucionar os problemas de saúde mais frequentes e orientada pelos princípios do vínculo e da humanização do atendimento.

Neste sentido, a maior presença das mulheres na medicina no Brasil poderá fazer aumentar a legitimidade da profissão, diante da adoção de práticas que vão ao encontro das reais necessidades do sistema de saúde e dos anseios da população.

Várias formas de contar médicos confirmam desigualdade na distribuição

O presente estudo Demografia Médica no Brasil utiliza e cruza diferentes fontes de dados nacionais. O objetivo desse capítulo é apresentar quatro formas possíveis de contar médicos no país, aqui denominadas: 1) médico registrado, 2) médico contratado, 3) médico cadastrado e 4) médico ocupado (*Quadro 2*).

Quadro 2

Denominações e referenciais para contagem de médicos – Brasil, 2013

Denominação	Referencial	Fonte
Médico registrado	Registros cartoriais	CFM/CRMs
Médico contratado	Atividades trabalhistas formais	RAIS/MTE
Médico cadastrado	Cadastros em estabelecimentos de saúde	CNES
Médico ocupado	Postos de trabalho médico ocupados	AMS/IBGE

Todas as formas de contar médicos têm vantagens e limitações (*ver Metodologia, Quadro 1, página 18*). O propósito aqui não é discutir a qualidade e a aplicabilidade dessas bases nacionais, nem a dificuldade de buscar harmonização de dados produzidos por diferentes organismos e com diferentes propósitos. A intenção é apresentar as divergências numéricas (*Tabela 6*) e a convergência na distribuição dos médicos, considerando os vários referenciais segundo regiões, estados e capitais.

O critério mais empregado no estudo *Demografia Médica no Brasil* é o de médicos registrados no CFM/CRMs. Por ele, o país tem 388.015 médicos registrados em 2012.

Outro parâmetro são os registros da RAIS, a Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne dados dos médicos com vínculo empregatício, formalmente contratados por empregadores privados e públicos. Neste caso, são registrados 275.548 médicos empregados/contratados no país.

O terceiro critério é o de médicos cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES, que é um bom referencial para quantificar médicos do SUS, mas possui sub-notificação dos profissionais que atuam no

setor privado. Nesta base, há 287.693 médicos cadastrados, sendo 215.640 cadastrados em estabelecimentos de saúde do SUS.

E, por fim, o critério de médicos ocupantes de postos de trabalho referenciados na Pesquisa Médico-Sanitária (AMS-IBGE). Tal fonte aponta 636.017 postos de trabalho médico ocupados no Brasil nos setores público e privado.

A seguir serão descritas as taxas de médicos por 1.000 habitantes, segundo os quatro parâmetros selecionados e considerando a população brasileira (IBGE) de 193.867.971 habitantes.

Tabela 6

Frequência absoluta de médicos, segundo diferentes bases de dados – Brasil, 2013

Região	Médico registrado CFM*	Médico contratado RAIS*	Médico cadastrado CNES*	Médico ocupado AMS**
Região Centro-Oeste	29.634	13.844	21.787	42.543
Região Sul	57.851	30.212	44.306	95.552
Região Sudeste	217.460	168.575	155.388	344.978
Região Nordeste	66.532	50.592	53.635	123.502
Região Norte	16.538	12.325	12.577	29.442
Brasil	388.015	275.548	287.693	636.017

* cada médico = um indivíduo

** cada médico = pode ocupar mais de um posto de trabalho

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Médicos registrados

O Brasil tem um contingente de 388.015 médicos registrados nos CRMs/CFM e uma população de 193.867.971 habitantes (IBGE). A razão é de 2,00 médicos registrados por 1.000 habitantes.

Duas das grandes regiões do país estão abaixo do índice nacional, a região Norte, com 1,01, e a Nordeste, onde há 1,2 médico por 1.000 habitantes (*Gráfico 9*). Na melhor posição está o Sudeste, com razão de 2,67, seguido pela região Sul, com 2,09, e o Centro-Oeste, com 2,05. A região Sudeste tem uma razão médico habitante duas vezes maior que a do Nordeste.

As diferenças se ampliam quando se olha os números por estado da Federação (*Tabela 7*). O Distrito Federal lidera o ranking, com uma razão de 4,09 médicos por 1.000 habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro, com 3,62, e São Paulo, com razão de 2,64. Outros três estados têm índices superiores a 2,00 médicos por 1.000 habitantes, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais. Com razão inferior a 1,5 estão 16 estados, todos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Na ponta de baixo do ranking, com menos de 1 médico por 1.000 habitantes estão Amapá (0,95), Pará (0,84) e Maranhão (0,71).

Embora os números do total do estado sejam inflados pelos da capital, a divisão entre sede do estado e conjunto do território expõe diferenças gritantes. Os grandes centros atraem mais profissionais.

Fora as capitais, foi descartada a avaliação das desigualdades de concentração de médicos entre um município e outro. O detalhamento por cidade traz limitações metodológicas no uso da taxa médico/habitante, já que o profissional pode residir em um município e trabalhar em outro, ou atender em duas ou três localidades. As capitais que integram re-

giões metropolitanas vivem situação semelhante, com médicos trabalhando e residindo em cidades vizinhas – geralmente morando na capital e atendendo nos municípios da região metropolitana.

Nove capitais têm mais de cinco médicos por 1.000 habitantes, razão acima da média dos países ricos da União Europeia. Seis delas têm razão superior a seis, ultrapassando Grécia, Cuba e os países escandinavos, que registram os índices mais elevados.

Chamam a atenção as desigualdades entre a capital e o conjunto do Estado. Vitória, por exemplo, tem 11,61, a maior concentração nacional de médicos por 1.000. Quando se olha o estado como um todo, Espírito Santo tem razão de 2,17 – e teria muito menos se nesse total não estivessem contados os médicos da capital.

Mesmo os estados mais pobres, com menor número de médicos, concentram seus profissionais na capital. Macapá, a capital com menor taxa, 1,38, tem 0,95 médico por 1.000 moradores no conjunto de todo o estado do Amapá. Algumas capitais do Nordeste concentram grande número de médicos, como Recife, razão de 6,27, João Pessoa, 5,22, e Aracaju, 4,95. Essas cidades têm mais médicos por habitante que a capital São Paulo, enquanto seus estados têm números bem inferiores à média do país: Pernambuco conta com 1,57 médico por 1.000 habitantes, Paraíba, com 1,38 e Sergipe, com razão de 1,42.

Quando se excluem os médicos das capitais, vê-se que o interior está muito aquém. O estado de Pernambuco, para citar apenas um dos mais importantes do Nordeste, tem 7.385.512 moradores nos municípios do interior assistidos por 4.292 médicos. A razão médico habitante nessas áreas é de 0,58, índice

Tabela 7

Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

UF/Brasil	Médico CFM*	População**	Razão***
Distrito Federal	10.826	2.648.532	4,09
Rio de Janeiro	58.782	16.231.365	3,62
São Paulo	110.473	41.901.219	2,64
Rio Grande do Sul	25.541	10.770.603	2,37
Espírito Santo	7.780	3.578.067	2,17
Minas Gerais	40.425	19.855.332	2,04
Brasil	388.015	193.867.971	2,00
Santa Catarina	12.497	6.316.906	1,98
Paraná	19.813	10.577.755	1,87
Goiás	10.651	6.154.996	1,73
Mato Grosso do Sul	4.238	2.505.088	1,69
Pernambuco	13.994	8.931.028	1,57
Rio Grande do Norte	4.604	3.228.198	1,43
Sergipe	3.013	2.118.867	1,42
Paraíba	5.259	3.815.171	1,38
Roraima	646	469.524	1,38
Tocantins	1.928	1.417.694	1,36
Mato Grosso	3.919	3.115.336	1,26
Bahia	17.741	14.175.341	1,25
Alagoas	3.921	3.165.472	1,24
Rondônia	1.897	1.590.011	1,19
Ceará	9.953	8.606.005	1,16
Amazonas	4.016	3.590.985	1,12
Acre	819	758.786	1,08
Piauí	3.297	3.140.213	1,05
Amapá	667	698.602	0,95
Pará	6.565	7.792.561	0,84
Maranhão	4.750	6.714.314	0,71

* Médicos registrados no Conselho Federal de Medicina: endereço informado ao CRM (CFM, 2012);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico registrado/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

quase quatro vezes menor que a média do país e semelhante à de países africanos. Os moradores da capital Recife contam com dez vezes mais médicos que seus conterrâneos do interior. Com ceteza, e até com maior gravidade, essa desigualdade deve ocorrer em outros estados.

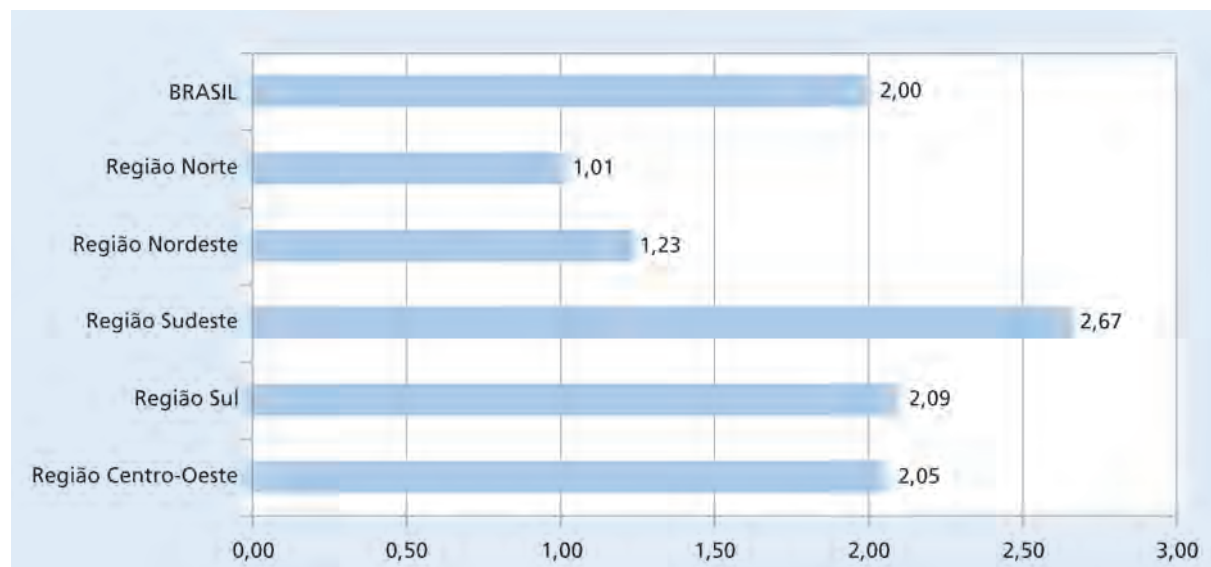
Regiões economicamente menos desenvolvidas, e interiores de estados com grandes territórios e zonas rurais extensas têm, sabidamente, maior dificuldade para fixar e atrair profissionais médicos.

A relação médico habitante por estado ou região é insuficiente para caracterizar a penúria de municípios longínquos, de difícil acesso, com carência severa de profissionais e, portanto, sem assistência médica permanente.

É o caso, por exemplo, da chamada Amazônia Legal, que engloba trechos de vários estados brasileiros – Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão. Nessas áreas, a falta de médicos em muitas localidades tem relação com os péssimos indicadores sociais (Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, renda, escolaridade, saneamento, etc), baixa capacidade instalada de serviços de saúde, densidade populacional, extensão territorial e distância de centros urbanos, com consequente ausência de meios de transporte, deslocamentos difíceis, com distâncias muitas vezes contadas em horas ou dias e poucos meios de comunicação.

Gráfico 9

Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 8

Distribuição de médicos registrados (CFM) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013

Capital	Médico CFM*	População**	Razão***
Vitória	3.838	330.526	11,61
Porto Alegre	12.335	1.413.094	8,73
Florianópolis	3.299	427.298	7,72
Belo Horizonte	15.762	2.385.639	6,61
Recife	9.702	1.546.516	6,27
Rio de Janeiro	39.258	6.355.949	6,18
Curitiba	10.073	1.764.540	5,71
Goiânia	7.141	1.318.148	5,42
João Pessoa	3.828	733.154	5,22
Aracaju	2.867	579.563	4,95
São Paulo	50.740	11.316.149	4,48
Natal	3.411	810.780	4,21
Salvador	10.761	2.693.605	4,00
Maceió	3.690	943.109	3,91
Teresina	3.162	822.363	3,85
Cuiabá	2.001	556.298	3,60
Belém	4.828	1.402.056	3,44
Fortaleza	7.821	2.476.589	3,16
Campo Grande	2.504	796.252	3,14
Palmas	679	235.315	2,89
São Luís	2.964	1.027.429	2,88
Brasília	6.588	2.609.997	2,52
Porto Velho	1.028	435.732	2,36
Boa Vista	596	290.741	2,05
Manaus	3.739	1.832.423	2,04
Rio Branco	655	342.298	1,91
Macapá	562	407.023	1,38

* Médicos registrados no Conselho Federal de Medicina: endereço informado ao CRM (CFM, 2012);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico registrado/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Médicos contratados

O estudo Demografia Médica no Brasil acrescentou o referencial do “médico contratado” com base na RAIS, Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego. Trata-se de declaração anual obrigatória (Decreto 76.900/75) para todos os empregadores no território nacional. As informações captadas sobre o mercado de trabalho formal referem-se aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, da iniciativa privada e da administração pública direta e indireta, nas três esferas de governo, entre outros. Por essas características, a RAIS é um termômetro dos empregos formais de médicos empregados/contratados no país.

O número de médicos contratados (RAIS) é de 274.011 no Brasil, inferior ao número de médicos registrados (CFM), de 388.015. A diferença pode estar relacionada a formas atípicas de trabalho e prestação de serviços médicos, que fogem da declaração à RAIS, a omissão de declaração de estabelecimentos

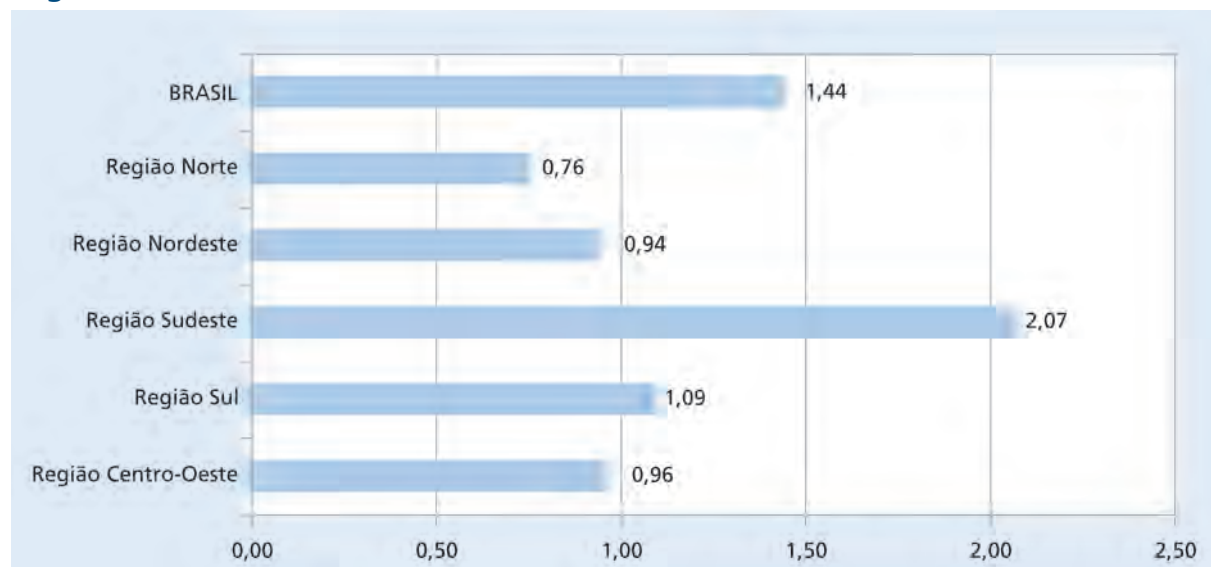
empregadores, erro de preenchimento, informações incompletas ou incorretas.

A distribuição dos médicos contratados (Gráfico 10), por grandes regiões e unidades da Federação, reforça as diferenças e segue a mesma ordem já verificada na distribuição dos médicos registrados. Desta forma, o Sudeste é a região que tem a maior razão médico contratado (RAIS), com 2,07 por 1.000 habitantes. O Sul vem bem atrás, com 1,09, seguido pelo Centro-Oeste, com 0,96. O Nordeste tem razão de 0,94 e o Norte, de 0,76.

Essa relação também aparece nos números por estado (Tabela 9). Rio de Janeiro, com razão de 2,82 posto RAIS por 1.000 habitantes, vem em primeiro lugar, seguido pelo Distrito Federal com 2,43, e São Paulo, com 2,08. Na outra ponta, os cinco estados com razão mais baixa têm entre 0,3 e 0,5, Amapá, Alagoas, Maranhão, Mato Grosso e Goiás. A diferença entre um extremo e outro é de cerca de sete vezes.

Gráfico 10

Distribuição de médicos contratados (RAIS) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Os desequilíbrios de distribuição, vistos pelo critério RAIS, são mais gritantes entre as capitais (*Tabela 10*). Como em outros indicadores, Vitória fica distante na frente, com razão de 10,41 médicos contratados por 1.000 moradores. No extremo inferior está Macapá, capital do Amapá, com 0,44, diferença de 23,7 vezes entre as duas capitais. Dez capitais têm razão médico contratado acima de 3,0, enquanto outras dez têm razão abaixo de 2,0. A cidade de São Paulo tem taxa de 4,34, ficando atrás de Recife (7,06), Palmas (5,63), Belo Horizonte (4,45) e Rio de Janeiro,

com 4,35, além de Vitória.

Também por esse indicador, as capitais concentram um número muito maior de médicos, quando se compara com o respectivo estado. Espírito Santo é o melhor exemplo: enquanto na capital Vitória são 10,41 médicos com registro RAIS por 1.000 habitantes, no estado como um todo a razão cai para 1,81, diferença de 5,7 vezes. Minas Gerais e Belo Horizonte ilustram a média dessa diferença: enquanto a capital tem razão RAIS de 4,45, o estado como um todo tem 1,47, diferença de três vezes.

Tabela 9

Distribuição de médicos contratados (RAIS) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

UF/Brasil	Médico RAIS*	População**	Razão***
Rio de Janeiro	45.797	16.231.365	2,82
Distrito Federal	6.429	2.648.532	2,43
São Paulo	87.182	41.901.219	2,08
Espírito Santo	6.488	3.578.067	1,81
Pernambuco	14.923	8.931.028	1,67
Minas Gerais	29.108	19.855.332	1,47
Sergipe	3.065	2.118.867	1,45
Brasil	274.011	193.867.971	1,41
Rio Grande do Sul	13.836	107.70.603	1,28
Mato Grosso do Sul	2.869	2.505.088	1,15
Tocantins	1.537	1.417.694	1,08
Acre	803	758.786	1,06
Paraíba	3.823	3.815.171	1,00
Santa Catarina	6.202	6.316.906	0,98
Paraná	10.174	10.577.755	0,96
Amazonas	3.091	3.590.985	0,86
Piauí	2.683	3.140.213	0,85
Bahia	11.856	14.175.341	0,84
Roraima	378	469.524	0,81
Ceará	6.537	8.606.005	0,76
Rondônia	1.099	1.590.011	0,69
Pará	5.200	7.792.561	0,67
Rio Grande do Norte	2.133	3.228.198	0,66
Goiás	3.111	6.154.996	0,51
Mato Grosso	1.435	3.115.336	0,46
Maranhão	2.746	6.714.314	0,41
Alagoas	1.289	3.165.472	0,41
Amapá	217	698.602	0,31

* Médicos contratados (RAIS, 2012);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 10**Distribuição de médicos contratados (RAIS) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013**

Capital	Médico RAIS*	População**	Razão***
Vitória	3.441	330.526	10,41
Recife	10.924	1.546.516	7,06
Palmas	1.325	235.315	5,63
Belo Horizonte	10.611	2.385.639	4,45
Rio de Janeiro	27.666	6.355.949	4,35
São Paulo	49.079	11.316.149	4,34
Aracaju	2.397	579.563	4,14
Porto Alegre	5.739	1.413.094	4,06
Florianópolis	1.492	427.298	3,49
Curitiba	5.314	1.764.540	3,01
Salvador	8.029	2.693.605	2,98
Teresina	2.397	822.363	2,91
João Pessoa	2.108	733.154	2,88
Belém	3.874	1.402.056	2,76
Brasília	6.429	2.609.997	2,46
Rio Branco	780	342.298	2,28
São Luiz	2.211	1.027.429	2,15
Campo Grande	1.578	796.252	1,98
Fortaleza	3.888	2.476.589	1,57
Manaus	2.795	1.832.423	1,53
Natal	1.069	810.780	1,32
Boa Vista	356	290.741	1,22
Goiânia	1.583	1.318.148	1,20
Porto Velho	503	435.732	1,15
Maceió	575	943.109	0,61
Cuiabá	264	556.298	0,47
Macapá	178	407.023	0,44

* Médicos contratados (RAIS, 2012);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Médicos cadastrados

O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES foi instituído em 2000 como um grande banco de informações sobre as condições de infraestrutura e funcionamento dos serviços de saúde públicos e privados no país. Desde abril de 2011 (Portaria MS/SAS nº 134) foram reforçadas as responsabilidades dos empregadores em alimentar o Sistema CNES, com melhoras na inserção e atualização dos dados dos profissionais de saúde em exercício nos estabelecimentos. Como o repasse de recursos públicos utiliza informações do CNES, são hoje mais confiáveis os dados sobre médicos no SUS. Mas o CNES ainda é uma fonte precária para informações sobre os médicos que trabalham no setor privado. Mesmo no setor público, podem ficar de fora do CNES parte dos médicos plantonistas, terceirizados, contratados por Organizações Sociais (OSs), dentre outros.

Com base no CNES, o país conta com 287.693 médicos cadastrados, enquanto o nú-

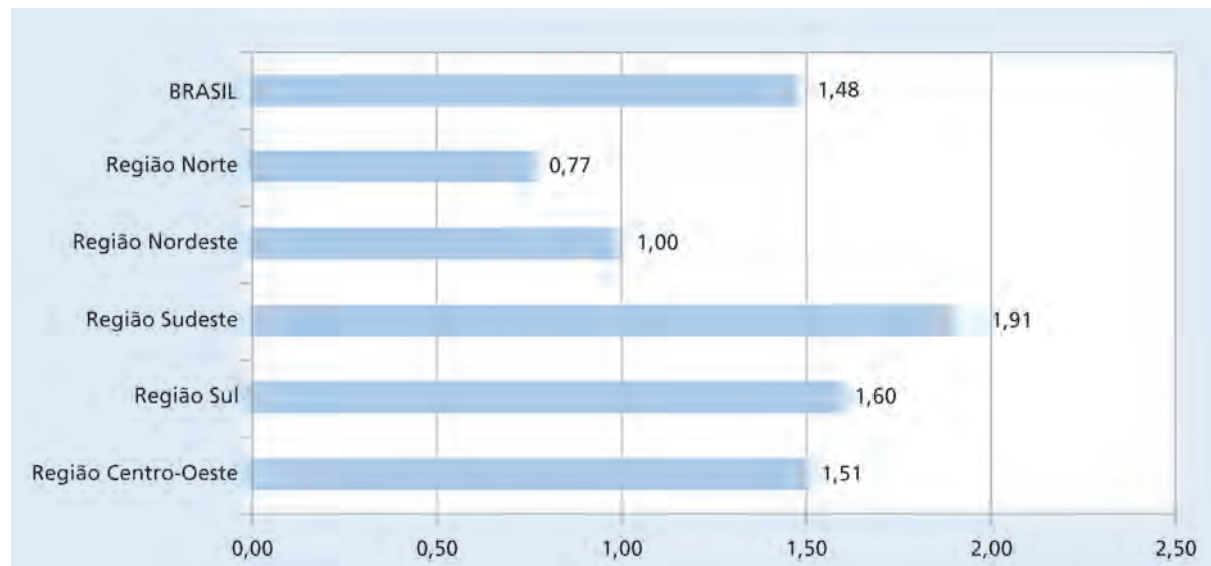
mero de médicos registrados (CFM) é 388.015. A diferença tem a ver com inconsistências do CNES, sobretudo para o setor privado, e com o fato de que parte dos médicos não atua em estabelecimentos de saúde, pois estão em universidades, docência, pesquisa, indústria farmacêutica, promoção da saúde, setores administrativos etc.

O Brasil tem 1,48 médico cadastrado (CNES) por 1.000 habitantes. A distribuição por grandes regiões segue a proporção observada nos outros indicadores, com o Sudeste em primeiro lugar, com razão de 1,91, seguido do Sul com 1,60 (*Gráfico 11*). Na sequência vem o Centro-Oeste, com razão de 1,51, o Nordeste com 1,00, e o Norte com 0,77.

A distribuição de médicos cadastrados confirma a existência de um país dividido entre Sudeste-Sul e Norte-Nordeste, com o Centro-Oeste ocupando o meio e o Distrito Federal concentrando maior número de profissionais cadastrados (2,67 por 1.000 habitantes).

Gráfico 11

Distribuição de médicos cadastrados (CNES) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Depois do DF, os estados com maior razão médicos cadastrados por 1.000 habitantes são: Rio de Janeiro (2,19), São Paulo (1,95), Espírito Santo (1,80) e Rio Grande do Sul (1,79). Na outra ponta estão Maranhão, Pará, Amapá e Piauí, com razão entre 0,59 e 0,87 (*Tabela 11*).

Como se verifica com os demais indicadores, as maiores diferenças aparecem entre as capitais, e na comparação entre a capital e o conjunto do estado (*Tabela 12*). Vitória ocupa

o primeiro posto, com razão de 4,99 profissionais médicos cadastrados no CNES por 1.000 habitantes. Capitais do Sudeste e do Sul, além de Brasília, lideram nos cadastros do CNES. Mas chamam a atenção capitais do Nordeste como Aracaju e Recife com 3,45 e 3,29 médicos por 1.000 habitantes, respectivamente. No extremo inferior, estão capitais do Norte, onde Macapá e Manaus têm 1,22 e 1,38, respectivamente.

Tabela 11

Distribuição de médicos cadastrados (CNES) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

UF/Brasil	Médico CNES*	População**	Razão***
Distrito Federal	7.077	2.648.532	2,67
Rio de Janeiro	35.512	16.231.365	2,19
São Paulo	81.610	41.901.219	1,95
Espírito Santo	6.427	3.578.067	1,80
Rio Grande do Sul	19.229	10.770.603	1,79
Minas Gerais	31.839	19.855.332	1,60
Santa Catarina	9.748	6.316.906	1,54
Brasil	287.693	193.867.971	1,48
Paraná	15.329	10.577.755	1,45
Mato Grosso do Sul	3.344	2.505.088	1,33
Goiás	8.125	6.154.996	1,32
Sergipe	2.680	2.118.867	1,26
Pernambuco	11.067	8.931.028	1,24
Paraíba	4.453	3.815.171	1,17
Rio Grande do Norte	3.757	3.228.198	1,16
Mato Grosso	3.241	3.115.336	1,04
Roraima	486	469.524	1,04
Alagoas	3.206	3.165.472	1,01
Tocantins	1.396	1.417.694	0,98
Bahia	13.812	14.175.341	0,97
Rondônia	1.474	1.590.011	0,93
Ceará	7.936	8.606.005	0,92
Acre	689	758.786	0,91
Amazonas	3.171	3.590.985	0,88
Piauí	2.744	3.140.213	0,87
Amapá	598	698.602	0,86
Pará	4.763	7.792.561	0,61
Maranhão	3.980	6.714.314	0,59

* Médicos cadastrados (CNES, 2012);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico cadastrado (CNES)/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 12**Distribuição de médicos cadastrados (CNES) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013**

Capital	Médico CNES*	População**	Razão***
Vitória	1.650	330.526	4,99
Belo Horizonte	11.246	2.385.639	4,71
Florianópolis	1.788	427.298	4,18
Porto Alegre	5.571	1.413.094	3,94
Aracaju	2.001	579.563	3,45
Recife	5.087	1.546.516	3,29
Curitiba	5.711	1.764.540	3,24
Goiânia	4.063	1.318.148	3,08
Rio de Janeiro	17.678	6.355.949	2,78
Brasília	7.077	2.609.997	2,71
João Pessoa	1.963	733.154	2,68
Cuiabá	1.478	556.298	2,66
São Paulo	28.549	11.316.149	2,52
Natal	1.875	810.780	2,31
Campo Grande	1.822	796.252	2,29
Salvador	5.910	2.693.605	2,19
Maceió	1.884	943.109	2,00
Teresina	1.616	822.363	1,97
Palmas	451	235.315	1,92
Fortaleza	4.677	2.476.589	1,89
Porto Velho	754	435.732	1,73
Belém	2.354	1.402.056	1,68
Boa Vista	433	290.741	1,49
São Luiz	1.476	1.027.429	1,44
Rio Branco	488	342.298	1,43
Manaus	2.522	1.832.423	1,38
Macapá	497	407.023	1,22

* Médicos cadastrados (CNES, 2012);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico cadastrado (CNES)/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Médicos ocupados

O parâmetro “médico ocupado”, aqui utilizado, refere-se aos postos de trabalho médico ocupados, que compõem a base de dados da pesquisa AMS, Assistência Médico-Sanitária, do IBGE, um censo dos estabelecimentos de saúde, públicos e privados, de todo o território nacional. A AMS mensura o conjunto de postos de trabalho ocupados por médicos, sendo que um profissional pode ocupar mais de um posto. Dentre as limitações, a pesquisa deixa de contar consultórios médicos privados isolados. Além disso, traz informações inconsistentes sobre carga horária e especialidades e não capta os arranjos informais entre empregadores e médicos que permitem sobreposições de vínculos e cumprimento de jornadas atípicas.

O número de postos de trabalho ocupados por médicos em estabelecimentos de saúde no Brasil atingiu 636.017, na última AMS, de 2009. O número é maior que os 388.015 profissionais registrados (CFM) porque o mesmo médico pode trabalhar em mais de um local contado pelo IBGE.

Destes postos, segundo o IBGE, e de acordo com informações passadas pelo estabelecimento visitado pelo censo, 55,22% são de médicos com jornada de trabalho de 20 horas semanais; 22,4% de 40 horas; e 22,4% sem jornada informada.

O número de postos de trabalho médico ocupados é de 3,33 por 1.000 habitantes no país. A população considerada para esses cálculos é a de 2010, já que o último dado da AMS-IBGE é de 2009. Ressaltadas suas particularidades metodológicas, e sem considerar carga horária e a especialidade, o critério “posto de trabalho médico ocupado” reforça as desigualdades regionais já demonstradas

nas estatísticas de médicos registrados, contratados e cadastrados.

As regiões Sudeste e Sul se colocam novamente no extremo oposto das regiões Norte e Nordeste (*Gráfico 12*).

Quando se observa o país dividido por unidades da Federação, nota-se diferenças importantes entre o número de postos ocupados (*Tabela 13*).

O Distrito Federal tem, de longe, a maior concentração, com 5,42 postos de trabalho médico ocupados por 1.000 habitantes.

Nos Estados do Rio e de São Paulo, cada grupo de 1.000 moradores pode contar com cerca de 4,47 postos de trabalho médico ocupados. Quando se compara as razões, o índice é 44% superior à média do país, que tem 3,33 postos de trabalho médico ocupados por 1.000 habitantes.

Tomando o Maranhão como referência, os estados do Rio e São Paulo têm 3,4 vezes mais postos médicos ocupados por grupo de 1.000 habitantes. Os maranhenses contam com 1,31 posto de trabalho médico ocupado, razão 2,5 menor que a média nacional.

Todos os estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste – que somam 19 unidades e uma população de 80.431.192 habitantes, excluindo-se o Distrito Federal –, têm 2,25 postos ocupados por 1.000 habitantes, menos que a média nacional. Já nos sete estados do Sul e Sudeste, onde estão 107.738.539 habitantes, a razão de postos ocupados por 1.000 habitantes é de 4,08 – lembrando que a população aqui é a do IBGE 2010 (*Quadro 1*).

Ou seja, quando se exclui o Distrito Federal, o país aparece claramente dividido em duas grandes regiões, os estados do Sul e Sudeste de um lado, e o resto do território, do

outro. Os que vivem na primeira região têm à sua disposição quase duas vezes mais médicos em estabelecimentos de saúde.

Quando se observa os postos de trabalho ocupados, vê-se que há capitais com razão muito acima da média nacional, que é de 3,33.

Assim como na distribuição de médicos registrados, Vitória, Belo Horizonte e Florianópolis lideram em números, com 10 a 17 posto de trabalho médico ocupados por 1.000 habitantes, enquanto seus respectivos estados ficam entre 3,34 e 4,15 – ou seja, os que moram nessas três cidades contam com cerca de quatro vezes mais profissionais e serviços médicos que aqueles que vivem no interior do estado. Vitória tem 17,33 postos ocupados por 1.000 habitantes, contra 4,15 no conjunto do estado (*Tabela 14*).

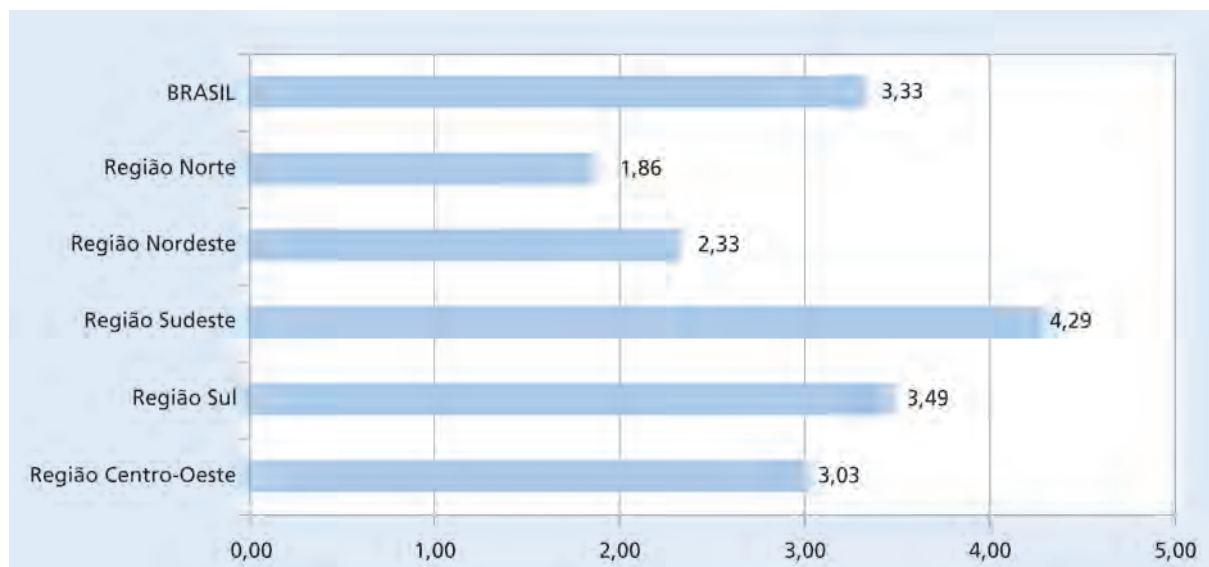
Em várias capitais do Norte e do Nordeste,

como Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Macapá, Teresina e Natal, o número de postos ocupados chega a ser duas vezes maior que o de médicos registrados, indicando que os profissionais têm em média dois vínculos em estabelecimentos de saúde.

Em Brasília, o número de postos de trabalho ocupados chega a ser quase três vezes superior ao de médicos registrados, o que pode indicar maior acúmulo de vínculos. Apenas no Rio de Janeiro e em Porto Alegre há uma proximidade das taxas de médicos registrados e postos ocupados, o que pode caracterizar a presença de mais médicos com um único vínculo em estabelecimento de saúde ou maior atuação dos profissionais dessas capitais em consultórios privados isolados, dado que não é alcançado pela presente pesquisa.

Gráfico 12

Distribuição de postos de trabalho médico ocupados (AMS) por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 13

Distribuição de postos de trabalho médico ocupados (AMS) por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

UF/Brasil	Posto de trabalho ocupado*	População**	Razão***
Distrito Federal	13.890	2.562.963	5,42
Rio de Janeiro	71.644	15.993.583	4,48
São Paulo	184.171	41.252.160	4,46
Espirito Santo	14.590	3.512.672	4,15
Minas Gerais	74.573	19.595.309	3,81
Rio Grande do Sul	39.775	10.695.532	3,72
Paraná	34.907	10.439.601	3,34
Santa Catarina	20.870	6.249.682	3,34
Brasil	636.017	190.732.694	3,33
Rio Grande do Norte	9.644	3.168.133	3,04
Mato Grosso	6.933	2.449.341	2,83
Sergipe	5.831	2.068.031	2,82
Pernambuco	23.861	8.796.032	2,71
Bahia	37.562	14.021.432	2,68
Goiás	15.605	6.004.045	2,60
Paraíba	9.290	3.766.834	2,47
Roraima	1.111	451.227	2,46
Piauí	6.705	3.119.015	2,15
Acre	1.532	732.793	2,09
Alagoas	6.400	3.120.922	2,05
Amazonas	7.132	3.480.937	2,05
Tocantins	2.824	1.383.453	2,04
Rondônia	3.178	1.560.501	2,04
Mato Grosso do Sul	6.115	3.033.991	2,02
Ceará	15.620	8.448.055	1,85
Amapá	1.225	668.689	1,83
Pará	12.440	7.588.078	1,64
Maranhão	8.589	6.569.683	1,31

* Posto de trabalho médico ocupado em estabelecimentos de saúde (AMS/IBGE, 2009);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico ocupado em estabelecimentos de saúde por 1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 14**Distribuição de postos de trabalho médico ocupados (AMS) por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2013**

Capital	Posto de trabalho ocupado*	População**	Razão***
Vitória	5.156	297.489	17,33
Florianópolis	4.445	424.224	10,48
Belo Horizonte	23.278	2.258.096	10,31
Porto Alegre	11.308	1.365.039	8,28
Recife	12.095	1.472.202	8,22
Curitiba	13.058	1.678.965	7,78
Salvador	17.000	2.480.790	6,85
Aracaju	3.644	552.365	6,60
Natal	5.172	785.722	6,58
Goiânia	7.808	1.256.514	6,21
Rio de Janeiro	33.874	5.940.224	5,70
Brasília	13.890	2.469.489	5,62
São Paulo	59.329	10.659.386	5,57
João Pessoa	3.871	716.042	5,41
Belém	6.902	1.351.618	5,11
Teresina	3.531	797.029	4,43
Campo Grande	3.357	766.461	4,38
Cuiabá	2.314	530.308	4,36
Maceió	3.588	917.086	3,91
Rio Branco	1.220	319.825	3,81
Porto Velho	1.522	410.520	3,71
Palmas	798	223.817	3,57
Manaus	5.880	1.718.584	3,42
Fortaleza	7.754	2.315.116	3,35
São Luiz	3.092	966.989	3,20
Boa vista	718	277.684	2,59
Macapá	834	387.539	2,15

* Posto de trabalho médico ocupado em estabelecimentos de saúde (AMS/IBGE, 2009);

** População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médico ocupado em estabelecimentos de saúde por 1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Presença de médicos no SUS

Segundo o CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, 215.640 médicos atuam no Sistema Único de Saúde, em serviços públicos municipais, estaduais e federais (*Tabelas 15 e 16*). Isso representa 55,5% do total de 388.015 médicos ativos registrados no Brasil (CFM).

Apesar do aprimoramento recente do CNES, há subnotificações, falhas na alimentação das bases e faltam indicadores que seriam fundamentais para qualificar a presença dos médicos nos serviços públicos. Médicos em regimes de plantão e contratos terceirizados ou via Organizações Sociais (OSs) podem não constar do cadastro nacional, subestimando o número de profissionais que trabalham no SUS.

Além disso, a unidade “médico do SUS” é complexa, pois existem diferenciais de especialidade, produtividade, idade, gênero, número de vínculos e carga horária dedicada ao serviço. O médico geralmente ocupa mais de um posto de trabalho no SUS; boa parte dos médicos que trabalha no setor público compartilha sua jornada com consultório particular ou atuação no setor privado; existem jornadas de 12 horas semanais, 20 horas, 40 horas, plantões de 24 horas, mas a carga horária contratada e informada em cadastro dificilmente é compatível com aquela pactuada entre médico e gestor do SUS (por causa do baixo salário por vínculo podem ser feitos acordos e arranjos informais). Soma-se o fato de que o mesmo médico desempenha atividades distintas em diferentes estabelecimentos; e é livre a circulação de médicos entre serviços públicos e privados, veja-se a prática da “dupla porta” em estabelecimentos do SUS.

Feitas essas ressalvas, pelos registros do

CNES para o SUS, são 1,13 médico por 1.000 habitantes, contra uma razão de 2,00 por 1.000 para o conjunto dos profissionais registrados no CFM. A base usada para calcular as duas razões é a totalidade dos 193.867.971 habitantes do país. Embora cerca de 48,66 milhões de brasileiros tenham acesso a planos de assistência médico-hospitalar (ANS, 2012), o SUS atende constitucionalmente toda a população, inclusive nas ações de promoção, vigilância, assistência farmacêutica, urgência, emergência e alta complexidade.

Na distribuição nacional, o Sudeste tem a razão mais alta, 1,35 médico cadastrado no CNES prestando serviço ao SUS por grupo de 1.000 habitantes (*Gráfico 13*). Nas demais regiões, os índices são ainda piores. No Sul, há 1,21 médico na rede pública por 1.000 moradores, no Centro Oeste a razão é 1,13, no Nordeste, 0,83, e no Norte, 0,66. Em todos os estados, há uma concentração maior de médicos SUS nas capitais quando se compara com o conjunto do território.

A diferença entre médicos registrados no CFM e médicos do SUS cadastrados no CNES (mesmo considerando possível subnotificação), ambos por 1.000 habitantes, pode indicar uma presença de médicos a favor do setor privado. Tanto o estudo da Demografia Médica no Brasil quanto a pesquisa AMS do IBGE vem demonstrando evolução da concentração de médicos em estabelecimentos privados, considerando o tamanho da população coberta pelos planos de saúde.

Outros levantamentos já revelaram o fluxo, para o setor privado, de médicos formados em universidades públicas e em programas de Residência Médica financiados com recursos públicos⁽³¹⁾.

Tabela 15

Distribuição de médicos cadastrados (CNES) que atuam no SUS, por 1.000 habitantes, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2012

UF/Brasil	Médico CNES/SUS*	População**	Razão***
Distrito Federal	4.559	2.648.532	1,72
Rio de Janeiro	25.655	16.231.365	1,58
Rio Grande do Sul	15.080	10.770.603	1,40
São Paulo	56.142	41.901.219	1,34
Espírito Santo	4.418	3.578.067	1,23
Minas Gerais	23.878	19.855.332	1,20
Santa Catarina	7.157	6.316.906	1,13
Brasil	215.640	193.867.971	1,11
Goiás	6.679	6.154.996	1,09
Mato Grosso do Sul	2.715	2.505.088	1,08
Paraná	11.252	10.577.755	1,06
Sergipe	2.232	2.118.867	1,05
Pernambuco	8.990	8.931.028	1,01
Roraima	466	469.524	0,99
Rio Grande do Norte	3.201	3.228.198	0,99
Paraíba	3.769	3.815.171	0,99
Alagoas	2.848	3.165.472	0,90
Tocantins	1.259	1.417.694	0,89
Acre	651	758.786	0,86
Amapá	573	698.602	0,82
Bahia	11.487	14.175.341	0,81
Piauí	2.497	3.140.213	0,80
Amazonas	2.814	3.590.985	0,78
Rondônia	1.196	1.590.011	0,75
Ceará	6.461	8.606.005	0,75
Mato Grosso	2.334	3.115.336	0,75
Maranhão	3.460	6.714.314	0,52
Pará	3.867	7.792.561	0,50

* Médicos cadastrados no CNES prestadores de serviços ao SUS (CNES/MS, 2012);

**População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médicos CNES-SUS/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2012.

Tabela 16**Distribuição de médicos cadastrados (CNES) que atuam no SUS, por 1.000 habitantes, segundo capitais – Brasil, 2012**

Capital	Médico CNES/SUS*	População**	Razão***
Porto Alegre	4.150	1.413.094	2,94
Belo Horizonte	7.001	2.385.639	2,93
Vitória	952	330.526	2,88
Aracaju	1.570	579.563	2,71
Florianópolis	1.094	427.298	2,56
Recife	3.934	1.546.516	2,54
Goiânia	3.071	1.318.148	2,33
João Pessoa	1.453	733.154	1,98
Rio de Janeiro	12.508	6.355.949	1,97
Curitiba	3.294	1.764.540	1,87
Salvador	4.851	2.693.605	1,80
Natal	1.423	810.780	1,76
Campo Grande	1.392	796.252	1,75
Brasília	4.559	2.609.997	1,75
Teresina	1.401	822.363	1,70
Maceió	1.575	943.109	1,67
Cuiabá	899	556.298	1,62
São Paulo	18.264	11.316.149	1,61
Palmas	374	235.315	1,59
Porto Velho	634	435.732	1,46
Boa Vista	413	290.741	1,42
Fortaleza	3.382	2.476.589	1,37
Rio Branco	452	342.298	1,32
Belém	1.744	1.402.056	1,24
Manaus	2.178	1.832.423	1,19
Macapá	473	407.023	1,16
São Luís	1.081	1.027.429	1,05

* Médicos cadastrados no CNES prestadores de serviços ao SUS (CNES/MS, 2012);

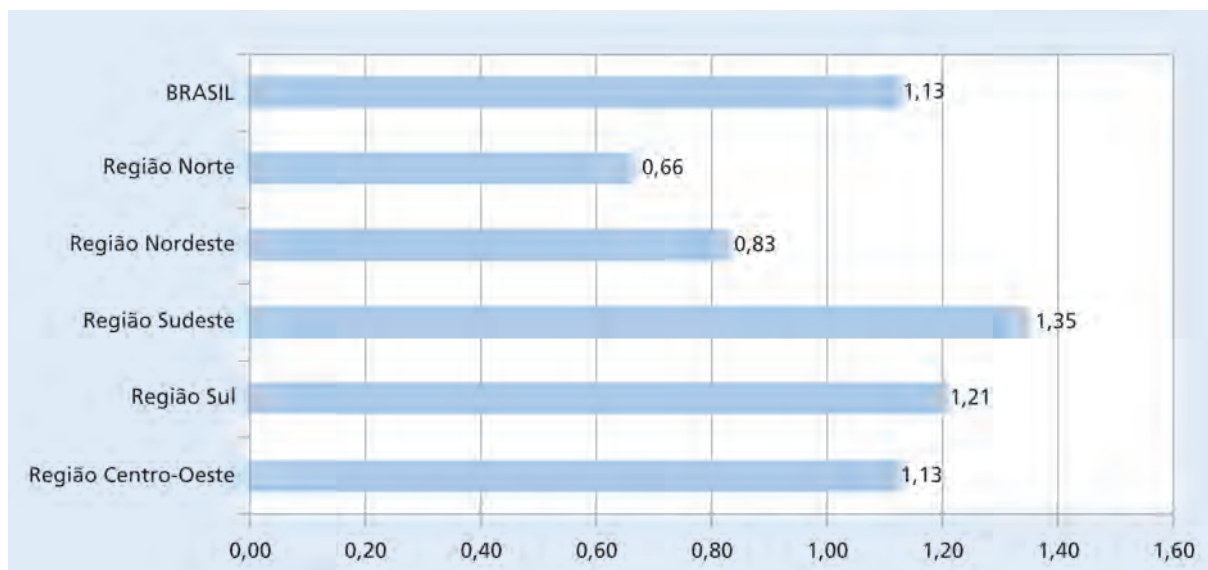
**População geral (IBGE, 2010);

*** Razão médicos CNES-SUS/1.000 habitantes.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2012.

Gráfico 13

Distribuição de médicos cadastrados no CNES, que atuam no SUS, por 1.000 habitantes, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2012



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2012.

Para considerar

Todos os parâmetros empregados neste capítulo reforçam e convergem para o cenário de desigualdade na distribuição dos médicos no Brasil. Por qualquer dos referenciais que se olhe – médico registrado, contratado, cadastrado ou ocupado –, as comparações são semelhantes: os brasileiros que moram nas regiões Sul e Sudeste contam em média com duas vezes mais médicos que os habitantes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste – excluindo-se o Distrito Federal. Da mesma forma, aqueles que vivem em uma capital contam em média com duas vezes mais médicos que os que moram em outras regiões do mesmo estado. A diferença entre os extremos – morador do interior de um estado do Norte, Nordeste e Centro-Oeste e residente de uma capital do Sul ou Sudeste – é de quatro vezes, no mínimo.

Embora não reste dúvida sobre a concentração e a má distribuição geográfica dos médicos, comprovada por vários parâmetros, apenas a contagem dos profissionais em atividade – a partir dos registros, empregos, cadastros ou postos ocupados – não é suficiente para se estabelecer a real necessidade de médicos. Há que se aprofundar estudos que considerem a movimentação dos médicos no território nacional, a grande diversidade de exercício pro-

fissional, especialidades, número de vínculos e jornadas de trabalho.

Para um sistema de saúde público e universal pode-se dizer que é insuficiente a presença de médicos no SUS, considerando o contingente de médicos em atividade no país. Como a migração de médicos do setor privado para o público dependeria de transformações substantivas do sistema de saúde, por certo distantes, a começar pela solução do problema do subfinanciamento público e da regulação mais rigorosa do mercado de planos de saúde, em curto prazo a adoção de políticas de valorização dos profissionais de saúde, a desprecarização dos vínculos e a implementação de planos de carreira supostamente poderiam amplificar a presença, disponibilidade e a dedicação exclusiva de parte maior dos médicos atualmente vinculados ao SUS.

Por fim, é possível supor que, sem uma política eficaz de presença do Estado no desenvolvimento econômico e social das áreas desassistidas, sem uma política de valorização e fixação de profissionais por meio de carreiras públicas, o aumento do número de médicos poderá acentuar ainda mais as desigualdades verificadas.

Migração médica no Brasil: local de graduação não determina fixação

O presente capítulo mostra onde nasceram, onde se formaram e onde atuam hoje os médicos que fizeram seu primeiro registro nos CRMs entre 1980 e 2009. O estudo permite concluir que os grandes centros têm maior peso na fixação do médico do que a localidade onde se graduou ou onde nasceu. O fluxo migratório interno do país mostra que o local de graduação não é o fator mais determinante na fixação dos médicos.

Trata-se de um levantamento sobre a migração de médicos no país a partir de dados dos Conselhos Regionais de Medicina e do Ministério da Educação. O objetivo é verificar a concentração e dispersão dos profissionais ao longo dos últimos 30 anos, separados em três coortes (*veja Nota Metodológica*).

O estudo revela onde nasceram os médicos, em qual cidade fizeram a graduação, e onde estão trabalhando ou morando atualmente.

Mais do que acompanhar a movimentação dos médicos no país, o levantamento permite observar as regiões que concentram o mercado de trabalho, comparar a atração que exercem os centros onde se encontram as escolas e medir o retorno às cidades de origem.

Para poder avaliar os diferentes períodos – já que o crescimento das regiões pode ter reflexos na migração –, o estudo dividiu os profissionais estudados em três coortes (grupos) distintas. A primeira compreende os médicos que fizeram seu primeiro registro nos CRMs entre os anos 1980 e 1989. A segunda reúne os registros de 1990 a 1999, e a última, de 2000 a 2009. Com esse recorte, é possível avaliar o movimento migratório dos médicos em três momentos distintos da demografia médica recente.

Os números do estudo permitem um novo olhar sobre a movimentação dos profissionais tendo em vista o município e o estado onde

nasceram, as escolas onde se graduaram, e o local onde hoje moram e trabalham.

Os dados e os mapas dessa concentração e dispersão são uma contribuição importante para o debate que se intensifica sobre a real necessidade de médicos no país.

Ainda não há consenso de que a instalação de cursos de graduação em Medicina, em locais de difícil provimento de médicos, poderá levar à permanência e fixação desses profissionais depois de formados. Da mesma forma, são escassas as pesquisas que buscam comprovar a rela-

ção entre a oferta de programas de Residência Médica e a fixação territorial de especialistas, tema que não será tratado no presente estudo.

Aqui, o estudo das três coortes indica, de forma preliminar, que quase dois terços dos médicos que se formam não se fixam no local onde se graduam e que cerca de um terço retorna para suas cidades de origem. Os grandes centros – independentemente se o profissional se formou ali ou não – têm maior peso na fixação do médico do que a localidade onde se graduou ou onde nasceu.

Nota Metodológica

Levantamento utilizou coortes

As coortes referem grupos de indivíduos selecionados a partir de uma certa categoria de exposição, ou seja, que têm em comum um conjunto de características que são observados durante um período de tempo para apurar a frequência de determinada situação/desfecho.

Existem dois tipos de coortes, a prospectiva, que consiste em um delineamento observacional longitudinal e prospectivo; e as coortes históricas, que são classicamente retrospectivas⁽³²⁾.

No caso das coortes de médicos, abordadas nesse capítulo, existem três grupos (ou coortes) cuja linha base é o ano de formatura ou de registro nos Conselhos Regionais de Medicina: coorte 1 (formados entre 1980 e 1989), coorte 2 (de 1990 a 1999) e coorte 3 (de 2000 a 2009). O desfecho de interesse é a mudança entre local de naturalidade, o lugar de graduação e o endereço atual de domicílio ou trabalho. As unidades geográficas de análise são os municípios e estados brasileiros.

PRIMEIRA COORTE

Médicos que se formaram na década de 1980

Origem e movimentação de médicos registrados entre 1980 e 1989

A primeira coorte desse estudo é formada por 75.511 médicos que fizeram seu primeiro registro nos CRMs entre os anos 1980 e 1989.

Para evitar duplicações, não foram considerados registros secundários neste mesmo período – que juntos somam 29.227. Ou seja, são médicos que tiveram primeira inscrição em um CRM e, por motivo de mudança, estudo ou trabalho fizeram nova inscrição em outro CRM.

Dos 75.511 que compõem o primeiro grupo do estudo, um total de 57.261 têm até hoje o primeiro registro ativo, o que equivale a 75,8%. Os demais 24,2% estão com o primeiro registro inativo, seja porque se mudaram de estado, seja porque tiveram a inscrição cancelada a pedido, por aposentadoria, morte etc.

Do total de registros ativos, 32.963 (57,6%) são homens e 24.298 (42,4%) do sexo feminino.

O grupo em questão realizou sua primeira inscrição logo após a formatura, com tempo médio 1,1 mês ou cerca de 33 dias, com desvio padrão de 2,9 meses. Esses profissionais estão hoje com idade média de 53,19 anos de idade.

Há um percentual de informações incompletas na base de dados, que faz com que valores absolutos das tabelas não correspondam ao total exato de médicos do grupo selecionado.

Nessa coorte da década de 1980, há um total de 11.569 inscritos, ou 15,3%, sem informação sobre o local de naturalidade. No quesito município de graduação, a ausência do dado foi de 2.212, ou 2,29%. Quanto ao município de domicílio, faltaram 1.261 registros, o equivalente a 2,20%. Os dados “perdidos” não têm peso nem interferência estatística.

Onde nasceram os médicos registrados entre 1980 e 1989

O estudo identificou o local de nascimento de 64.392 médicos ativos e inativos com registro entre 1980 e 1989 – outros 11.569 não foram considerados por conta da ausência dessa informação no banco de dados.

Para evitar inconsistências, em algumas análises o levantamento desconsiderou os municípios como referência, preferindo dividir os estados de origem entre capital e interior.

Nos mapas, no entanto, cada médico foi assinalado como um ponto no município de referência. Isso permite visualizar concentrações de médicos nascidos nas capitais, no interior do Sul e Sudeste e no Litoral do Nordeste, em contraste com o grande vazio do resto do país.

Todas as unidades da Federação registram o nascimento de médicos que integram a coorte dos anos 1980 – Tocantins só foi criado em 1989 (*Tabela 17*).

Os menores grupos estão em estados do Norte, Roraima, Amapá, Acre e Rondônia, com 24, 35, 45 e 47 profissionais nascidos ali, respectivamente. Roraima é o único que não teve médicos nascidos no interior do estado.

Em três unidades do Sudeste nasceram 60,37% de todos os médicos registrados na coorte estudada. São Paulo é a principal região de origem, com 18.910 nascidos no estado; outros 12.725 são cariocas e 6.970, mineiros. Há quase um empate técnico quando se compara médicos originários do interior com aqueles nascidos nas capitais, com 33.055 no primeiro grupo e 30.887 no segundo.

Só nos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo nasceram 18.117 dos médicos dessa coorte, o que significa que 28,33% do contingente de

Tabela 17

Distribuição* de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de nascimento – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	14	29,79	33	70,21	47
Acre	18	40,00	27	60,00	45
Amazonas	27	11,16	215	88,84	242
Roraima	0	0,00	24	100,00	24
Pará	198	17,90	908	82,10	1106
Amapá	4	11,43	31	88,57	35
Tocantins**	–	–	–	–	–
Maranhão	268	53,60	232	46,40	500
Piauí	267	58,04	193	41,96	460
Ceará	509	50,75	494	49,25	1.003
Rio Grande do Norte	310	50,32	306	49,68	616
Paraíba	893	68,38	413	31,62	1.306
Pernambuco	785	30,27	1.808	69,73	2.593
Alagoas	359	38,19	581	61,81	940
Sergipe	174	37,34	292	62,66	466
Bahia	1.478	51,21	1.408	48,79	2.886
Minas Gerais	5.357	76,86	1.613	23,14	6.970
Espírito Santo	693	64,29	385	35,71	1.078
Rio de Janeiro	3.480	27,35	9.245	72,65	12.725
São Paulo	10.038	53,08	8.872	46,92	18.910
Paraná	1.885	67,68	900	32,32	2.785
Santa Catarina	923	81,68	207	18,32	1.130
Rio Grande do Sul	4.195	69,94	1.803	30,06	5.998
Mato Grosso do Sul	189	55,43	152	44,57	341
Mato Grosso	58	36,48	101	63,52	159
Goiás	933	64,57	512	35,43	1.445
Distrito Federal***	0	0,00	132	100,00	132
Brasil	33.055	51,70	30.887	48,30	63.942

* Considera o primeiro registro dos médicos;

** Tocantins tornou-se estado em 1989;

***O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 18**Distribuição* de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de graduação – Brasil, 2013**

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	0	0,00	0	0,00	0
Acre	0	0,00	0	0,00	0
Amazonas	0	0,00	679	100,00	679
Roraima	0	0,00	0	0,00	0
Pará	0	0,00	2.396	100,00	2.396
Amapá	0	0,00	0	0,00	0
Tocantins**	–	–	–	–	–
Maranhão	0	0,00	665	100,00	665
Piauí	0	0,00	433	100,00	433
Ceará	0	0,00	1.575	100,00	1.575
Rio Grande do Norte	0	0,00	934	100,00	934
Paraíba	9	0,55	1.624	99,45	1.633
Pernambuco	0	0,00	3.266	100,00	3.266
Alagoas	0	0,00	1.380	100,00	1.380
Sergipe	0	0,00	587	100,00	587
Bahia	0	0,00	3.138	100,00	3.138
Minas Gerais	5.896	60,48	3.853	39,52	9.749
Espírito Santo	71	3,23	2.126	96,77	2.197
Rio de Janeiro	7.428	53,64	6.419	46,36	13.847
São Paulo	10.301	61,69	6.398	38,31	16.699
Paraná	802	23,46	2.617	76,54	3.419
Santa Catarina	6	0,64	930	99,36	936
Rio Grande do Sul	4.132	59,53	2.809	40,47	6.941
Mato Grosso do Sul	0	0,00	542	100,00	542
Mato Grosso	0	0,00	108	100,00	108
Goiás	0	0,00	1.062	100,00	1.062
Distrito Federal***	0	0,00	793	100,00	793
Brasil	28.646	39,08	44.653	60,92	73.299

* Considera o primeiro registro dos médicos;

** Tocantins tornou-se estado em 1989;

***O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

profissionais ativos e inativos registrados na década de 1980 são originários dessas duas capitais. Como se verá, as duas cidades também reúnem o maior número de médicos graduados em escolas locais, concentrando, também, um maior contingente de profissionais em atividades.

No mapa (*Figura 2*), os pontos indicando os municípios de onde vieram os médicos chamam a atenção para o pano de fundo da desigualdade. Não por coincidência, esses pontos se concentram nas mesmas áreas onde se formou o maior número de médicos e igualmente onde atua a maioria dos profissionais.

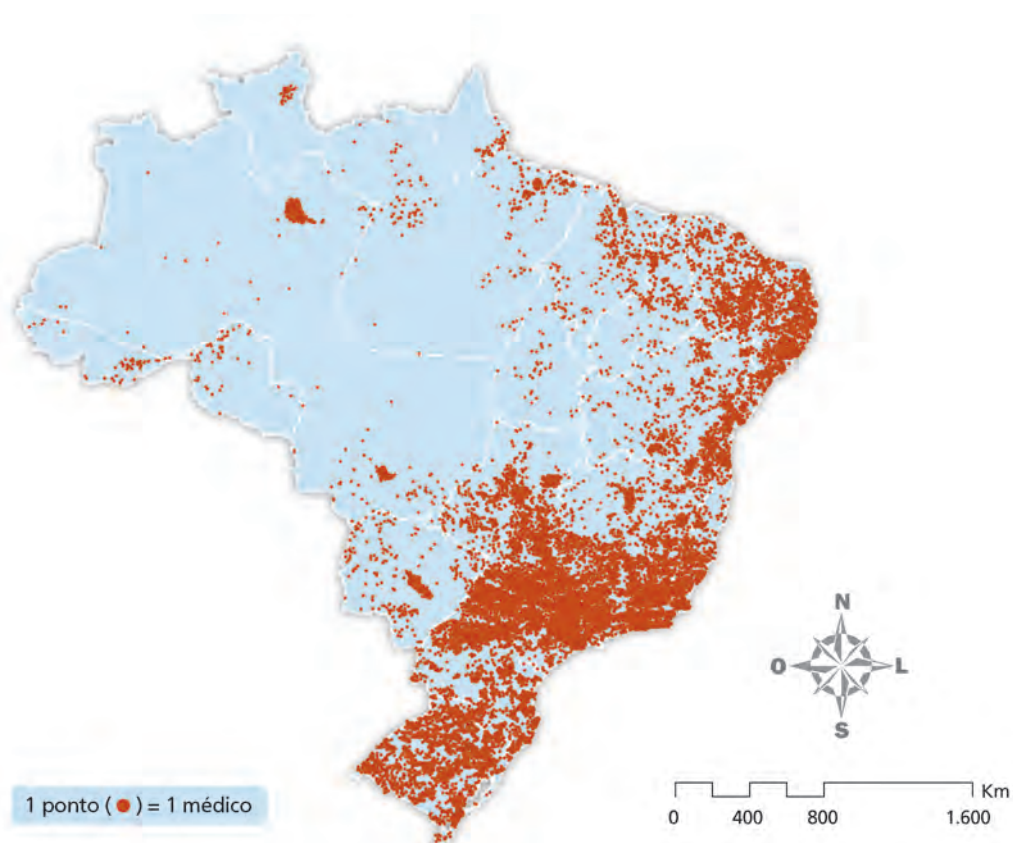
Onde se formaram os médicos registrados entre 1980 e 1989

O estudo também identificou os municípios e estados nos quais se graduaram os médicos que fizeram seu primeiro registro na década de 1980. Também aqui, os municípios aparecem em pontos no mapa (*Figura 3*), enquanto a Tabela 18 separa o local de formação entre capital e interior de cada um dos estados.

Foram localizados 73.299 registros de profissionais ativos e inativos feitos nessa coorte, ficando de fora 2.212 profissionais cujos dados sobre o local de formação não estavam disponíveis.

Figura 2

Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de nascimento – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

De todas as unidades da Federação, quatro não tiveram nenhum médico graduado ali, no período em questão, seja porque não tinham escolas de medicina, seja porque a primeira turma ainda não tinha sido formada.

São Paulo, com 16.699, Rio de Janeiro com 13.847, e Minas Gerais, com 9.749, somam 40.296 formados, ou 54,97% de todos os médicos inscritos no país nos anos 1980 (Tabela 18).

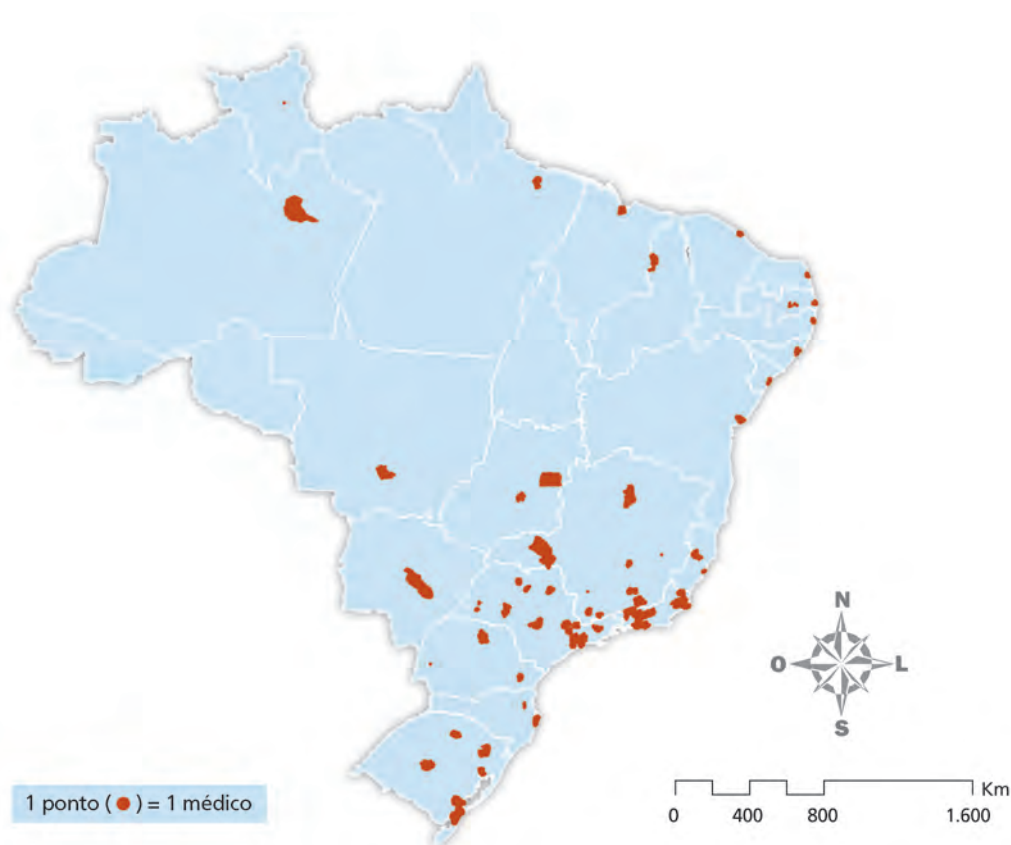
Quando se reparte os estados entre capitais e interior, são os mesmos três primeiros que concentram maior número de graduados, com 60,92%, o que é esperado pelo fato de as capitais, centros econômicos, atraírem também

as universidades. Ainda entre os estados mais ricos, quatro têm mais médicos formados no interior – São Paulo, Rio, Espírito Santo e Rio de Janeiro – o que indica uma melhor distribuição. De outro lado, 17 estados não têm nenhuma escola – ou pelo menos nenhum graduado – fora das capitais.

A Figura 3 chama a atenção para os vazios de escolas no interior da maioria das unidades da Federação e para a concentração de pontos nas capitais e algumas cidades do interior de estados do Sul e Sudeste. Os números mostrados na Tabela 18 e ilustrados no mapa revelam um país que concentra suas escolas médicas em algumas dezenas de cidades.

Figura 3

Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de graduação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Onde atuam e/ou vivem os médicos registrados entre 1980 e 1989

O estudo identificou os municípios de domicílio e/ou de trabalho de 56.000 médicos que têm seu primeiro registro ativo e que se graduaram na década de 1980 – portanto, integram a primeira coorte.

Foram identificados 1.261 profissionais, que também têm registro ativo, mas seus endereços estão desatualizados no banco de dados do CFM.

A Figura 4 é o retrato da distribuição de médicos, considerando aqueles com registro nos anos 1980. Diferentemente das Figuras 2 e 3, o que se vê aqui são os profissionais em atividade, não o local onde nasceram nem a escola onde se graduaram.

Se não se pode escolher o município de nascimento, e se é natural que as escolas se concentrem nas grandes cidades, a presença do

médico deveria, em um cenário ideal, contemplar todo o país e o conjunto da população.

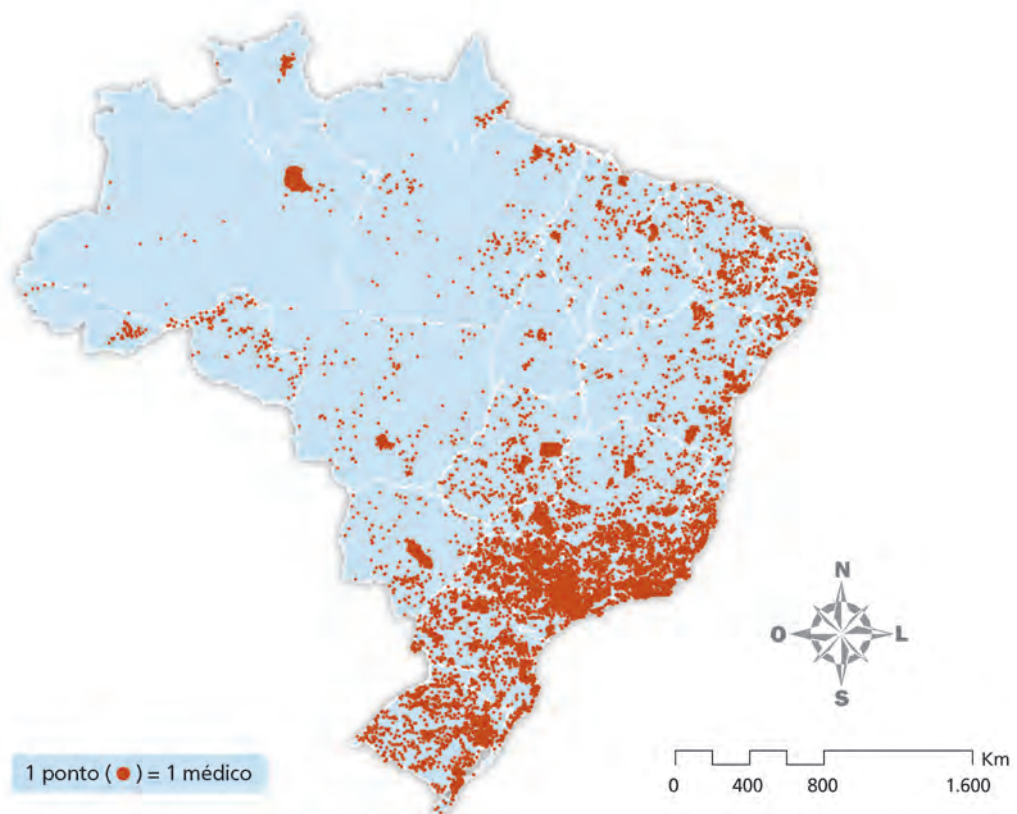
O que se vê, no entanto, são pontos que correspondem às capitais e às regiões mais desenvolvidas do interior do Sul e Sudeste.

Do total de médicos dessa primeira coorte, a maioria deles, ou 56,99%, está atuando nas capitais. Outros 43,01% estão no interior. Entre os estados do Sul e do Sudeste há quase um empate entre capital e interior, com pequena vantagem para o segundo grupo.

Já entre as unidades do Norte e Nordeste – com exceção de Rondônia –, todos têm mais de 60,0% de seus médicos dessa coorte concentrados nas capitais. Em oito delas, eles representam mais de 80,0%. Esse desequilíbrio, somado à baixa razão de médicos por habitante nesses estados, revelam vastas áreas do interior desassistidas de médicos. São os “desertos médicos” ou “vazios sanitários” do país.

Figura 4

Distribuição de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 19

Distribuição* de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	57	52,29	52	47,71	109
Acre	9	18,37	40	81,63	49
Amazonas	18	4,77	359	95,23	377
Roraima	2	4,88	39	95,12	41
Pará	176	19,05	748	80,95	924
Amapá	1	3,45	28	96,55	29
Tocantins**	35	61,40	22	38,60	57
Maranhão	161	30,78	362	69,22	523
Piauí	87	22,19	305	77,81	392
Ceará	242	16,92	1.188	83,08	1.430
Rio Grande do Norte	136	20,03	543	79,97	679
Paraíba	203	32,43	423	67,57	626
Pernambuco	533	25,02	1.597	74,98	2.130
Alagoas	103	13,14	681	86,86	784
Sergipe	41	8,93	418	91,07	459
Bahia	804	32,38	1.679	67,62	2.483
Minas Gerais	3.467	57,32	2.581	42,68	6.048
Espírito Santo	610	51,96	564	48,04	1.174
Rio De Janeiro	2.473	31,64	5.343	68,36	7.816
São Paulo	10.052	52,13	9.232	47,87	19.284
Paraná	1.253	48,01	1.357	51,99	2.610
Santa Catarina	604	64,88	327	35,12	931
Rio Grande do Sul	2.447	52,53	2.211	47,47	4.658
Mato Grosso do Sul	138	30,87	309	69,13	447
Mato Grosso	106	47,96	115	52,04	221
Goiás	330	29,46	790	70,54	1.120
Distrito Federal***	0	0,00	599	100,00	599
Brasil	24.088	43,01	31.912	56,99	56.000

* Considera o primeiro registro dos médicos;

** Tocantins tornou-se estado em 1989;

***O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

De onde vieram e para onde foram os médicos com registro nos anos 1980

Os dados reunidos neste período – assim como nas duas décadas seguintes – permitem visualizar a trajetória da grande maioria dos médicos em atividade no país.

O estudo revela o movimento migratório dos médicos, informações que podem ajudar a explicar (mas que precisam ser cotejadas com outros dados) porque há regiões com alta densidade de profissionais enquanto em outras há poucos médicos.

Entre os médicos com primeiro registro ativo, e que integram a coorte 1980 a 1989, o estudo identificou 30.865 profissionais que se graduaram em locais diferentes da cidade onde nasceram (*Tabela 20*).

Desse total, 10.771 médicos – o correspondente a 34,90% – retornaram aos municípios onde nasceram. Outros 8.349 – ou 27,05% do grupo – se estabeleceram nas localidades onde se formaram médicos. E os demais 11.745 – o equivalente a 38,05% – migraram para outras cidades, não retornando para o lugar onde nasceram nem permanecendo no local onde fizeram a graduação.

Dentro dessa mesma coorte, o estudo identificou 18.705 profissionais que fizeram escola

médica na mesma cidade onde nasceu. Desse grupo, 14.954 médicos – ou 79,95% do grupo – estabeleceram domicílio e/ou local de trabalho na mesma cidade onde se graduou. Os outros 3.751 (20,05%) deixaram o município em direção a outro local.

Como se vê na Tabela 20, há três opções possíveis para alguém que deixou sua cidade – ou o estado – e seguiu em busca de uma escola médica: cerca de um terço retornou para o lugar de onde saiu (34,90%), outro grupo ligeiramente maior foi em busca de uma terceira localidade (38,05%), e os outros 27,05% permaneceram onde fizeram o curso.

Assim, não se pode dizer que a escola seja o principal elemento fixador do futuro médico, nem que haja uma tendência predominante de volta para casa. Quando isso ocorre, a volta pode ter pouco de “interiorização” e muito mais de retorno a um grande centro onde o então estudante já morava.

A saída de casa – nesses casos – pode não ter sido resultado da falta de uma escola na cidade natal, mas da busca de uma vaga em outra localidade, supostamente por conta da concorrência, da qualidade do curso, do custo de vida local que facilita a manutenção dos estudos, dentre outros fatores.

Tabela 20

Movimentação de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo local de nascimento, graduação, domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

Graduação em local diferente do nascimento	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Retornou ao município	10.771	34,90
Ficou onde se graduou	8.349	27,05
Migrou	11.745	38,05
Total	30.865	100,00
Graduação no local de nascimento		
Ficou onde se graduou	14.954	79,95
Migrou	3.751	20,05
Total	18.705	100,00

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 21

Movimentação de médicos (coorte 1980 a 1989), segundo municípios selecionados*, local de nascimento, local de graduação e local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

		Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Retornou ao local de nascimento			
1	São Paulo/SP	2.813	26,12
2	Rio de Janeiro/RJ	1.657	15,38
3	Niterói/RJ	420	3,90
4	Campinas/SP	215	2,00
5	Sorocaba/SP	135	1,25
6	Santos/SP	124	1,15
7	Ribeirão Preto/SP	111	1,03
8	Santo André/SP	97	0,90
9	Cabo Frio/RJ	82	0,76
10	Porto Alegre/RS	80	0,74
11	Nova Friburgo/RJ	75	0,70
12	Nova Iguaçu/RJ	73	0,68
13	Piracicaba/SP	71	0,66
14	Campina Grande/PB	66	0,61
15	Barra Mansa/RJ	64	0,59
	Outros	4.688	43,52
Ficou no local de graduação			
1	Rio de Janeiro/RJ	3.329	22,26
2	São Paulo/SP	2.614	17,48
3	Porto Alegre/RS	1.023	6,84
4	Recife/PE	982	6,57
5	Belo Horizonte/MG	937	6,27
6	Salvador/BA	870	5,82
7	Curitiba/PR	511	3,42
8	Belém/PA	393	2,63
9	Maceió/AL	336	2,25
10	Niterói/RJ	317	2,12
11	Fortaleza/CE	300	2,01
12	Goiânia/GO	223	1,49
13	Aracaju/SE	192	1,28
14	João Pessoa/PB	186	1,24
15	Natal/RN	172	1,15
	Outros	2.569	17,18

* Cidades que mais receberam de volta médicos que nelas nasceram.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Entre as 15 cidades que mais receberam de volta médicos que nelas nasceram – e que estudaram em outras localidades –, quase todos são municípios que abrigam faculdades (*Tabela 21*).

Mais de um quarto dos 10.771 profissionais que fizeram esse caminho saíram e retornaram à cidade de São Paulo (26,12%). Do Rio de Janeiro, saíram e voltaram 15,38% dos que deixaram a cidade para estudar. Entre outros municípios que formam esse grupo estão sedes de escolas médicas, como Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos e Porto Alegre. As demais são cidades de médio para grande porte, com economia em crescimento, como Santo André, Piracicaba, Nova Iguaçu, Cabo Frio, Campina Grande e Barra Mansa.

Outro dado (*Tabela 21*) revela que a permanência na cidade onde o médico se formou pode ser motivada sobretudo pelas perspectivas que os grandes centros oferecem. Das 15 principais

cidades onde mais médicos nasceram, se graduaram e escolheram para se estabelecer, 14 são capitais – a única exceção é Niterói.

Dentro da coorte estudada, 8.349 médicos seguiram esse caminho, ou seja, se graduaram na cidade onde nasceram e ali permaneceram. São Paulo, Rio e Porto Alegre concentram 47,50% dos médicos que fizeram essa trajetória.

Portanto, o estudo mostra que a maioria dos médicos formados tende a retornar para a cidade onde nasceu, principalmente se essa cidade for uma capital ou um centro importante. Por outro lado, se o médico se formou numa cidade que do ponto de vista profissional lhe interessa, a tendência é que ele fique ali. Da mesma forma, se deixou uma cidade grande (por exemplo, fugindo do funil do vestibular de medicina dos cursos mais conhecidos), ele tenderá a retornar à cidade natal depois de formado e ali poderá se estabelecer.

SEGUNDA COORTE

Médicos que se formaram na década de 1990

Origem e movimentação de médicos registrados entre 1990 e 1999

Entre os anos de 1990 e 1999, um total de 67.839 médicos fizeram seu primeiro registro nos CRMs. Registros secundários – que juntos somam 33.182 –, feitos no mesmo período de análise, não foram considerados de forma a evitar duplicações.

Dos 67.839, um total de 47.684 têm o primeiro registro ativo, o que equivale a 70,3%. Os demais 29,7% estão com o primeiro registro inativo, a pedido do médico, por mudança de estado, por aposentadoria, óbito ou cassação. Do total de registros ativos, 24.759 (51,9%) são homens e 22.925 (48,1%) são do sexo feminino.

O grupo em questão realizou sua primeira inscrição com tempo médio de 0,9 mês, ou cerca de 27 dias, com desvio padrão de 2.07 meses. Esses profissionais estão hoje com idade média de 43,65 anos, com desvio padrão de 4.39.

O percentual de “missing data” para item sobre município de naturalidade foi de 7.195, ou 10,60% do total dessa coorte. No quesito local de graduação, a ausência foi de 2.153, ou 3,17%. Quanto ao município de correspondência, faltaram 2.275 registros, o equivalente a 3,35%.

Onde nasceram os médicos registrados entre 1990 e 1999

O estudo identificou o local de nascimento de 60.644 médicos ativos e inativos com registro entre 1990 e 1999 – outros 7.195 não foram considerados por conta de ausências de informações no banco de dados.

O local de naturalidade dos médicos foi dividido entre capital e interior de cada estado (*Tabela 22*). Já nos mapas, cada médico foi assinalado como um ponto no município de

origem, o que permite visualizar concentrações nas capitais, no interior do Sul e Sudeste e no Litoral do Nordeste.

Há médicos naturais de todas as unidades da Federação (*Tabela 22*). Os menores grupos estão em estados da região Norte, Roraima, Amapá, Acre e Rondônia, que juntos têm 132 profissionais nascidos em seus municípios – além de Tocantins, que nesta coorte aparece com 51.

Em três unidades do Sudeste nasceram 60,31% dos médicos registrados na coorte estudada, com 36.575 profissionais naturais de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Há um empate técnico quando se compara médicos nascidos no interior (50,52%) com aqueles naturais das capitais (49,48%). Repetindo o que se viu na coorte anterior, mais de 80,0% dos médicos originários do Norte e Nordeste nasceram nas capitais, o que contribuirá mais tarde para concentração de profissionais nessas cidades. Na outra ponta, estados do Sul e do Sudeste – com exceção do Rio de Janeiro – têm mais médicos nascidos no interior.

A Figura 5 mostra o mapa com os pontos indicando os municípios de onde vieram os médicos. Como se verá também nos mapas seguintes, os pontos se concentram nas mesmas áreas onde se formou o maior número de médicos e igualmente onde atua a maioria dos profissionais.

Onde se formaram os médicos registrados entre 1990 e 1999

O estudo também identificou os municípios e estados onde se graduaram os médicos que fizeram seu primeiro registro na década de 1990. Também aqui, o mapa mostra os profissionais assinalados em pontos nos municípios

Tabela 22

Distribuição* de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de nascimento – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	7	21,88	25	78,13	32
Acre	15	30,61	34	69,39	49
Amazonas	34	8,99	344	91,01	378
Roraima	0	0,00	17	100,00	17
Pará	189	14,98	1.073	85,02	1.262
Amapá	2	5,88	32	94,12	34
Tocantins	50	98,04	1	1,96	51
Maranhão	227	47,49	251	52,51	478
Piauí	289	49,23	298	50,77	587
Ceará	383	41,01	551	58,99	934
Rio Grande do Norte	167	33,53	331	66,47	498
Paraíba	618	61,92	380	38,08	998
Pernambuco	518	27,95	1.335	72,05	1.853
Alagoas	234	33,05	474	66,95	708
Sergipe	90	21,03	338	78,97	428
Bahia	1.281	46,43	1.478	53,57	2.759
Minas Gerais	5.817	71,97	2.266	28,03	8.083
Espírito Santo	513	50,29	507	49,71	1.020
Rio de Janeiro	4.073	31,85	8.717	68,15	12.790
São Paulo	8.741	55,67	6.961	44,33	15.702
Paraná	1.685	64,29	936	35,71	2.621
Santa Catarina	848	80,38	207	19,62	1.055
Rio Grande do Sul	3.905	68,65	1.783	31,35	5.688
Mato Grosso do Sul	186	54,07	158	45,93	344
Mato Grosso	71	36,60	123	63,40	194
Goiás	699	42,65	940	57,35	1.639
Distrito Federal**	0	0,00	442	100,00	442
Brasil	30.642	50,52	30.002	49,48	60.644

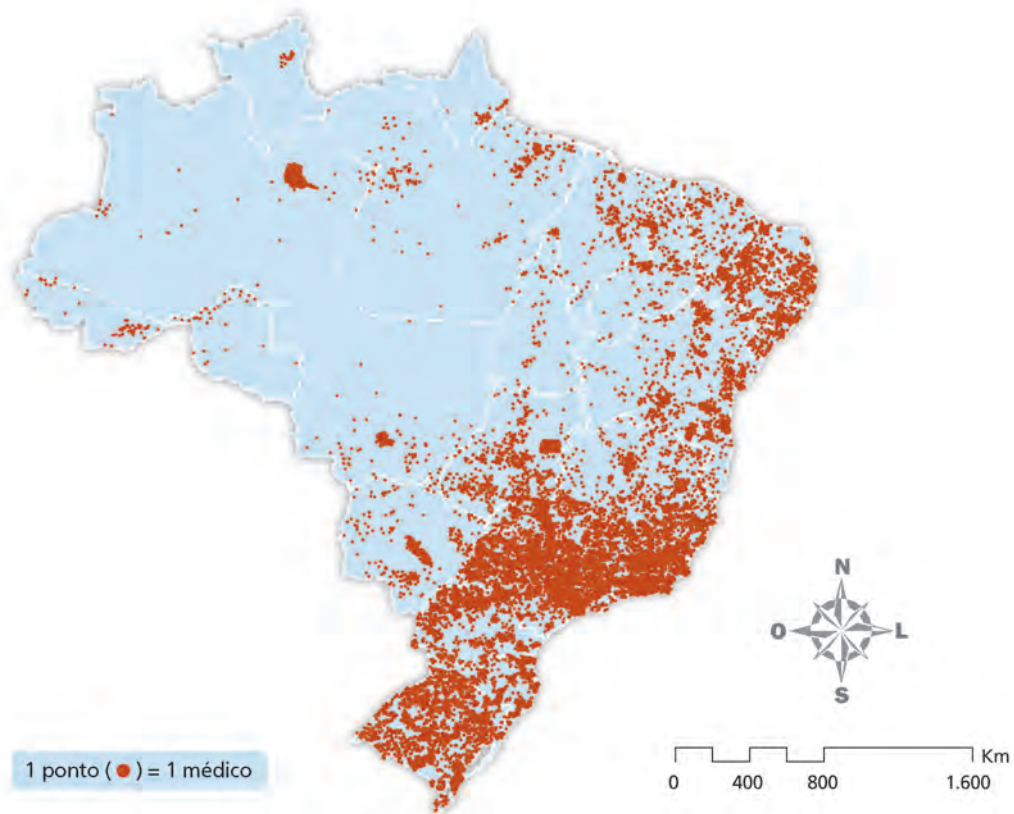
* Considera o primeiro registro dos médicos;

** O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 5

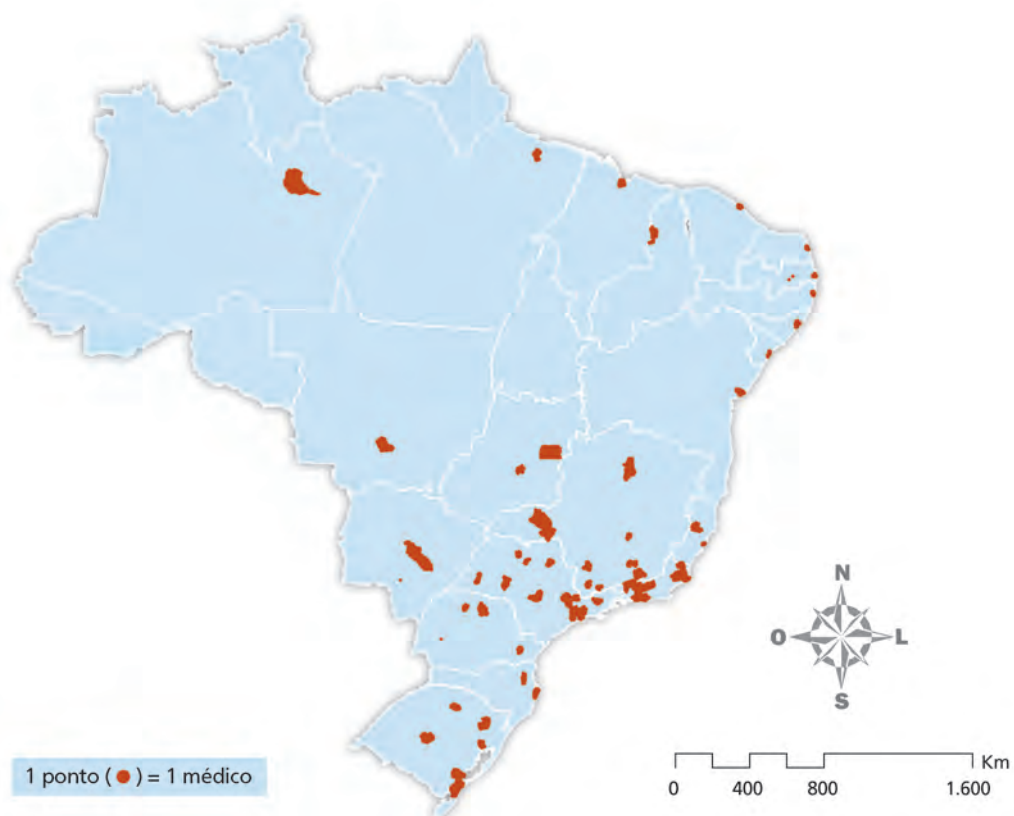
Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de nascimento – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 6

Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de graduação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

(Figura 6), enquanto a Tabela 23 separa o local de formação entre capital e interior de cada um dos estados.

Foram localizados 65.686 registros de profissionais ativos e inativos que integram essa coorte, ficando de fora apenas 2.153 profissionais cujos dados não foram confirmados.

Cinco estados não graduaram nenhum médico, todos do Norte do país. Da mesma forma, as três unidades da Federação onde nasceu o maior número de futuros profissionais são as mesmas que tiveram o maior contingente de graduados. Quando se reparte os estados entre capitais e interior, são as primeiras que concentram maior número de graduados, 60,24% contra 39,76%. Em 19 estados não há graduados no interior, porque nessas regiões não há escolas ou nenhuma turma estava formada. No Distrito Federal, o código do município inclui apenas Brasília.

Os dados sobre a localidade de formação são muito semelhantes aos da coorte dos anos 1980, sugerindo que em duas décadas, embora tenha crescido o número de formandos, não mudou o local onde eles se formaram.

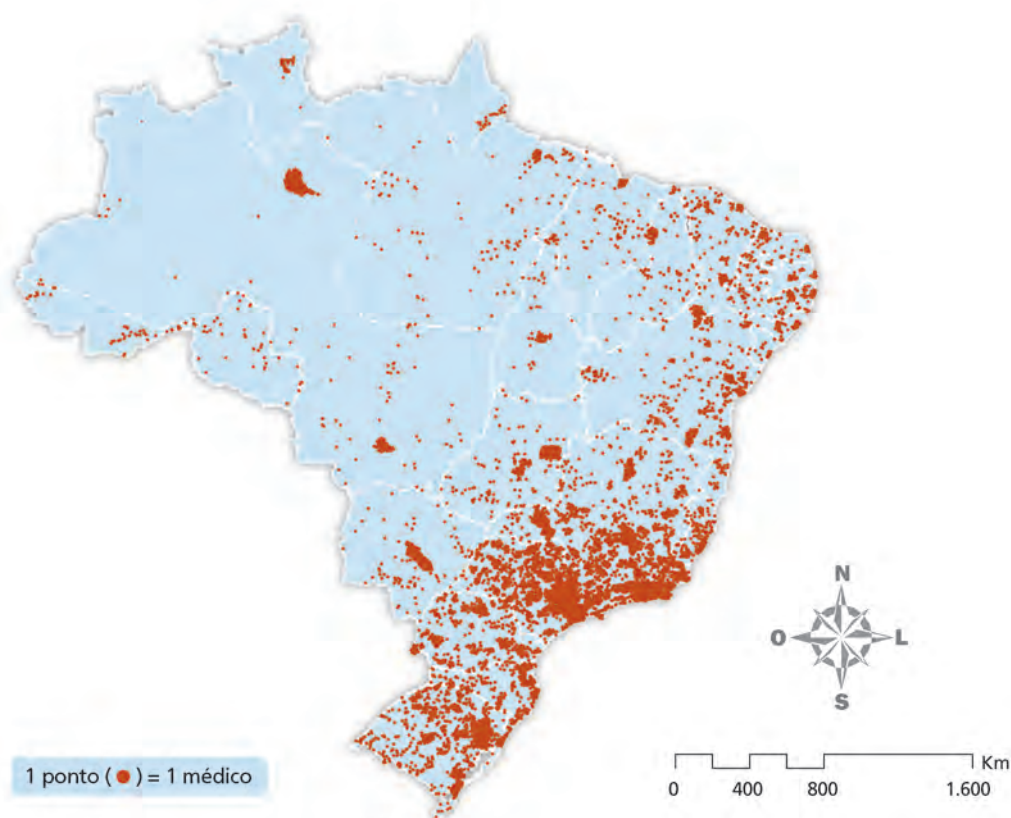
O mapa da Figura 6 chama a atenção para os vazios de escolas no interior da maioria das unidades da Federação e para a concentração de pontos nas capitais e algumas cidades do interior de estados do Sul e Sudeste.

Onde atuam e/ou vivem os médicos registrados entre 1990 e 1999

O estudo identificou os municípios de correspondência de 46.446 médicos que têm seu primeiro registro ativo e que se graduaram na década de 1990 e que, portanto, integram a segunda coorte. Outros 1.238 profissionais, que também têm registro ativo, não tiveram seus endereços confirmados junto ao banco do CFM.

Figura 7

Distribuição de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Tabela 23

Distribuição* de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de graduação – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	0	0,00	0	0,00	0
Acre	0	0,00	0	0,00	0
Amazonas	0	0,00	669	100,00	669
Roraima	0	0,00	0	0,00	0
Pará	0	0,00	2.178	100,00	2.178
Amapá	0	0,00	0	0,00	0
Tocantins	0	0,00	0	0,00	0
Maranhão	0	0,00	642	100,00	642
Piauí	0	0,00	582	100,00	582
Ceará	0	0,00	1.341	100,00	1.341
Rio Grande do Norte	0	0,00	798	100,00	798
Paraíba	0	0,00	1.355	100,00	1.355
Pernambuco	0	0,00	2.202	100,00	2.202
Alagoas	0	0,00	1.160	100,00	1.160
Sergipe	0	0,00	551	100,00	551
Bahia	0	0,00	2.746	100,00	2.746
Minas Gerais	5.466	59,57	3.709	40,43	9.175
Espírito Santo	176	8,93	1.795	91,07	1.971
Rio de Janeiro	6.775	52,07	6.236	47,93	13.011
São Paulo	8.963	62,73	5.326	37,27	14.289
Paraná	592	19,30	2.475	80,70	3.067
Santa Catarina	344	28,24	874	71,76	1.218
Rio Grande do Sul	3.795	59,43	2.591	40,57	6.386
Mato Grosso do Sul	0	0,00	465	100,00	465
Mato Grosso	0	0,00	319	100,00	319
Goiás	0	0,00	1.044	100,00	1.044
Distrito Federal**	0	0,00	517	100,00	517
Brasil	26.115	39,76	39.571	60,24	65.686

* Considera o primeiro registro dos médicos;

** O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 24

Distribuição* de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	26	53,06	23	46,94	49
Acre	16	43,24	21	56,76	37
Amazonas	12	2,72	429	97,28	441
Roraima	1	3,45	28	96,55	29
Pará	150	21,99	532	78,01	682
Amapá	1	4,55	21	95,45	22
Tocantins	32	50,00	32	50,00	64
Maranhão	96	27,12	258	72,88	354
Piauí	65	18,95	278	81,05	343
Ceará	164	15,98	862	84,02	1.026
Rio Grande do Norte	105	26,05	298	73,95	403
Paraíba	115	34,95	214	65,05	329
Pernambuco	313	23,93	995	76,07	1.308
Alagoas	51	13,86	317	86,14	368
Sergipe	13	4,35	286	95,65	299
Bahia	634	33,71	1.247	66,29	1.881
Minas Gerais	2.835	52,21	2.595	47,79	5.430
Espírito Santo	353	52,22	323	47,78	676
Rio de Janeiro	3.035	34,75	5.700	65,25	8.735
São Paulo	7.952	53,36	6.951	46,64	14.903
Paraná	953	43,04	1.261	56,96	2.214
Santa Catarina	555	63,00	326	37,00	881
Rio Grande do Sul	2.245	52,91	1.998	47,09	4.243
Mato Grosso do Sul	81	23,68	261	76,32	342
Mato Grosso	51	27,42	135	72,58	186
Goiás	154	20,24	607	79,76	761
Distrito Federal**	0	0,00	440	100,00	440
Brasil	20.008	43,08	26.438	56,92	46.446

* Considera o primeiro registro dos médicos;

**O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

O mapa da Figura 7 mostra onde os profissionais estão em atividade, não o local onde nasceram e nem escola onde se graduaram, como se viu nas Figuras 5 e 6. O que se destaca nesse mapa são pontos sobre as capitais e as regiões mais ricas do interior do Sul e Sudeste, além do litoral do Nordeste.

Do total de médicos dessa coorte, a maioria deles, ou 56,92%, está atuando nas capitais, outros 43,08% estão no interior (Tabela 24). Os estados com menor poder econômico, e consequentemente menor razão médico habitante, são os que mais concentram profissionais nas capitais.

De onde vieram e para onde foram os médicos registrados nos anos 1990

Entre os médicos com primeiro registro ativo, e que integram a coorte 1990 a 1999, o estudo identificou 24.809 profissionais que se graduaram em locais diferentes de sua cidade natal (Tabela 25).

Desse total, 9.058 médicos – o correspondente a 36,51% – retornaram ao município onde nasceram. Outros 6.554 – ou 26,42% do grupo – se estabeleceram na localidade onde se formou. E os demais 9.197 – o equivalente a 37,07% –

migraram para outra cidade, não retornando para o lugar onde nasceram nem permanecendo no local onde fizeram a graduação.

Dentro dessa mesma coorte, o estudo identificou 17.827 profissionais que fizeram escola médica na mesma cidade onde nasceram. Desse grupo, 14.337 médicos – ou 80,42% – estabeleceram seu domicílio ou local de trabalho na mesma cidade onde se graduou. Apenas 3.490 (19,58%) deixou o município em direção a outro local.

As porcentagens e os caminhos são muito semelhantes àqueles referentes à coorte dos anos 1980.

Entre as 15 cidades que mais receberam de volta médicos que nelas nasceram – e que estudaram em outras localidades –, quase todas são municípios que abrigam faculdades, como este estudo já revelou na primeira coorte e que pode ser conferido na Tabela 26. Cerca de 37% dos 9.058 profissionais que fizeram esse caminho, saíram e retornaram às cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entre outros municípios que formam esse grupo estão sede de escolas médicas reconhecidas, como Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Santos, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Tabela 25

Movimentação de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo local de nascimento, graduação, domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

Graduação em local diferente do nascimento	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Retornou ao município	9.058	36,51
Ficou onde se graduou	6.554	26,42
Migrou	9.197	37,07
Total	24.809	100,00
Graduação no local de nascimento		
Ficou onde se graduou	14.337	80,42
Migrou	3.490	19,58
Total	17.827	100,00

Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Tabela 26

Movimentação de médicos (coorte 1990 a 1999), segundo municípios selecionados*, local de nascimento, local de graduação e local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

		Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Retornou ao local de nascimento			
1	Rio de Janeiro/RJ	2.680	21,74
2	São Paulo/SP	1.950	15,82
3	Niterói/RJ	727	5,90
4	Campinas/SP	264	2,14
5	Belo Horizonte/MG	161	1,31
6	Goiânia/GO	159	1,29
7	Sorocaba/SP	148	1,20
8	Ribeirão Preto/SP	127	1,03
9	Porto Alegre/RS	105	0,85
10	Santos/SP	103	0,84
11	São Gonçalo/RJ	102	0,83
12	Nova Iguaçu/RJ	98	0,80
13	Macaé/RJ	94	0,76
14	Nova Friburgo/RJ	86	0,70
15	Santo André/SP	80	0,65
	Outros	5.441	44,15
Ficou no local de graduação			
1	Rio de Janeiro/RJ	4.406	25,47
2	São Paulo/SP	2.372	13,71
3	Belo Horizonte/MG	1.370	7,92
4	Porto Alegre/RS	1.025	5,92
5	Salvador/BA	925	5,35
6	Recife/PE	806	4,66
7	Curitiba/PR	576	3,33
8	Niterói/RJ	432	2,50
9	Belém/PA	428	2,47
10	Goiânia/GO	342	1,98
11	Juiz de Fora/MG	288	1,66
12	Fortaleza/CE	276	1,60
13	Maceió/AL	234	1,35
14	Manaus/AM	223	1,29
15	Campos dos Goytacazes/RJ	219	1,27
	Outros	3.379	19,53

* Cidades que mais receberam de volta médicos que nelas nasceram.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

A mesma Tabela 26 confirma outro dado importante: a permanência na cidade onde o médico se formou é motivada sobretudo pelas perspectivas que os grandes centros oferecem. Das 15 principais cidades onde mais médicos nasceram, se graduaram e ali se estabeleceram, 12 são capitais – as exceções são

Niterói, Juiz de Fora e Campo de Goytacazes.

Dentro da coorte em questão – que congrega os médicos que fizeram seus registros nos anos 1990 – 6.554 seguiram esse caminho, ou seja, se graduaram na cidade onde nasceram e ali permaneceram – trajetória percorrida por número semelhante nos anos 1980.

TERCEIRA COORTE

Médicos que se formaram na década de 2000

Origem e movimentação de médicos registrados entre 2000 e 2009

Entre os anos de 2000 e 2009, um total de 89.886 médicos fez seu primeiro registro no Conselho Federal de Medicina. Outros registros secundários, terceiros e demais – que juntos somam 49.646 –, não foram considerados de forma a evitar duplicações.

Dos 89.886, um total de 59.223 têm o primeiro registro ativo, o que equivale a 65,9%. Os demais 34,1% estão com o primeiro registro inativo.

Do total de registros ativos, 30.203 (51,0%) são homens e 29.020 (49,0%) do sexo feminino.

O grupo em questão realizou sua primeira inscrição com tempo médio de 0,41 mês, ou cerca de 12 dias, com desvio padrão de 2,56 meses. Esses profissionais estão hoje com idade média de 33,48 anos, com desvio padrão de 4,70.

O percentual de “missing data” no item sobre município de naturalidade – ou local de nascimento – foi de 4.769, ou 5,30% do total dessa coorte. No quesito município de graduação, a ausência foi de 3.847, ou 4,30%. Quanto ao município de correspondência, onde estão morando e/ou atuando os pro-

fissionais, faltaram 2.719 registros, o equivalente a 3,02%.

Onde nasceram os médicos registrados entre 2000 e 2009

O estudo do CFM/Cremesp identificou o local de nascimento de 85.117 médicos ativos e inativos com registro entre 2000 e 2009, descontados aqui aqueles sobre os quais não havia informações.

Apesar do aumento do número de registros nos anos 2000 em todo o país, a distribuição permanece bastante semelhante à das coortes anteriores (*Tabela 27*). Estados do Norte continuam com os menores números de nascidos no território, porém com maior concentração na capital. Por outro lado, mais da metade dos médicos (54,82%) nasceu nos mesmos três estados do Sudeste, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A Figura 8 mostra o mapa com os pontos indicando os municípios onde nasceram os médicos. Como se verá nos mapas seguintes – e como se observou nas coortes anteriores –, os pontos se concentram nas mesmas áreas onde se formou o maior número de médicos e igualmente onde atua a maioria dos profissionais.

Tabela 27

Distribuição* de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de nascimento – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	111	52,36	101	47,64	212
Acre	79	32,11	167	67,89	246
Amazonas	54	8,31	596	91,69	650
Roraima	0	0,00	82	100,00	82
Pará	337	20,40	1.315	79,60	1.652
Amapá	9	11,25	71	88,75	80
Tocantins	174	97,21	5	2,79	179
Maranhão	359	46,68	410	53,32	769
Piauí	398	33,90	776	66,10	1.174
Ceará	756	33,75	1.484	66,25	2.240
Rio Grande do Norte	336	34,36	642	65,64	978
Paraíba	594	56,20	463	43,80	1.057
Pernambuco	615	24,33	1.913	75,67	2.528
Alagoas	176	22,19	617	77,81	793
Sergipe	70	9,67	654	90,33	724
Bahia	1.724	45,78	2.042	54,22	3.766
Minas Gerais	7.978	72,25	3.064	27,75	11.042
Espírito Santo	921	49,65	934	50,35	1.855
Rio de Janeiro	4.940	33,25	9.917	66,75	14.857
São Paulo	12.110	58,33	8.650	41,67	20.760
Paraná	3.229	64,92	1.745	35,08	4.974
Santa Catarina	1.875	81,84	416	18,16	2.291
Rio Grande do Sul	4.248	68,58	1.946	31,42	6.194
Mato Grosso do Sul	462	52,03	426	47,97	888
Mato Grosso	278	45,95	327	54,05	605
Goiás	1.302	38,51	2.079	61,49	3.381
Distrito Federal**	0	0,00	1.140	100,00	1.140
Brasil	43.135	50,68	41.982	49,32	85.117

* Considera o primeiro registro dos médicos;

**O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Onde se formaram os médicos com registros entre 2000 e 2009

O estudo também identificou os municípios e estados onde se graduaram os médicos que fizeram seu primeiro registro na década de 2000. Também aqui, os municípios aparecem em pontos no mapa (*Figura 9*), enquanto a Tabela 28 separa o local de formação entre capital e interior de cada um dos estados.

Foram localizados 86.039 registros de médicos ativos e inativos dentro dessa coorte, ficando de fora 3.847 profissionais cujos dados não estavam disponíveis.

Apenas um estado, o do Amapá, não tem médicos formados dentro dessa coorte – nas coortes anteriores, quatro estados, todos do Norte, ainda não tinham escolas médicas ou turmas formadas. Três unidades do Sudeste – São Paulo, Rio e Minas Gerais – onde nasceu o maior número de futuros profissionais, são as

mesmas que tiveram o maior contingente de graduados. As capitais continuam formando o maior número de médicos, 54,24%. Mas o número de estados que não tinham escolas em cidades do interior caiu de 18 para 14.

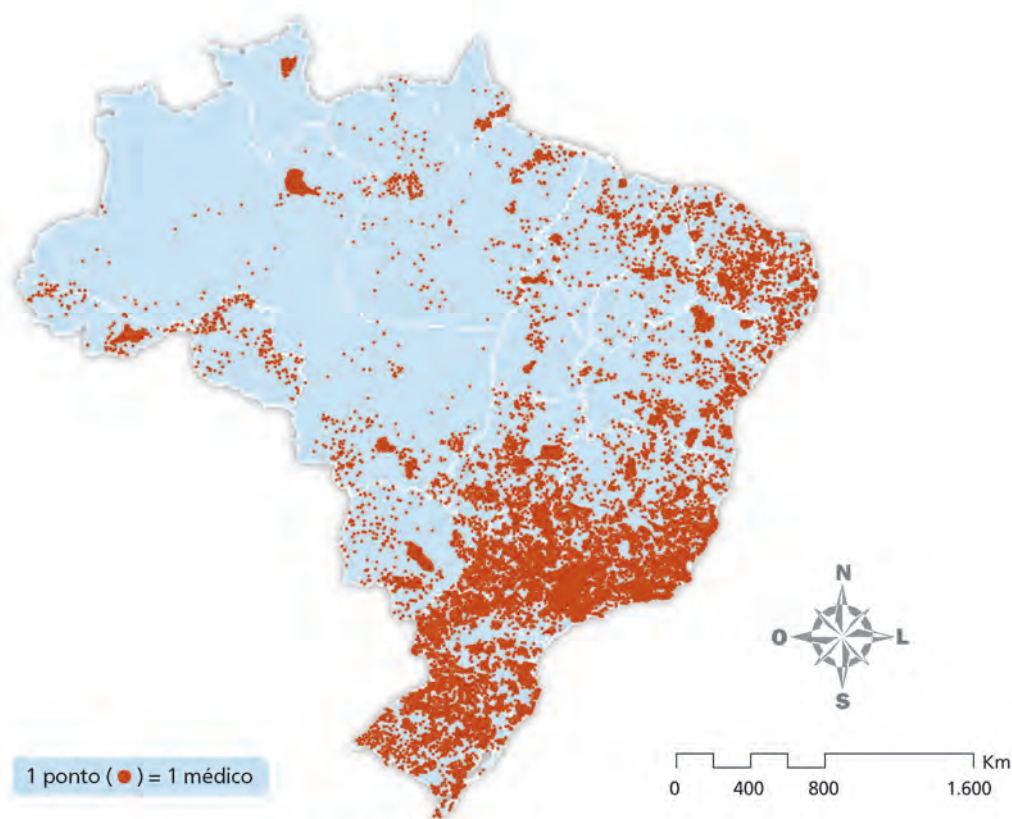
O mapa da Figura 9 mostra a localização dos municípios de formação dos médicos da coorte de 2000, ou seja, as cidades onde estão as escolas. Mesmo concentradas nas capitais, é possível observar que um maior número de faculdades médicas se espalha pelo país, sobretudo no interior dos estados do Sul e Sudeste.

Onde atuam e/ou vivem os médicos registrados entre 2000 e 2009

O estudo identificou os municípios de domicílio e/ou trabalho de 57.754 médicos que têm seu primeiro registro ativo e que se graduaram na década de 2000 – e que integram essa terceira coorte (*Tabela 29*). Outros 2.719

Figura 8

Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de nascimento – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

profissionais, que também têm registro ativo, não tiveram seus endereços confirmados junto ao banco do CFM.

O mapa da Figura 10 mostra os profissionais em atividade, não o local onde nasceram, nem a escola onde se graduaram, como se viu em figuras anteriores. O que se destaca nesse mapa são pontos sobre as capitais e as regiões mais ricas do interior do Sul e Sudeste, além do litoral do Nordeste, fotografia bastante semelhante à das coortes anteriores.

Do total de médicos do atual recorte, a maioria deles, ou 59,36%, está atuando nas capitais, outros 40,64% estão no interior (Tabela 29). Os estados com menor poder econômico, e consequentemente menor razão médico habitante, são os que mais concentram profissionais nas capitais. Dos 582 médicos do Amazonas, apenas 19 tem endereço de correspondência em cidades do interior. Dos 30 médicos dessa

coorte com registro no Amapá, todos estão na capital, ou têm seus endereços ali. Na outra ponta, 71,64% dos médicos catarinenses atuam ou residem em cidades do interior do estado.

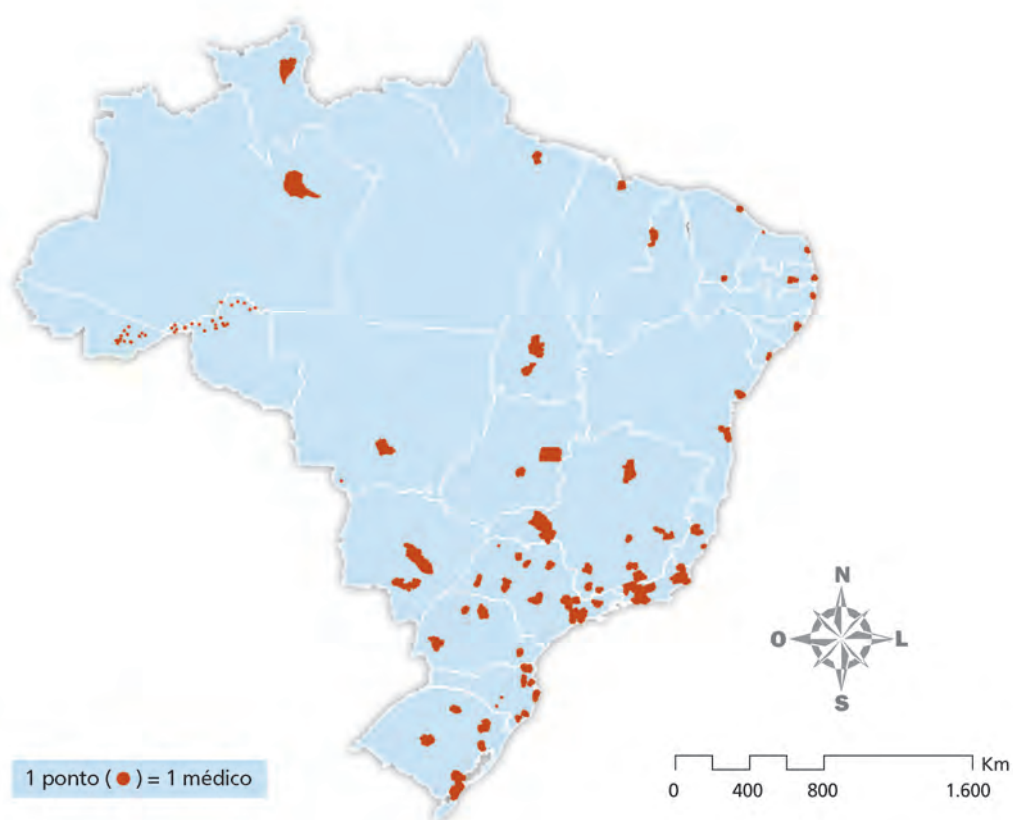
De onde vieram e para onde foram os médicos registrados nos anos 2000

Entre os médicos com primeiro registro ativo e que integram a coorte 2000 e 2009, o estudo identificou 51.440 profissionais que se graduaram em locais diferentes das cidades onde nasceram (Tabela 30).

Desse total, 19.561 médicos – o correspondente a 38,03% – retornaram ao município de onde saíram. Outros 12.203 – ou 23,72% do grupo – se estabeleceram na localidade onde se formou. E os demais 19.676 – o equivalente a 38,25% – migraram para outra cidade, não retornando para o lugar onde nasceu nem permanecendo no local onde fez a graduação.

Figura 9

Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de graduação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 28

Distribuição* de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de graduação – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	0	0,00	24	100,00	24
Acre	0	0,00	16	100,00	16
Amazonas	0	0,00	963	100,00	963
Roraima	0	0,00	197	100,00	197
Pará	0	0,00	2.193	100,00	2.193
Amapá	0	0,00	0	0,00	0
Tocantins	401	100,00	0	0,00	401
Maranhão	0	0,00	674	100,00	674
Piauí	0	0,00	780	100,00	780
Ceará	273	13,36	1.770	86,64	2.043
Rio Grande do Norte	0	0	995	100,00	995
Paraíba	255	16,45	1.295	83,55	1.550
Pernambuco	0	0,00	2.765	100,00	2.765
Alagoas	0	0,00	1.360	100,00	1.360
Sergipe	0	0,00	663	100,00	663
Bahia	84	2,56	3.197	97,44	3.281
Minas Gerais	6.867	63,43	3.959	36,57	10.826
Espírito Santo	164	8,39	1.791	91,61	1.955
Rio de Janeiro	10.822	58,79	7.587	41,21	18.409
São Paulo	13.148	69,34	5.815	30,66	18.963
Paraná	1.258	29,78	2.966	70,22	4.224
Santa Catarina	1.347	57,96	977	42,04	2.324
Rio Grande do Sul	4.612	62,97	2.712	37,03	7.324
Mato Grosso do Sul	138	15,12	775	84,88	913
Mato Grosso	0	0,00	858	100,00	858
Goiás	0	0,00	1.155	100,00	1.155
Distrito Federal**	0	0,00	1.183	100,00	1.183
Brasil	39.371	45,76	46.668	54,24	86.039

* Considera o primeiro registro dos médicos;

**O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 29

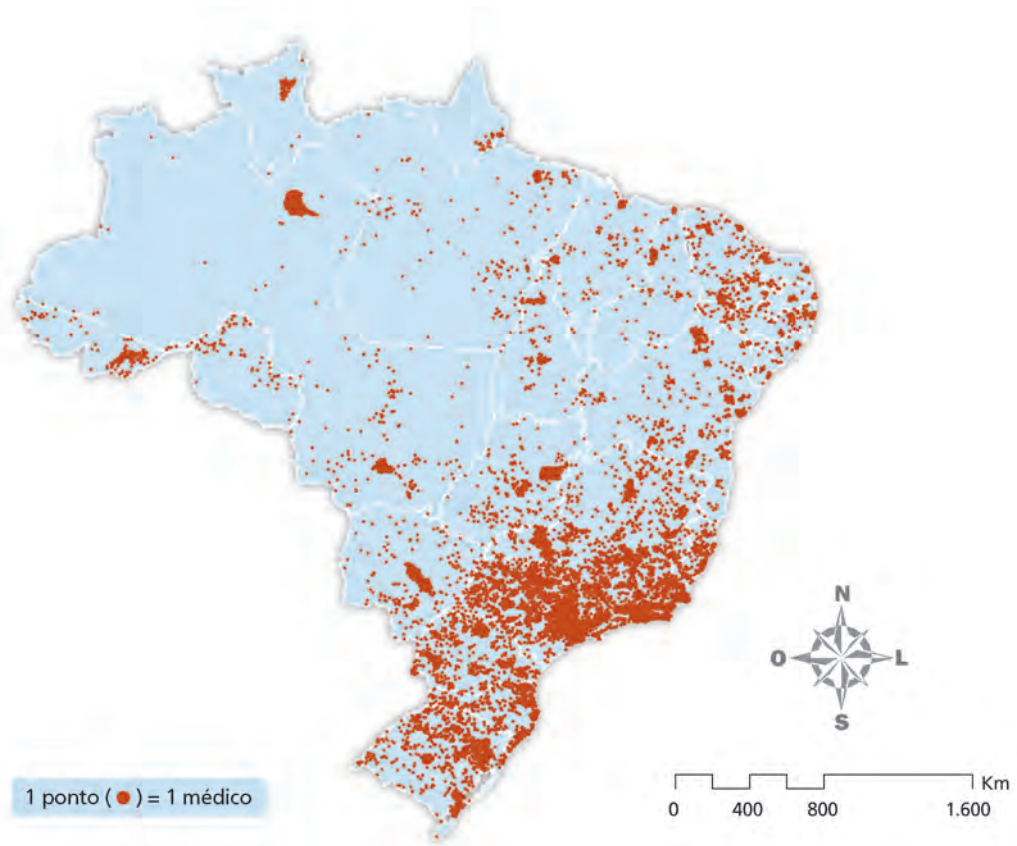
Distribuição* de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	29	39,73	44	60,27	73
Acre	58	32,58	120	67,42	178
Amazonas	19	3,26	563	96,74	582
Roraima	4	5,48	69	94,52	73
Pará	188	27,69	491	72,31	679
Amapá	0	0,00	30	100,00	30
Tocantins	102	73,38	37	26,62	139
Maranhão	107	26,62	295	73,38	402
Piauí	73	20,45	284	79,55	357
Ceará	276	20,46	1.073	79,54	1.349
Rio Grande do Norte	117	26,90	318	73,10	435
Paraíba	146	46,50	168	53,50	314
Pernambuco	360	20,00	1.440	80,00	1.800
Alagoas	41	15,24	228	84,76	269
Sergipe	17	5,86	273	94,14	290
Bahia	550	25,55	1.603	74,45	2.153
Minas Gerais	3.584	50,82	3.469	49,18	7.053
Espírito Santo	378	49,54	385	50,46	763
Rio de Janeiro	3.291	33,40	6.561	66,60	9.852
São Paulo	9.355	48,29	10.016	51,71	19.371
Paraná	1.216	41,21	1.735	58,79	2.951
Santa Catarina	955	71,64	378	28,36	1.333
Rio Grande do Sul	2.032	44,83	2.501	55,17	4.533
Mato Grosso do Sul	177	34,17	341	65,83	518
Mato Grosso	132	38,15	214	61,85	346
Goiás	265	20,93	1.001	79,07	1.266
Distrito Federal**	0	0,00	645	100,00	645
Brasil	23.472	40,64	34.282	59,36	57.754

* Considera o primeiro registro dos médicos;

**O código de município inclui apenas Brasília.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 10**Distribuição de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013**

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Dentro dessa mesma coorte, o estudo identificou 29.392 profissionais que fizeram escola médica na mesma cidade onde nasceu. Desse grupo, 22.891 médicos – ou 77,88% do grupo – estabeleceram domicílio ou local de trabalho na mesma cidade onde se graduou. Apenas 6.501 (22,12%) deixaram o município em direção a outro local.

Aqui, de novo, quem deixa sua cidade ou seu estado para estudar, terá pela frente três opções: pouco mais de um terço retorna para o lugar de onde saiu (38,03%), outro grupo semelhante vai em busca de uma terceira localidade (38,25%), e um contingente menor (23,72%), permanece onde fez o curso. As porcentagens e os caminhos são muito semelhantes àqueles referentes às duas coortes anteriores.

A volta para casa

Entre as 15 cidades que mais receberam de volta médicos que nelas nasceram – e que es-

tudaram em outras localidades –, quase todas são municípios que abrigam faculdades, como este estudo mostrou nas duas coortes anteriores e que pode ser conferido na Tabela 31. Cerca de 31% dos 19.561 profissionais que fizeram esse caminho, saíram e retornaram às cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Entre outras cidades que formam esse grupo estão sedes de escolas médicas reconhecidas, como Goiânia, Belo Horizonte, Campinas, Porto Alegre, Fortaleza, Sorocaba, São José do Rio Preto e Brasília.

A mesma Tabela 31 confirma outro dado importante: a permanência na cidade onde o médico se formou é motivada sobretudo pelas perspectivas que os grandes centros oferecem. Das 15 principais cidades onde mais médicos ali nasceram, ali se graduaram e que escolheram para se estabelecer, 13 são capitais – as exceções são Niterói e Nova Iguaçu.

Tabela 30**Movimentação de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo local de nascimento, graduação, domicílio ou trabalho – Brasil, 2013**

Graduação em local diferente do nascimento	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Retornou ao município	19.561	38,03
Ficou onde se graduou	12.203	23,72
Migrou	19.676	38,25
Total	51.440	100,00
Graduação no local de nascimento		
Ficou onde se graduou	22.891	77,88
Migrou	6.501	22,12
Total	29.392	100,00

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Migração é similar nas três coortes

Juntando as três coortes, de 1980 a 2009, o presente estudo levantou o primeiro registro de 233.236 médicos ativos e inativos. De todos eles, a pesquisa identificou o local de nascimento e a cidade onde fez a graduação.

No terceiro item – o local onde os médicos têm seu endereço de residência ou trabalho –, a pesquisa considerou 164.168 profissionais que estavam com seu primeiro registro ativo, deixando de fora, da mesma forma, aqueles com dados inconsistentes.

Excluindo registros incompletos nos três grupos, foram identificados o local de nascimento de 209.703 médicos. Da mesma forma, o estudo localizou o município de graduação de 225.024 profissionais. E trabalhou com um total de 160.200 médicos ativos com endereço de residência ou local de trabalho confirmado.

Desse universo pesquisado, 107.114 médicos se graduaram em local diferente daquele onde nasceu. Nesse grupo, 39.390, ou 36,77%, retornaram ao município de onde saíram – vale lembrar, como foi visto em cada uma das coortes, que essa “volta para casa” não quer dizer um retorno ao interior, mas principalmente uma acomodação nos grandes centros de

onde saíram para estudar supostamente por conta da concorrência e outros fatores. São Paulo e Rio, juntas, são responsáveis por cerca de um terço desse retorno ao município de origem.

Ainda dentro do grupo de 107.114 médicos que se graduou em local diferente daquele onde nasceu, 27.106, ou 25,31%, ficaram na localidade onde se graduou. Também aqui, são os grandes centros que exercem a atração: cerca de 60% dos que ficaram onde se graduaram, permaneceram em sete capitais, cinco delas no Sudeste.

Os outros 40.618, ou 37,92%, que se graduaram em local diferente de onde nasceu, estão hoje exercendo sua atividade e/ou residindo em outro lugar, diferente daquele onde nasceu e diferente daquele onde se graduou.

O estudo também acompanhou a “origem e destino” de 65.924 médicos que se graduaram no local onde nasceram. Desse total, 52.283 – ou 79,15% – ficaram onde se graduaram. E 13.742, ou 20,85% – migraram para trabalhar em outra cidade. A concentração no primeiro grupo é novamente explicada pelo grande número de profissionais que nasceu nos grandes centros, ali estudou, e ali se instalou.

Tabela 31

Movimentação de médicos (coorte 2000 a 2009), segundo municípios selecionados*, local de nascimento, local de graduação e local de domicílio ou trabalho – Brasil, 2013

		Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Retornou ao local de nascimento			
1	Rio de Janeiro/RJ	3.152	16,11
2	São Paulo/SP	3.022	15,45
3	Niterói/RJ	955	4,88
4	Goiânia/GO	625	3,20
5	Belo Horizonte/MG	516	2,64
6	Campinas/SP	320	1,64
7	Porto Alegre/RS	292	1,49
8	Fortaleza/CE	204	1,04
9	Sorocaba/SP	203	1,04
10	São José do Rio Preto/SP	183	0,94
11	Curitiba/PR	171	0,87
12	Brasília/DF	153	0,78
13	Volta Redonda/RJ	148	0,76
14	São José dos Campos/SP	121	0,62
15	Itaperuna/RJ	120	0,61
	Outros	9.376	47,93
Ficou no local de graduação			
1	Rio de Janeiro/RJ	5.164	22,56
2	São Paulo/SP	2.537	11,08
3	Belo Horizonte/MG	1.633	7,13
4	Salvador/BA	1.278	5,58
5	Recife/PE	1.156	5,05
6	Porto Alegre/RS	1.059	4,63
7	Curitiba/PR	956	4,18
8	Fortaleza/CE	709	3,10
9	Belém/PA	675	2,95
10	Goiânia/GO	492	2,15
11	Niterói/RJ	394	1,72
12	Nova Iguaçu/RJ	377	1,65
13	Manaus/AM	358	1,56
14	Vitória/ES	343	1,50
15	Maceió/AL	326	1,42
	Outros	5.434	23,74

* Cidades que mais receberam de volta médicos que nelas nasceram.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Cancelamento de registros enfatiza fluxo de migração

O levantamento a seguir é um estudo que ajuda a compreender a migração e a circulação dos médicos no país. O tempo de ativação do registro profissional é o período em que o médico mantém o CRM ativo em seu estado. Esse tempo é contado a partir do momento do seu primeiro registro até a ocorrência de um fato que leva à inativação da inscrição no CRM. Esse fato pode ser a transferência do registro para outro estado, o cancelamento da inscrição secundária (com a opção do médico por um único CRM), aposentadoria, doença, invalidez, falecimento, desistência de exercer a medicina, cassação, dívida ativa, interdição, viagem ao exterior de longa duração, dentre outros motivos.

Até hoje, considerando todos os CRMs, um total de 193.106 registros profissionais foram inativados (Tabela 32). A transferência de um estado a outro foi a principal causa, com 123.623 (64,02%) casos. Outros 17,67% dos cancelamentos foram por óbito e 18,31% por razões diversas, como aposentadoria.

Muitas razões de cancelamento como morte e aposentadoria são motivos comuns a todas as regiões. São as inativações por transferência que diferenciam um estado do outro. Assim, a análise das inativações de registros profissionais é um bom indicador da mobilidade e da migração de médicos.

O Sudeste é a região onde o tempo médio de registro profissional é maior. Da mesma forma, São Paulo é o estado com menor porcentagem de inativação de registros. A região e os estados do Norte estão na direção oposta. As regiões que contam com menor razão médico habitante são também aquelas onde os profissionais permanecem por menos tempo com registro ativo.

Registros e cancelamentos

Por conta desse perfil, o Distrito Federal é a quarta unidade da Federação com menor porcentagem de registros de médicos em atividade, como se vê na Tabela 33. De 18.520 registros considerados, apenas 10.825 deles, ou 58,50%, estavam ativos. Outros 7.695 médicos cancelaram o registro no CRM do Distrito Federal, a grande maioria deles por transferência – o que significa que se formaram e se registraram ali, ou vieram de fora e se registraram ali –, e depois se transferiram para outros estados. As três unidades com as menores taxa de médicos em atividade são todas da região Norte: Roraima, com 46,20%, Acre, com 52,20%, e Amazonas, com 56,40%.

São Paulo, que tem uma das médias de tempo de exercício profissional mais longas do país, é também o estado com maior porcentagem de

Tabela 32

Frequência de registros profissionais, segundo motivo de inativação – Brasil, 2013

	Frequência absoluta	%	% acumulada
Cancelamento*	35.359	18,31	18,31
Óbito	34.124	17,67	35,98
Transferência	123.623	64,02	100,00
Total	193.106	100,00	

*Vários motivos: aposentadoria, cassação, dívida ativa, interdição etc

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 33

Número total de registros, cancelamentos de registros e médicos em atividade – Brasil, 2013

UF	Total de registros	Número de inativações	Médicos em atividade	
			Número	%
Rondônia	3.116	1.220	1.896	60,80
Acre	1.569	750	819	52,20
Amazonas	7.121	3.108	4.013	56,40
Roraima	1.397	751	646	46,20
Pará	10.772	4.210	6.562	60,90
Amapá	1.019	352	667	65,50
Tocantins	3.042	1.115	1.927	63,30
Maranhão	6.736	1.987	4.749	70,50
Piauí	4.910	1.614	3.296	67,10
Ceará	13.936	3.985	9.951	71,40
Rio Grande do Norte	6.889	2.290	4.599	66,80
Paraíba	8.195	2.937	5.258	64,20
Pernambuco	19.903	5.910	13.993	70,30
Alagoas	5.962	2.043	3.919	65,70
Sergipe	4.234	1.221	3.013	71,20
Bahia	24.703	7.104	17.599	71,20
Minas Gerais	57.466	17.044	40.422	70,30
Espírito Santo	11.517	3.738	7.779	67,50
Rio de Janeiro	98.146	39.382	58.764	59,90
São Paulo	146.969	36.497	110.472	75,20
Paraná	30.164	10.352	19.812	65,70
Santa Catarina	18.529	6.032	12.497	67,40
Rio Grande do Sul	36.538	11.029	25.509	69,80
Mato Grosso do Sul	7.072	2.836	4.236	59,90
Mato Grosso	6.193	2.279	3.914	63,20
Goiás	15.590	4.975	10.615	68,10
Distrito Federal	18.520	7.695	10.825	58,50
Brasil	570.208	182.456	387.752	68,00

Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

médicos em atividades, 75,20% – ou o menor número de cancelamento de registro. Do total de 146.969 registros no estado, 36.497 foram cancelados e 110.472 estão ativos (*Tabela 33*).

Há seis outros estados com porcentagem de médicos em atividade acima de 70,00%, como Minas Gerais, com 70,30%, e cinco unidades do Nordeste: Ceará, com 71,40%, Bahia e Sergipe, com 71,20%, Maranhão, com 70,50%, e Pernambuco, com 70,30%. O Nordeste aparece, desta forma, como uma região com grande capacidade de fixação de seus médicos, com um número de cancelamentos de registros inferior a 30%.

Tempo médio de registro profissional por região

O estudo Demografia Médica no Brasil estimou o tempo médio de registro profissional por região e estado (*Tabela 34*). Na região Sudeste, a média estimada é de 56,32 anos (Intervalo de Confiança - IC 95% 55,86-56,79). Significa que nesta região os profissionais perma-

necem com seus registros ativos por mais de meio século, considerando a média. A estimativa da mediana para o mesmo Sudeste é de 44,17 (IC95% 43,88-44,46) anos. Na média, Nordeste e Sul vêm em seguida, com 33,82 (IC 95% 33,63-34,00) e 33,05 (IC 95% 32,87-33,24) anos, respectivamente. Centro-Oeste tem média estimada de 28,29 (IC 95% 27,99-28,59) anos e o Norte, de 25,86 (IC 95% 25,11-25,86). No Brasil como um todo, a média estimada é de 51,60 (IC 95% 51,22-51,97) anos e a mediana, de 41,34 (IC 95% 41,17-41,52) anos.

Tanto na média como na mediana, o Sudeste é a região onde o registro profissional é mantido ativo por mais tempo. Significa que a região exerce maior atração sobre os profissionais, fixando-os, em geral, por toda a vida ativa, o que resulta em um menor volume de registros cancelados por conta de transferência para outros estados.

Da mesma forma, a região Norte tem média de tempo dos registros ativos abaixo da metade do Sudeste, 25,49 anos (IC 95% 25,11-

Tabela 34

Estimativa de tempo médio e mediano* de registro profissional, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013

Regiões	Média			Mediana		
	Estimativa	Intervalo de confiança (IC 95%)		Estimativa	Intervalo de confiança (IC 95%)	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Norte	25,49	25,11	25,86	23,03	22,07	23,99
Nordeste	33,82	33,63	34,00	41,16	40,85	41,48
Sudeste	56,32	55,86	56,79	44,17	43,88	44,46
Sul	33,05	32,87	33,24	38,63	38,23	39,03
Centro-Oeste	28,29	27,99	28,59	29,91	29,01	30,82
Brasil	51,60	51,22	51,97	41,34	41,17	41,52

*Média e mediana estimadas pelo método de Kaplan-Maier.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

25,86). Essa estatística sugere que o médico com registro no CRM daqueles estados permanece na região metade ou menos de sua vida ativa. Ou que um número importante de profissionais que fez seus registros na região Norte se transfere para outras áreas do país, possivelmente ainda no início de suas carreiras.

Estimativas de tempo de registro profissional por estado

A Tabela 35 mostra as médias e medianas de tempo de registro profissional por unidades da Federação. Como era de se esperar, a média estimada de anos no Sudeste está entre as mais altas, com o Rio de Janeiro chegando a 55,24 anos, seguido de São Paulo, com 37,67, Minas Gerais, com 34,24, e Espírito Santo, com 32,05 anos. O longo tempo de permanência dos registros do Rio pode ser atribuído a um eventual atraso no processo de desativação, já que a mediana para aquele estado cai para 37,16 anos, enquanto a de São Paulo sobe para 45,97 anos.

Também o Nordeste tem tempo médio elevado de registro profissional. Seus nove estados têm todos média estimada acima de 31 anos, com Pernambuco chegando a 35,02 anos, Bahia com 34,84, e Ceará, 34,11. A estimativa da mediana para esses três estados fica em torno de 43 anos.

Os estados do Sul têm estimativa média entre 30,86 e 35,72 anos, com mediana entre 34,82 e 41,89 anos. As unidades do Norte exibem as menores médias e medianas do país, com Roraima ficando com 15,26 e 8,33 anos, respectivamente. Acre apresenta estimativa média de 17,23 anos, e Tocantins, de 18,71 anos. Uma interpretação livre permite dizer que os médicos do Norte passam bem menos da metade de suas vidas profissional nos seus estados.

As unidades do Centro-Oeste tem Mato Grosso do Sul com a menor média, 20,39 anos,

e Goiás, com a maior, 31,62 anos. Brasília parece surpreender, com média estimada de apenas 26,51 anos e mediana de 25,84 anos. Embora seja a unidade da Federação com maior razão médico habitante, o Distrito Federal é também um lugar de passagem, com “entradas” e “saídas” frequentes de profissionais e um consequente número elevado de registro e cancelamento no CRM local.

Probabilidade de manter o registro ativo

Os Gráficos 14 e 15 mostram a probabilidade de o médico manter-se em atividade profissional, valendo-se do método de regressão de Cox. O primeiro gráfico ilustra o tempo decorrido do registro até sua desativação, para o conjunto de médicos do país. Trata-se de uma linha descendente que se inicia com 100% de probabilidade – o que ocorre nos primeiros anos de registro – caindo para menos de 30% quando o período de registro passa dos 50 anos.

O Gráfico 15 mostra a estimativa de probabilidade para as cinco grandes regiões do país. Embora as linhas de todas as regiões se iniciem no mesmo ponto – com 100% de probabilidade –, a linha azul, do Norte, é a que ocupa a parte inferior do gráfico, com menos de 20% de profissionais com probabilidade de manter o registro ativo por 50 anos ou mais. A linha amarela, do Centro-Oeste, vem logo acima, enquanto o traçado das três outras regiões – Sudeste, Sul e Nordeste – desenha o mesmo percurso, com cerca de 40% dos profissionais com probabilidade de manter-se com registro ativo por pelo menos 50 anos.

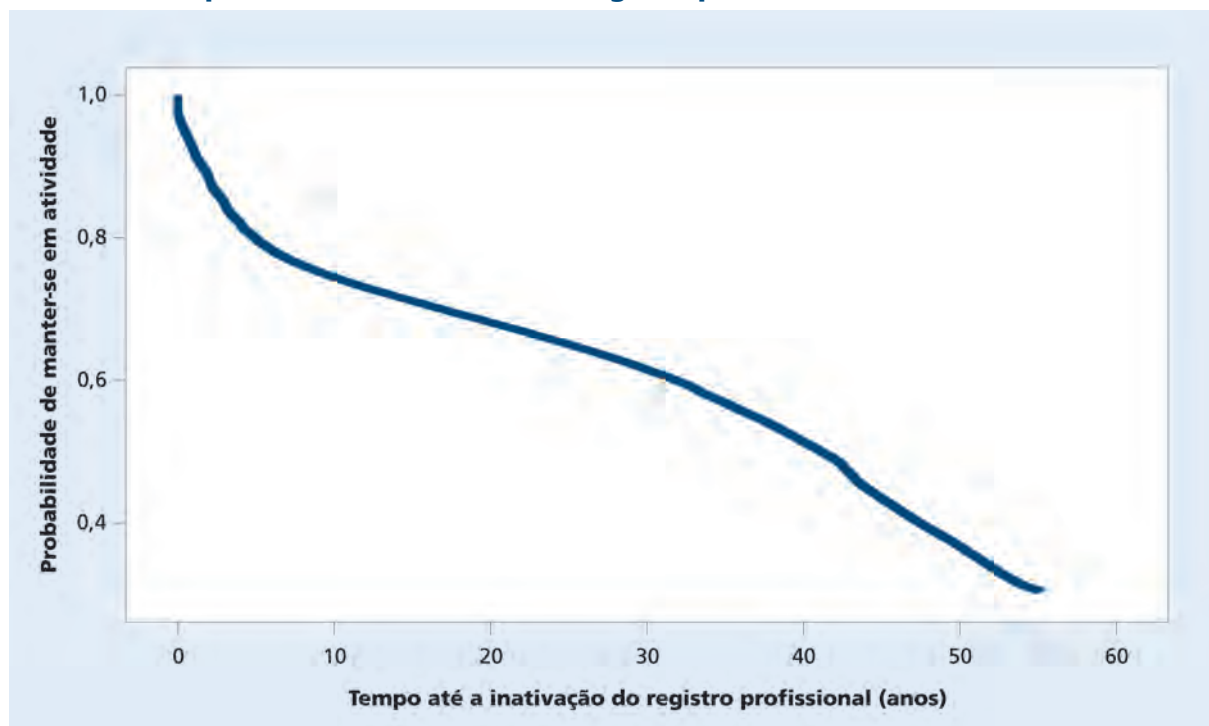
Conclui-se que o tempo de ativação do registro profissional é heterogêneo entre os estados no Brasil. O levantamento da inativação de registros reforça o fato de que existe grande mobilidade interna de médicos no país, com forte migração para os grandes centros.

Tabela 35

Estimativa de tempo médio e mediano de registro profissional, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

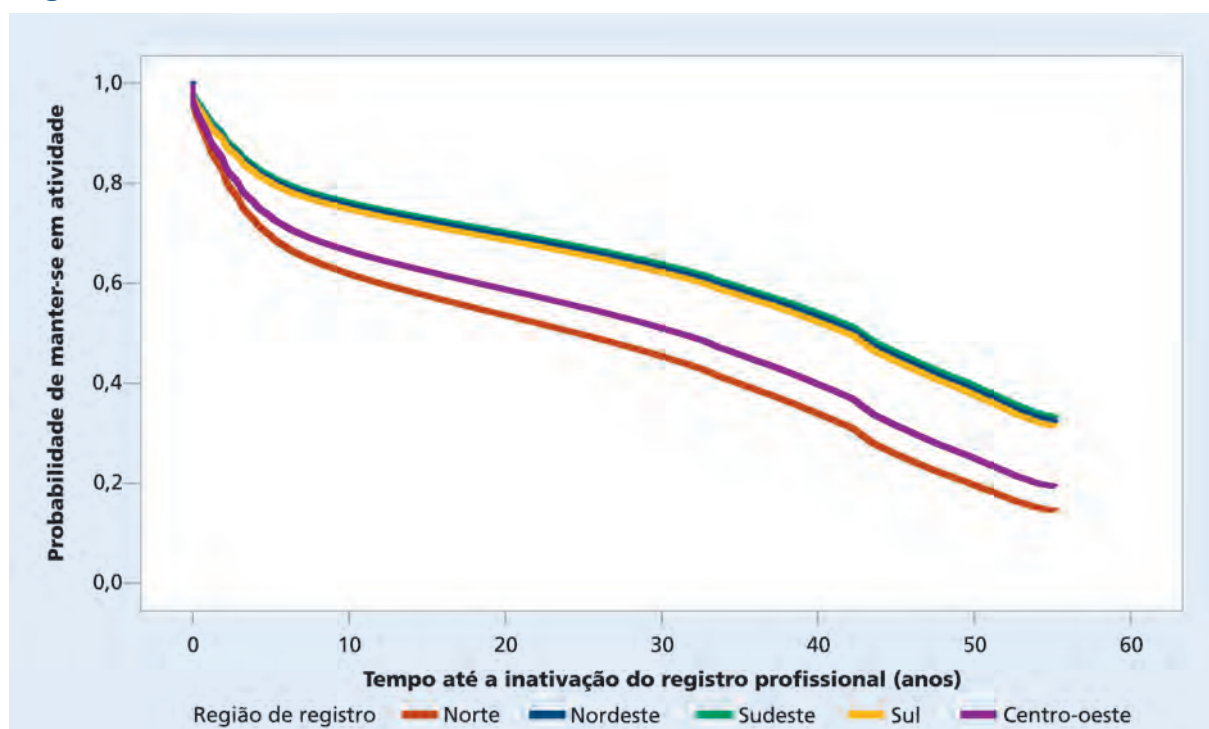
UF	Média			Mediana		
	Estimativa	Intervalo de confiança (IC 95%)		Estimativa	Intervalo de confiança (IC 95%)	
		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior
Rondônia	21,046	19,932	22,161	19,959	19,096	20,822
Acre	17,237	16,214	18,261	14,604	12,873	16,335
Amazonas	24,661	23,84	25,482	21,654	19,147	24,161
Roraima	15,269	14,012	16,525	8,337	7,075	9,598
Pará	28,638	28,095	29,181	34,459	32,946	35,971
Amapá	26,762	24,891	28,632	33,533	25,251	41,815
Tocantins	18,871	16,834	20,908	13,889	12,332	15,447
Maranhão	32,151	31,385	32,918	38,404	36,909	39,898
Piauí	31,843	30,958	32,728	39,228	36,473	41,983
Ceará	34,116	33,658	34,573	43,332	42,097	44,567
Rio Grande do Norte	31,147	30,446	31,849	38,051	36,613	39,488
Paraíba	31,002	30,427	31,578	35,099	34,051	36,148
Pernambuco	35,028	34,663	35,393	42,489	42,107	42,871
Alagoas	32,387	31,683	33,09	39,937	38,794	41,08
Sergipe	32,748	31,895	33,601	41,593	40,539	42,648
Bahia	34,845	34,484	35,206	42,387	41,641	43,134
Minas Gerais	34,245	34,013	34,478	41,834	41,066	42,603
Espírito Santo	32,05	31,472	32,627	36,011	34,746	37,276
Rio de Janeiro	55,243	54,714	55,772	37,169	36,614	37,724
São Paulo	37,674	37,522	37,826	45,971	45,662	46,28
Paraná	31,079	30,772	31,386	34,82	34,366	35,274
Santa Catarina	30,862	30,386	31,339	36,471	35,213	37,729
Rio Grande do Sul	35,72	35,461	35,978	41,897	41,505	42,29
Mato Grosso do Sul	20,396	20,052	20,74	21,654	21,264	22,044
Mato Grosso	26,849	25,669	28,03	30,795	28,508	33,082
Goiás	31,628	31,127	32,129	41,046	39,759	42,332
Distrito Federal	26,513	26,024	27,003	25,843	24,312	27,374
Brasil	51,595	51,218	51,972	41,344	41,167	41,521

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 14**Estimativa de probabilidade de manter o registro profissional – Brasil, 2013**

*Probabilidade estimada pelo método de regressão de Cox

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 15**Estimativa de probabilidade de manter o registro profissional, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013**

*Probabilidade estimada pelo método de regressão de Cox

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Para considerar

Diversos estudos internacionais^(33, 34, 35, 36, 37) buscaram explicar a mobilidade territorial e a distribuição heterogênea de médicos. A migração de médicos entre países, ou entre regiões e cidades de um mesmo país, é motivada por fatores diversos como oportunidades de emprego, continuidade na formação profissional, melhores salários, perspectiva de planos de carreira, condições de trabalho adequadas e melhores oportunidades de reconhecimento, status e crescimento profissional. Obter qualificações profissionais suplementares, ganhar experiência com novas técnicas e proporcionar segurança e melhores condições de vida para a família podem ser considerados fatores tão decisivos quanto o acesso dos médicos a emprego e renda.

A migração interna dos médicos não é necessariamente benéfica do ponto de vista pessoal e familiar. Ao tomar a decisão de se mover, o médico leva em conta benefícios, mas a migração pode produzir externalidades que influenciam o seu bem-estar, por exemplo ao trocar uma cidade com boa qualidade de vida por um grande centro.

O fluxo migratório interno é caracterizado por uma rotatividade controlada (oferta, a quem vem de fora, de postos de trabalho para suprir as necessidades dos serviços de saúde, aposentadorias, licenças e outras formas de reposição e troca de profissionais) e rotatividade voluntária (o médico que deixa seu emprego e sua cidade em busca de melhores salários ou perspectivas de carreira, sem uma oferta *a priori*).

Outra forma de fazer essa distinção é caracterizar a migração entre permanente e temporária. A migração temporária pode produzir benefícios, reforçar competências e, no retorno do médico, agregar valor ao profissional e ao sistema de saúde. Já a migração permanente representa uma transferência líquida de capital humano de um lugar para outro, enfraquecendo a capacidade de sistemas de saúde locais.

No levantamento da Demografia Médica não se confirma a expectativa de que as escolas médicas sejam necessariamente polos em torno dos quais os médicos ali graduados irão exercer a profissão.

Embora uma parcela retorne para sua cidade natal e outra se fixe no local de graduação, o estudo das coortes – e também o levantamento dos cancelamentos de registros – mostra que os grandes centros exercem mais atração sobre os médicos que as cidades onde se formaram ou nasceram.

Vale lembrar que as três coortes estudadas cobrem um período de três décadas no qual uma centena de novas faculdades médicas foram criadas. O perfil da migração de médicos é praticamente o mesmo em cada década analisada, mesmo nos anos após a abertura de muitas escolas no Interior.

Pode ser um indicador de que a simples abertura de mais escolas e mais vagas não basta para reduzir as desigualdades regionais e locais de concentração de médicos.

Muitas dessas escolas provavelmente se transformaram em “repúblicas de estudantes”, com a maioria de seus graduandos migrando em direção a outros centros, assim que se forma.

O persistente fluxo de médicos em dire-

ção aos mesmos lugares pode agravar desigualdades e gerar consequências indesejadas ao sistema de saúde brasileiro, o que não se resolverá apenas com o aumento ou a interiorização da abertura de novas escolas.

Sem reverter os fatores de “expulsão” de médicos de determinadas regiões e municípios, a migração interna de profissionais continuará jogando papel central nos desequilíbrios de acesso da população a médicos.

Há, por certo, uma série de variáveis que interferem na fixação de médicos no Brasil e que merecem ser aprofundadas por novas pesquisas, a começar pelo estudo da relação entre a oferta de programas de Residência Médica e a retenção de especialistas.

Por fim, será bem vinda uma melhor comunicação entre as políticas públicas e a movimentação interna dos médicos, para diagnosticar os desequilíbrios potenciais e melhorar as perspectivas de coordenação entre as decisões governamentais e a realidade.

Brasil terá 500 mil profissionais em 2020, atingindo taxa de 2,41 médicos por 1.000 habitantes

A seguir serão apresentadas projeções feitas a partir de dados do IBGE e do CFM, mostrando a evolução do número de médicos e da razão médico habitante até 2050. Modelos de projeção são ferramentas que podem ser utilizadas para tornar mais claras tendências e questões da demografia médica. As projeções não são exatamente previsões, mas uma tentativa de modelar a quantificação de futuros cenários, considerando a incerteza do fenômeno, o que pode contribuir para a tomada de decisões no âmbito das políticas de saúde e de educação. O cenário aqui traçado, que denominamos “tendencial”, não tem pretensão de ir além de uma referência, dentre outras possíveis.

Tal análise pressupõe que a série temporal observada entre 1980 e 2011 é a referência para prever o cenário dos próximos 40 anos. Mas serão necessários novos estudos e medidas de ajustes, sempre que o cenário for modificado, com o propósito de isolar e avaliar o efeito potencial da mudança.

Mantendo o cenário atual, o mesmo ritmo de crescimento da população e de escolas médicas, dentro de oito anos, em 2020, o Brasil atingirá meio milhão de médicos em atividade em todo o território nacional. Serão 500.157 profissionais para uma população de 207.143.243 habitantes, razão de 2,41 médicos por 1.000 habitantes.

Em 2010, o número de médicos era de 359.046 para uma população de 193.252.604, o que correspondia a uma taxa de 1,86 médico por 1.000 habitantes.

A Tabela a seguir mostra a evolução do número de médicos, da população do país e da razão médico por habitante entre os anos 1980 e 2050. São setenta anos, trinta deles com dados recolhidos do IBGE e do

Tabela 36

Evolução do número de médicos, população brasileira e razão médico/habitante entre 1980 e 2015 – Brasil, 2013

Ano	Número de médicos	População	Razão médico/habitante
1980	111.907	118.562.549	0,94
1981	120.354	121.381.328	0,99
1982	128.562	124.250.840	1,03
1983	137.075	127.140.354	1,08
1984	144.786	130.082.524	1,11
1985	152.858	132.999.282	1,15
1986	161.098	135.814.249	1,19
1987	168.948	138.585.894	1,22
1988	175.812	141.312.997	1,24
1989	182.820	143.997.246	1,27
1990	190.419	146.592.579	1,30
1991	196.885	149.094.266	1,32
1992	202.027	151.546.843	1,33
1993	208.536	153.985.576	1,35
1994	215.357	156.430.949	1,38
1995	222.850	158.874.963	1,40
1996	230.522	161.323.169	1,43
1997	238.779	163.779.827	1,46
1998	246.321	166.252.088	1,48
1999	263.280	168.753.552	1,56
2000	257.965	171.279.882	1,51
2001	262.605	173.808.010	1,51
2002	270.129	176.303.919	1,53
2003	278.185	178.741.412	1,56
2004	286.602	181.105.601	1,58
2005	296.946	183.383.216	1,62
2006	307.492	185.564.212	1,66
2007	319.072	187.641.714	1,70
2008	332.014	189.612.814	1,75
2009	345.436	191.480.630	1,80
2010	359.046	193.252.604	1,86
2011	376.504	194.932.685	1,93
2012	390.243	196.526.293	1,99
2013	403.982	198.043.320	2,04
2014	417.722	199.492.433	2,09
2015	431.461	200.881.685	2,15

Ano	Número de médicos	População	Razão médico/habitante
2016	445.200	202.219.061	2,20
2017	458.939	203.510.422	2,26
2018	472.678	204.759.993	2,31
2019	486.418	205.970.182	2,36
2020	500.157	207.143.243	2,41
2021	513.896	208.280.241	2,47
2022	527.635	209.380.331	2,52
2023	541.374	210.441.362	2,57
2024	555.114	211.459.352	2,63
2025	568.853	212.430.049	2,68
2026	582.592	213.348.475	2,73
2027	596.331	214.209.414	2,78
2028	610.071	215.008.982	2,84
2029	623.810	215.743.582	2,89
2030	637.549	216.410.030	2,95
2031	651.288	217.004.993	3,00
2032	665.027	217.526.053	3,06
2033	678.767	217.972.789	3,11
2034	692.506	218.345.419	3,17
2035	706.245	218.644.711	3,23
2036	719.984	218.870.898	3,29
2037	733.723	219.024.784	3,35
2038	747.463	219.108.650	3,41
2039	761.202	219.124.700	3,47
2040	774.941	219.075.130	3,54
2041	788.680	218.960.969	3,60
2042	802.419	218.783.084	3,67
2043	816.159	218.543.546	3,73
2044	829.898	218.244.527	3,80
2045	843.637	217.888.409	3,87
2046	857.376	217.476.404	3,94
2047	871.115	217.009.177	4,01
2048	884.855	216.488.045	4,09
2049	898.594	215.913.883	4,16
2050	912.333	215.287.463	4,24

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Conselho Federal de Medicina. Os outros quarenta são resultados de projeções pelo modelo Arima, para os médicos, e da projeção do IBGE para a população.

Os dados chamam a atenção para o crescimento acentuado do contingente de médicos quando se compara com o aumento da população. Entre 1980 e 2010, o número de profissionais cresceu 220,84%, contra 62,99% da população – em 30 anos, o percentual de médicos subiu 3,5 vezes mais que o da população.

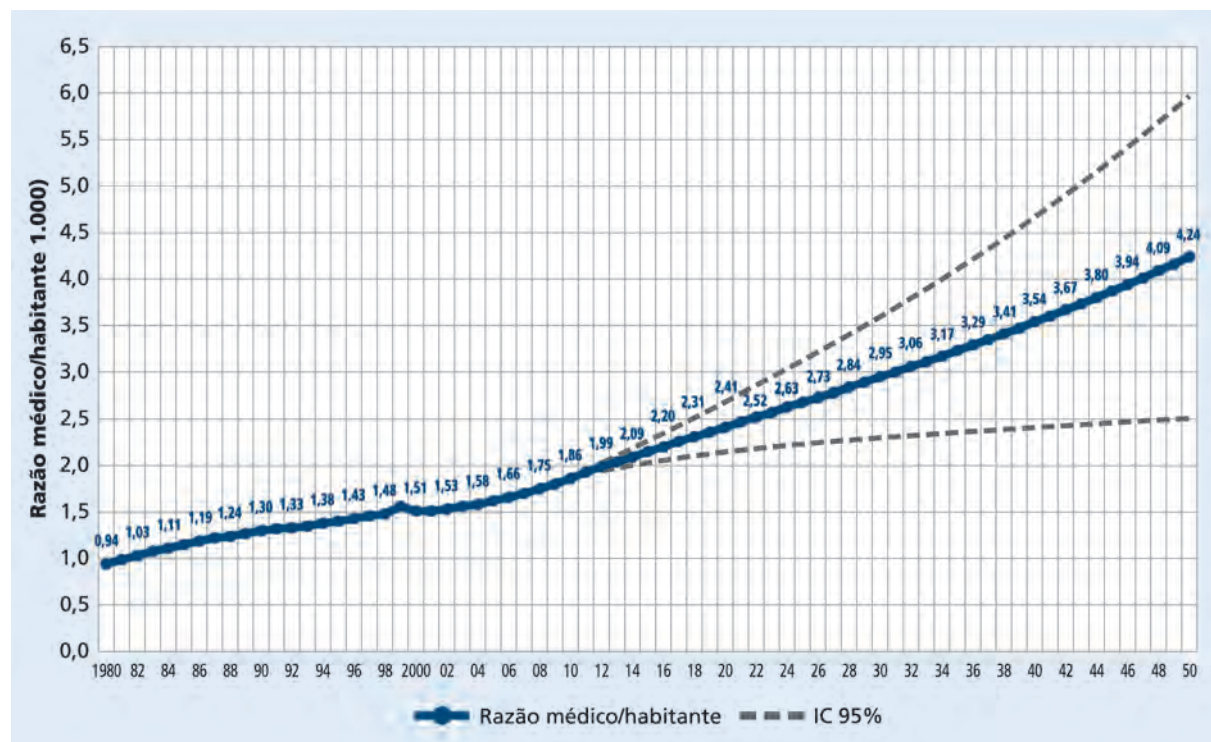
Nos quarenta anos seguintes, o crescimento dos dois grupos é menor, mas do lado dos médicos o aumento é muito superior. De 2010 a 2050, o número de profissionais sobe 154,10%, contra 11,40% da população – significa que o contingente de médicos nesse período aumenta, em percentuais, 13,5 vezes mais que o total de habitantes.

O Gráfico 16 ilustra a subida da razão médico habitante entre 1980 e 2050. Observa-se uma linha de crescimento contínuo com um único período de estabilidade na primeira metade dos anos 2000. Antes disso, e a partir daí, a curva é sempre ascendente, chegando em 2050 com razão de 4,24 médicos por 1.000 habitantes. O total de médicos atingirá 912.333 para uma população de 215.287.463.

Nos 20 anos entre 1990 e 2010, a razão médico/habitante no país passou de 1,30 para 1,86 médico por 1000 habitantes – ou seja, uma diferença para maior de 0,56 (Tabela 36 e Gráfico 16). Em duas décadas, cada grupo de 1.000 moradores ganhou pouco mais de “meio” médico a mais. Entre o ano de 2010 e o de 2030, a razão projetada de médico por 1.000 habitantes subirá de 1,86 para 2,95, aumento de 1,09 médico por 1.000 habitantes. Ou seja, no

Gráfico 16

Evolução da razão médico/ habitante entre 1980 e 2050 – Brasil, 2013



* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população Brasileira foram obtidos do estudo “Projeção da População do Brasil por sexo e idade/1980 a 2050” (IBGE).

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

mesmo espaço de 20 anos, a razão projetada de médico por habitante cresce duas vezes mais que nas duas décadas anteriores.

Essa evolução – aparentemente pequena, mas muito significativa – se deve a uma população ainda jovem e em crescimento. Em países de populações mais sedimentadas, como ocorre na Europa, a razão médico/habitante praticamente não se altera. Segundo o IBGE, o perfil populacional no Brasil tende a se modificar já na década de 2020, quando a população crescerá menos e envelhecerá em maior velocidade, aproximando-se mais do perfil europeu. Como o número de novos médicos continuará crescendo, a tendência é que a taxa médico/habitante suba ainda mais rapidamente.

Mulheres serão maioria a partir de 2028

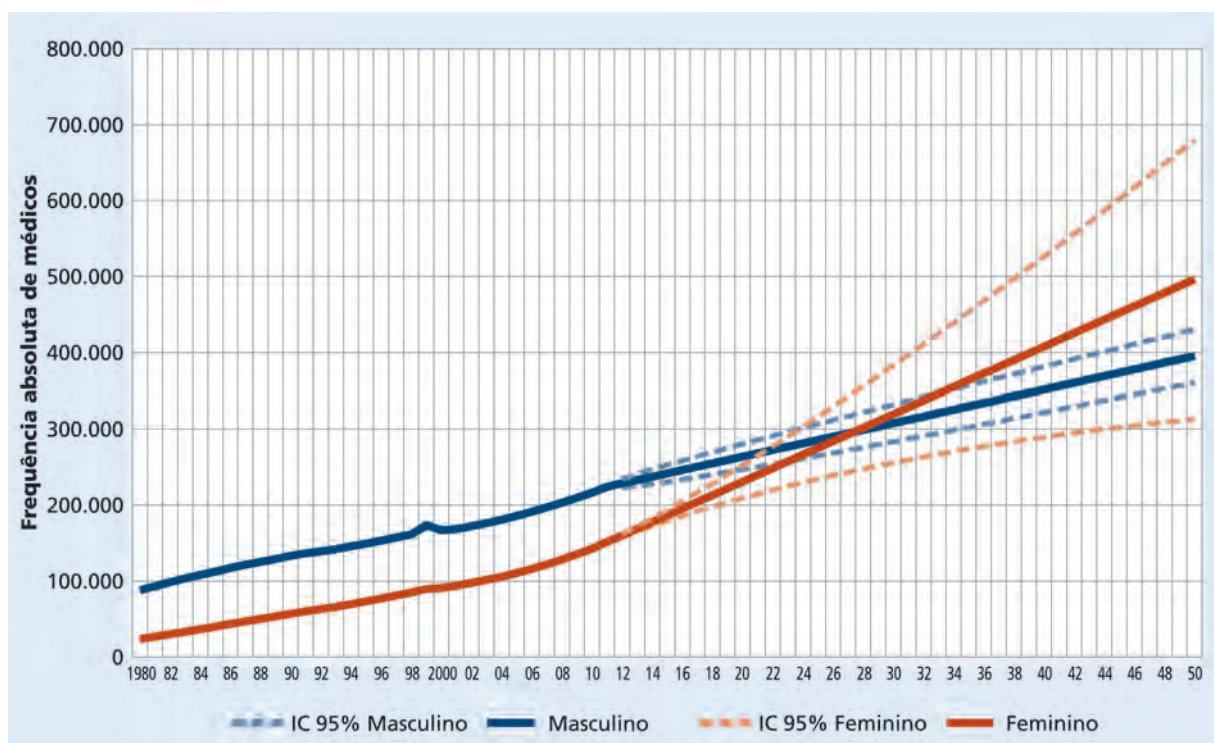
Desde 2009, as mulheres já são maioria entre os novos registros no CFM. Em 2011, eram 52,89%, contra 47,11% de homens. Também já

são maioria no grupo de profissionais com 29 anos ou menos, com 53,31% em 2011. Mas ainda perdem por boa diferença quando se vê o conjunto dos médicos na ativa: as mulheres são 40,82%, contra 59,18% dos homens. Pela projeção, as mulheres passarão os homens em 2028, quando serão 50,23% contra 49,77% (Tabela 37). Embora lentamente, a feminização da medicina é uma tendência que se firma a cada ano, na esteira do que ocorre nos países ricos.

Em 2050 serão quase 500 mil mulheres médicas no país, ou 55,66% do total de profissionais em atividade. Em 1980, 78,76% dos médicos eram homens, caindo para 70,01% em 1990, para 64,74% em 2000 e 60,30% em 2010. Pelas projeções, a participação masculina descerá para 53,32% em 2020, até ser ultrapassada pelas mulheres em 2028. A linha do Gráfico 17 ilustra essa evolução, mostrando quando as médicas passam os homens e como a diferença entre os grupos aumenta rapidamente a favor das mulheres.

Gráfico 17

Evolução do número de médicos entre 1980 e 2050, segundo sexo – Brasil, 2013



* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Ano	Masculino	%	Feminino	%	Total
2016	246.248	55,74	195.515	44,26	441.763
2017	250.641	55,08	204.371	44,92	455.012
2018	255.034	54,46	213.227	45,54	468.261
2019	259.428	53,88	222.083	46,12	481.511
2020	263.821	53,32	230.939	46,68	494.760
2021	268.214	52,80	239.795	47,20	508.009
2022	272.607	52,30	248.651	47,70	521.258
2023	277.000	51,82	257.507	48,18	534.507
2024	281.394	51,37	266.363	48,63	547.757
2025	285.787	50,94	275.218	49,06	561.005
2026	290.180	50,53	284.074	49,47	574.254
2027	294.573	50,14	292.930	49,86	587.503
2028	298.966	49,77	301.786	50,23	600.752
2029	303.359	49,41	310.642	50,59	614.001
2030	307.753	49,06	319.498	50,94	627.251
2031	312.146	48,73	328.354	51,27	640.500
2032	316.539	48,42	337.210	51,58	653.749
2033	320.932	48,12	346.066	51,88	666.998
2034	325.325	47,82	354.922	52,18	680.247
2035	329.719	47,54	363.778	52,46	693.497
2036	334.112	47,27	372.633	52,73	706.745
2037	338.505	47,01	381.489	52,99	719.994
2038	342.898	46,76	390.345	53,24	733.243
2039	347.291	46,52	399.201	53,48	746.492
2040	351.685	46,29	408.057	53,71	759.742
2041	356.078	46,06	416.913	53,94	772.991
2042	360.471	45,85	425.769	54,15	786.240
2043	364.864	45,64	434.625	54,36	799.489
2044	369.257	45,43	443.481	54,57	812.738
2045	373.651	45,24	452.337	54,76	825.988
2046	378.044	45,05	461.192	54,95	839.236
2047	382.437	44,86	470.048	55,14	852.485
2048	386.830	44,68	478.904	55,32	865.734
2049	391.223	44,51	487.760	55,49	878.983
2050	395.617	44,34	496.616	55,66	892.233

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 37

Evolução do número de médicos entre 1980 e 2015, segundo sexo – Brasil, 2013

Ano	Masculino	%	Feminino	%	Total
1980	88.093	78,76	23.757	21,24	111.850
1981	93.389	77,64	26.902	22,36	120.291
1982	98.467	76,63	30.028	23,37	128.495
1983	103.620	75,64	33.379	24,36	136.999
1984	108.010	74,64	36.699	25,36	144.709
1985	112.541	73,66	40.239	26,34	152.780
1986	117.268	72,83	43.749	27,17	161.017
1987	121.661	72,05	47.204	27,95	168.865
1988	125.344	71,33	50.384	28,67	175.728
1989	129.108	70,65	53.626	29,35	182.734
1990	133.255	70,01	57.076	29,99	190.331
1991	136.673	69,45	60.120	30,55	196.793
1992	138.881	68,78	63.052	31,22	201.933
1993	142.199	68,22	66.242	31,78	208.441
1994	145.676	67,68	69.582	32,32	215.258
1995	149.481	67,11	73.270	32,89	222.751
1996	153.321	66,54	77.100	33,46	230.421
1997	157.542	66,01	81.133	33,99	238.675
1998	161.431	65,57	84.783	34,43	246.214
1999	173.390	65,88	89.782	34,12	263.172
2000	166.933	64,74	90.918	35,26	257.851
2001	168.422	64,17	94.054	35,83	262.476
2002	172.341	63,83	97.654	36,17	269.995
2003	176.413	63,45	101.635	36,55	278.048
2004	180.689	63,08	105.767	36,92	286.456
2005	185.964	62,66	110.827	37,34	296.791
2006	191.260	62,23	116.061	37,77	307.321
2007	197.051	61,79	121.846	38,21	318.897
2008	203.390	61,30	128.421	38,70	331.811
2009	209.792	60,77	135.413	39,23	345.205
2010	216.342	60,30	142.454	39,70	358.796
2011	224.282	59,61	151.938	40,39	376.220
2012	228.675	58,82	160.092	41,18	388.767
2013	233.068	57,97	168.948	42,03	402.016
2014	237.462	57,18	177.803	42,82	415.265
2015	241.855	56,44	186.659	43,56	428.514

Diferenças regionais persistirão no tempo

Em 1980, o Sudeste era a região com maior razão médico habitante, taxa de 1,21 – posição de liderança que já mantinha nas décadas anteriores. As regiões Norte e Nordeste tinham taxa equivalente à metade ou menos, 0,49 e 0,60 médico por 1.000 habitantes, respectivamente (Tabela 38). O Sul vinha em segundo lugar, com razão de 0,94 médico por 1.000 habitantes, seguido do Centro-Oeste, com razão de 0,76. Para o conjunto do país, naquele ano, havia 0,94 médico por 1.000 moradores.

Em 2010, três décadas depois, a razão nacional dobrou, passando a 1,86 médico por 1.000

habitantes. Mas as diferenças regionais permaneceram: o Sudeste continuou na frente, com 2,48 – taxa tida como meta pelo governo para ser atingida em 2020. Norte e Nordeste mantiveram-se abaixo da metade dessa razão – com 0,93 e 1,14, respectivamente –, enquanto o Centro-Oeste empatava com o Sul em 1,94 médico por 1.000 habitantes.

Na projeção feita para as décadas seguintes, o Sudeste permanecerá na frente, mas algumas mudanças poderão ocorrer nas posições das demais regiões. Já em 2015, o Centro-Oeste passará o Sul, chegando a uma razão de 2,32 médicos por 1.000 contra 2,19. O crescimento do Centro-Oeste pode ser em

Tabela 38

Evolução do número de médicos e da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013

Ano	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Médicos	RMH	Médicos	RMH	Médicos	RMH	Médicos	RMH	Médicos	RMH
1980	3.144	0,49	21.233	0,60	64.105	1,21	18.093	0,94	5.393	0,76
1985	4.686	0,59	28.786	0,73	86.745	1,49	24.191	1,16	8.559	1,03
1990	5.733	0,60	33.890	0,79	108.843	1,73	30.469	1,37	11.342	1,19
1995	7.066	0,65	37.583	0,83	127.882	1,88	35.711	1,51	14.047	1,33
2000	8.079	0,66	42.088	0,88	150.815	2,08	38.642	1,54	17.561	1,50
2005	10.735	0,79	48.512	0,96	172.263	2,23	44.341	1,67	20.373	1,60
2010	13.895	0,93	60.383	1,14	202.707	2,48	54.345	1,94	26.671	1,94
2015	18.246	1,12	75.830	1,37	238.506	2,77	64.201	2,19	34.312	2,32
2020	22.989	1,32	91.393	1,59	273.360	3,04	74.761	2,44	41.740	2,64
2025	28.261	1,51	107.294	1,80	308.262	3,28	85.318	2,68	49.169	2,92
2030	34.236	1,72	123.612	2,00	343.160	3,50	95.876	2,90	56.597	3,17
2035	41.145	1,96	140.445	2,19	378.058	3,71	106.434	3,12	64.026	3,39
2040	49.296	2,22	157.916	2,39	412.956	3,91	116.991	3,32	71.454	3,59
2045	59.094	2,53	176.175	2,58	447.854	4,09	127.549	3,52	78.883	3,77
2050	71.084	2,91	195.411	2,78	482.752	4,26	138.106	3,71	86.311	3,94

* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

parte atribuído à alta densidade de médicos no Distrito Federal.

Já na década de 2030 – segundo as projeções –, a razão médico habitante da região Norte estará muito próxima da do Nordeste, chegando a ultrapassá-la em 2050, com 2,91 contra 2,78. Naquele ano, o Sudeste terá razão de 4,26 médicos por 1.000 habitantes, seguido do Centro Oeste com 3,94 e pelo Sul, com razão de 3,71.

Embora o Sudeste permaneça à frente e o Norte e Nordeste se mantenham lá atrás, a diferença entre eles ao longo de 70 anos vem sendo reduzida. De 1980 a 2050, a razão médico habitante no Sudeste aumentou 3,52 vezes, enquanto no Norte o aumento foi de 5,93 vezes. Ainda assim, vários dos estados do Norte e Nordeste continuarão em 2050 com número de médicos muito abaixo do desejado – com razão inferior à que apresentam hoje muitos estados e municípios.

As linhas do Gráfico 17 ilustram o crescimento praticamente uniforme da razão médico habitante entre as grandes regiões do país ao longo de 70 anos. Como se viu nos números da Tabela 38, o Centro-Oeste passa a região Sul na década de 2010 enquanto o Norte supera o Nordeste entre 2045 e 2050. O Sudeste se mantém acima em todo o período estudado.

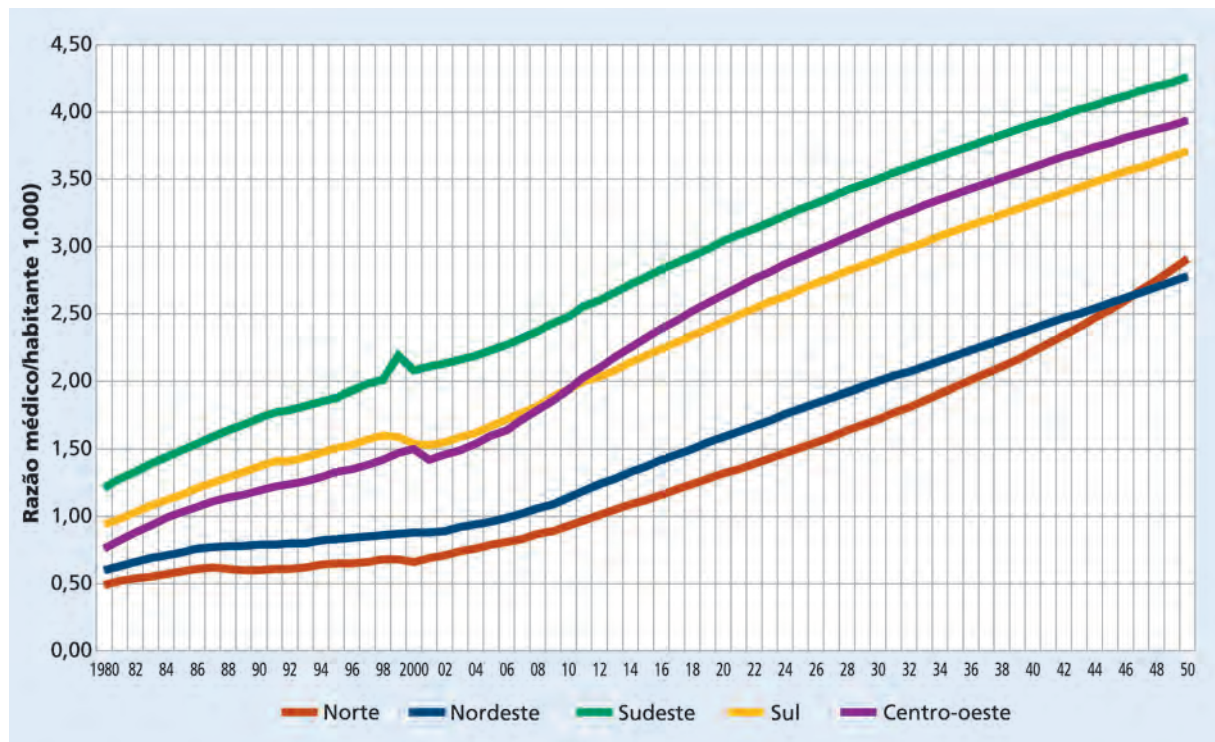
Projeções por estados acentuam diferenças

O presente estudo projetou a razão médico habitante para todos os estados da Federação, agrupando-os por grandes regiões. Esse detalhamento possibilita um olhar sobre cada unidade, permitindo que se observe a evolução por estado ao longo de 70 anos e que se compare com a região da qual faz parte.

Em 1980, no conjunto, os sete estados da região Norte tinham razão de 0,49 médico por

Gráfico 18

Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050 – Brasil, 2013



* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

1.000 habitantes, a taxa mais baixa entre as regiões. Mas enquanto Roraima apresentava razão de 1,05, Rondônia tinha apenas 0,17 médico por 1.000 moradores. Em 2010, todos os estados apresentavam taxas bastante próximas, entre 0,82 e 1,34. Já em 2050, quando pelas projeções a região Norte atinge razão de 4,24 médicos por 1.000 habitantes, superando a taxa do Nordeste, as diferenças entre os estados se acentuam. Enquanto o Amazonas chega a 5,80 – acima da taxa nacional de 4,24 –, estados próximos como Amapá, Pará e Tocantins ficam com 1,26, 1,69 e 2,02 médicos por 1.000 habitantes, respectivamente (Tabela 39).

O Nordeste apresentava em 1980 uma taxa regional de 0,61 médico por 1.000 habitantes, diferença de uma vez e meia da razão nacional, que era de 0,94 (Tabela 40). Essa distância segue ao longo das décadas seguintes, com as projeções de 2050 apontando razão de 2,80 para o Nordeste e de 4,24 para o conjunto do país. Na ponta de baixo da escala, não houve mudanças. Estados que tinham menor razão

médico habitante em 1980 continuaram assim em 2010 e será desta forma em 2020 e 2050, como é o caso de Alagoas, Paraíba e Maranhão. Esses três estados, ao lado do Pará, Amapá e Tocantins – no Norte –, continuarão com as menores taxas de médico por habitante do país. Pernambuco mantém a liderança com a maior taxa médico habitante do Nordeste até 2030, quando é passado por Sergipe. Em 2050, pelas projeções, Sergipe terá 6,12 médicos por 1.000 habitantes, duas vezes mais que o Nordeste como um todo e acima de Pernambuco, com 3,75, e da Bahia, que deverá ter razão de 2,93. Sergipe, na verdade, terá a segunda razão mais alta do país, só perdendo para o Distrito Federal que em 2050 terá 7,78 médicos por 1.000 habitantes.

Os estados do Sudeste são os que mantêm maior estabilidade no crescimento da razão médico por habitante, compondo a região com a mais alta taxa ao longo de todo o período estudado (Tabela 41). Dentro desta região, o Rio de Janeiro mantém a liderança, com 2,00

Tabela 39

Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Norte do Brasil – Brasil, 2013

UF	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
RO	0,17	0,34	0,40	0,56	0,56	0,76	0,99	1,38	1,72	2,02	2,29	2,53	2,75	2,95	3,13
AC	0,39	0,58	0,64	0,79	0,76	0,77	0,98	1,32	1,59	1,82	2,02	2,19	2,34	2,48	2,60
AM	0,45	0,52	0,62	0,64	0,67	0,87	1,06	1,28	1,56	1,92	2,37	2,95	3,68	4,61	5,80
RR	1,05	1,09	0,96	1,04	0,78	1,02	1,34	1,64	1,88	2,10	2,30	2,49	2,68	2,87	3,06
PA	0,57	0,66	0,63	0,65	0,67	0,74	0,82	0,96	1,09	1,21	1,32	1,42	1,51	1,60	1,69
AP	0,34	0,46	0,56	0,57	0,60	0,81	0,97	1,03	1,08	1,13	1,16	1,19	1,22	1,24	1,26
TO			0,33	0,75	0,92	0,93	1,21	1,41	1,53	1,64	1,74	1,82	1,90	1,96	2,02
Norte	0,49	0,59	0,6	0,65	0,66	0,79	0,93	1,12	1,32	1,51	1,72	1,96	2,22	2,53	2,91
Brasil	0,94	1,15	1,30	1,40	1,51	1,62	1,86	2,15	2,41	2,68	2,95	3,23	3,54	3,87	4,24

* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 40**Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Nordeste do Brasil – Brasil, 2013**

UF	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
MA	0,33	0,43	0,49	0,43	0,46	0,54	0,66	0,85	1,03	1,19	1,35	1,50	1,65	1,79	1,94
PI	0,40	0,50	0,55	0,58	0,64	0,75	0,93	0,98	1,12	1,28	1,46	1,68	1,93	2,21	2,54
CE	0,55	0,66	0,69	0,72	0,78	0,89	1,06	1,28	1,48	1,65	1,81	1,95	2,08	2,20	2,31
RN	0,67	0,84	0,93	1,05	1,02	1,14	1,33	1,57	1,79	1,99	2,17	2,33	2,48	2,62	2,75
PB	0,75	0,98	1,10	0,96	1,00	1,09	1,28	1,42	1,50	1,58	1,65	1,72	1,78	1,85	1,90
PE	0,84	1,06	1,08	1,16	1,25	1,25	1,45	1,79	2,10	2,40	2,68	2,96	3,23	3,49	3,75
AL	0,69	0,89	0,99	1,07	1,03	1,12	1,20	1,28	1,36	1,43	1,50	1,56	1,62	1,67	1,72
SE	0,61	0,83	0,99	1,10	1,21	1,10	1,33	1,58	1,89	2,28	2,75	3,34	4,08	4,99	6,12
BA	0,54	0,62	0,68	0,74	0,81	0,93	1,15	1,43	1,69	1,93	2,16	2,37	2,57	2,75	2,93
NE	0,61	0,75	0,81	0,85	0,90	0,98	1,16	1,40	1,62	1,83	2,03	2,22	2,41	2,61	2,80
Brasil	0,94	1,15	1,30	1,40	1,51	1,62	1,86	2,15	2,41	2,68	2,95	3,23	3,54	3,87	4,24

* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

como taxa em 1980, contra 1,10 de São Paulo, 1,21 do Sudeste e 0,94 do país. Essa diferença a favor do Rio – segundo as projeções – se mantém nas décadas seguintes, mas com margens mais estreitas até que, a partir de 2045, São Paulo passa à frente. Outro estado que teve

crescimento importante no Sudeste foi Minas Gerais, que até 2010 tinha a menor razão da região e deverá chegar a 2050 bem à frente do Espírito Santo.

Santa Catarina, no Sul, faz trajetória semelhante à de Sergipe, no Nordeste. O

Tabela 41**Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Sudeste do Brasil – Brasil, 2013**

UF	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
MG	0,80	0,99	1,13	1,27	1,43	1,59	1,85	2,19	2,50	2,78	3,04	3,28	3,50	3,71	3,90
ES	1,10	1,44	1,67	1,43	1,50	1,68	1,98	2,17	2,26	2,35	2,42	2,49	2,55	2,60	2,66
RJ	2,00	2,45	2,76	2,87	3,14	3,27	3,49	3,65	3,79	3,92	4,04	4,16	4,26	4,36	4,45
SP	1,10	1,35	1,61	1,83	2,03	2,18	2,44	2,77	3,07	3,35	3,61	3,86	4,09	4,30	4,50
SE	1,21	1,49	1,73	1,88	2,08	2,23	2,48	2,77	3,04	3,28	3,50	3,71	3,91	4,09	4,26
Brasil	0,94	1,15	1,30	1,40	1,51	1,62	1,86	2,15	2,41	2,68	2,95	3,23	3,54	3,87	4,24

* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 42**Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Sul do Brasil – Brasil, 2013**

UF	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
PR	0,75	0,96	1,15	1,22	1,31	1,48	1,74	1,98	2,21	2,41	2,60	2,77	2,93	3,08	3,22
SC	0,66	0,82	1,00	1,07	1,19	1,46	1,86	2,17	2,54	2,89	3,21	3,51	3,79	4,06	4,32
RS	1,25	1,52	1,76	1,99	1,93	1,96	2,18	2,40	2,62	2,83	3,03	3,23	3,43	3,64	3,84
Sul	0,94	1,16	1,37	1,51	1,54	1,67	1,94	2,19	2,44	2,68	2,90	3,12	3,32	3,52	3,71
Brasil	0,94	1,15	1,30	1,40	1,51	1,62	1,86	2,15	2,41	2,68	2,95	3,23	3,54	3,87	4,24

* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

estado apresentava a razão mais baixa da região em 1980, repetindo a posição em 2010 (Tabela 42). Pelas projeções, Santa Catarina passará a ter a melhor taxa médico habitante da região Sul em 2025, atingindo em 2050 a razão de 4,32, contra 3,22 do Paraná e 3,84 do Rio Grande do Sul.

Santa Catarina figura entre os cinco estados da Federação que chegarão a 2050 com razão superior a 4,00. Os demais são Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Distrito Federal.

Com taxa de 7,78 por 1.000 habitantes projetada para 2050, o Distrito Federal é ao longo desse estudo a unidade da Federação com maior concentração de médicos. Já em 2010, o Distrito Federal tinha razão médico habitante duas vezes maior que a do conjunto do país (Tabela 43). Puxada por seus números, a região Centro-Oeste se iguala com o Sul em 2010 e já nos anos seguintes passa a ocupar o segundo lugar entre as grandes regiões, atrás apenas do Sudeste.

Tabela 43**Evolução da razão médico/habitante entre 1980 e 2050, segundo UFs da Região Centro-Oeste do Brasil – Brasil, 2013**

UF	1980	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030	2035	2040	2045	2050
MS	0,66	1,08	1,35	1,59	1,77	1,26	1,59	1,79	1,89	1,98	2,06	2,14	2,21	2,28	2,34
MT	0,35	0,50	0,65	0,71	0,80	0,99	1,21	1,41	1,60	1,76	1,90	2,03	2,15	2,25	2,34
GO	0,64	0,85	0,95	1,02	1,14	1,33	1,58	1,97	2,30	2,58	2,84	3,06	3,27	3,45	3,61
DF	1,63	2,05	2,32	2,56	2,99	3,30	3,98	4,72	5,34	5,89	6,36	6,78	7,15	7,48	7,78
CO	0,76	1,03	1,19	1,33	1,50	1,60	1,94	2,32	2,64	2,92	3,17	3,39	3,59	3,77	3,94
Brasil	0,94	1,15	1,30	1,40	1,51	1,62	1,86	2,15	2,41	2,68	2,95	3,23	3,54	3,87	4,24

* Entre 1980 e 2011: dados observados para número de médicos (CFM, 2012);

** Entre 2012 e 2050: dados projetados pelo modelo ARIMA;

*** Dados da população por UF entre 1980 e 2010 (IBGE);

**** Dados da população por UF entre 2012 e 2050 projetados pelo modelo ARIMA.

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Para considerar

O ritmo menor do crescimento populacional, com diminuição da taxa de fecundidade, somado à rápida evolução no número de médicos, elevará a razão médico-habitante já nos anos 2020.

Mantido o atual ritmo de abertura de escolas e vagas de medicina, o país atingirá em 2022 a razão de 2,52 médicos por 1.000 habitantes.

Como mostram as projeções, a tendência é que a razão médico-habitante no Brasil alcance um patamar muito acima do atual, mesmo que não sejam tomadas medidas excep-

cionais pelo governo, como a abertura de mais cursos de medicina, a flexibilização de regras de revalidação de diplomas obtidos no exterior e a facilitação da entrada de médicos estrangeiros

O aumento da taxa, no entanto, não reduzirá as desigualdades entre regiões e entre os setores público e privado da saúde, caso não sejam adotadas novas políticas de atração e fixação de médicos, e caso não ocorram mudanças substantivas no funcionamento do sistema de saúde brasileiro.

Médicos acompanham concentração de outros profissionais e de estabelecimentos de saúde

O estudo *Demografia Médica no Brasil* traz nova contribuição ao associar a concentração de médicos à presença de outros profissionais e de estabelecimentos de saúde. Regiões com maior número de médicos também contam com maior contingente de dentistas, de enfermeiros, de técnicos de enfermagem e de auxiliares de enfermagem. Da mesma forma, o estudo mostra que a presença médica está diretamente relacionada à capacidade instalada dos serviços de saúde. E que o porte das cidades é um dos motivos indutores dessa presença.

As relações podem parecer óbvias, mas reforçam o peso da desigualdade na distribuição, fenômeno que não pode ser atribuído unicamente à vontade dos profissionais em fixar-se nos territórios.

Para este levantamento foi considerado o critério de “posto de trabalho ocupado em estabelecimento de saúde” da pesquisa AMS /IBGE. Por esse parâmetro, um profissional pode ocupar mais de um posto. Onde o texto faz referência a um profissional, estará indicando um posto ocupado.

Como se verá, onde há grande concentração de médicos, também é maior a presença de outros profissionais de saúde. E onde há baixa densidade de um, ocorre igualmente menor concentração de outros.

O país tem 636.017 postos de trabalho médico ocupados de acordo com a pesquisa AMS-IBGE (2009). Da mesma forma, são 163.090 os postos ocupados por odontólogos, 94.136 por enfermeiros, 330.928 por técnicos de enfermagem e 317.420 por auxiliares de enfermagem (*Tabela 44*).

Embora o estudo não se debruce sobre a carência de outros profissionais da saúde, nem se aprofunde sobre as desigualdades que envolvem cada uma das profissões, há uma estreita relação na presença desses vários profissionais.

Tabela 44

Distribuição de postos de trabalho ocupados por médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

UF	Médico		Odontólogos		Enfermeiros		Técnico de		Auxiliar de	
	AMS	RMO**	AMS	RMO**	AMS	RME*	Enfermagem MS	RMT***	Enfermagem AMS	RMA****
Rondônia	3.178	7,34	433	7,34	1.032	3,08	2.681	1,19	1.930	1,65
Acre	1.532	5,61	273	5,61	722	2,12	1.423	1,08	754	2,03
Amazonas	7.132	5,85	1.219	5,85	2.212	3,22	6.033	1,18	4.131	1,73
Roraima	1.111	2,55	435	2,55	642	1,73	1.046	1,06	1.190	0,93
Pará	12.440	7,41	1.679	7,41	3.870	3,21	12.102	1,03	4.142	3,00
Amapá	1.225	3,75	327	3,75	524	2,34	2.167	0,57	481	2,55
Tocantins	2.825	3,69	766	3,69	1.304	2,17	3.196	0,88	2.163	1,31
Maranhão	8.589	4,26	2.017	4,26	4.245	2,02	10.632	0,81	4.701	1,83
Piauí	6.705	3,95	1.699	3,95	2.832	2,37	5.190	1,29	4.581	1,46
Ceará	15.620	4,82	3.238	4,82	6.672	2,34	6.590	2,37	13.203	1,18
Rio Grande do Norte	9.643	4,03	2.392	4,03	2.937	3,28	7.484	1,29	4.673	2,06
Paraíba	9.301	3,93	2.369	3,93	3.967	2,34	7.703	1,21	3.374	2,76
Pernambuco	23.857	5,86	4.069	5,86	6.965	3,43	16.506	1,45	11.065	2,16
Alagoas	6.400	5,28	1.213	5,28	2.022	3,17	3.307	1,94	5.815	1,10
Sergipe	5.822	6,52	893	6,52	1.667	3,49	1.998	2,91	4.311	1,35
Bahia	37.575	6,31	5.952	6,31	11.597	3,24	20.968	1,79	17.654	2,13
Minas Gerais	74.574	6,88	10.844	6,88	15.475	4,82	37.036	2,01	29.595	2,52
Espírito Santo	14.590	7,29	2.002	7,29	2.781	5,25	8.237	1,77	3.791	3,85
Rio de Janeiro	71.644	8,68	8.255	8,68	18.430	3,89	34.219	2,09	33.193	2,16
São Paulo	184.171	9,74	18.913	9,74	41.140	4,48	54.717	3,37	110.595	1,67
Paraná	34.955	5,83	5.999	5,83	8.068	4,33	13.334	2,62	19.554	1,79
Santa Catarina	20.914	5,04	4.149	5,04	4.953	4,22	14.769	1,42	6.947	3,01
Rio Grande do Sul	39.719	6,96	5.703	6,96	9.146	4,34	32.164	1,23	11.500	3,45
Mato Grosso	15.557	5,50	2.829	5,50	3.438	4,53	12.901	1,21	4.087	3,81
Mato Grosso do Sul	6.115	4,51	1.356	4,51	2.020	3,03	5.682	1,08	2.243	2,73
Goiás	6.933	4,05	1.711	4,05	1.511	4,59	3.913	1,77	3.284	2,11
Distrito Federal	13.890	4,08	3.401	4,08	2.927	4,75	4.930	2,82	8.463	1,64
Brasil	636.017	3,90	163.099	3,90	94.136	6,76	330.928	1,92	317.420	2,00

* Razão médico/enfermeiro/ ** Razão médico/odontólogo/ *** Razão médico/técnico de enfermagem/ **** Razão médico/auxiliar de enfermagem

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Para as comparações, o total de postos de trabalho de médicos (636.017) foi tomado como referência. Os médicos são os profissionais de saúde em maior número. O levantamento mostra que a razão médico-odontólogo é de 3,90, ou seja, existem 3,90 postos de médicos para cada posto de trabalho de dentista. Da mesma forma, existem 6,76 postos de médicos por enfermeiro; 1,92 posto de médico por técnico de enfermagem e 2,00 postos de médicos por auxiliar de enfermagem (*Tabela 44*).

São Paulo é o estado com maior percentual de postos de trabalho de todo o país. São 28,96% dos postos de trabalho médico; 11,60% dos postos de trabalho de dentistas e 43,70% dos postos de enfermagem – além de 16,53% dos postos de técnicos de enfermagem e 34,84% dos postos de auxiliares de enfermagem. Na outra ponta, os sete estados do Norte, juntos, têm muito menos: são 4,63% dos postos médicos, 3,15% dos postos de dentistas, 10,95% dos postos de enfermagem, 8,66% dos postos de técnico de enfermagem e 4,66% dos postos de auxiliares de enfermagem.

Em São Paulo, cada posto de trabalho de dentista ocupado corresponde a 9,74 postos de médicos, contra uma média nacional de 3,90.

No geral, são os estados do Sul e Sudeste que apresentam uma razão maior de médicos com relação aos dentistas, embora isso se verifique também em algumas unidades da região Norte.

No caso dos odontólogos, embora o país concentre 20% dos dentistas do mundo todo – com mais de 220 mil registros no Conselho Federal de Odontologia –, a distribuição interna é desigual. Assim como os médicos, há dificuldade de fixação de dentistas no interior do país e a formação não está voltada para atender as necessidades de saúde da população ⁽³⁸⁾.

A presença dos profissionais de enfermagem está diretamente relacionada com a pre-

sença de médicos. Em todos os estados do Sul e Sudeste, há uma média de quatro a cinco médicos por profissionais de enfermagem.

Já no Norte e Nordeste, onde se sabe que as razões médico-habitante são as menores, também são menores as relações médico/enfermeiro.

Os técnicos e os auxiliares de enfermagem são os profissionais mais numerosos quando se compara com os médicos. São Paulo, estado que soma maior número de médicos, tem 3,37 médicos por técnico de enfermagem, contra uma média nacional de 1,92. Três estados, todos do Norte, têm menos de um técnico de enfermagem para cada médico, o que, nesse caso, revela carência desses dois profissionais.

No país todo, há dois médicos para cada auxiliar de enfermagem, mas essa razão varia bastante, mesmo entre estados próximos. Por exemplo, Pará e Mato Grosso estão ao lado de quatro estados do Sudeste com razão superior a três médicos por auxiliar de enfermagem.

Distribuição de profissionais segue porte das cidades

A concentração ou dispersão dos profissionais depende igualmente do porte dos municípios, com um maior número deles atuando nas grandes cidades. O estudo mostra que a maior parte dos profissionais está nos 38 municípios com mais de 500 mil habitantes. Esse grupo de cidades concentra 47,91% dos postos de médicos, 35,66% dos dentistas, 43,92% dos enfermeiros, 40,29% dos técnicos e 49,2% dos auxiliares de enfermagem. Outros cerca de 25% desses profissionais estão nos municípios entre 100 e 500 mil moradores. Significa que quase três quartos de todos os postos em saúde estão nas 283 cidades do país com mais de 100 habitantes (*Tabela 46*).

Entre os municípios com até 20 mil moradores – faixa que reúne 70,31% das cidades –,

estão 4,08% dos postos médicos, 17,39% dos dentistas, 13,92% dos enfermeiros, 10,69% dos técnicos e 9,56% dos auxiliares de enfermagem. Os odontólogos estão melhor distribuídos pelas cidades menores, o que se explica pelo fato de não dependerem de outros serviços de saúde.

Concentração nos grandes centros

Os mapas das Figuras de 11 a 15 revelam onde está cada um dos profissionais da área da saúde distribuídos pelo território nacional. Cada 15 postos de trabalho foram identificados por um ponto dentro do município em questão, de forma a tornar visível as áreas de maior e menor concentração. Assim, fica fácil

visualizar que, nas mesmas regiões onde há concentração de postos médicos, também se concentram dentistas, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Da mesma forma, onde há vazios de médicos, também há carência dos demais profissionais da saúde. De tal maneira que, se os mapas forem superpostos, mostrarão uma grande semelhança.

A diferença entre eles está no número de profissionais, visível pela densidade dos pontos. A Figura 11, por exemplo, mostra a distribuição dos médicos, e tem mais pontos porque os médicos são em maior número. Nos mapas seguintes, o de enfermeiros (*Figura 13*) tem menos pontos porque para cada 6,76 postos médico há um enfermeiro. Já os mapas das Figuras

Tabela 45

Resumo das estatísticas para avaliação da correlação na distribuição de postos de trabalho ocupados por profissionais de saúde (AMS), segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013

X	Y	r	p-valor
Médico	Odontólogo	0,913	<0,001
Médico	Enfermeiro	0,976	<0,001
Médico	Técnico de Enfermagem	0,908	<0,001
Médico	Auxiliar de Enfermagem	0,973	<0,001

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 46

Distribuição de postos de trabalho ocupados por profissionais de saúde (AMS), segundo população dos municípios brasileiros – Brasil, 2013

	Medicos	%	Odontólogos	%	Enfermeiros	%	Tec. Enfermagem	%	Aux. Enfermagem	%
> 5 mil	7.837	1,23	3.374	3,58	3.611	2,21	5.883	1,78	4.561	1,44
5 a 10 mil	13.503	2,12	4.659	4,95	6.266	3,84	9.372	2,83	7.940	2,50
10 a 20 mil	30.543	4,80	8.345	8,86	12.830	7,87	20.117	6,08	17.853	5,62
20 a 50 mil	54.123	8,51	12.229	12,99	18.157	11,13	34.049	10,29	29.612	9,33
50 a 100 mil	51.256	8,06	8.702	9,24	13.416	8,23	34.040	10,29	24.443	7,70
100 a 500 mil	174.051	27,37	23.257	24,71	37.188	22,80	94.148	28,45	76.852	24,21
> 500 mil	304.704	47,91	33.570	35,66	71.631	43,92	133.319	40,29	156.159	49,20
Total	636.017	100,00	94.136	100,00	163.099	100,00	330.928	100,00	317.420	100,00

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

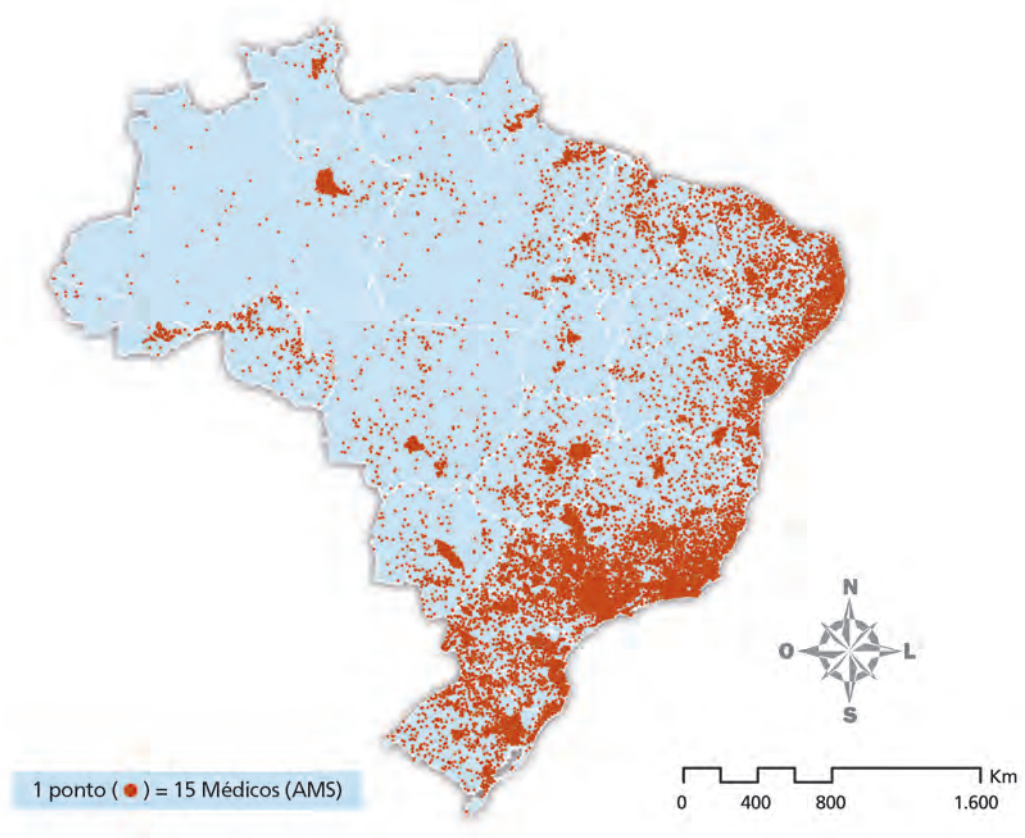
14 e 15 mostram também grande concentração de pontos, já que para cada 1,92 médico há um técnico de enfermagem, e para cada 2,00 médicos há um auxiliar de enfermagem.

Os Gráficos que seguem (*Gráficos 19 a 22*) ajudam a compreender a correlação existente na distribuição de profissionais de saúde. O eixo da abcissa (x) relaciona os postos de trabalho ocupado por profissionais médicos e o eixo das ordenadas (y) os outros profissionais da saúde, sendo eles os odontólogos, en-

fermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; cada ponto demarcado no diagrama de dispersão é um município brasileiro; a dispersão é feita levando em consideração o valor do par ordenado. Em todos os gráficos é possível verificar que a dispersão de postos ocupados por médicos coincide com a dos demais profissionais. Estatisticamente, pode-se dizer que existe forte correlação positiva na distribuição destes profissionais, todas estas com significância estatística (*Tabela 45*).

Figura 11

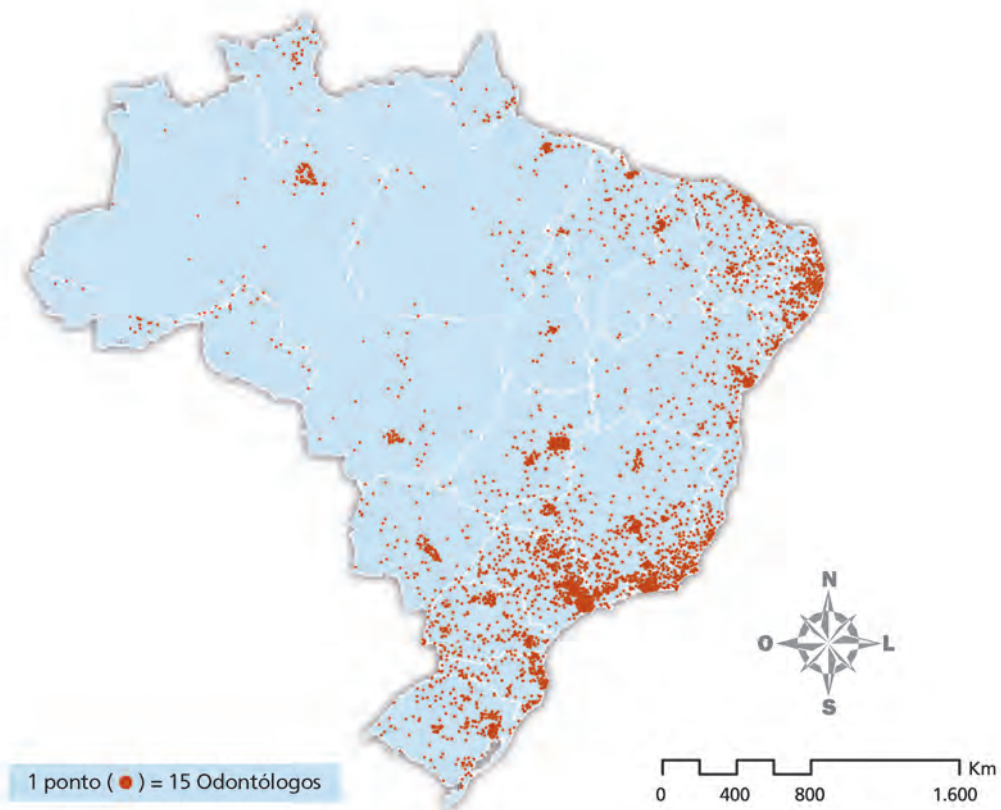
Distribuição de postos de trabalho médico ocupados – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 12

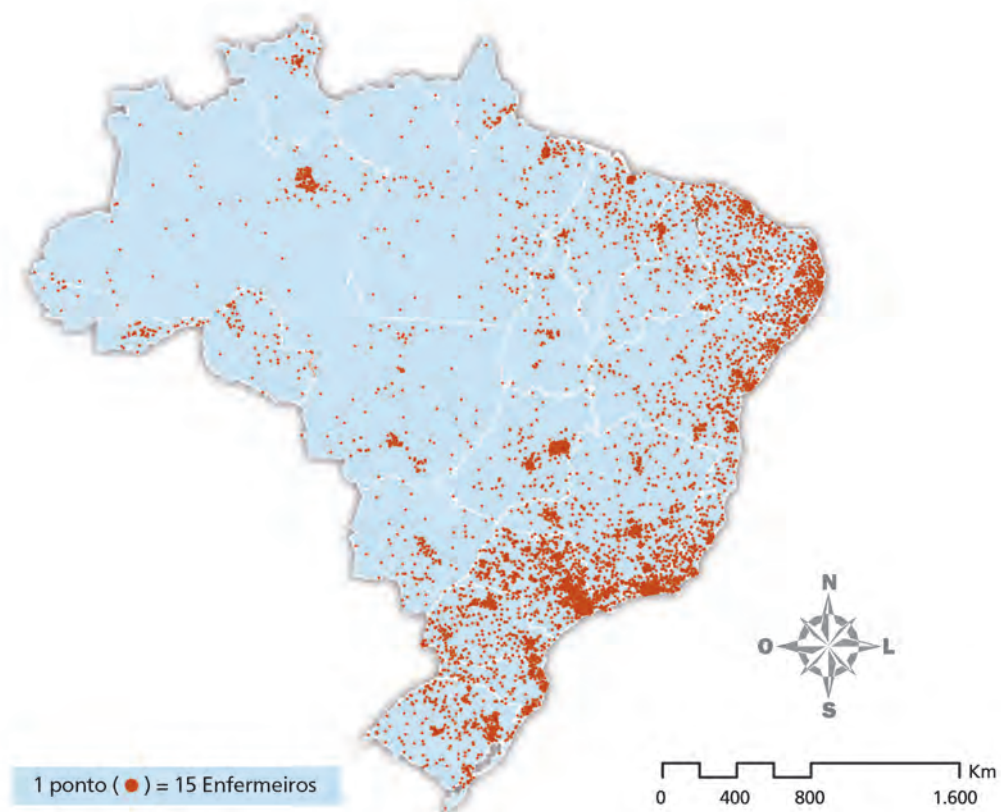
Distribuição de postos de trabalho de odontólogos ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 13

Distribuição de postos de trabalho de enfermeiros ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

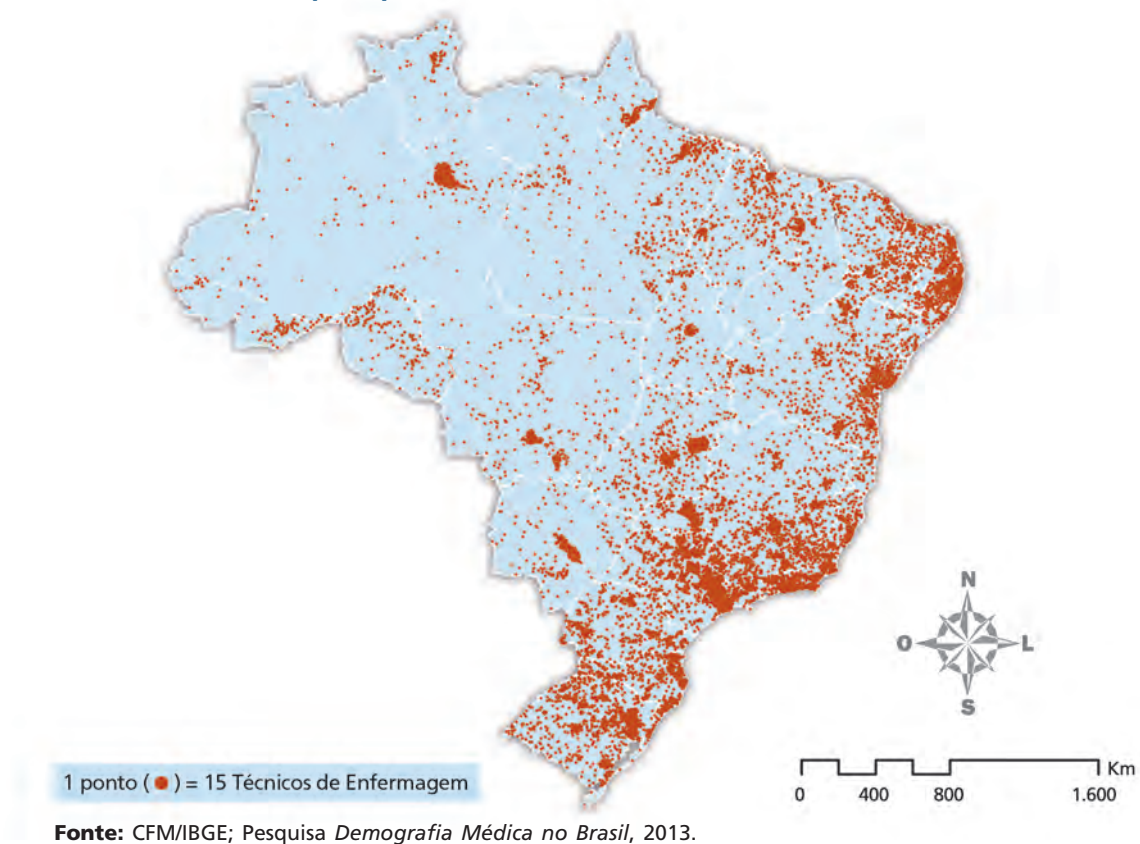
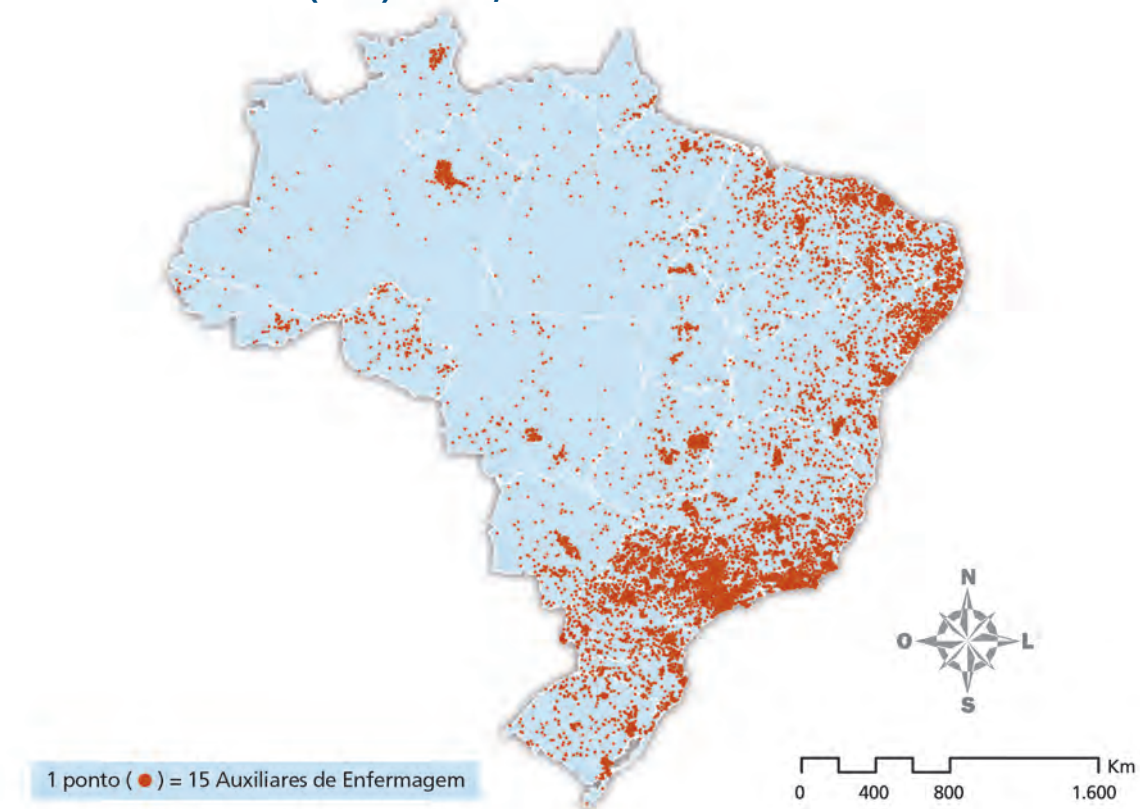
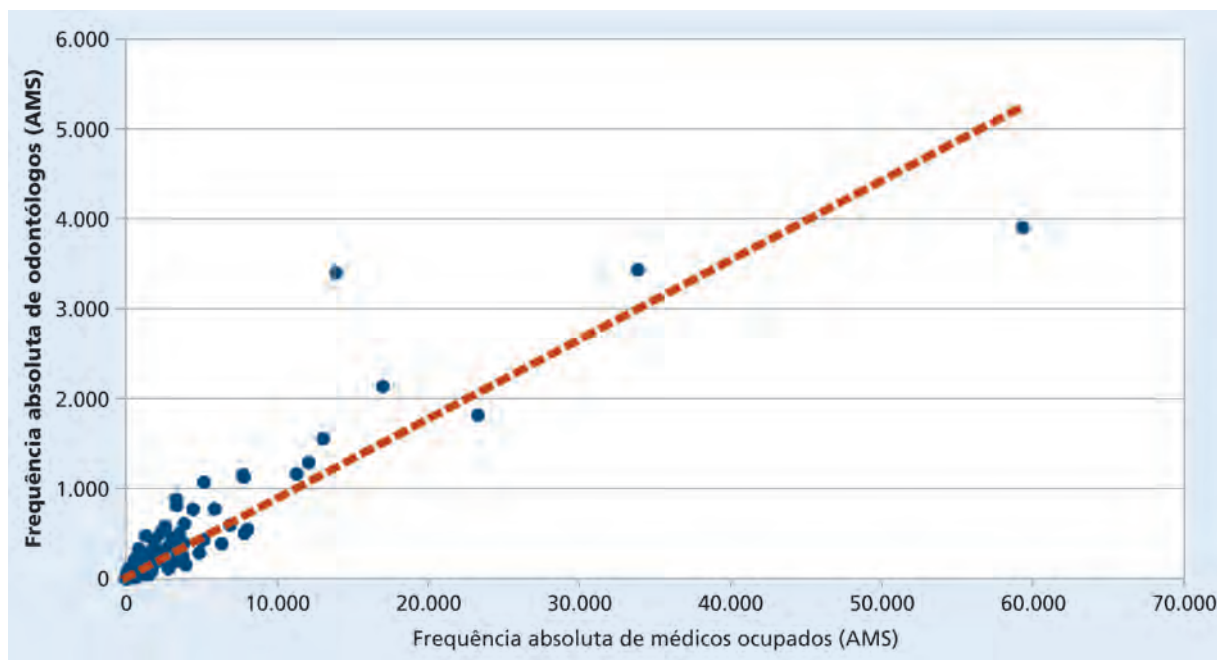
Figura 14**Distribuição de postos de trabalho de técnicos de enfermagem ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013****Figura 15****Distribuição de postos de trabalho de auxiliares de enfermagem ocupados em estabelecimento de saúde (AMS) – Brasil, 2013**

Gráfico 19

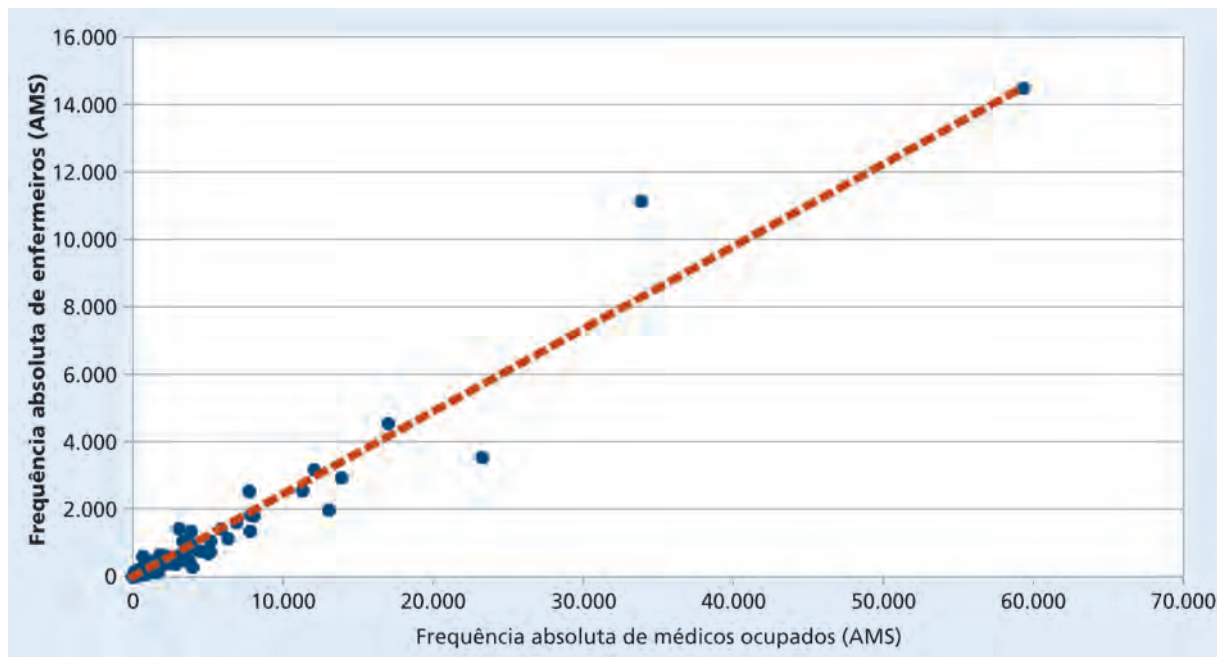
Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e odontólogos (AMS) em estabelecimentos de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 20

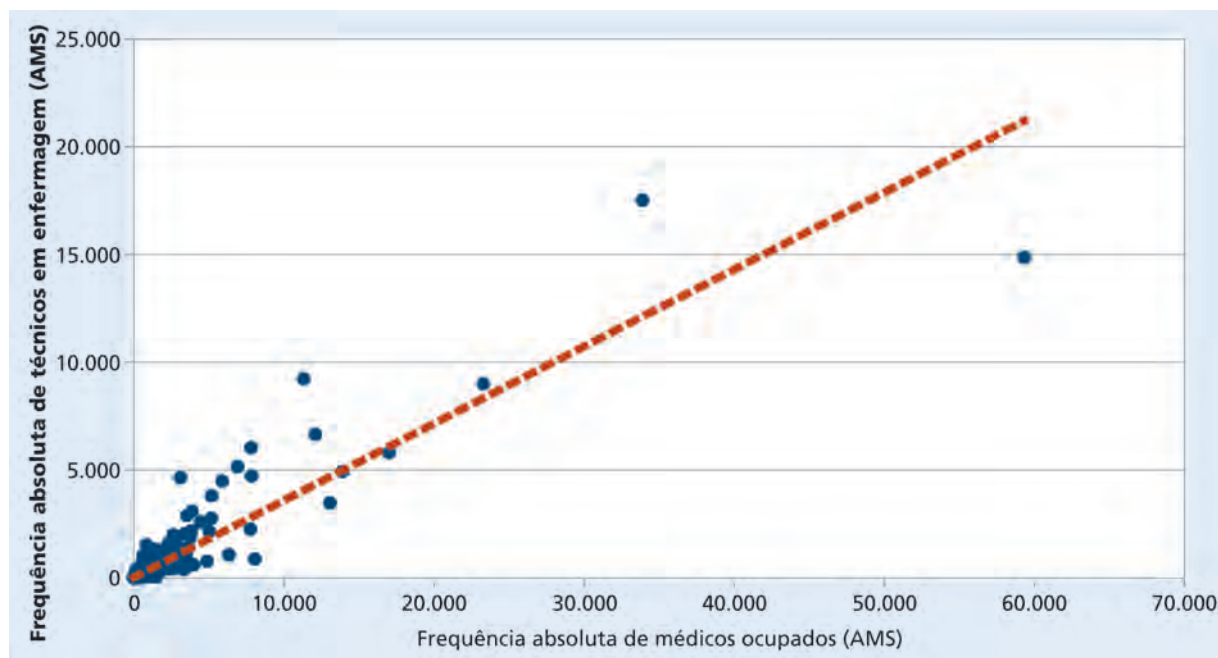
Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e enfermeiros (AMS) em estabelecimentos de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 21

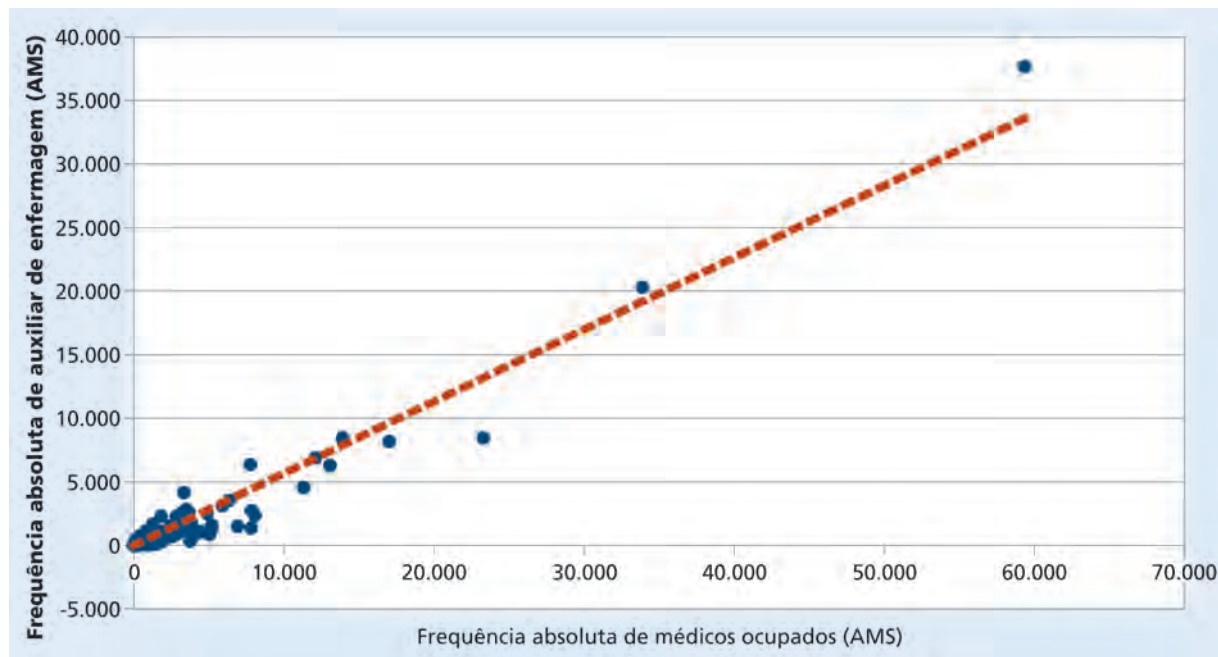
Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e técnicos de enfermagem (AMS) em estabelecimentos de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 22

Diagrama de dispersão de postos de trabalho ocupados por médicos e auxiliares de enfermagem (AMS) em estabelecimentos de saúde, segundo municípios brasileiros – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Distribuição dos serviços de saúde e de médicos

Outro foco do presente capítulo é o mapeamento de três tipos de serviços de saúde selecionados, confrontados com a distribuição de médicos, em todo o país. Informações sobre quantos são e onde estão os estabelecimentos e os profissionais tornam-se fundamentais diante da complexidade da oferta e demanda em saúde num país com as dimensões do Brasil. O texto e as tabelas que seguem mostram que onde estão os médicos também estão os serviços.

É possível supor que os serviços chegam primeiro que os profissionais. E que a presença do médico é acompanhada da presença dos demais profissionais da saúde, especialmente da área de enfermagem. Significa dizer que a distribuição desigual de médicos pelo país está estreitamente vinculada à implantação dos serviços. O que reforça ainda mais o papel da presença do Estado na saúde, já que a precariedade dos serviços é mais presente nas regiões mais carentes.

Para a distribuição e comparações que seguem, o estudo trabalhou, de um lado, com o número de médicos registrados no Conselho Federal de Medicina, que somavam 388.015 em outubro de 2012. Já a classificação e o número de estabelecimentos de saúde foram extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), também de 2012.

O Cadastro CNES foi criado em 2000 pelo Ministério da Saúde com a finalidade de identificar a rede de serviços de assistência à saúde do Brasil, pública e privada. Do cadastro devem constar todos os estabelecimentos prestadores de serviços de saúde no país, qualquer que seja o seu porte ou nível de complexidade.

Onde há mais serviços, há mais médicos

Para o presente estudo foram selecionados três dos principais tipos de serviços ou esta-

belecimentos entre os 26 listados pelo Ministério da Saúde: são aqui consideradas as unidades básicas de saúde (UBS), os hospitais gerais e os hospitais especializados. Somados, os 26 tipos de serviços (excluindo os consultórios médicos) representam 125.221 estabelecimentos em todo o país (*Tabela 47*).

O estado de São Paulo tem 16,59% do total desses três serviços, e 28,47% dos médicos cadastrados. Minas Gerais vem em segundo lugar, com 12,15% dos serviços selecionados e 10,32% dos médicos. Rio de Janeiro tem 7,12% dos estabelecimentos selecionados e 15,15% dos médicos. Todos os outros estados do Sul e do Sudeste têm porcentagem alta e bastante semelhante, tanto de serviços como de médicos. Por exemplo, o Rio Grande do Sul conta com 6,85% dos serviços e 6,58% dos médicos. O Paraná tem 6,55% dos estabelecimentos e 5,10% dos médicos.

Essa relação direta entre um grande número de serviços e alto número de médicos também aparece na falta deles. Os estados do Norte têm, cada um deles, menos de 2,00% dos estabelecimentos selecionados e, igualmente, menos de 2,00% dos médicos. Já os quatro estados do Sudeste, somados, têm 38,06% das unidades básicas, dos hospitais gerais e dos hospitais especializados, e 56,04% dos médicos.

Porte dos municípios e concentração de serviços

A Tabela 48 mostra a distribuição dos serviços selecionados de acordo com o número de moradores dos municípios. São 5.565 municípios em todo o país, distribuídos por sete faixas populacionais. No primeiro grupo, de até 5 mil moradores, estão 1.302 municípios. Entre 5 e 10 mil, são 1.213 municípios. Aqueles entre 10 e 20 mil somam 1.400 e, entre 20 e 50 mil, estão 1.043. Os municípios entre 50 e 100 mil são 324, aqueles entre 100 e 500 mil somam 245 e, acima de 500 mil, elas são 38.

Tabela 47

Distribuição de serviços de saúde e de médicos no Brasil, segundo Unidades da Federação e tipo de gestão – Brasil, 2013

UF	Total*	% total	Médicos	% de Médicos
Rondonia	1.168	0,933	1.897	0,489
Acre	450	0,359	819	0,211
Amazonas	1.330	1,062	4.016	1,035
Roraima	383	0,306	646	0,166
Para	3.734	2,982	6.565	1,692
Amapa	362	0,289	667	0,172
Tocantins	994	0,794	1.928	0,497
Maranhao	3.764	3,006	4.750	1,224
Piaui	2.444	1,952	3.297	0,850
Ceara	4.844	3,868	9.953	2,565
Rio Grande do Norte	2.451	1,957	4.604	1,187
Paraiba	3.513	2,805	5.259	1,355
Pernambuco	5.401	4,313	13.994	3,607
Alagoas	1.868	1,492	3.921	1,011
Sergipe	1.353	1,080	3.013	0,777
Bahia	10.294	8,221	17.741	4,572
Minas Gerais	15.220	12,155	40.425	10,418
Espirito Santo	2.750	2,196	7.780	2,005
Rio de Janeiro	8.916	7,120	58.782	15,149
Sao Paulo	20.777	16,592	110.473	28,471
Parana	8.202	6,550	19.813	5,106
Santa Catarina	5.562	4,442	12.497	3,221
Rio Grande do Sul	8.577	6,849	25.541	6,582
Mato Grosso do Sul	1.771	1,414	4.238	1,092
Mato Grosso	2.542	2,030	3.919	1,010
Goias	4.533	3,620	10.651	2,745
Distrito Federal	2.018	1,612	10.826	2,790
Total	125.221	100,000	388.015	100,000

* Excluindo-se consultórios médicos isolados

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 48

Distribuição de serviços de saúde selecionados, segundo população dos municípios brasileiros – Brasil, 2013

População	Mun	%	Méd	%	Estab*	%	UBS	%	HG	%	HE	%
Até 5 mil	1.302	23,40	914	0,24	4.789	3,82	1.787	5,48	200	3,85	0	0
5 a 10 mil	1.213	21,80	2.258	0,60	7.648	6,11	2.702	8,29	464	8,92	0	0
10 a 20 mil	1.400	25,16	6.970	1,84	15.719	12,55	5.677	17,42	950	18,27	5	0,45
20 a 50 mil	1.043	18,74	19.377	5,13	22.538	18,00	7.521	23,08	1.149	22,10	42	3,81
50 a 100 mil	324	5,82	23.276	6,16	15.433	12,33	4.413	13,55	617	11,87	67	6,07
100 a 500 mil	245	4,40	92.832	24,57	28.572	22,82	6.528	20,04	889	17,10	315	28,56
+ de 500 mil	38	0,68	232.160	61,45	30.522	24,38	3.952	12,13	931	17,90	674	61,11
Total	5.565	100,00	377.787	100,00	125.221	100,00	32.580	100,00	5.200	100,00	1.103	100,00

Mun: Município; **Méd:** Médicos; **Estab*:** Estabelecimento excluindo-se consultórios; **UBS:** Unidade Básica de Saúde; **HG:** Hospital Geral; **HE:** Hospital Especializado

Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Essa confrontação permite observar que nos municípios de pequeno porte não só há baixa concentração de médicos como também de serviços de saúde.

O grupo dos menores municípios, onde se agrupam 1.302 cidades com menos de 5 mil habitantes, conta com apenas 0,24% dos médicos, 5,48% das UBSs, 3,85% dos hospitais gerais e nenhum hospital especializado. No total, dispõem de 3,82% de todos os estabelecimentos de saúde cadastrados pelo CNES, excluindo-se os consultórios médicos. Os hospitais especializados igualmente não aparecem em nenhum dos 1.212 municípios que têm entre 5 mil e 10 mil moradores. Nessa faixa de municípios, estão 0,60% dos médicos e 8,29% das unidades básicas de saúde, além de 8,92% dos hospitais gerais.

Por suas características, as UBSs estão presentes em todos os municípios, mesmo os menores, onde não há médicos residindo. Da mesma forma, há hospitais gerais abertos na maioria dos municípios com mais de 10 mil habitantes – no grupo de 1.400 cidades entre 10 mil e 20 mil são 950 hospitais gerais, além de cinco hospitais especializados, 5.677 unidades básicas e 6.970 médicos atuando.

À medida que aumenta o porte das cidades, também aumenta o número de médicos e de estabelecimentos de saúde. As 324 cidades entre 50 mil e 100 mil contam com 6,16% dos médicos, 13,55% das UBSs, 11,87% dos hospitais gerais e 6,07% dos hospitais especializados. Nos 245 municípios na faixa entre 100 mil e 500 mil moradores estão 24,57% dos médicos, 20,04% das unidades básicas, 17,1% dos hospitais gerais e 28,56% dos hospitais especializados. As 38 maiores cidades – aquelas com mais de 500 mil habitantes – contam com 61,45% de todos os médicos, 12,13% das unidades de saúde, 17,9% dos hospitais gerais e 61,11% dos hospitais especializados – reunindo 24,38%, ou um quarto de todos os estabelecimentos do país, excluindo-se os consultórios médicos. Os dois últimos grupos – que reúnem as 283 cidades com mais de 100 mil moradores – evidenciam a tendência de concentração de médicos e serviços mais complexos nos grandes centros.

À medida que os serviços de saúde se mostram mais específicos e mais complexos, atendendo à regionalização e hierarquização do sistema de saúde, exigindo mais infraestrutura, equipamento e pessoal especializado, se tornam

igualmente mais presentes nas grandes cidades e quase inexistentes nos pequenos municípios. Os hospitais gerais estão presentes em 200 dos 1.302 municípios com até 5 mil moradores. Um terço dos 5.200 hospitais gerais do país estão em cidades de 20 mil a 100 mil habitantes, que representam 24,56% do total de cidades. E 931 desses estabelecimentos estão nos 38 municípios com 500 mil moradores ou mais. Da mesma forma, 61,11% dos 1.103 hospitais especializados do país estão nesses grandes centros.

Mapas revelam relação entre serviços e presença médica

As Figuras de 16 a 19 mostram em mapas a distribuição do total de serviços selecionados – segundo a razão médico habitante por unidade da Federação. Foram considerados os médicos registrados no CFM, que somam 388.015 até outubro de 2012. A maior ou menor presença médica é indicada por cinco cores, começando do azul claro e indo para tons de azul escuro.

A primeira faixa, mais clara, indica os estados que têm entre 0,707 e 0,955 médico por 1.000 habitantes. A segunda mostra regiões

com razão de 0,956 a 1,258 médico por 1.000 moradores. Na terceira estão áreas onde a razão vai de 1,259 a 1,730; a quarta engloba razões de 1,731 a 2,637. E a quinta e última indica estados que tem razão entre 2,638 e 4,088 médicos por 1.000 habitantes, que correspondem ao Sul e Sudeste, assinalados em azul escuro.

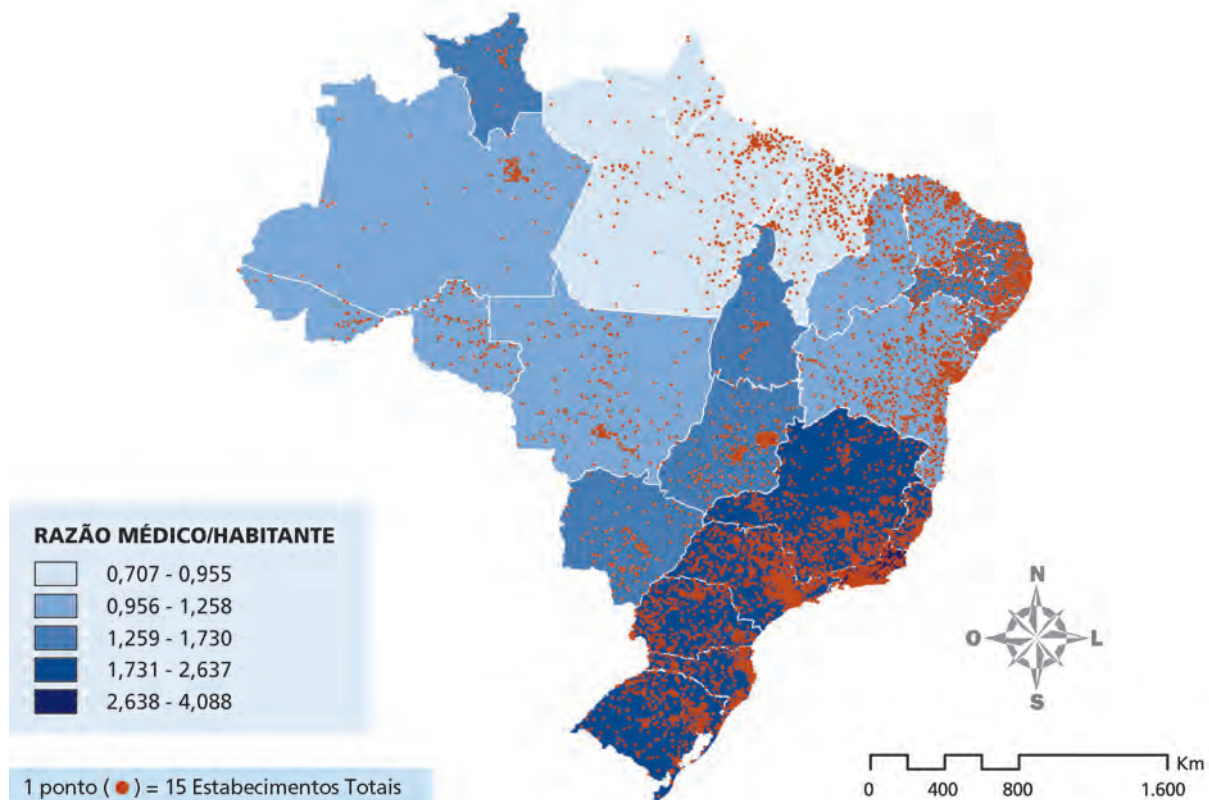
Sobre esses mapas estão os pontos indicando estabelecimentos ou serviços de saúde em cada município. No primeiro deles (*Figura 16*) estão assinalados todos os tipos de serviço selecionados, cada 15 estabelecimento equivalendo a um ponto.

O segundo mapa (*Figura 17*) mostra a distribuição das unidades básicas de saúde. Na *Figura 18* estão os hospitais gerais e na 19 a distribuição dos hospitais especializados.

A série de mapas contribui para o entendimento de como os serviços estão diretamente relacionados à presença médica. São os estados com maior razão médico habitante que contam com mais serviços. Uma constatação que pode ser lida de outra forma: são os municípios com mais serviços que dispõem de maior número de médicos.

Figura 16

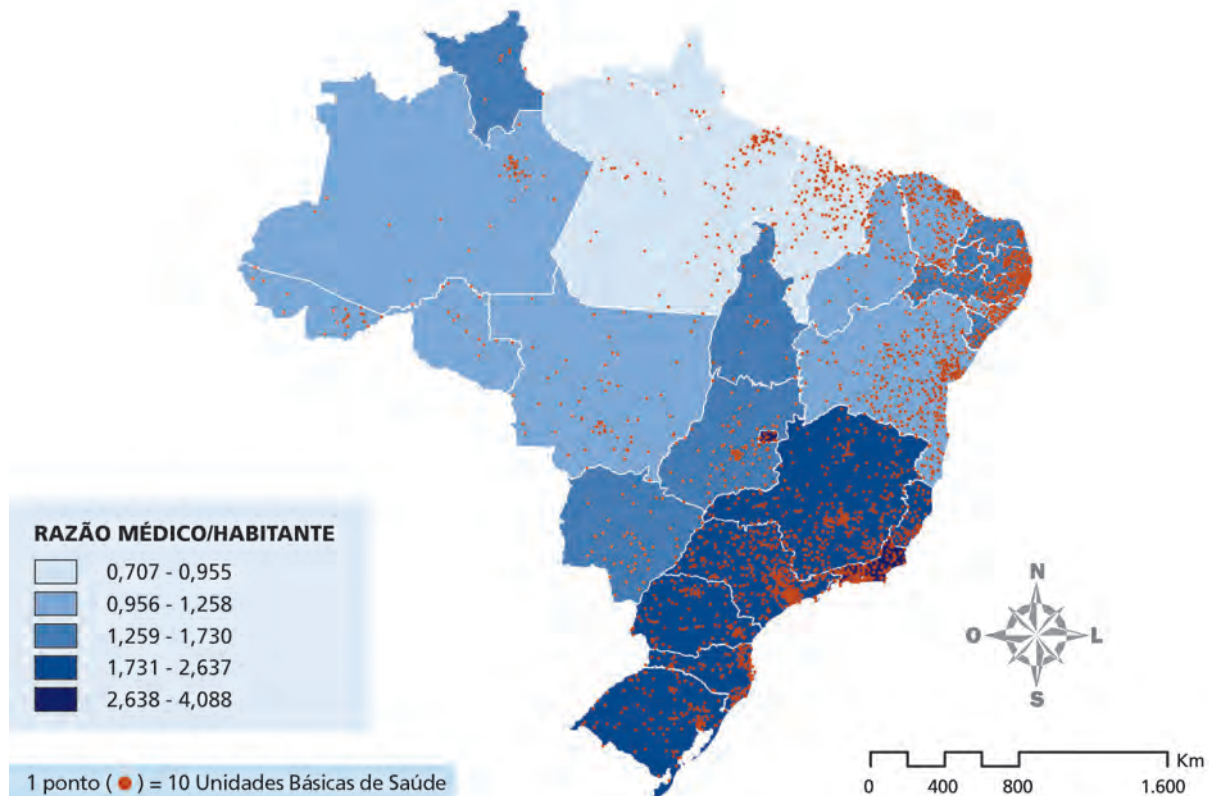
Distribuição de estabelecimentos de saúde, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 17

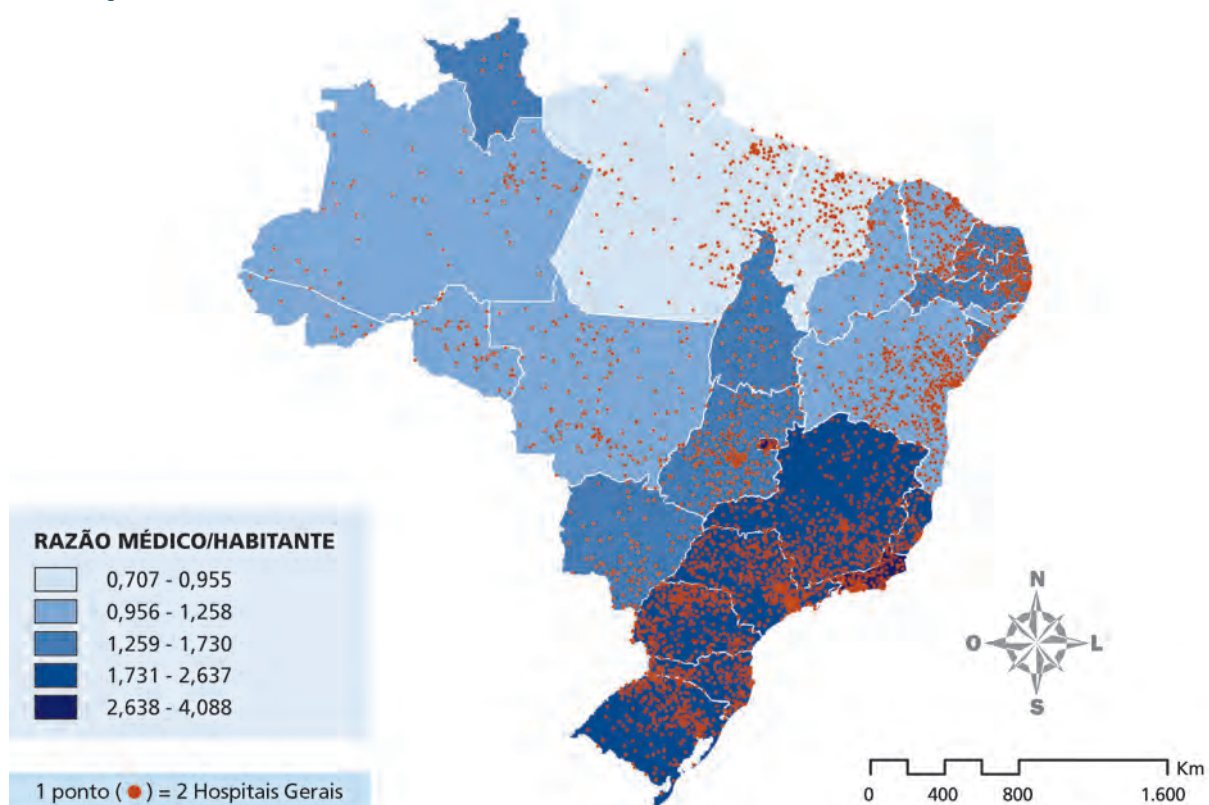
Distribuição de unidades básicas de saúde, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 18

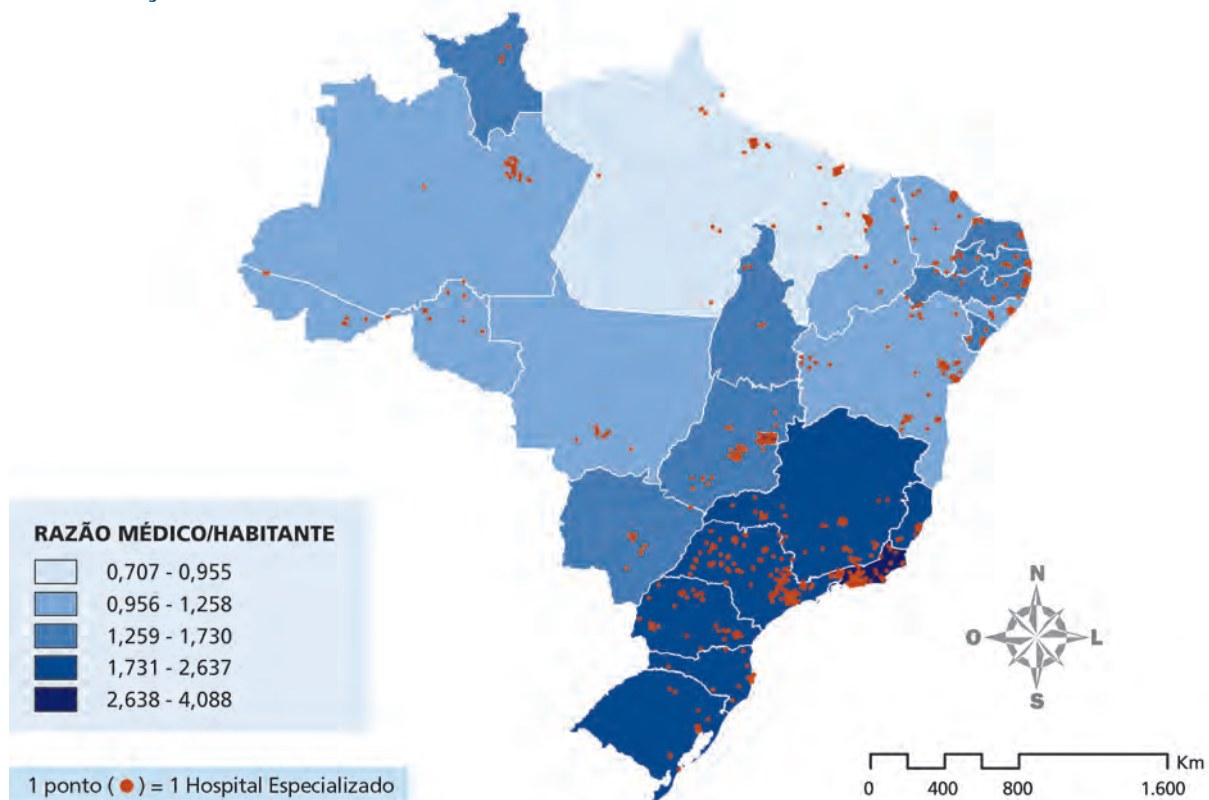
Distribuição de hospitais gerais, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 19

Distribuição de hospitais especializados, segundo razão médico/habitante por Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM/IBGE; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Estrangeiros e brasileiros graduados no exterior buscam os grandes centros

Mais de 40% dos médicos estrangeiros ou brasileiros que cursaram Medicina no exterior estão em três estados do Sudeste, justamente aqueles com maior presença de médicos. Os dados deste estudo mostram que uma entrada maior desses profissionais – imigrantes ou formados lá fora – poderá não significar um aumento automático de médicos nas regiões mais desassistidas.

Do total de 388.015 médicos com registro ativo no país, 7.284 deles se graduaram no exterior. Significam 1,87%. A maioria deles, 64,83%, são brasileiros que saíram para estudar fora e retornaram. Os outros são imigrantes que já chegaram com seus diplomas. Todos eles se submetem às exigências legais, passaram por exame para revalidar os diplomas e se inscreveram em algum CRM.

Para as considerações que se seguem, foram excluídos 203 registros por inconsistência nos dados, como a falta de CPF ou a data de expedição do diploma, o que impediria cruzamentos com outras bases de dados. Também a base “n” de algumas tabelas pode apresentar pequenas diferenças, sem peso e importância estatísticas.

Do conjunto de graduados no exterior ativos, a maioria é formada por homens – 66,3% contra 33,7% de mulheres. A Bolívia é o país de origem com maior presença, com 880 médicos ou 12,90% do total. Os demais são originários de 52 outros países. O grupo maior atua em São Paulo e as especialidades mais praticadas são Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia.

O levantamento e análise dos dados sobre médicos formados no exterior ganham relevância diante do debate sobre falta de profissionais em determinadas regiões e dentro da polêmica em torno de propostas de validação automática ou facilitada do diploma estrangeiro.

Grupo é mais jovem que médicos formados aqui

A média de idade dos profissionais diplomados no exterior é de 43,10 anos, com desvio padrão de 11,40. São quase três anos mais novos que o conjunto de médicos do país, que têm idade média de 46,16 anos. Os homens formados lá fora têm 46,00 anos em média e as mulheres, 41,10 anos, contra 48,78 e 42,36 anos para o total dos profissionais em atividade no país, respectivamente.

A Tabela 49 mostra uma tendência para a juvenização e feminização tão ou mais acentuada quanto no conjunto de médicos do país. Entre os que se formaram lá fora, 47,24% têm até 39 anos de idade, contra 40,59% do conjunto dos médicos. No total, os homens graduados no exterior têm maioria, com 59,18%. No entanto – como acontece também no conjunto dos médicos do país –, as mulheres são maioria no grupo de até 29 anos, representando 53,99%.

Maioria vem da América Latina

Do total de 6.822 médicos formados no exterior que estão na ativa no Brasil, 64,83% deles, um contingente de 4.423, são brasileiros que saíram para estudar e retornaram (*Tabela 50*). Os outros 2.399 são de 53 nacionalidades. Entre esses, 2.274, ou 94,79%, são originários de países latino-americanos. Além da Bolívia, de onde vieram 880 profissionais, os países com maior número de médicos no Brasil são Peru, com 401; a Colômbia, com 264; Cuba, com 216; Argentina, com 163; e Equador, com 81. Vinte e dois países têm três ou menos de três médicos cada um registrados e ativos no Brasil.

Número de entradas cai desde 2004

O atual estudo levantou o ano de entrada no país dos médicos que se formaram no exterior ao longo da última década (*Gráfico 23*). De 2000 a 2005 houve um aumento significativo, passando de 201 para 830 as novas entradas por ano. A partir daí, vem ocorrendo uma queda acentuada,

Tabela 49

Médicos formados no exterior em atividade no Brasil, segundo idade e sexo – Brasil, 2013

Idade	Feminino	(%)	Masculino	(%)	Total
≤ 29 anos	149	53,99	127	46,01	276
30 a 34 anos	664	46,86	753	53,14	1.417
35 a 39 anos	670	38,59	1.066	61,41	1.736
40 a 44 anos	284	30,60	644	69,40	928
45 a 49 anos	195	27,35	518	72,65	713
50 a 54 anos	158	25,12	471	74,88	629
55 a 59 anos	129	24,16	405	75,84	534
60 a 64 anos	107	21,31	395	78,69	502
65 a 69 anos	50	17,86	230	82,14	280
≥ 70 anos	41	16,80	203	83,20	244
Total	2.447	33,71	4.812	66,29	7.259

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

com 238 registros de médicos formados lá fora em 2011 e 121, em 2012, ainda com números preliminares. Vale lembrar que o ano de entrada aqui é a data em que o médico obteve seu registro em algum CRM, após revalidação do diploma, e não quando chegou ao país.

A redução de entrada coincide com a definição de novas regras de revalidação e a implantação do exame nacional Revalida (*Ver box à página 133*).

Especialidades repetem opções nacionais

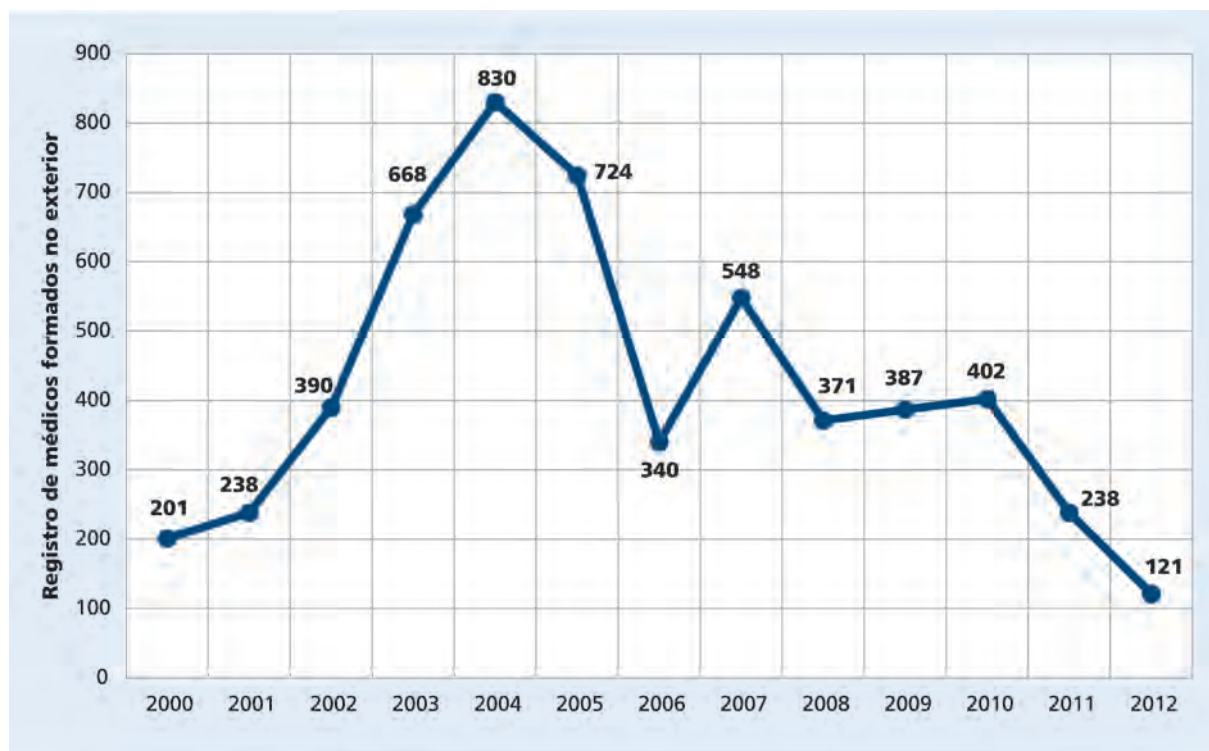
No grupo de brasileiros e estrangeiros graduados fora do país, 79,2% não têm título em nenhuma especialidade. Essa porcentagem é bem superior à do conjunto dos médicos, onde 46,43% dos profissionais não têm título (*Ver Capítulo 7*). Entre os 1.517 especialistas que

fizeram graduação no exterior, uma parte se especializou em duas ou mais áreas, o que resulta em um total de 1.759 títulos registrados. Vale lembrar que mesmo com especialidade feita lá fora, o reconhecimento da titulação no Brasil passa pelas mesmas exigências nacionais, por meio da Residência Médica ou validação por parte da Associação Médica Brasileira.

Tomando os 1.759 títulos registrados de médicos graduados lá fora (*Tabela 51*), vê-se que há uma semelhança nas escolhas quando se compara com os 268.218 títulos do país como um todo. Nos dois grupos, por exemplo, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia são as áreas com maior número de registros. E cinco das seis áreas básicas estão entre as dez primeiras em número de registro. Seis especialidades reúnem 49,52% dos títulos, embora haja titulados em todas as 53 áreas.

Grafico 23

Entrada de médicos formados no exterior entre 2000 e 2012 – Brasil, 2013



* No ano de 2012 foram computados os registros até o mês de julho.

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 50

Nacionalidade de médicos formados no exterior em atividade no Brasil - Brasil, 2013

País	Frequência absoluta	%	% acumulado
Brasil	4.423	64,83	64,83
Bolívia	880	12,90	77,73
Peru	401	5,88	83,61
Colômbia	264	3,87	87,48
Cuba	216	3,17	90,65
Argentina	163	2,39	93,04
Equador	81	1,19	94,22
Portugal	59	0,86	95,09
Uruguai	59	0,86	95,95
Paraguai	41	0,60	96,56
Alemanha	30	0,44	97,00
Itália	20	0,29	97,29
Venezuela	20	0,29	97,58
Chile	17	0,25	97,83
Estados Unidos	14	0,21	98,04
França	12	0,18	98,21
Espanha	11	0,16	98,37
Líbano	10	0,15	98,52
República Dominicana	10	0,15	98,67
México	8	0,12	98,78
Panama	8	0,12	98,90
Nicarágua	6	0,09	98,99
Rússia	5	0,07	99,06
Cabo Verde	4	0,06	99,12
China	4	0,06	99,18
Índia	4	0,06	99,24
Iugoslávia	4	0,06	99,30
Áustria	3	0,04	99,34
Canadá	3	0,04	99,38
Egito	3	0,04	99,43
Honduras	3	0,04	99,47
Polônia	3	0,04	99,52
Bélgica	2	0,03	99,55
Dominica	2	0,03	99,57

País	Frequência absoluta	%	% acumulado
El Salvador	2	0,03	99,60
Guatemala	2	0,03	99,63
Holanda	2	0,03	99,66
Irã	2	0,03	99,69
Jordânia	2	0,03	99,72
Romênia	2	0,03	99,75
Síria	2	0,03	99,78
Suíça	2	0,03	99,81
Ucrânia	2	0,03	99,84
Bulgária	1	0,01	99,85
Costa Rica	1	0,01	99,87
Gana	1	0,01	99,88
Grécia	1	0,01	99,90
Hungria	1	0,01	99,91
Iraque	1	0,01	99,93
Japão	1	0,01	99,94
Líbia	1	0,01	99,96
Suécia	1	0,01	99,97
Suriname	1	0,01	99,99
Tanzânia	1	0,01	100,00
Total	6.822	100,00	

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Maioria reside e atua em São Paulo

São Paulo é de longe a cidade que concentra o maior número de médicos formados no exterior. Dos 6.980 profissionais registrados, 1.138 deles – ou 16,30% – têm endereço de domicílio ou trabalho na Capital. Outros 836 estão no interior paulista. Estados do Sudeste e do Sul estão entre aqueles com maior presença de médicos formados no exterior. Em São Paulo, Rio e Minas Gerais estão 42,22% deles. Os números mostram que, da mesma forma que os médicos em geral, os profissionais diplomados no exte-

rior preferem trabalhar e residir nos grandes centros. A tese segundo a qual facilitar a entrada de médicos estrangeiros contribuiria para reduzir a escassez de profissionais em certas regiões deve, portanto, ser relativada.

Embora com menor número, há algumas exceções. A Bahia, por exemplo, tem 467 profissionais formados lá fora, 74,73% deles residindo no interior do estado. Ainda chamam atenção estados como Rondônia e Amazonas, no Norte, e Goiás, no Centro-Oeste, com mais de 250 médicos formados fora do país (*Tabela 52*).

Tabela 51

Especialidades de médicos formados no exterior em atividade no Brasil - Brasil, 2013

Especialidade	Frequência absoluta	%	% acumulado
Pediatria	230	13,08	13,08
Ginecologia e Obstetrícia	211	12,00	25,07
Anestesiologia	120	6,82	31,89
Cardiologia	112	6,37	38,26
Medicina do Trabalho	101	5,74	44,00
Cirurgia Geral	97	5,51	49,52
Clínica Médica	88	5,00	54,52
Cirurgia Plástica	84	4,78	59,30
Ortopedia e Traumatologia	78	4,43	63,73
Medicina de Família e Comunidade	60	3,41	67,14
Oftalmologia	56	3,18	70,32
Medicina Intensiva	44	2,50	72,83
Medicina de Tráfego	38	2,16	74,99
Dermatologia	33	1,88	76,86
Acupuntura	32	1,82	78,68
Infectologia	32	1,82	80,50
Psiquiatria	28	1,59	82,09
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	26	1,48	83,57
Neurologia	24	1,36	84,93
Neurocirurgia	20	1,14	86,07
Cirurgia Cardiovascular	19	1,08	87,15
Otorrinolaringologia	17	0,97	88,12
Cirurgia do Aparelho Digestivo	16	0,91	89,03
Gastroenterologia	15	0,85	89,88
Urologia	15	0,85	90,73
Cancerologia	14	0,80	91,53
Nutrologia	14	0,80	92,33
Medicina Física e Reabilitação	12	0,68	93,01
Patologia	10	0,57	93,58
Reumatologia	9	0,51	94,09
Endocrinologia e Metabologia	8	0,45	94,54
Endoscopia	8	0,45	95,00
Homeopatia	8	0,45	95,45
Medicina Esportiva	8	0,45	95,91

Especialidade	Frequência absoluta	%	% acumulado
Nefrologia	8	0,45	96,36
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7	0,40	96,76
Cirurgia Vascular	6	0,34	97,10
Geriatria	6	0,34	97,44
Medicina Preventiva e Social	6	0,34	97,78
Pneumologia	6	0,34	98,12
Alergia e Imunologia	5	0,28	98,41
Hematologia e Hemoterapia	5	0,28	98,69
Mastologia	5	0,28	98,98
Angiologia	4	0,23	99,20
Cirurgia Pediátrica	4	0,23	99,43
Radioterapia	3	0,17	99,60
Cirurgia da Mão	2	0,11	99,72
Medicina Nuclear	2	0,11	99,83
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1	0,06	99,89
Coloproctologia	1	0,06	99,94
Medicina Legal e Perícia Médica	1	0,06	100,00
Cirurgia Torácica	0	0,00	100,00
Genética Médica	0	0,00	100,00
Total	1.759	100,00	

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Regras de revalidação de diplomas estrangeiros

O Brasil tem regras claras que tratam dos diplomas de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros. A saber:

▲ O requerimento de inscrição no CRM deve ser acompanhado da prova de revalidação do diploma de formatura, conforme a legislação em vigor, quando o requerente, brasileiro ou não, tiver se formado em Faculdade de Medicina estrangeira (*Decreto Federal n.º 44.045, de 1958*)

▲ Profissionais formados no exterior, brasileiros ou não, são obrigados a revalidar seus diplomas em escolas brasileiras de ensino superior para receber a autorização para trabalhar no país. (*Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação*)

▲ Os diplomas de graduação em Medicina expedidos por faculdades estrangeiras somente serão aceitos para registro nos Conselhos Regionais de Medicina quando revalidados por universidades públicas, na forma da lei. (*Resoluções do Conselho Federal de Medicina n.º 1.699, de 11/07/2003 e n.º 1.832/08*)

▲ Os diplomas de cursos de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior serão declarados equivalentes aos que são concedidos no país e hábeis para os fins previstos em lei, mediante a devida revalidação por instituição brasileira. São competentes para processar e conceder as revalidações de diplomas de graduação, as universidades públicas que ministrem curso de graduação reconhecido na mesma área de conhecimento. (*Resolução do Conselho Nacional de Educação n.º 1, de 28/01/2002*)

Até 2010 a única opção era revalidar o diploma obtido no exterior em universidades públicas, mas o processo era demorado e cada instituição tinha suas regras, sem critérios transparentes de certificação.

Em 2011, mantido o processo avulso em algumas universidades, foi criado o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeiras – Revalida, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC), com o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério de Relações Exteriores (MRE).

Segundo o INEP “trata-se de um exame que, elaborado por especialistas renomados, permite tanto às Instituições de Educação Superior quanto aos médicos cujo diploma de Medicina foi expedido no exterior obter maior agilidade, confiabilidade e eficácia nos processos de validação de diplomas médicos no país”. Cerca de 38 escolas médicas públicas aderiram ao Revalida, que consiste na realização de provas de conhecimento médico em duas etapas: Prova Escrita (com questões objetivas e discursivas), que afere conhecimentos teóricos; e Prova de Habilidades Clínicas, que afere conhecimentos quanto à prática de atendimento médico.

Nos dois primeiros anos do Revalida, em 2011 e 2012, de um total de 1.184 inscritos, apenas 67 foram aprovados.

As entidades médicas defendem o Revalida e tem se posicionado contrariamente à possível alteração das regras. Alegam que a revalidação de diplomas estrangeiros não pode ser incompatível com a graduação de Medicina no Brasil: mínimo de 7.200 horas, seis anos de curso com estágio prático/internato correspondendo a 35% da carga horária total e correspondência às Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina, instituídas pelo MEC desde 2001.

Para considerar

A entrada de médicos formados no exterior não foi capaz de alterar desigualdades internas de concentração de médicos, pois eles

são em número reduzido e tendem a se concentrar nas mesmas localidades que os médicos formados no Brasil.

Tabela 52

Local de domicílio de médicos formados no exterior em atividade no Brasil - Brasil, 2013

UF	Interior	%	Capital	%	Total
Rondônia	171	57,97	124	42,03	295
Acre	69	38,76	109	61,24	178
Amazonas	105	38,46	168	61,54	273
Roraima	8	21,05	30	78,95	38
Para	65	75,58	21	24,42	86
Amapá	4	20,00	16	80,00	20
Tocantins	109	76,76	33	23,24	142
Maranhão	93	62,42	56	37,58	149
Piauí	25	73,53	9	26,47	34
Ceará	92	54,76	76	45,24	168
Rio Grande do Norte	18	41,86	25	58,14	43
Paraíba	18	51,43	17	48,57	35
Pernambuco	127	65,80	66	34,20	193
Alagoas	9	31,03	20	68,97	29
Sergipe	1	16,67	5	83,33	6
Bahia	349	74,73	118	25,27	467
Minas Gerais	317	69,06	142	30,94	459
Espirito Santo	18	72,00	7	28,00	25
Rio de Janeiro	123	23,93	391	76,07	514
São Paulo	836	42,35	1.138	57,65	1.974
Paraná	352	67,30	171	32,70	523
Santa Catarina	197	81,74	44	18,26	241
Rio Grande do Sul	266	73,28	97	26,72	363
Mato Grosso do Sul	94	69,12	42	30,88	136
Mato Grosso	147	73,87	52	26,13	199
Goias	148	51,93	137	48,07	285
Distrito Federal	0	0,00	105	100,00	105
Total	3.764	53,93	3.216	46,07	6.980

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Brasil tem 180 mil médicos sem Residência Médica ou sem título de especialista

O estudo *Demografia Médica no Brasil* traz levantamento inédito sobre a distribuição e o número de médicos especialistas titulados e os “outros” títulos de médicos especialistas, a “segunda” ou “terceira” especialidade. Mostra também as áreas mais procuradas e o perfil dos profissionais de cada especialidade – em quais estados atuam, o sexo, a idade e o tempo de atividade. Como parte integrante deste estudo, o capítulo traz também um Atlas com um conjunto de mapas tratando de cada uma das especialidades reconhecidas, as outras especialidades dos especialistas e o perfil dos profissionais.

Dos 388.015 médicos em atividade no Brasil, 53,57% – ou 207.879 deles –, têm uma ou mais especialidade. Os outros 180.136 profissionais, ou 46,43% do total, não têm título de especialista emitido por sociedade de especialidade ou obtido após conclusão de Residência Médica. São aqui chamados de generalistas.

O presente capítulo sobre especialidades médicas traz um diferencial em relação a levantamentos anteriores da *Demografia Médica no Brasil*: considerou a segunda e a terceira especialidade do médico que já possui um título de especialista.

60.000 especialistas têm mais de um título

O atual estudo levantou e cruzou os títulos emitidos pelas sociedades de especialidades (e registrados na Associação Médica Brasileira – AMB), com os dados da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e com os registros nos CRMs.

Cada profissional pode registrar e exercer mais de uma especialidade, há casos excepcionais em que esse número chega a cinco. Para efeito deste trabalho, foram consideradas até três especialidades para cada

profissional. Não há informações sobre as datas de obtenção dos títulos, por isso nem sempre é possível saber qual foi concluída primeiro, nem se sabe, por meio das bases secundárias consultadas, em qual ou quais especialidades o profissional atua prioritariamente.

Por esse cruzamento inédito, sabe-se que o país tem hoje 207.879 médicos titulados em alguma especialidade, mas que, de fato, equivalem a um contingente de 268.218 “profissionais” em condições de atuar em diferentes especialidades. São 60.372 profissionais que têm dois ou três títulos e que, por isso podem exercer duas ou três especialidades. No caso daquelas especialidades que exigem outra como pré-requisito, supõe-se que o profissional, em geral, tende a dedicar-se à última delas. Mas não é possível saber, com os dados disponíveis, qual é a dedicação principal de todos os médicos que têm mais de um título ou se compartilham seu tempo de atuação em diferentes especialidades.

Por um lado, a opção de contar mais de uma escolha pode sugerir uma duplicação em parte do universo de especialistas. Por outro, no entanto, ela torna mais real a dimensão de cada especialidade e revela com quais especialistas o sistema de saúde e o mercado de trabalho podem eventualmente contar.

Na prática, um médico com dois ou três títulos está apto a atuar em duas ou três especialidades distintas, podendo haver mobilidade entre uma e outra ao longo da vida profissional, a partir de interesses pessoais e oportunidades de trabalho. A especialidade médica, portanto, é um elemento flexível na vida profissional de muitos médicos, lembrando que todos os médicos, mesmo os especialistas, podem ainda optar pela prática médica generalista que não exige titulação específica.

Cabe lembrar – como se verá neste capítulo – que 24 das 53 especialidades exigem como

pré-requisito a obtenção de título (ou a conclusão de programa de Residência Médica) em outra especialidade, o que torna ainda mais complexa a compreensão da oferta e distribuição de médicos com título de especialista.

Daí a opção por tomar por base as diferentes especialidades de um mesmo médico na ordem dos registros realizados em cada banco pesquisado.

Sul tem proporção maior de especialistas

Quando se trata de analisar e comparar o conjunto dos médicos, a pesquisa quantifica cada especialista como sendo um profissional, da mesma forma que um generalista (sem título) representa um médico em atividade. Em outros cenários os médicos que têm dois ou três títulos serão computados como dois ou três especialistas

Pelos registros do CFM, o país tem 388.015 médicos na ativa. Desses, 207.879, ou 53,57%, são especialistas. Os outros 180.136 são generalistas, o que corresponde 46,43% do total (*Tabela 53*).

Para efeito desta pesquisa, “médico especialista” é aquele que possui título oficial ou Residência Médica em uma ou mais das 53 especialidades médicas reconhecidas no Brasil. Médico “generalista” é todo aquele que não possui título de especialista (*ver Nota Metodológica*).

A Região Sul do país é a que conta com maior porcentagem de especialistas em relação ao conjunto de médicos. Do total de 57.851 médicos em atividade na Região Sul, 64,89% são especialistas, contra 35,11% de generalistas. A proporção é de 1,85 especialista para cada generalista (sem título).

Na região Sudeste, onde se encontram 56,04% dos médicos de todo o país, a razão é de 1,09 especialista por generalista, abaixo da

Tabela 53**Distribuição de generalistas e especialistas, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013**

Região	Generalista	%	Especialista	%	Total
Norte	9.126	55,18	7.412	44,82	16.538
Nordeste	34.680	52,13	31.852	47,87	66.532
Sudeste	104.138	47,89	113.322	52,11	217.460
Sul	20.311	35,11	37.540	64,89	57.851
Centro-Oeste	11.881	40,09	17.753	59,91	29.634
Brasil	180.136	46,43	207.879	53,57	388.015

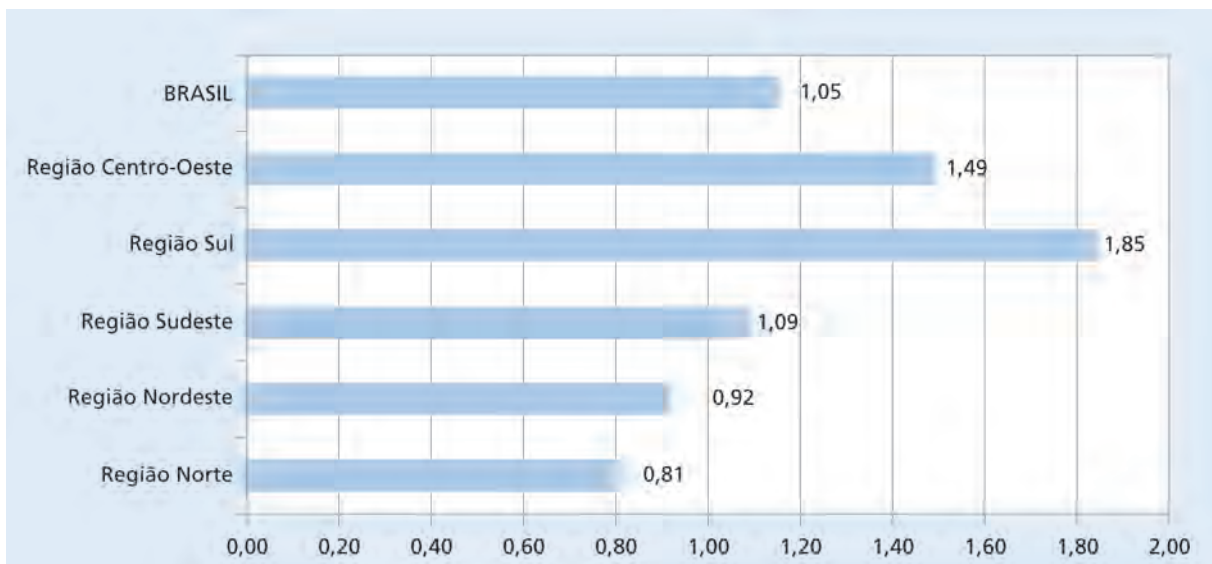
Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

média do Brasil, que tem razão de 1,15. Por suas dimensões populacionais, os estados do Sudeste somam mais da metade de todos os especialistas em atividade no país, com 54,51% dos 207.879 profissionais titulados. O Norte e o Nordeste têm menos especialista que generalista, com razão de 0,81 e 0,92, respectivamente. No meio do caminho está a região Centro-Oeste, com 59,91% de especialistas entre seus profissionais, razão de 1,49 especialista por generalista (*Gráfico 24*). A taxa alta do Centro-Oeste, segunda maior do país, se explica pela presença do Distrito Federal, onde 65,82% dos profissionais são titulados.

Doze estados têm mais médicos sem título do que especialistas

O Rio Grande do Sul é o estado com maior proporção de especialistas. Dos 25.541 profissionais gaúchos em atividade, 66,29% são titulados. Seguem o Distrito Federal, com 65,82%, e o Espírito Santo, com 65,12%. Outros quatro estados contam com 60% ou mais de especialistas. São Paulo, que tem um quarto de todos os especialistas do país, está em 13º entre os estados com maior número de titulados, com 53,66% de seus profissionais especializados (*Tabela 54*).

Na outra ponta, 12 estados têm mais generalistas que especialistas, a maioria nas

Gráfico 24**Distribuição da razão generalista/especialista, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013**

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Tabela 54

Distribuição de especialistas e generalistas, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013

UF/Brasil	Especialista	%	Generalista	%	Total
Rio Grande do Sul	16.930	66,29	8.611	33,71	25.541
Distrito Federal	7.126	65,82	3.700	34,18	10.826
Espírito Santo	5.066	65,12	2.714	34,88	7.780
Santa Catarina	7.992	63,95	4.505	36,05	12.497
Paraná	12.618	63,69	7.195	36,31	19.813
Mato Grosso do Sul	2.567	60,57	1.671	39,43	4.238
Mato Grosso	2.348	59,91	1.571	40,09	3.919
Sergipe	1.736	57,62	1.277	42,38	3.013
Alagoas	2.248	57,33	1.673	42,67	3.921
Minas Gerais	22.764	56,31	17.661	43,69	40.425
Paraíba	2.838	53,96	2.421	46,04	5.259
São Paulo	59.505	53,86	50.968	46,14	110.473
Goiás	5.712	53,63	4.939	46,37	10.651
BRASIL	207.879	53,57	180.136	46,43	388.015
Ceará	5.166	51,90	4.787	48,10	9.953
Bahia	8.939	50,39	8.802	49,61	17.741
Amazonas	1.969	49,03	2.047	50,97	4.016
Piauí	1.544	46,83	1.753	53,17	3.297
Rio de Janeiro	25.987	44,21	32.795	55,79	58.782
Amapá	292	43,78	375	56,22	667
Pará	2.866	43,66	3.699	56,34	6.565
Tocantins	835	43,31	1.093	56,69	1.928
Rondônia	821	43,28	1.076	56,72	1.897
Acre	353	43,10	466	56,90	819
Roraima	276	42,72	370	57,28	646
Pernambuco	5.753	41,11	8.241	58,89	13.994
Rio Grande do Norte	1.852	40,23	2.752	59,77	4.604
Maranhão	1.776	37,39	2.974	62,61	4.750

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

regiões Norte e Nordeste onde, não por acaso, as taxas de médico por 1.000 habitantes são também as menores.

De um modo geral, os moradores de regiões com melhores indicadores sócio-econômicos têm não só o maior número de médicos à disposição, como também o maior número de especialistas entre eles. A única exceção no grupo de estados com mais generalistas que especialistas é o Rio de Janeiro, onde apenas 44,21% dos profissionais são titulados, apesar da taxa de 3,62 médicos por 1.000 habitante, bem superior à razão de 2,00 do conjunto do país, segundo dados de 2012.

Mesmo descontando os jovens e os idosos, há mais de 88.000 médicos sem título

O perfil etário dos médicos permite um olhar mais atento e rigoroso sobre o contingente de generalistas e especialistas (*Tabela 55, Gráfico 25*).

Faixas etárias mais jovens, que ostentam grande número de generalistas, irão em parte se especializar, pois ainda não tiveram tempo

de concluir Residência Médica ou de prestar prova de título em sociedade de especialidade. Como não há vagas de Residência Médica para todos, parte desses jovens médicos irá permanecer por muito tempo ou por toda a vida profissional como generalistas. Já nas faixas etárias mais elevadas, parte dos médicos “sem título” na verdade tem atuação especializada, mas formaram-se numa época que não exigia os atuais critérios de titulação.

Por isso, as únicas faixas onde os generalistas somam maioria são a dos médicos com até 29 anos e a que reúne os profissionais com 70 anos ou mais. No primeiro grupo, os generalistas são 90,15% e, no segundo, 63,19%.

Mesmo assim, descontados os jovens (abaixo de 30 anos) e os idosos (acima de 60 anos), existem 88.145 médicos entre 30 e 60 anos sem título de especialista.

A tendência de crescimento dos especialistas pode ser observada entre os mais jovens – 52,06% dos médicos entre 30 e 34 anos já estão com título. Nas faixas etárias seguintes, a porcentagem de especialistas cresce até atingir 72,20% entre aqueles com 40 a 44

Tabela 55

Médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2013

Idade	Generalista	%	Especialista	%	Total
≤ 29 anos	46.078	90,15	5.035	9,85	51.113
30 – 34 anos	28.502	47,94	30.951	52,06	59.453
35 – 39 anos	14.445	30,95	32.230	69,05	46.675
40 - 44 anos	10.474	27,80	27.198	72,20	37.672
45 - 49 anos	11.496	30,31	26.427	69,69	37.923
50 - 54 anos	12.491	34,34	23.883	65,66	36.374
55 - 59 anos	15.151	39,66	23.052	60,34	38.203
60 a 64 anos	15.847	44,33	19.901	55,67	35.748
65 a 69 anos	9.327	48,10	10.063	51,90	19.390
≥ 70 anos	15.632	63,19	9.106	36,81	24.738
Total	179.443	46,33	207.846	53,67	387.289

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

anos. Depois há uma queda, chegando próximo – 51,90% – do grupo entre 65 a 69 anos.

As linhas do Gráfico 25 ilustram a intensidade e a velocidade da queda dos generalistas e a subida dos especialistas a partir da faixa dos 30 anos. Apesar de a linha vermelha dos profissionais titulados ocupar a parte de cima na maior parte do “trajeto”, em bom trecho do gráfico os dois traços correm numa quase paralela, indicando que sempre houve uma participação importante de generalistas. A subida brusca dos especialistas, no entanto, reforça a tendência de que, nos grupos de recém-formados – e com certeza entre os futuros formandos –, os profissionais com titulação serão em número cada vez maior.

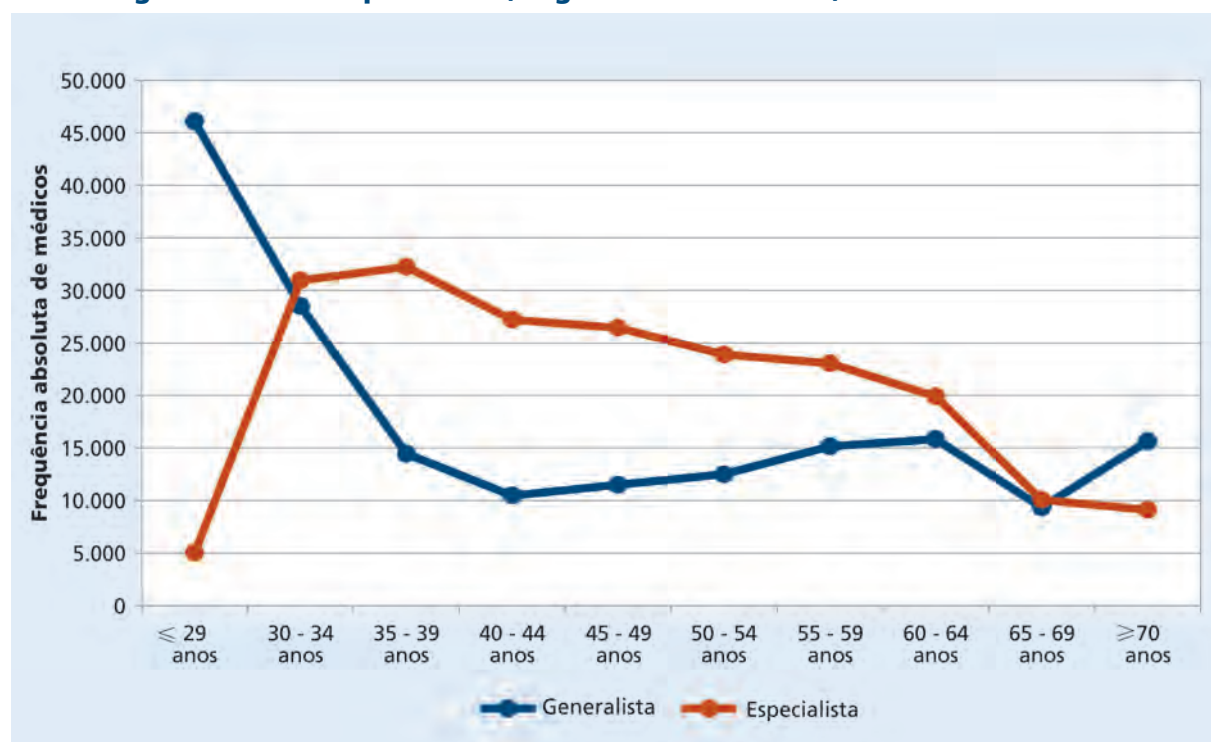
As tendências ficam mais claras quando se observa a pirâmide etária do Gráfico 26. Nela, os profissionais são agrupados em três blocos, de 20

a 30 anos, de 31 a 60 anos, e com 61 anos ou mais.

No grupo dos mais jovens, os generalistas são a grande maioria, representando 84,65% contra 15,35% dos especialistas. É a faixa onde a maior parte dos médicos está ainda em fase de especialização. No segundo grupo há uma enorme mudança, com os especialistas passando para 65,01% contra 34,99% dos generalistas. No grupo dos mais idosos, os especialistas voltam a ser minoria, 47,80%, contra 52,20% de generalistas. O recorte da pirâmide em três blocos etários revela uma concentração no grupo do meio – entre 31 e 60 anos –, onde estão 65,04% de todos os profissionais e 78,78% de todos os especialistas. A concentração de especialistas nas faixas logo posteriores à idade de 30 anos reforça a tendência de um crescimento cada vez maior e mais rápido no grupo de profissionais titulados.

Gráfico 25

Médicos generalistas e especialistas, segundo idade – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Notas metodológicas

Generalista é o médico sem título

Para o presente estudo, generalista é considerado o médico sem título de especialista. Como parâmetro recorreu-se à Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 4, de 7/11/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina que afirma, em seu art. 3º, que o curso de Medicina “tem como perfil do formando egresso/profissional o médico com formação generalista”.

Também foi levada em conta a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego, que não atribui nenhuma especialidade ao médico generalista (Código 2251-70).

Neste levantamento, portanto – assim como se considerou nos estudos anteriores da Demografia Médica no Brasil –, o termo generalista não se refere ao especialista em Clínica Médica, esta uma especialidade reconhecida pela Comissão Mista de Especialidades (CME), cujo detentor do título é denomi-

nado “especialista em Clínica Médica”, popularizado também como “clínico geral” ou simplesmente “clínico”. Tampouco o generalista aqui se refere ao especialista em Medicina da Família e Comunidade ou ao especialista em Medicina Preventiva e Social, especialidades igualmente reconhecidas pela CME.

Vale lembrar que não há consenso entre as entidades médicas brasileiras sobre o significado do termo “médico generalista”, nomenclatura também empregada de formas distintas por programas governamentais.

Mesmo na literatura internacional existem diferenças significativas na definição de “generalista”, que varia conforme a concepção dos cursos de Medicina, a organização dos sistemas de saúde dos países e a prática da profissão médica. Em alguns países, generalista é o especialista em especialidades básicas como pediatria e ginecologia e obstetrícia; em outros países generalista é sinônimo do médico de família.

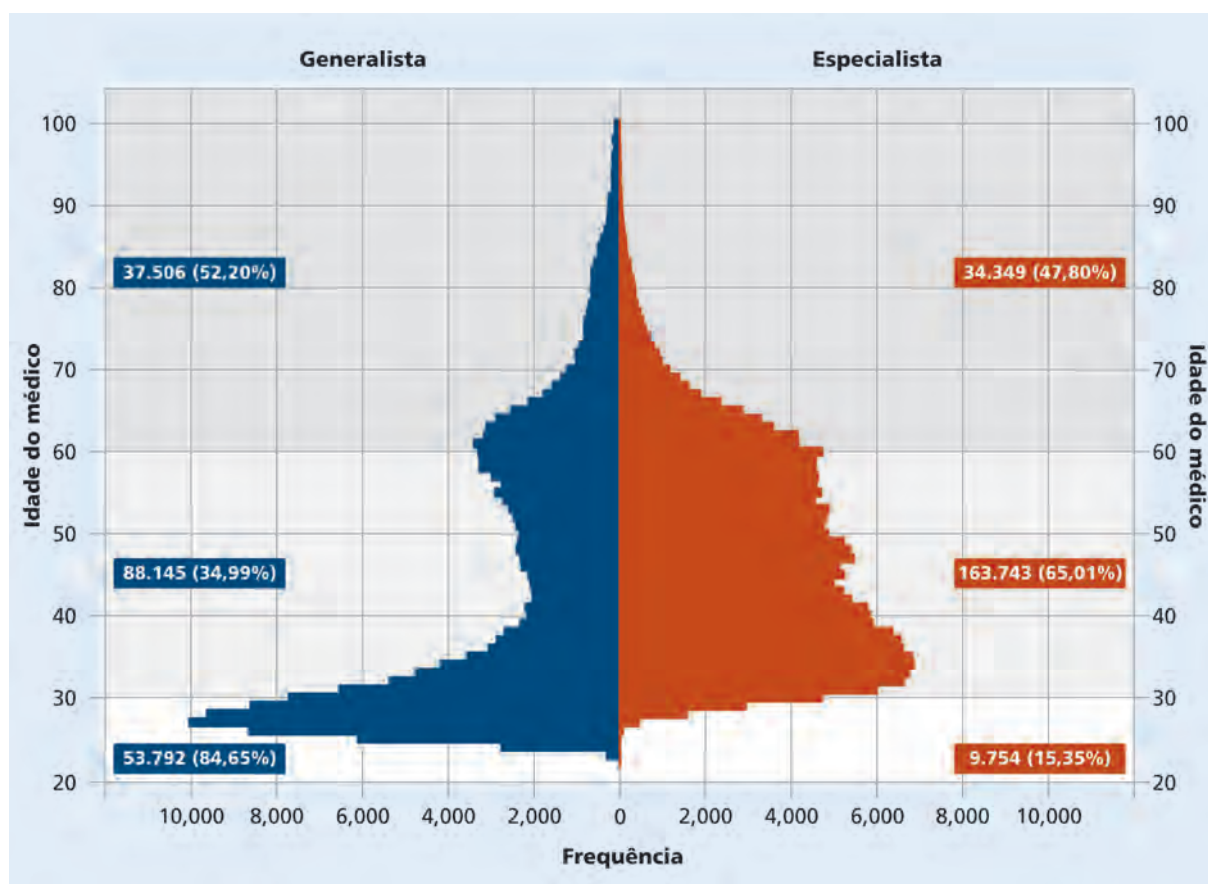
Especialidade titulada, praticada ou contratada

Este é um levantamento sobre “especialidade titulada”, ou seja, considera os títulos registrados emitidos oficialmente por sociedade de especialidade médica reconhecida pela Associação Médica Brasileira ou título obtido após conclusão de programa de Residência Médica credenciado e reconhecido pelo MEC. Diferente de outros estudos, não são consideradas aqui informações

sobre “especialidade praticada”, auto-referida por médicos que não têm título mas que reportam experiência prática na área; também não são considerados dados sobre “especialidade contratada”, que é a especialidade do posto de trabalho ofertado pelo empregador público ou privado, e que nem sempre exige título de especialista do médico que ocupa a vaga.

Gráfico 26

Pirâmide etária de médicos generalistas e especialistas – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Em título de especialistas, homens e mulheres empatam

Entre os 387.736 profissionais em atividade no país, 53,68% são especialistas e 46,32%, generalistas. Quando se verifica a prevalência dos sexos nesses dois grupos, vê-se que há praticamente um empate (*Tabela 56*). Entre os não titulados, 46,57% são mulheres e 46,32%

são homens. Entre os especialistas, 53,43% são do sexo feminino e 53,68%, do masculino. Considerando que as médicas, embora em menor número no conjunto, já são maioria nas faixas mais jovens, pode-se deduzir que o empate no quesito especialista-generalista reforça a tendência pela especialização nas faixas com menor idade.

Tabela 56

Médicos generalistas e especialistas, segundo sexo – Brasil, 2013

Sexo	Generalista	%	Especialista	%	Total
Masculino	106.390	46,32	123.315	53,68	229.705
Feminino	73.601	46,57	84.432	53,43	158.033
Total	179.991	46,42	207.747	53,58	387.738

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Ranking	Especialidade	Número	%	% acumulada
17	Gastroenterologia	3.481	1,30	76,53
18	Endocrinologia e Metabologia	3.466	1,29	77,82
19	Medicina de Família e Comunidade	3.253	1,21	79,04
20	Neurologia	3.212	1,20	80,23
21	Medicina de Tráfego	3.166	1,18	81,41
22	Acupuntura	2.942	1,10	82,51
23	Cirurgia Vascular	2.886	1,08	83,59
24	Nefrologia	2.885	1,08	84,66
25	Pneumologia	2.593	0,97	85,63
26	Infectologia	2.591	0,97	86,60
27	Cancerologia	2.577	0,96	87,56
28	Homeopatia	2.458	0,92	88,47
29	Neurocirurgia	2.428	0,91	89,38
30	Endoscopia	2.374	0,89	90,26
31	Patologia	2.006	0,75	91,01
32	Cirurgia Cardiovascular	1.995	0,74	91,76
33	Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.985	0,74	92,50
34	Hematologia e Hemoterapia	1.902	0,71	93,20
35	Reumatologia	1.631	0,61	93,81
36	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.617	0,60	94,42
37	Mastologia	1.450	0,54	94,96
38	Coloproctologia	1.445	0,54	95,49
39	Medicina Preventiva e Social	1.393	0,52	96,01
40	Cirurgia Pediátrica	1.245	0,46	96,48
41	Nutrologia	1.181	0,44	96,92
42	Alergia e Imunologia	1.179	0,44	97,36
43	Geriatrics	1.149	0,43	97,79
44	Medicina Física e Reabilitação	804	0,30	98,09
45	Cirurgia Torácica	763	0,28	98,37
46	Medicina Esportiva	690	0,26	98,63
47	Medicina Nuclear	660	0,25	98,87
48	Angiologia	655	0,24	99,12
49	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	631	0,24	99,35
50	Medicina Legal e Perícia Médica	626	0,23	99,59
51	Radioterapia	497	0,19	99,77
52	Cirurgia da Mão	411	0,15	99,93
53	Genética Médica	200	0,07	100,00
	Total	268.218	100,00	

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Quatro áreas básicas lideram número de títulos

São 53 as especialidades médicas reconhecidas no Brasil. Quem estabelece os critérios para o reconhecimento e denominação das áreas é a Comissão Mista de Especialidades (CME), criada em 11 de abril de 2002 pelo CFM, AMB e CNRM.

A Tabela 57 mostra a distribuição dos especialistas pelas 53 áreas, considerando também os 60.372 segundos e terceiros registros obtidos pelos profissionais. A tabela segue a ordem do maior ao menor número de registro de cada especialidade.

A Pediatria é a área mais numerosa, reunindo 30.112 titulados, ou 11,23% do total de especialistas. Somada à Ginecologia e Obstetrícia, que vem em segundo lugar, com 9,33%, as duas áreas somam um quinto de todos os profissionais com registro.

Sete especialidades concentram mais da metade dos profissionais, 52,75% dos títulos

registrados. E as quatro primeiras, que somam 37,03%, são todas áreas básicas, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Clínica Médica. Além dessas, são consideradas básicas as áreas de Medicina de Família e Comunidade e a de Medicina Preventiva e Social que, somadas às outras quatro, chegam a 38,76%.

Fora as básicas, as demais 47 especialidades englobam nove cirúrgicas, sem contar a Cirurgia Geral. Também estão neste grupo as áreas de diagnóstico e de medicina especializada, como Trabalho, Tráfego, Esportiva, Física e Reabilitação, Intensiva, Legal e Nuclear. E as especialidades clínicas, entre elas a Cardiologia, Cancerologia, Gastroenterologia, Geriatria, Infectologia, Psiquiatria.

As dez especialidades com menos inscritos somam 5.937 profissionais, o que representa 2,21% do total. As três últimas, com menos de 0,20% cada, são a Radioterapia, a Cirurgia da Mão e a Genética Médica.

Tabela 57

Número de médicos especialistas, segundo especialidade – Brasil, 2013

Ranking	Especialidade	Número	%	% acumulada
1	Pediatria	30.112	11,23	11,23
2	Ginecologia e Obstetrícia	25.032	9,33	20,56
3	Cirurgia Geral	22.276	8,31	28,86
4	Clínica Médica	21.890	8,16	37,03
5	Anestesiologia	18.236	6,80	43,82
6	Medicina do Trabalho	12.756	4,76	48,58
7	Cardiologia	11.568	4,31	52,89
8	Ortopedia e Traumatologia	10.504	3,92	56,81
9	Oftalmologia	9.862	3,68	60,49
10	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7.925	2,95	63,44
11	Psiquiatria	7.558	2,82	66,26
12	Dermatologia	5.930	2,21	68,47
13	Otorrinolaringologia	4.976	1,86	70,33
14	Cirurgia Plástica	4.818	1,80	72,12
15	Medicina Intensiva	4.275	1,59	73,72
16	Urologia	4.073	1,52	75,23

Idade dos profissionais sugere as áreas mais atrativas

A média de idade dos especialistas (*Tabela 58*) pode indicar as áreas mais atrativas entre os jovens, que, por sua vez, pode ser reflexo também da influência de políticas indutoras do governo, com oferta de vagas de Residência Médica em determinadas áreas. A idade aponta igualmente as especialidades que já foram as preferidas – ou talvez mais demandadas – em décadas anteriores.

A média de idade de todos os médicos em atividade no país é de 46,16 anos, aqui incluídos os não especialistas, os generalistas e aqueles em fase de especialização.

Entre as quatro especialidades com profissionais mais jovens, três são de áreas básicas. Os da Clínica Médica têm 40,6 anos, com desvio padrão de 9,77. Os da Medicina de Família e Comunidade possuem média de 41,3 anos, com desvio de 9,04. E os da Cirurgia Geral têm em média 44,1 anos.

Nesse grupo dos mais jovens também estão os infectologistas, com 43,3 anos. A presença de jovens em áreas básicas – assim como acontece com as mulheres – fragiliza a tese de que as novas gerações de médicos estariam concentradas em especialidades mais “rentáveis”, embora elas possam ter maiores taxas de candidatos/vaga nas provas de Residência Médica.

No grupo das especialidades com maior média de idade estão a Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, a Medicina Legal e Perí-

cia Médica, a Homeopatia, Angiologia, Medicina Física e Reabilitação, e a Medicina do Trabalho, todas com média entre 55 anos e 58 anos.

No grupo do meio destacam-se áreas de grande demanda, como Pediatria, Urologia, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia, Psiquiatria, além de várias áreas cirúrgicas, todas com média de idade entre 47 anos e 50 anos.

Vale lembrar que a Pediatra e a Ginecologia Obstetrícia, as duas áreas com maior número de titulados, têm idade média de 47,54 anos e 48,89, respectivamente. Quando se considera que na média nacional os médicos têm 46,16 anos, é possível dizer que essas duas especialidades mantêm nível de interesse semelhante do que exerciam duas ou três décadas atrás.

De um modo geral, a idade média em cada especialidade permite observar a tendência de crescimento ou de encolhimento no número de profissionais da área. Aquelas onde há mais jovens – como Clínica Médica, Medicina de Família, Infectologia, Cancerologia, Cirurgia Geral, além de outras áreas cirúrgicas – tendem a crescer. Aquelas onde se concentram os mais idosos, tendem a diminuir. A explicação, para algumas delas, está no fato de terem sido absorvidas por outras especialidades, ou serem executadas como outra opção do médico. Mas o número futuro de especialistas poderá sofrer influência da oferta de postos de trabalho e de políticas de abertura de vagas de Residência Médica em determinadas especialidades.

Tabela 58

Médicos especialistas, segundo especialidade e média de idade – Brasil, 2013

Ranking	Especialidade	Média	± DP
1	Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	57,89	12,59
2	Medicina Legal e Perícia Médica	57,68	9,81
3	Homeopatia	56,49	8,89
4	Angiologia	56,00	12,59
5	Medicina Física e Reabilitação	55,90	14,06
6	Medicina do Trabalho	55,50	10,42
7	Medicina de Tráfego	54,92	11,12
8	Medicina Esportiva	51,91	11,69
9	Nutrologia	51,80	10,51
10	Medicina Preventiva e Social	51,73	10,49
11	Acupuntura	51,41	9,75
12	Cirurgia Pediátrica	50,17	11,76
13	Pneumologia	49,54	11,99
14	Psiquiatria	49,48	13,29
15	Neurologia	49,36	13,09
16	Gastroenterologia	49,33	12,18
17	Anestesiologia	49,11	12,50
18	Alergia e Imunologia	49,10	11,84
19	Ginecologia e Obstetrícia	48,89	12,34
20	Cardiologia	48,56	11,71
21	Neurocirurgia	48,53	12,12
22	Cirurgia Torácica	48,25	12,63
23	Cirurgia Cardiovascular	48,20	11,10
24	Urologia	47,87	12,00
25	Radioterapia	47,82	14,92
26	Cirurgia Plástica	47,80	11,89
27	Patologia	47,69	12,70
28	Medicina Nuclear	47,67	12,69
29	Pediatria	47,54	11,92
30	Hematologia e Hemoterapia	47,51	12,33
31	Reumatologia	47,34	12,51
32	Coloproctologia	47,32	12,72
33	Nefrologia	47,04	11,51
34	Endoscopia	47,01	10,76

Ranking	Especialidade	Média	± DP
35	Medicina Intensiva	46,89	8,64
36	Otorrinolaringologia	46,41	13,10
37	Radiologia e Diagnóstico por Imagem	46,12	11,72
38	Ortopedia e Traumatologia	46,11	12,39
39	Oftalmologia	45,83	12,02
40	Cirurgia do Aparelho Digestivo	45,81	10,52
41	Geriatria	45,74	12,40
42	Mastologia	45,41	11,01
43	Cirurgia de Cabeça e Pescoço	45,19	10,61
44	Dermatologia	45,16	11,33
45	Endocrinologia e Metabologia	44,93	11,74
46	Cancerologia	44,86	11,87
47	Cirurgia Vascular	44,85	11,30
48	Genética Médica	44,84	11,02
49	Cirurgia Da Mão	44,28	10,74
50	Cirurgia Geral	44,09	11,82
51	Infectologia	43,34	10,15
52	Medicina de Família e Comunidade	41,30	9,04
53	Clínica Médica	40,60	9,77

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Homens são maioria em 40 das 53 especialidades

Das 53 especialidades reconhecidas, os homens são maioria em 40 delas, ou seja, predominam em 75,06% das áreas. As mulheres são em maior número em apenas 13 áreas (Tabela 59).

Quando se fala no conjunto dos profissionais titulados em atividade, os homens são 59,36% e as mulheres, 40,64%. Os números são bastante semelhantes quando se olha para a população geral de médicos – 59,18% são homens e 40,82% são mulheres.

Apesar de maioria em apenas 24,5% das especialidades, a presença das mulheres é reveladora das tendências de feminização e juvenização da Medicina, e do crescimen-

to das áreas básicas. Embora por pequena diferença, as mulheres são maioria em quatro das seis especialidades básicas. São 69,63% em Pediatria, 54,63%, em Medicina de Família, 50,96% em Clínica Médica, e 50,53% em Ginecologia e Obstetrícia. Em Medicina Preventiva, as mulheres são 48,54%. Em Cirurgia Geral, outra área básica, as mulheres são 16,45%.

Além das quatro áreas básicas listadas, as mulheres são maioria com mais de 60% em Dermatologia (72,90%), Genética Médica (66,50%), Endocrinologia e Metabologia (65,01%) e em Alergia e Imunologia (60,83%). Chama a atenção também a Infectologia, com 55,52% de mulheres, área que tem o terceiro grupo mais jovem entre os especialistas.

Entre os homens, em 12 das 53 especialidades eles são mais de 80%, incluindo aqui oito das dez áreas de cirurgia. Algumas especialidades são quase que totalmente masculinas, como a Urologia, com 98,30% de homens e a Ortopedia e Traumatologia, com 94,85%.

A opção das mulheres médicas brasileiras pelas especialidades básicas como Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia, em detrimento de especialidades cirúrgicas, é um fenômeno mundial.

Também nos Estados Unidos, Austrália e em países europeus como Inglaterra e Finlândia, há maior equilíbrio entre sexos na Clínica Médica, Medicina de Família, Pediatria e

Anestesiologia. Já os homens predominam nas especialidade cirúrgicas e naquelas que atendem urgência e emergência, como a Ortopedia. No Canadá as mulheres são mais de 70% em especialidades de cuidados primários como Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Dermatologia e Psiquiatria ^(41, 42, 43).

A ideia de que há necessidade de maior força e resistência física, a formação mais demorada, a exigência de maior disponibilidade de tempo e a dificuldade de coordenar práticas profissionais com a vida familiar são os principais motivos que afastam as mulheres de determinadas especialidades ^(44, 45).

Tabela 59

Médicos especialistas, segundo especialidade e sexo – Brasil, 2013

Especialidade	Masculino	%	Feminino	%	Total
Acupuntura	1.489	50,61	1.453	49,39	2.942
Alergia e Imunologia	461	39,17	716	60,83	1.177
Anestesiologia	11.732	64,36	6.496	35,64	18.228
Angiologia	542	82,87	112	17,13	654
Cancerologia	1.696	65,84	880	34,16	2.576
Cardiologia	8.582	74,23	2.979	25,77	11.561
Cirurgia Cardiovascular	1.806	90,53	189	9,47	1.995
Cirurgia da Mão	364	88,78	46	11,22	410
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	544	86,21	87	13,79	631
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.832	92,34	152	7,66	1.984
Cirurgia Geral	18.599	83,55	3.661	16,45	22.260
Cirurgia Pediátrica	835	67,07	410	32,93	1.245
Cirurgia Plástica	3.823	79,45	989	20,55	4.812
Cirurgia Torácica	709	92,92	54	7,08	763
Cirurgia Vascular	2.370	82,26	511	17,74	2.881
Clínica Médica	10.728	49,04	11.149	50,96	21.877
Coloproctologia	1.105	76,52	339	23,48	1.444
Dermatologia	1.606	27,10	4.321	72,90	5.927

Especialidade	Masculino	%	Feminino	%	Total
Endocrinologia e Metabologia	1.212	34,99	2.252	65,01	3.464
Endoscopia	1.788	75,35	585	24,65	2.373
Gastroenterologia	2.211	63,57	1.267	36,43	3.478
Genética Médica	67	33,50	133	66,50	200
Geriatrics	579	50,48	568	49,52	1.147
Ginecologia e Obstetrícia	12.375	49,47	12.640	50,53	25.015
Hematologia e Hemoterapia	820	43,14	1.081	56,86	1.901
Homeopatia	1.139	46,34	1.319	53,66	2.458
Infectologia	1.152	44,48	1.438	55,52	2.590
Mastologia	876	60,46	573	39,54	1.449
Medicina de Família e Comunidade	1.476	45,37	1.777	54,63	3.253
Medicina do Trabalho	8.862	69,52	3.886	30,48	12.748
Medicina de Tráfego	2.386	75,51	774	24,49	3.160
Medicina Esportiva	592	85,80	98	14,20	690
Medicina Física e Reabilitação	478	59,45	326	40,55	804
Medicina Intensiva	3.037	71,06	1.237	28,94	4.274
Medicina Legal e Perícia Médica	521	83,23	105	16,77	626
Medicina Nuclear	441	67,02	217	32,98	658
Medicina Preventiva e Social	714	51,26	679	48,74	1.393
Nefrologia	1.583	54,91	1.300	45,09	2.883
Neurocirurgia	2.226	91,72	201	8,28	2.427
Neurologia	2.071	64,54	1.138	35,46	3.209
Nutrologia	697	59,17	481	40,83	1.178
Oftalmologia	6.237	63,30	3.616	36,70	9.853
Ortopedia e Traumatologia	9.954	94,85	540	5,15	10.494
Otorrinolaringologia	3.364	67,63	1.610	32,37	4.974
Patologia	911	45,46	1.093	54,54	2.004
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	841	52,04	775	47,96	1.616
Pediatria	9.138	30,37	20.954	69,63	30.092
Pneumologia	1.477	56,98	1.115	43,02	2.592
Psiquiatria	4.429	58,63	3.125	41,37	7.554
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5.217	65,86	2.704	34,14	7.921
Radioterapia	348	70,16	148	29,84	496
Reumatologia	783	48,01	848	51,99	1.631
Urologia	4.001	98,30	69	1,70	4.070

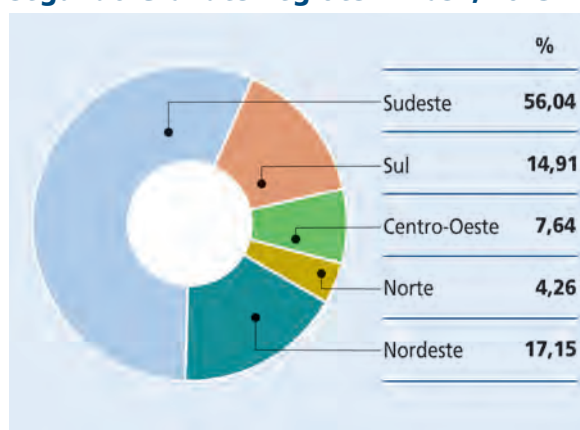
Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Regiões com mais médicos têm também mais especialistas

A distribuição de profissionais por grandes regiões do país, em números absolutos, mostra que onde se concentram mais médicos em geral, também há mais especialistas. Vice-versa, as regiões com menor número de médicos também contam com menor quantidade de profissionais titulados. No Sudeste, por exemplo, estão 56,04% dos médicos em geral e 54,51% dos profissionais titulados (Gráficos 27 e 28). O Norte tem a menor porcentagem de médicos em geral – 4,26% – e a menor também de especialistas, 3,57%. No Sul, região onde a

Gráfico 27

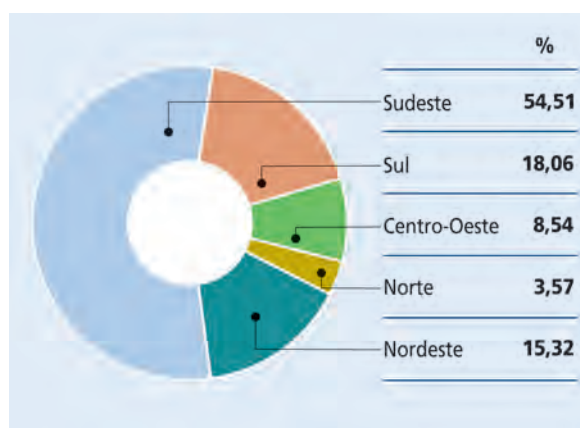
Distribuição de médicos em geral, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Gráfico 28

Distribuição de médicos especialistas titulados, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

razão especialista/generalista é maior (1,85), a porcentagem de médicos em geral em relação ao país é de 14,91%, enquanto a dos profissionais titulados sobe para 18,06%.

Mapas apontam concentração e vazio de médicos e especialistas

Onde faltam médicos, também faltam especialistas, decorrência esperada pela forma como se organizam o sistema e o mercado de saúde no país que, por vez, favorece a concentração. No cotidiano das regiões afastadas dos grandes centros, a ausência de médicos titulados deve estar sendo compensada, em parte, pela atuação de generalistas. Mas, numericamente, onde a presença de especialistas é menor, também é menor a presença de médicos em geral.

O presente levantamento selecionou nove especialidades para mostrar em mapas, com diferentes tons, a presença maior ou menor deste ou daquele especialista nos diversos estados. Das nove áreas escolhidas, sete estão entre as mais procuradas, e duas vêm logo em seguida. Juntas, reúnem cerca de 50% dos médicos titulados.

A Pediatria, a mais numerosa das áreas, reúne 11,23% dos especialistas. Os estados com tons mais escuros têm maior concentração de profissionais titulados nessa especialidade, enquanto a diminuição na tonalidade significa menor presença de especialistas. Como mostra a Figura 20, São Paulo é o estado com maior concentração de pediatras – entre 3.733 e 8.705 – seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro, que têm entre 2.459 e 3.732 profissionais nessa área. Em tom ligeiramente mais claro estão Paraná e Rio Grande do Sul, que reúnem entre 1.145 e 2.458 pediatras. Nota-se uma redução nas tonalidades a partir do Sudeste-Sul em direção à demais regiões, chegando a um contingente mínimo de especialistas – entre 47 e 214 – em alguns estados do Norte e Nordeste,

além de Tocantins, que aparecem em azul claro – os números absolutos, de acordo com os tons, podem ser vistos na legenda dos mapas das Figuras de 20 a 28.

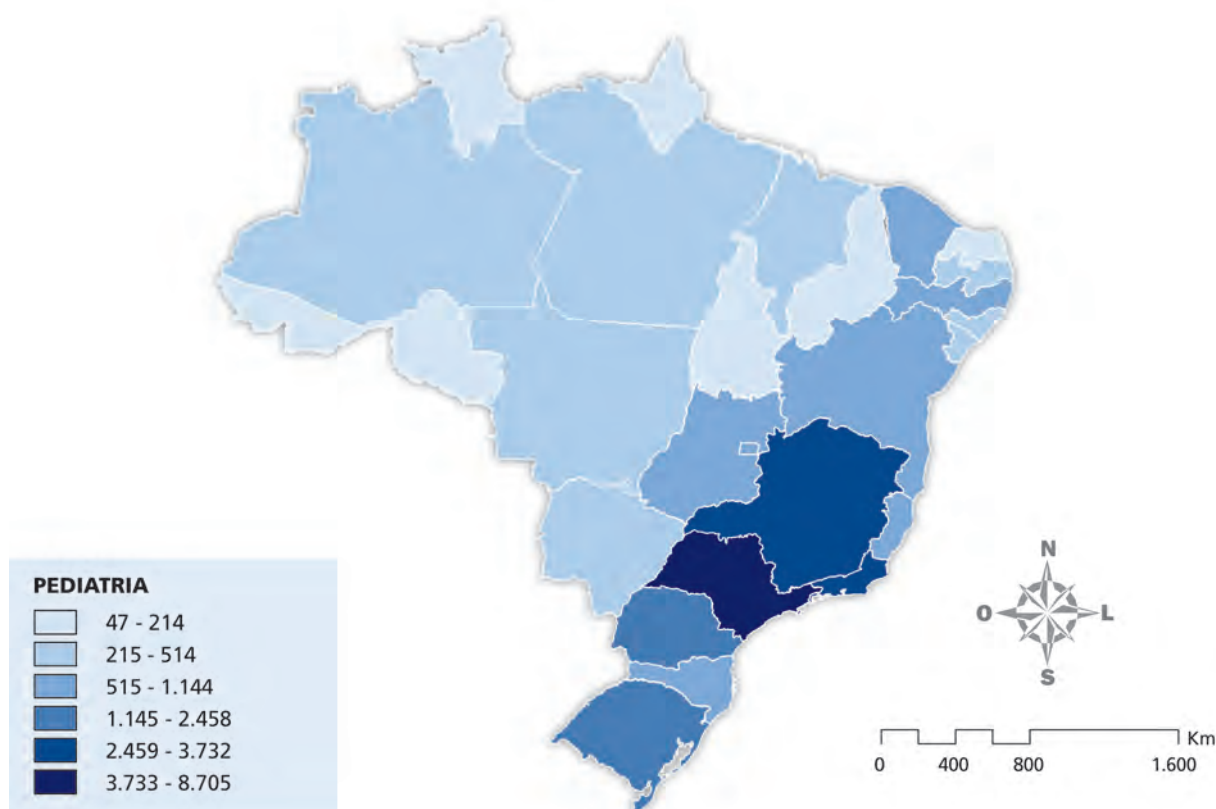
Ao observar as especialidades selecionadas, São Paulo aparece sempre na área com maior presença de profissionais titulados – em oito dos mapas, é o único estado em tom escuro. Em segundo lugar em densidade, há um revezamento de estados das regiões Sudeste e Sul. A exceção é a Medicina de Família e Comunidade, única área que se destaca também em Pernambuco, além de estados do Sul e Su-

deste. Essa especialidade, que cresce na esteira do Programa Saúde da Família, no entanto, ainda titula poucos médicos: são 3.253 titulados, ou 1,21% de todos os especialistas.

Nas demais especialidades ilustradas nos mapas, vê-se uma distribuição bastante parecida. Onde há mais pediatras, também há mais ginecologistas obstetras, mais cancerologistas, cardiologistas, mais clínicos, mais anestesio-
logistas. Um mapa com todas as especialidades – e seria da mesma forma com todos os generalistas – mostraria concentração nos mesmos estados e vazios em outros.

Figura 20

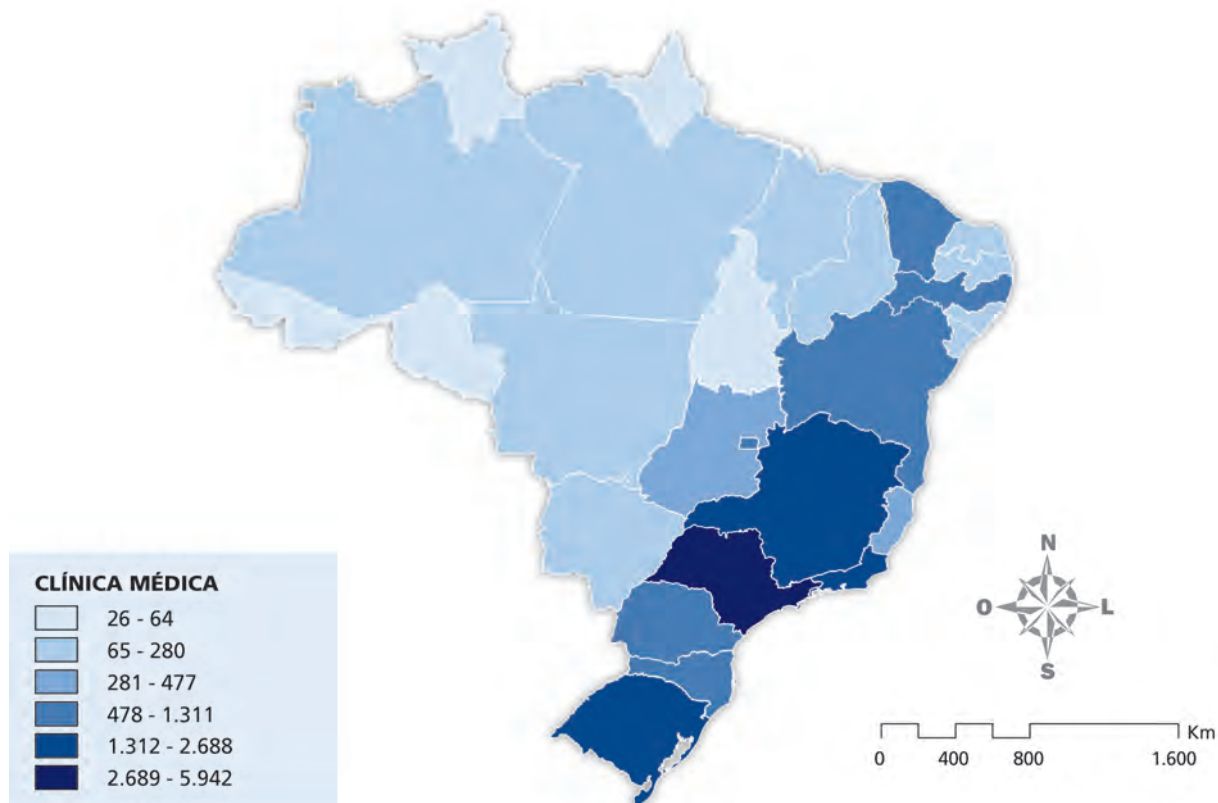
Distribuição de médicos especialistas em Pediatria, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 21

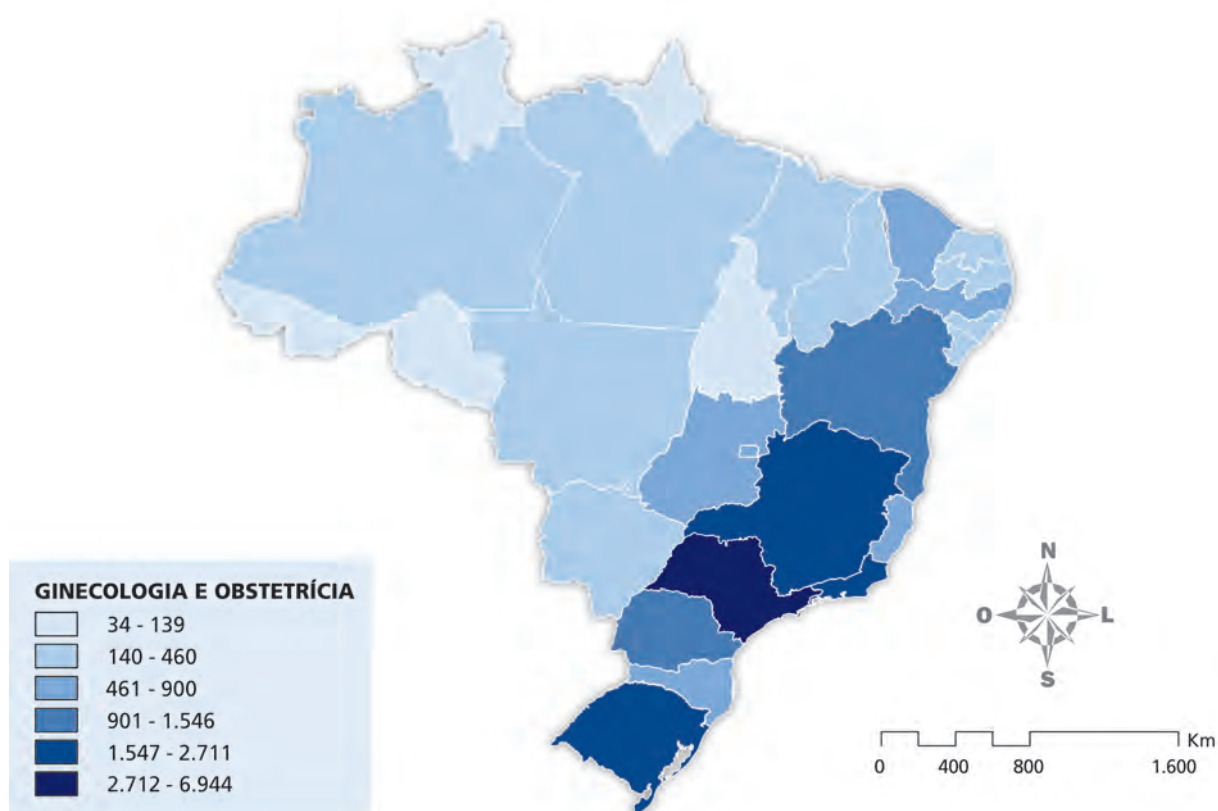
Distribuição de médicos especialistas em Clínica Médica, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 22

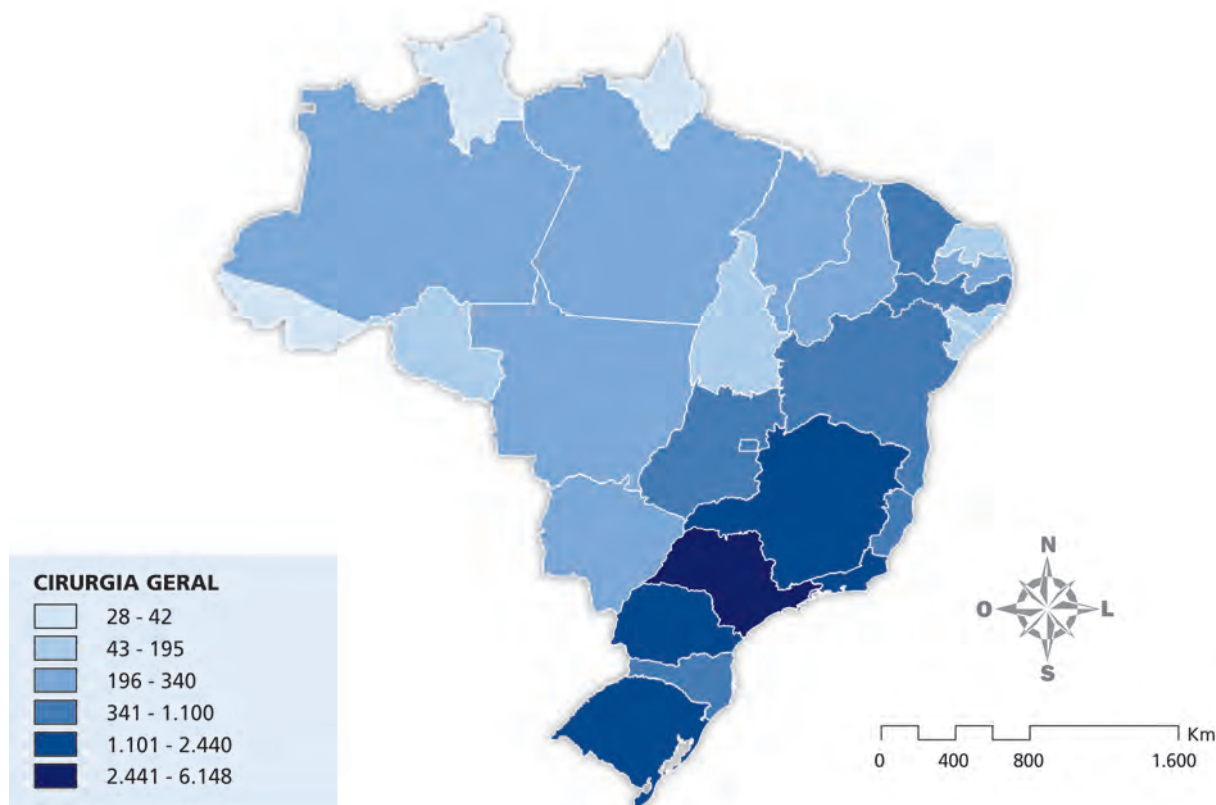
Distribuição de médicos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 23

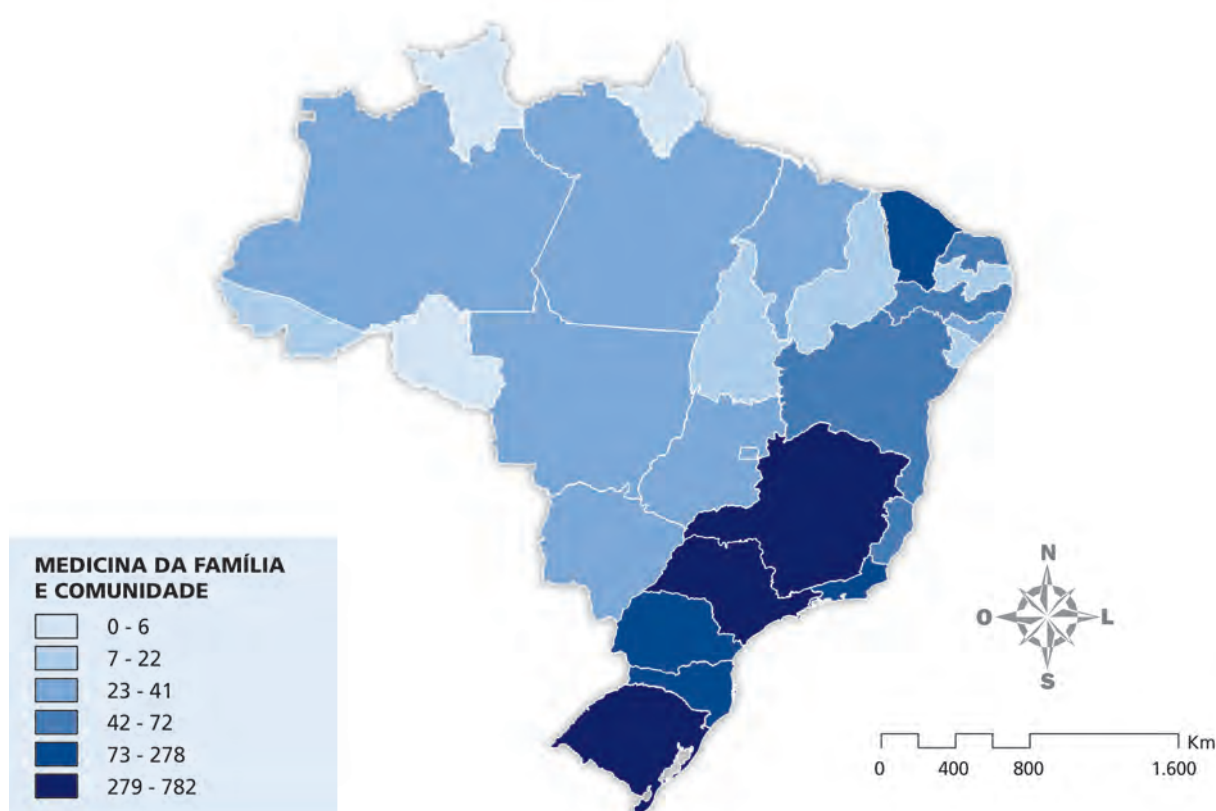
Distribuição de médicos especialistas em Cirurgia Geral, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 24

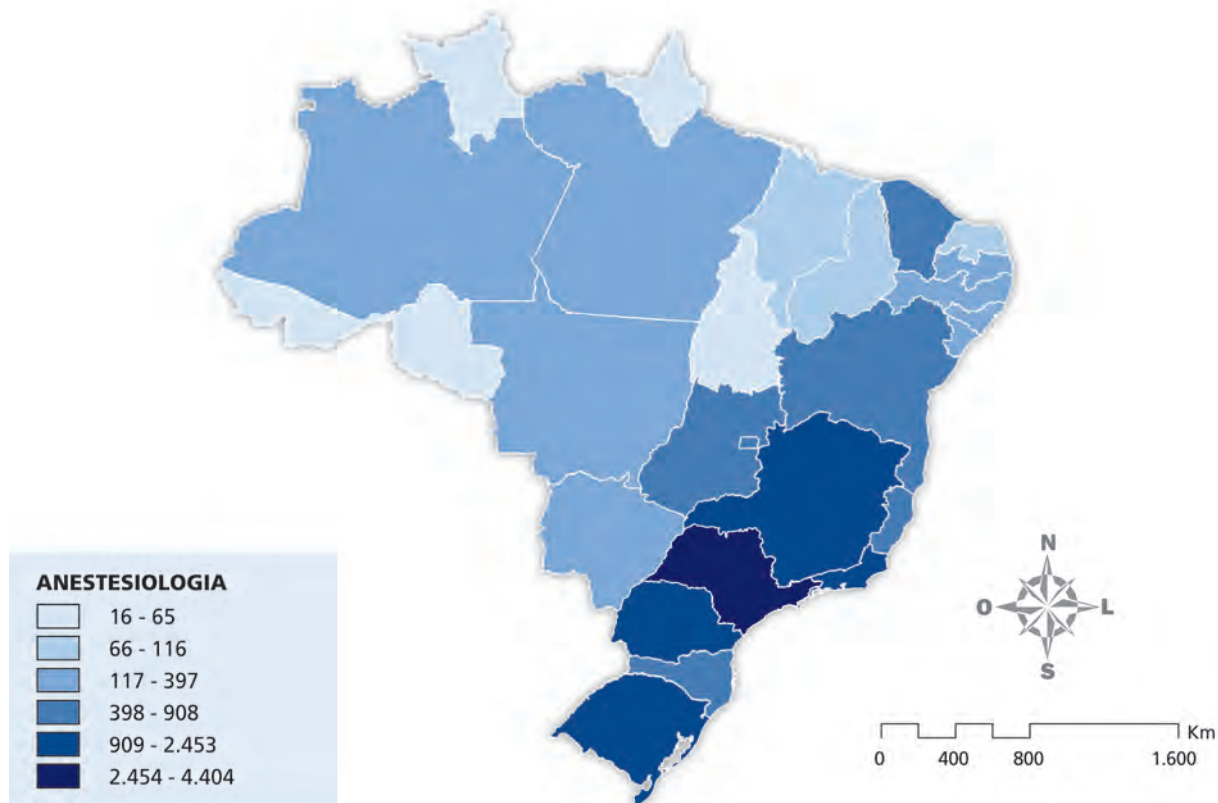
Distribuição de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 25

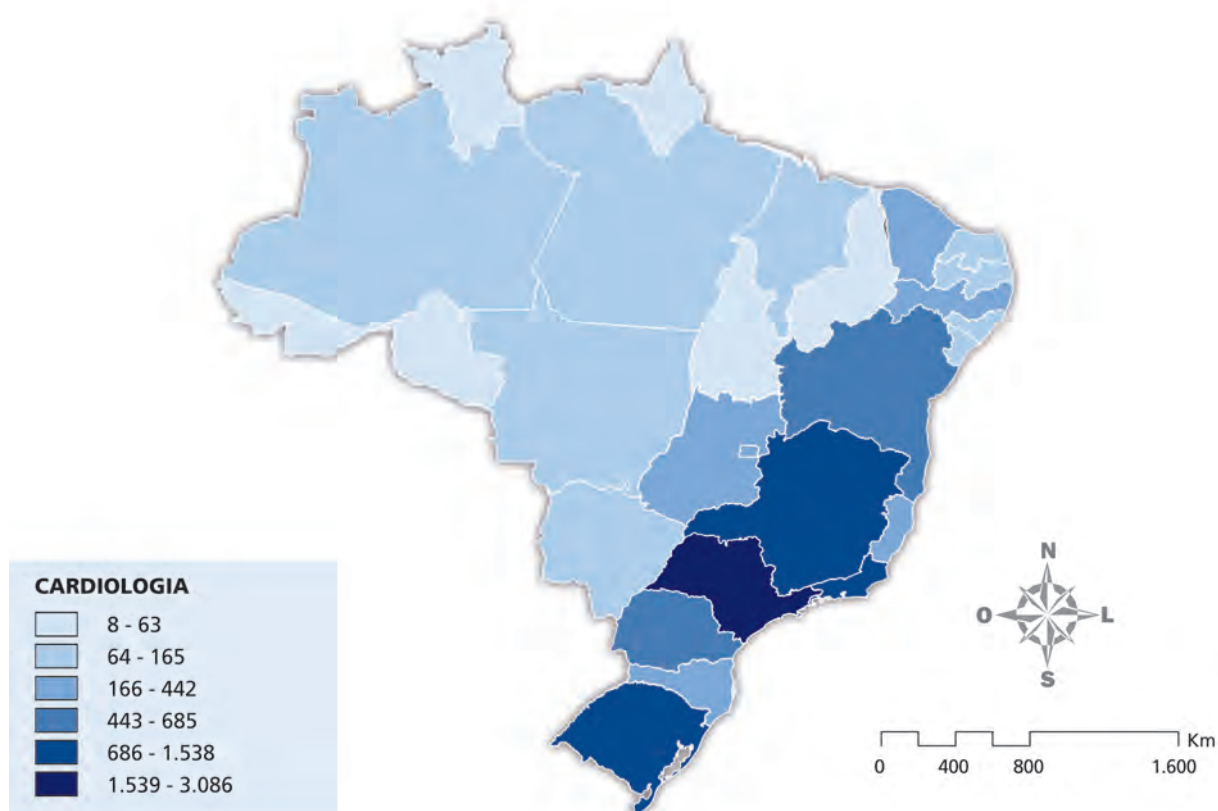
Distribuição de médicos especialistas em Anestesiologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 26

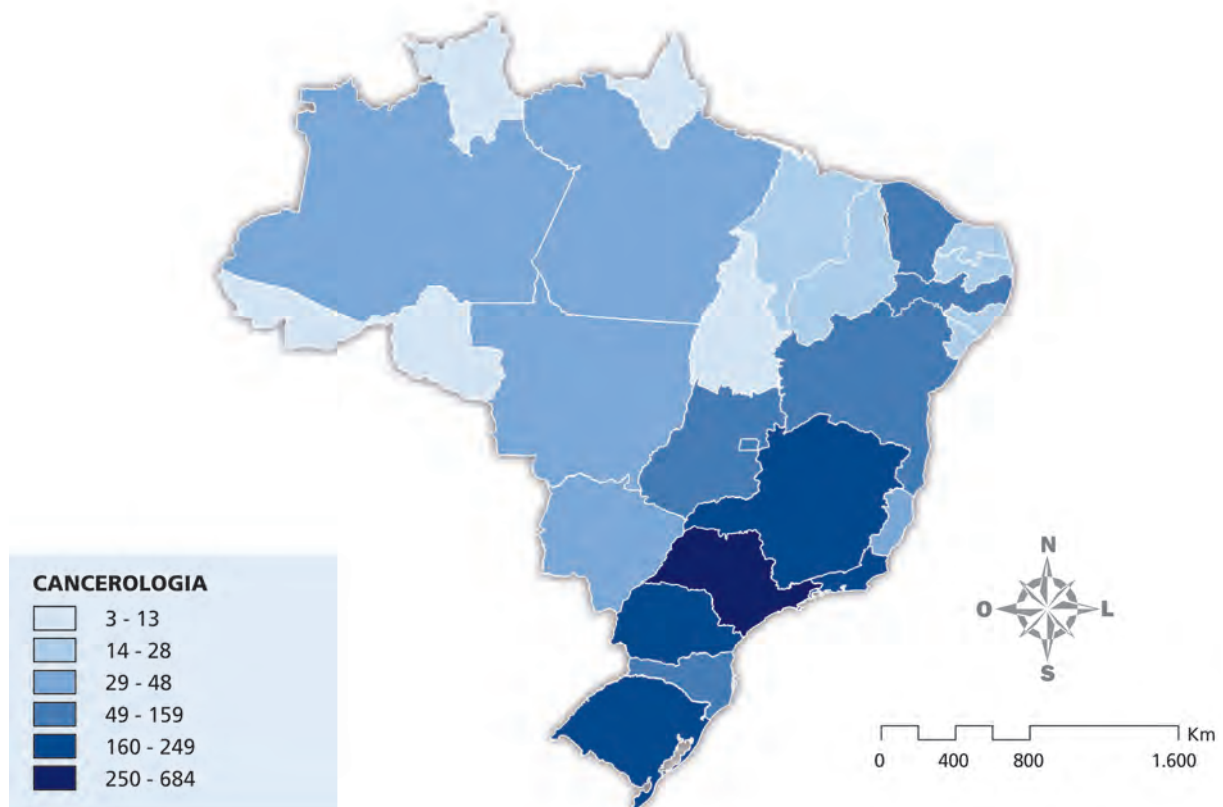
Distribuição de médicos especialistas em Cardiologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 27

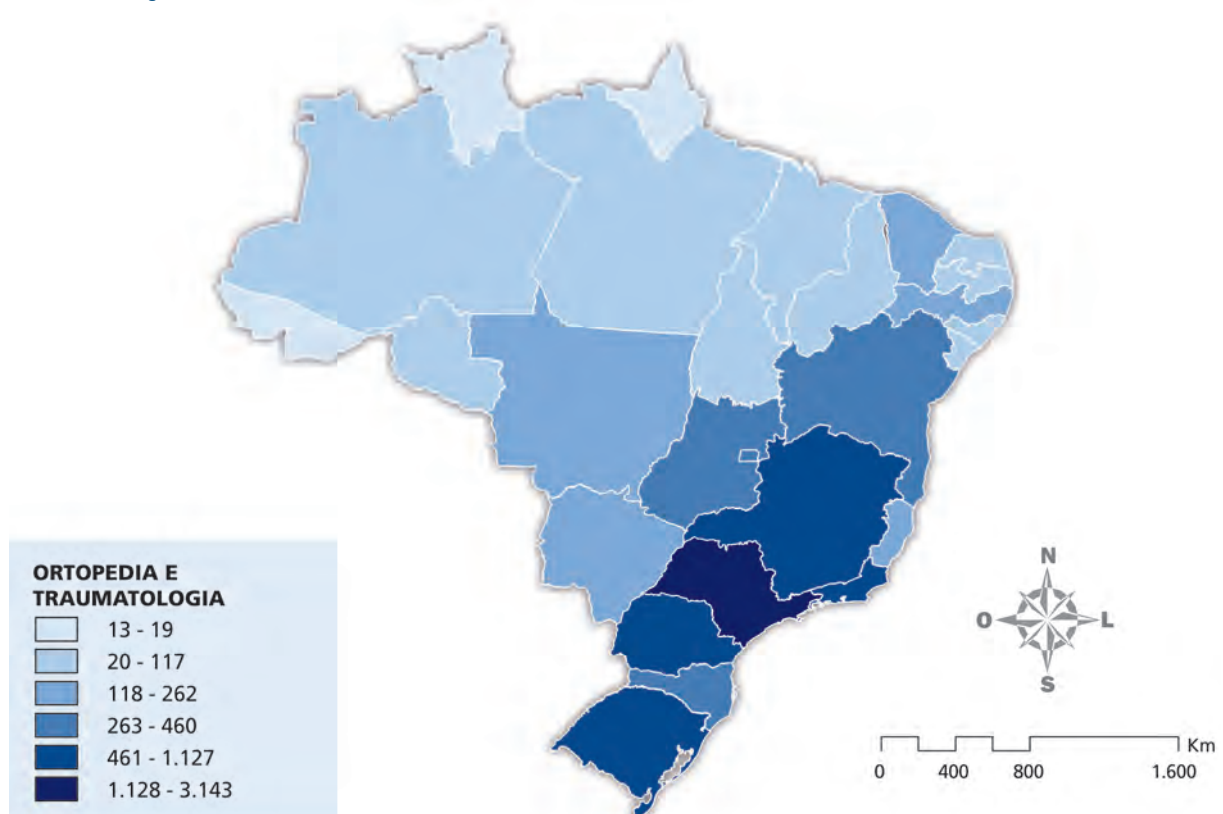
Distribuição de médicos especialistas em Cancerologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Figura 28

Distribuição de médicos especialistas em Ortopedia e Traumatologia, segundo Unidades da Federação – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Vagas na Residência apontam crescimento das especialidades gerais

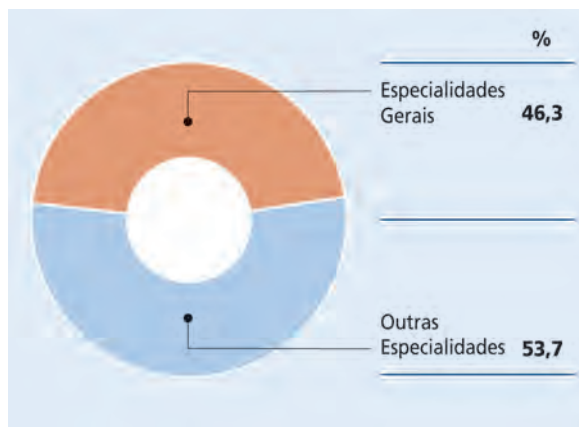
As vagas oferecidas na Residência Médica em todo o país apontam para um aumento do número de futuros especialistas nas especialidades gerais ou básicas. Hoje, enquanto 38,76% dos profissionais titulados estão nas especialidades gerais – ou áreas básicas –, na Residência Médica as vagas nessas áreas so-

mam 46,3% (Gráficos 29 e 30).

Como consequência, o número de especialistas nas áreas gerais tende a aumentar lenta, mas gradativamente, embora a demanda pela atenção primária no país seja ainda muito maior. E, vale ressaltar, há vagas na Residência Médica para apenas a metade dos mais de 16.000 médicos que se formam anualmente.

Gráfico 29

Ocupação de vagas da Residência Médica, segundo especialidades gerais (*) e outras especialidades – Brasil, 2010

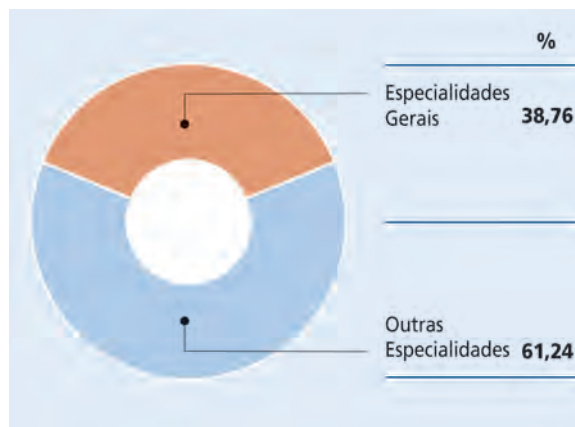


(*) As seis especialidades gerais ou básicas são: Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, e Medicina Preventiva e Social

Fonte: CNRM, 2010.

Gráfico 30

Distribuição de médicos especialistas titulados, segundo especialidades gerais e outras especialidades – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

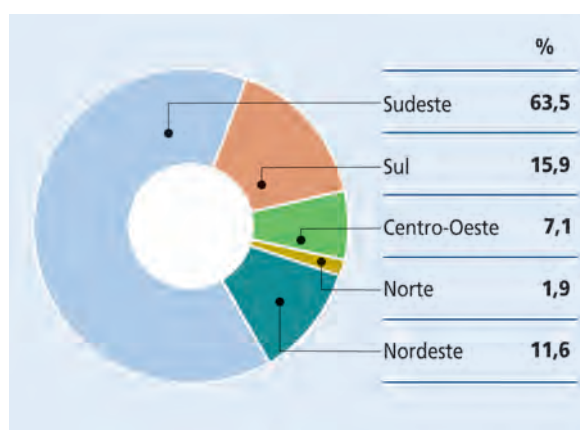
Sudeste é o centro formador de especialistas

A distribuição espacial de vagas na Residência Médica pode estar ligada ao atual cenário onde a região Sudeste se consolida com a maior porcentagem de especialistas no país (Gráficos 31 e 32). Hoje, 52,59% dos médicos titulados em atividade estão no Sudeste, enquanto 63,5% das vagas na Residência Médica se encontram nessa região. A concentração de vagas na Residência se deve ao fato de a região reunir o maior número de centros, hospitais e escolas médicas no país. Desta forma, os esta-

dos do Sudeste, particularmente São Paulo, atuam como centro formador de especialistas, recebendo e capacitando médicos de outras unidades da Federação, muitos dos quais retornarão depois a seus estados de origem. Todas as regiões, exceto o Sudeste, têm proporcionalmente mais especialistas em atividade do que vagas em Residência Médica. No Norte, por exemplo, estão 1,9% das vagas e 3,65% dos especialistas. O Nordeste tem 11,6% das vagas em Residência e 16,18% dos médicos titulados. O Sul reúne 15,9% das vagas e 18,79% dos especialistas.

Gráfico 31

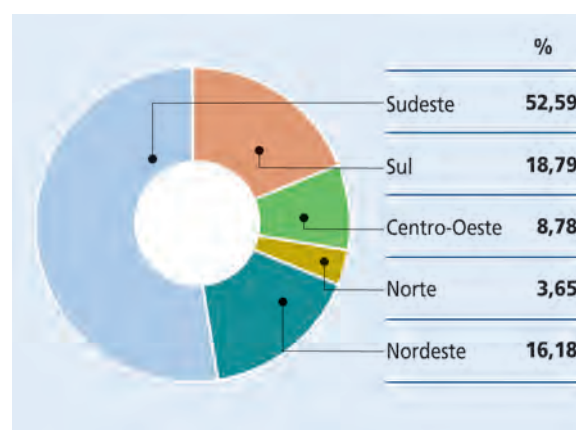
Distribuição de vagas na Residência Médica (CNRM), segundo Grandes Regiões – Brasil, 2010



Fonte: CNRM, 2010.

Gráfico 32

Distribuição de médicos especialistas titulados, segundo Grandes Regiões – Brasil, 2013



Fonte: CFM; Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Regulamentação das Especialidades

Há dois caminhos para se obter o título de especialista no Brasil. Um deles é a conclusão de programa de Residência Médica reconhecido pelo MEC. O outro é por meio de Concurso de Título da respectiva sociedade da especialidade médica. A Comissão Mista de Especialidades (CME), que estabelece os critérios para o reconhecimento e denominação das especialidades médicas e “áreas de atuação” na Medicina, foi criada em abril de 2002 por convênio entre o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Esses órgãos decidem conjuntamente a forma de concessão e os registros de títulos de especialista. A relação das especialidades médicas e “áreas de atuação” é renovada e republicada periodicamente.

As “áreas de atuação” – que não são tratadas nesse levantamento – são definidas como a “modalidade de organização do trabalho médico, exercida por profissionais capacitados para ações médicas específicas, sendo derivada e relacionada com uma ou mais especialidades médicas”.

A CME reconhece 53 especialidades e 54 “áreas de atuação” (Resolução CFM nº 2.005/

2012). O tempo de formação para obtenção do título de especialista varia de dois a cinco anos, e é determinado pela CME. Não são reconhecidas especialidades médicas com tempo de formação inferior a dois anos.

Residência e especialidades têm critérios específicos

Para se chegar ao título, há regras próprias da CNRM e específicas das sociedades de especialidades filiadas à AMB.

A resolução da CNRM sobre a questão é a de número 02-2006, de 17 de maio de 2006, que dispõe sobre os requisitos mínimos dos programas de Residência Médica. O texto estabelece quais programas são de acesso direto, ou seja, aqueles que o médico pode cursar sem pré-requisitos. Os demais exigem do candidato que antes cumpra programa de Residência em área que forma a base da especialidade em questão. Pela resolução, são 29 os programas de acesso direto (*Quadro 3*). Nesse grupo estão as seis especialidades básicas, além das diferentes áreas de Medicina clínica – como Medicina do Trabalho e Medicina Esportiva – e as diversas áreas de diagnóstico.

Outras 12 especialidades clínicas exigem como pré-requisito a Clínica Médica. Onze áreas demandam a Cirurgia Geral como pré-

requisito, aqui incluídas quase todas as áreas cirúrgicas e outras onde a cirurgia é um procedimento da especialidade, como Coloproctologia e Urologia. As exceções, com acesso direto dentro das áreas cirúrgicas, são a Cirurgia da Mão e a Neurocirurgia, esta última com duração de cinco anos.

A Mastologia tem como pré-requisito a Ginecologia e Obstetrícia ou Cirurgia Geral. Para a Medicina Intensiva é obrigatório antes cumprir um programa em Anestesiologia ou Clínica Médica ou Cirurgia Geral. Para a Cancerologia Pediátrica, a Pediatria é pré-requisito. E para o programa de Nutrologia, o candidato precisa antes fazer Clínica Médica ou Cirurgia Geral.

Pode-se supor que o médico que segue um programa de acesso direto e depois faz uma segunda escolha está se dando a possibilidade de exercer as duas, ou de priorizar uma delas. Já aqueles que optam por uma das 24 áreas que exigem pré-requisito têm mais chances de estar buscando a última das escolhas, embora possa exercer as duas. Por exemplo, quem faz Cirurgia Geral para seguir depois a Cardiologia Vasculuar, pode se apresentar e atuar nas duas áreas.

A mesma resolução estabelece a duração dos programas de Residência Médica, que vão

de dois anos a três anos. Somando a duração do programa pré-requisito com a especialização final, 22 áreas consomem quatro anos. Quatro delas – a Urologia, a Cirurgia Plástica, a Cirurgia Pediátrica e a Cancerologia – se estendem por cinco anos e uma delas, a Cirurgia Cardiovascular, por seis anos.

As sociedades de especialidades, entidades filiadas à Associação Médica Brasileira (AMB), são associações com poderes para oferecer títulos de especialistas, de acordo com a Comissão Mista de Especialidades. Os candidatos devem se submeter a um exame realizado periodicamente pelas sociedades. Para se credenciar a fazer o exame, precisam antes completar a Residência Médica ou cumprir um programa de formação na especialização desejada. Estes cursos são credenciados pelas sociedades de especialidades.

Pelas regras da AMB, não há especialidades pré-requisitos, como acontece na Residência Médica. Todas as áreas são de acesso direto, desde que o candidato complete um curso credenciado e passe pelo exame de sua sociedade.

É comum ao médico que conclui a Residência Médica – e que portanto já é um especialista – submeter-se também à prova de título de sua sociedade.

Quadro 3**Programas de Residência Médica, segundo acesso direto e pré-requisitos – Brasil, 2013**

Especialidades de Acesso Direto, segundo a CNRM	
Acupuntura	Medicina Nuclear
Anestesiologia	Medicina Preventiva e Social
Cirurgia Geral	Neurocirurgia
Cirurgia da Mão	Neurologia
Clínica Médica	Obstetrícia e Ginecologia
Dermatologia	Oftalmologia
Genética Médica	Ortopedia e Traumatologia
Homeopatia	Otorrinolaringologia
Infectologia	Patologia
Medicina de Família e Comunidade	Patologia Clínica / Medicina Laboratorial
Medicina do Tráfego	Pediatria
Medicina do Trabalho	Psiquiatria
Medicina Esportiva	Radiologia e Diagnóstico por Imagem
Medicina Física e Reabilitação	Radioterapia
Medicina Legal	
Especialidades que têm como pré-requisito a Clínica Médica	
Alergia e Imunologia	Gastroenterologia
Angiologia	Geriatria
Cancerologia/Clínica	Hematologia e Hemoterapia
Cardiologia	Nefrologia
Endocrinologia	Pneumologia
Endoscopia	Reumatologia
Especialidades que têm como pré-requisito a Cirurgia Geral	
Cirurgia Geral – Programa Avançado	Cirurgia Plástica
Cancerologia/Cirúrgica	Cirurgia Torácica
Cirurgia Cardiovascular	Cirurgia Vascular
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Coloproctologia
Cirurgia do Aparelho Digestivo	Urologia
Cirurgia Pediátrica	
Com pré-requisito em Ginecologia Obstetrícia ou Cirurgia Geral	
Mastologia	
Com pré-requisito em Anestesiologia, Cirurgia Geral ou Clínica Médica	
Medicina Intensiva	
Com pré-requisito em Pediatria	
Cancerologia Pediátrica	
Com pré-requisito em Clínica Médica ou Cirurgia Geral	
Nutrologia	

Fonte: CFM; Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Para considerar

O presente censo de especialistas e especialidades traz como contribuição a contagem e identificação das outras escolhas dos médicos titulados. Mas não tem o propósito de definir a necessidade de médicos nesta ou naquela especialidade. Ao usar como parâmetro a especialidade titulada, ao desenhar a distribuição e o perfil dos especialistas, acrescenta, por certo, novos elementos à discussão sobre a suposta escassez de médicos especialistas no Brasil, já reportada em estudos baseados no cadastro e nas informações fornecidas pelos estabelecimentos de saúde ou por meio de pesquisas de opinião com gestores, que geralmente creditam à sub-oferta de profissionais as dificuldades de contratação.

O estudo também fornece elementos para o debate sobre políticas indutoras da formação de especialistas via abertura de vagas em programas de Residência Médica.

Uma constatação é que médicos jovens e mulheres – que apresentam tendência de

crescimento consistente – tem concentrado suas escolhas nas especialidades básicas. O desafio é, mais uma vez, atrair esses médicos para atuar no sistema público de saúde e nas regiões de difícil provimento de profissionais.

O presente censo requer um olhar atento sobre os médicos sem título no país, especialmente os 88.000 entre 30 e 60 anos. Considerando a deterioração do ensino médico, e a falta de Residência Médica para todos que saem das faculdades, trata-se de um contingente que merece atenção, por meio da definição de uma política de educação continuada dirigida a eles. Os médicos sem título, muitos com larga experiência profissional, ao terem acesso ao aprimoramento, atualização ou mesmo especialização tardia, poderiam suprir carências localizadas do sistema de saúde, inclusive na atenção primária.

De todo modo, o estudo sugere a tendência de crescimento da população de médicos com título de especialista.

4. A movimentação dos médicos, começando do lugar onde nasceram, a cidade onde se graduaram até a local onde hoje moram/atuam, revela uma mobilidade territorial que reforça a distribuição heterogênea dos profissionais. A migração de médicos, como se sabe, é motivada por fatores diversos como oportunidades de emprego, continuidade na formação profissional, salários, condições de trabalho e melhores oportunidades de reconhecimento, status e crescimento profissional. A migração interna dos médicos pode ser diferenciada entre temporária e permanente. A migração temporária pode produzir benefícios, reforçar competências e, no retorno do médico, agregar valor ao profissional e ao sistema de saúde. Já a migração permanente representa uma transferência líquida de capital humano de um lugar para outro, enfraquecendo a capacidade de sistemas de saúde locais. É essa tendência que se verifica no Brasil.

5. O levantamento sobre a movimentação dos médicos no país não confirma a crença de que os cursos de medicina são o principal fator de fixação de médicos no local de graduação. Embora uma parcela retorne para sua cidade natal e outra se fixe no local de formação, o estudo de três coortes mostrou que os grandes centros exercem mais atração sobre os médicos que as cidades onde se formaram ou nasceram. Vale lembrar que as coortes estudadas cobrem um período de três décadas no qual uma centena de novas escolas médicas foram criadas.

6. Há, por certo, uma série de variáveis que interferem na fixação de médicos no Brasil e que merecem ser aprofundadas por novas pesquisas, a começar pelo estudo da relação entre a oferta de programas de Residência Médica e a retenção de especialistas. Será preciso, sem dúvida, melhor comunicação entre as políticas públicas e a movimentação interna dos médicos para diagnosticar os desequilíbrios potenciais e melhorar as

perspectivas de coordenação entre as decisões governamentais e a realidade.

7. Na projeção do número de médicos, ficou demonstrado que a razão médico-habitante no Brasil alcançará um patamar muito acima do atual, mesmo sem a adoção de medidas excepcionais, como a abertura de mais cursos de medicina, a flexibilização de regras de revalidação de diplomas obtidos no exterior e a facilitação da entrada de médicos estrangeiros. Pelas projeções, já em 2020 os médicos serão 500 mil, com taxa de 2,41 por 1.000 habitantes. Em 2028 o número de mulheres no mercado passará o de homens, e em 2050 o total de profissionais será superior a 900 mil, com razão de 4,24 médicos por 1.000 habitantes. Pelo menos cinco estados do Norte e Nordeste, no entanto, continuarão com taxas abaixo da razão nacional atual, que é de 2,00. O aumento da taxa nacional médico habitante, por certo, não reduzirá as desigualdades entre regiões e entre os setores público e privado da saúde, caso não sejam adotadas novas políticas de atração e fixação de médicos, e caso não ocorram mudanças substantivas no funcionamento do sistema de saúde brasileiro.

8. Há uma relação estreita entre a presença de médicos, dos demais profissionais e de estabelecimentos de saúde. A localização dos médicos coincide com a de dentistas e pessoal de enfermagem, caracterizando padrões semelhantes de desequilíbrios regionais. E onde faltam profissionais, também faltam estabelecimentos e serviços de saúde, ou vice-versa. As áreas que apresentam melhores condições de atração de médicos e demais profissionais são as que possuem vantagens de infraestrutura, mais estabelecimentos de saúde, maior presença do estado e de financiamento, melhores condições de trabalho, remuneração, carreira e qualidade de vida.

9. Faltam informações e indicadores para descrever e qualificar a presença dos médicos tanto

no Sistema Único de Saúde quanto na prestação de serviços aos planos e seguros de saúde. Não há dados confiáveis sobre o número de médicos e especialistas empregados pelas redes públicas federal, estaduais e municipais, número de vínculos, jornadas e carga horária desses profissionais. Mas, pelas informações apuradas pela Demografia Médica, ainda que subestimadas (de que 55% dos médicos trabalham no SUS) pode-se supor que é insuficiente o contingente de médicos para atender o sistema público de caráter universal, ao mesmo tempo em que há indícios do aumento da concentração de médicos a favor do setor privado da saúde.

10. Outra constatação que salta deste estudo é a rápida feminização da Medicina, fenômeno consistente desde 2009. No Brasil, a tese da desvalorização de uma profissão feminizada deve ser rechaçada. Devido às características do seu exercício profissional e a preferência de especialização em determinadas áreas, as médicas poderão assumir papel primordial num contexto nacional marcado pela reorientação do modelo assistencial do sistema de saúde, a partir da atenção básica, e por novos desafios epidemiológicos e demográficos, a exemplo do crescimento das doenças crônicas não transmissíveis e o envelhecimento da população.

11. A abertura de novas portas para médicos estrangeiros ou brasileiros formados no exterior, caso ocorra, não será um fator automático de redução das desigualdades de distribuição de médicos no Brasil. A maioria desses médicos se concentra nas mesmas localidades onde estão os médicos formados no Brasil. Muitos dos médicos que vieram de fora, ou que se formaram no exterior, se instalaram nos estados do Sudeste, especialmente na capital paulista.

12. O censo de especialistas e especialidades foi atualizado e incorporou as segundas e terceiras escolhas dos médicos titulados. Acrescenta, desta

forma, novos elementos à discussão sobre a suposta escassez de médicos especialistas no Brasil. Também fornece elementos para o debate sobre políticas indutoras da formação de especialistas via abertura de vagas em programas de Residência Médica. Constata-se, por exemplo, que médicos jovens e mulheres – que apresentam tendência de crescimento consistente – têm concentrado suas escolhas nas especialidades básicas. O desafio é, mais uma vez, atrair esses médicos para atuar no sistema público de saúde e nas regiões de difícil provimento de profissionais.

13. Há tendência de crescimento da população de médicos com título de especialistas. Mas passam de 180.000 os médicos não titulados. Descontando os mais jovens em fase de especialização e os mais velhos que não se submeteram aos atuais mecanismos de especialização, existem 88.000 médicos sem título, entre 30 e 60 anos. Considerando a deterioração do ensino médico, e a falta de Residência Médica para todos que saem das faculdades, trata-se de um contingente que merece atenção. Porém, ao terem acesso ao aprimoramento e atualização (por meio de uma política de educação continuada dirigida a eles) ou mesmo à especialização tardia, poderiam suprir carências localizadas do sistema de saúde, inclusive na atenção primária.

14. Por fim, como já alertado no primeiro volume deste estudo, fica a certeza de que a presença do médico não pode ser determinada por decisões governamentais unilaterais, nem apenas por gestores do sistema público ou por entidades médicas, muito menos por interesses de mercado. Antes, precisa ser debatida com transparência, informações fundamentadas e participação da sociedade. O diagnóstico precipitado desse problema pode orientar inadequadamente políticas e programas que visam formar ou instalar médicos, resultando até mesmo em danos irreversíveis ao sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

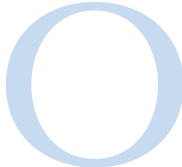
1. THE CANADIAN INSTITUTE FOR HEALTH INFORMATION (CIHI). *Supply, Distribution and Migration of Canadian Physicians*, 2011. 152 pag. Acesso 8 jan. 2012: <https://secure.cihi.ca/estore/productSeries.htm?locale=en&pc=PCC34>
2. CONSEIL NATIONAL DE L'ORDRE DES MEDECINS. Atlas de la démographie médicale em France. 167 pags, 2012. Acesso 8 jan. 2012: <http://www.conseil-national.medecin.fr/demographie/atlas-national-873>
3. BERENYI, A. Physician Supply and Demand (Health Care Issues, Costs and Access). Nova Science Publishers, Inc.; 112p.; 2010
4. BARLET,M ; FAUVET,L ; GUILLAUMAT-TAILLIET,F ; OLIER, L. Quelles perspectives pour la démographie médicale ? L'Institut national de la statistique et des études économiques (Insee). 14p. 2010. Acesso 8 jan. 2012 : http://www.insee.fr/fr/ffc/docs_ffc/ref/fsr10g.PDF
5. BOTELHO, F; FRANCISCO CRUZ, C. S. Epidemiologia explicada - Análise de Sobrevivência. Acta Urológica, v. 26, n. 4, p. 33-38, 2009.
6. BUSTAMANTE-TEIXEIRA, M. T.; FAERSTEIN, E.; LATORRE, M. R. Técnicas de análise de sobrevida. Cad. Saúde Pública, v. 18, n. 3, June 2002 .
7. KLEINBAUM, D. G. Survival Analysis: A Self-Learning Text. New York: Springer, 1995.
8. LANFRANCHI, L. M. M. M.; VIOLA, G. R.; NASCIMENTO, L. F. C. Uso da regressão de Cox para estimar fatores associados a óbito neonatal em UTI privada. Rev. paul. pediatr., v. 29, n. 2, 2011.
9. BARROS, M. Processos Estocásticos Editora, 2003 Disponível em: http://www.mbarros.com/sitebuildercontent/sitebuilderfiles/Series_Temporais.pdf; Último acessado em janeiro de 2013.
10. RIBEIRO, L. C.; PAULA, A. V. Previsão de população através dos modelos Arima de Box e Jenkins: um exercício para Brasil, 2000 Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/projt9_3.pdf; Acessado em janeiro de 2013.
11. BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2012: Igualdade de Género e Desenvolvimento. Washington, 2011. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/INTWDR2012/Resources/7778105-12996_99968583/7786210-1315936231894/Overview-Portuguese.pdf. Acesso em: 17 dez. 2012.
12. IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – PME: Mulher no Mercado de Trabalho: perguntas e respostas. 2012. 24 p. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf. Acesso em: 17 dez. 2012.

13. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2010. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior>>. Acesso em: 17 dez. 2012.
14. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). OECD Health Data 2009 – comparing health statistics across OECD countries. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/57/0,3746,en_21571361_44315115_43220022_1_1_1_1,00.html> . Acesso em: 8 nov. 2011.
15. JONASSON, O. Leaders in American surgery: where are the women? *Surgery*. v.131, n. 6, p. 672-675, 2002.
16. BEAGAN, B. L. Neutralizing differences: producing neutral doctors for (almost) neutral patients, *Soc. Sci. Med.* v. 51, n. 8, p. 1253-65, 2000.
17. MCMANUS, I. C.; SPROSTON, K. A. Women in hospital medicine in the United Kingdom: glass ceiling, preference, prejudice or cohort effect? *J. Epidemiol. Community Health*. n. 54, p. 10-6, 2000.
18. MCDONOUGH, C. M.; HORGAN, A.; CODD, M. B.; CASEY, P. R. Gender differences in the results of the final medical examination at University College Dublin. *Med. Educ.* n.34, p. 30-4, 2000.
19. KVAERNER, K. J.; AASLAND, O. G.; BOTTEN, G. S. Female medical leadership: cross sectional study. *BMJ*, n.318, p. 91-4, 1999.
20. CONTANDRIOPULOS, A. P.; FOURNIER, M. A. Feminisation de la profession médicale et transformation de la pratique au Québec. Université de Montréal. Groupe de recherche interdisciplinaire en santé, Faculté de Médecine, novembre 2007. (R07-02). Disponível em: <<http://www.irspum.umontreal.ca/rapportpdf/R07-02.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2012.
21. HARDY-DUBERNET, A-C. Femmes em médecine: vers um nouveau partage des professions? *Revue Française des Affaires Sociales*. n. 1, 2005, p. 35-58
22. OCDE. The Supply of Physician Services in OECD countries. Document de travail de l'OCDE sur la santé, 21. Paris: OCDE, 2006.
23. HARDEN, J. "Mother Russia" at work: gender divisions in the medical profession. *The European Journal of Women's Studies*. v. n.8, p. 181-99, 2001.
24. BARR, D. A.; BOYLE, E. H. Gender and professional purity: explaining formal and informal work rewards for physicians in Estonia. *Gender & Society*. p. 15-29, 2001.
25. WALLACE, A.E.; WEEKS, W.B. Differences in income between male and female primary care physicians. *J Am Med Womens Assoc. USA*, v.57, p.180-4, 2002.
26. ROTER, D.L.; HALL, J.A.; AOKI, Y. Physician gender effects in medical communication: a meta-analytic review. *JAMA, USA*, v.288, p.756-64, 2002.
27. HALL, J.A.; ROTER, D.L. Medical communication and gender: a summary of research. *J Gend Specif Med. USA*, v.1, p.39-42, 1998.
28. LEVINSON, W.; LURIE, N. When Most Doctors Are Women: What Lies Ahead? *Ann Intern Med. Toronto/CA*, v. 141, n.6, p.471-474, 2004.
29. EISENBERG, C. Medicine is no longer a man's profession. *N. Eng. J. Med.* v. 321, n. 22, pp. 1542-1544, 1989.

30. MACHADO, M.C.S. Novas faces da saúde. *Análise Social*.v.38, n. 166,p. 127-37, 2003. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/41011779>>. Acesso em: 17 dez. 2012.
31. CREMESP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Estado financia Residência, mas regula pouco a oferta de profissionais. 21 páginas, 2006. Acesso em 8 jan. 2012: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/centro_de_dados/arquivos/residencia_medica.pdf
32. GORDIS, L. *Epidemiologia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.
33. FORCIER, M.B.; SIMOENS, S.; GIUFFRIDA, A. Impact, regulation and health policy implications of physician migration in OECD countries. *Hum Resour Health*. v.2, n. 1, p.12, 2004.
34. GARCÍA-PÉREZ , M.A.; AMAYA, C.; OTERO, A. Physicians' migration in Europe: an overview of the current situation. *BMC Health Serv Res*. v.7, p.201, 2007
35. ASTOR, A.; AKHTAR, T.; MATAALLANA, M.A.; MUTHUSWAMI, V.;OLUWU, F.A.; TALLO, V.; LIE, R.K. Physician migration: views from professionals in Columbia, Nigeria, India, Pakistan and the Philippines. *Soc Sci Med*. v. 61, p. 2492-500, 2005
36. THE CANADIAN INSTITUTE FOR HEALTH INFORMATION (CIHI). *Supply, Distribution and Migration of Canadian Physicians*, 2011. Disponível em: <<https://secure.cihi.ca/estore/productSeries.htm?pc=PCC34>> . Acesso em: 17 dez. 2012.
37. OECD HEALTH POLICY STUDIES. *The Looming Crisis in the Health Workforce. How Can OECD Countries Respond?* Disponível em: <<http://www.oecd.org/els/healthpoliciesanddata/41509461.pdf>>. Acesso em : 17 dez. 2012.
38. MORITA, MC; HADDAD, AE; ARAÚJO, ME. Perfil Atual e Tendências do Cirurgião-Dentista Brasileiro. *Dental Press*. 96 p, 2010
39. MACHADO, ME; OLIVEIRA, ES; MOYSÉS, NMN. Tendências do Mercado de Trabalho em Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em : www.cosemsg.org.br/.../files/artigo_tendencias__EM_REVISO.pdf
40. GIRARDI, S. La fuerza de trabajo en el sector salud: elementos teóricos y evidencias empíricas. *Educación Médica y Salud*, 25(1): 37-47, 1991.
41. BAKER, L.C. Differences in earnings between male and female physicians. *N Engl J Med*. v.334, n.15, p. 960-4, 1996.
42. CONTANDRIOPULOS, A.P.; FOURNIER ,M.A. Féminisation de la profession médicale et transformation de la pratique au Québec. Montreal, QC: Quebec Medical Association. 2007.
43. PHILLIPS, S.P.; AUSTIN, E. B. The Feminization of Medicine and Population Health. *JAMA*. v.301, n.8, p.863-4, 2009.
44. BAXTER, N. ; COHEN, R. ; MCLEOD, R. The impact of gender on the choice of surgery as a career. *Am J Surg*. v.172, n.4, p.373-6,1996.
45. NEUMAYER, L.; FREISCHLAG, J.; LEVINSON, W. Demographics of today's woman surgeon. *Bull Am Coll Surg*. v.79, n. 2, p. 28-33, 1994.

Conheça também o Volume 1 - *Demografia Médica no Brasil - Dados gerais e descrições de desigualdades*: www.cremesp.org.br / www.portalmedico.org.br

Atlas – Especialidades Médicas

 conjunto de 56 mapas a seguir compõe um Atlas inédito das especialidades dentro da Demografia Médica no Brasil. Como foi informado, os números se referem ao total de títulos somando as outras escolhas dos profissionais. Isso faz com que a soma passe dos 207.879 especialistas para um total de 268.218 titulados. Foram consideradas as 53 especialidades reconhecidas, mas não foram analisadas as áreas de atuação, sobre as quais não há informações consistentes disponíveis.

A primeira página do Atlas informa sobre os generalistas, ou médicos sem títulos. Eles são 180.136, têm idade média de 44,68 anos, estão formados há 20,61 anos e 59,11% dentre eles são homens. Há 92,87 médicos sem títulos para cada 100.000 habitantes e eles representam 46,43% do universo de profissionais. O mapa, como se verá em cada uma das especialidades, indica onde está cada um dos médicos. Cada ponto assinala um profissional, com as manchas escuras destacando as regiões com maior presença. No caso dos médicos sem título, 57,81% deles estão concentrados em estados do Sudeste, seguidos pelo Nordeste, com 19,25%.

A segunda página do Atlas é o retrato da presença dos especialistas, sem contar as outras escolhas, de modo a permitir comparações com os profissionais sem títulos. Assim, do total de 388.015 registros nos CRMs, 207.879 têm título de especialista, o que equivale a 53,57% do total. Eles têm idade média de 47,44 anos, estão formados há 23,02 anos e entre eles os homens são 59,36%. No conjunto do país, há 107,18 especialistas para cada 100.000 habitantes e 54,51% deles se concentram no Sudeste.

A terceira página retrata as seis especialidades gerais ou básicas – Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de

Família e Comunidade, e Medicina Preventiva e Social. Essas áreas representam 38,76% do conjunto de especialistas.

As páginas seguintes do Atlas são dedicadas a cada uma das 53 especialidades. A ordem adotada foi a alfabética, de forma a manter sempre a mesma posição dentro da lista oficial das especialidades, facilitando comparações.

Cada página traz o número de titulados naquela especialidade – considerando também as outras escolhas –, quanto significam em porcentagem diante do total de titulados e qual a razão desses especialistas por grupo de 100.000 habitantes. Traz também o perfil do médico titulado naquela área – sexo, idade e tempo de formação – e a distribuição pelas grandes Regiões.

O mapa, por sua vez, mostra onde estão cada um desses especialistas, cada ponto indicando um profissional daquela área em atividade naquele município.

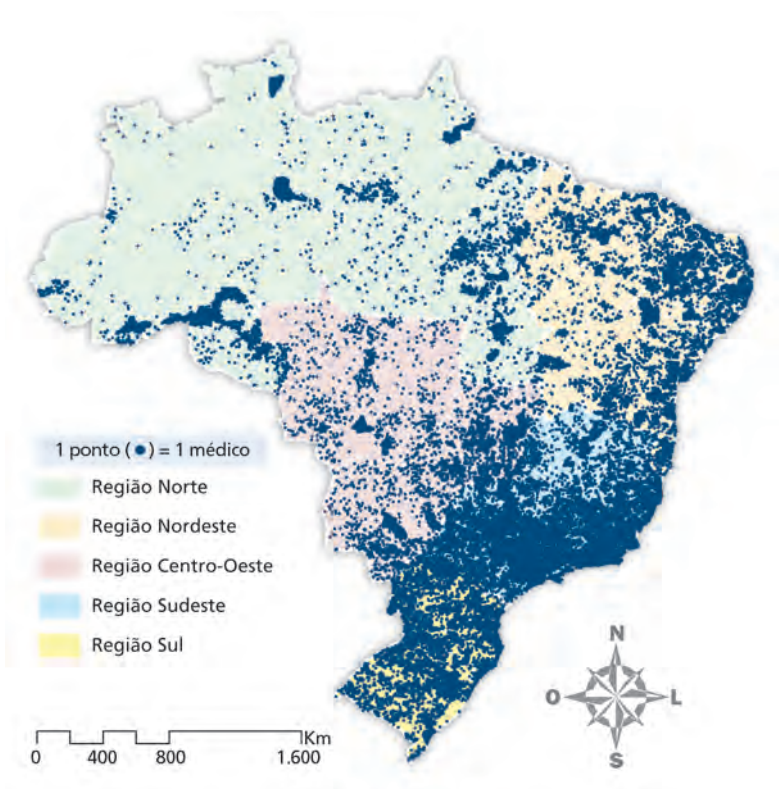
A coluna da direita de cada página do Atlas traz outra contribuição importante para o entendimento das escolhas das especialidades médicas. Trata-se da relação dos “outros títulos

de especialistas” do titular da área em questão. Ou seja, quais as outras especialidades escolhidas pelos profissionais de determinada especialidade, seja por exigência, seja por livre escolha. Para citar a primeira na ordem alfabética, a página da Acupuntura traz no topo o número de especialistas – que são 2.942, incluindo as outras escolhas – e uma relação de todas as especialidades com o número de acupunturistas que escolheu cada uma delas. Sabe-se que a anestesiologia é a especialidade mais procurada pelos acupunturistas, com 409 titulados nessa especialidade, seguida da Pediatria, com 274, a Ginecologia e Obstetrícia, com 208, a Clínica Médica, com 183, e a Ortopedia e Traumatologia, com 181. O levantamento informa ainda que três especialidades são segunda opção de apenas um acupunturista, a Cirurgia Torácica, a Genética Médica e a Mastologia.

O Atlas, desta forma, permite observar cada uma das 53 especialidades com o total de registros, contando as outras especialidades escolhidas. Permite também saber quais as outras escolhas feitas pelos titulados de cada especialidade e quantos títulos foram registrados em cada especialidades.

Médicos Generalistas (sem título de especialista)

Número	180.136
Razão generalista/habitante (100.000)	92,87
Percentual em relação ao total de médicos (%)	46,43



Características dos médicos generalistas

Masculino	106.390	(59,11%)
Feminino	73.601	(40,89%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,68 anos	(17,16)
Médicos < 30 anos	53.792	(29,98%)
Médicos entre 30 e 60 anos	88.145	(49,12%)
Médicos > 60 anos	37.506	(20,90%)
Tempo de formado graduação (DP)	20,61 anos	(22,23)

Distribuição por região

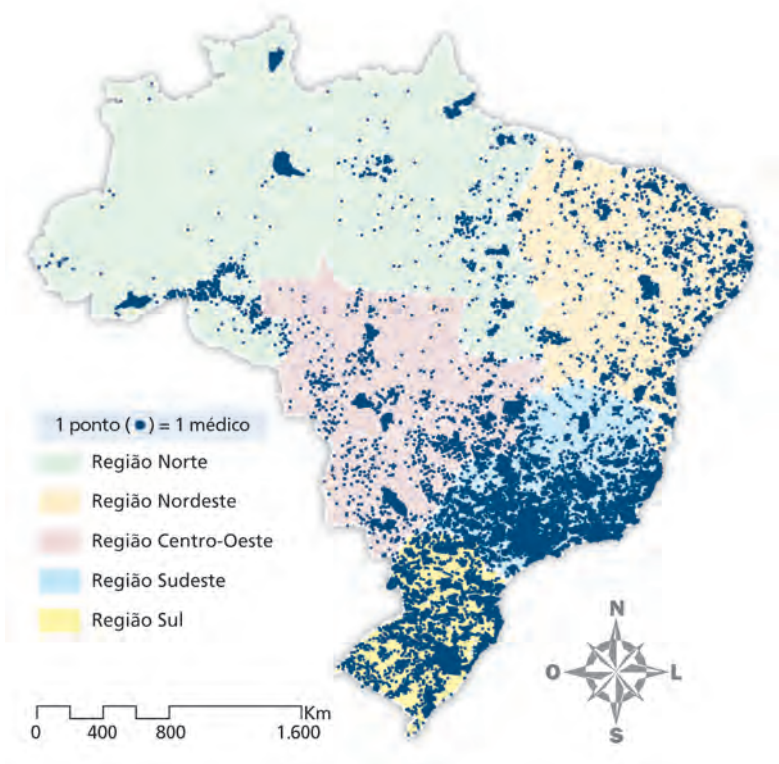
Norte	9.126	(5,07%)
Nordeste	34.680	(19,25%)
Sudeste	104.138	(57,81%)
Sul	20.311	(11,28%)
Centro-oeste	11.881	(6,60%)

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialidades Gerais*

Número	102.275
Razão especialista/habitante (100.000)	52,73
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas**	38,13

** Total de 268.218 títulos de especialistas, considerando, quando existir, mais de uma especialidade do mesmo médico.



* Especialidades Gerais ou Básicas:

Cirurgia Geral, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina da Família e Comunidade e Medicina Preventiva e Social

Características dos médicos das Especialidades Gerais

Masculino	52.032	(50,91%)
Feminino	50.177	(49,09%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,44 anos	(11,9)
Médicos < 30 anos	6.727	(6,58%)
Médicos entre 30 e 60 anos	83.456	(81,61%)
Médicos > 60 anos	12.078	(11,81%)
Tempo de formado graduação (DP)	21 anos	(13,19)

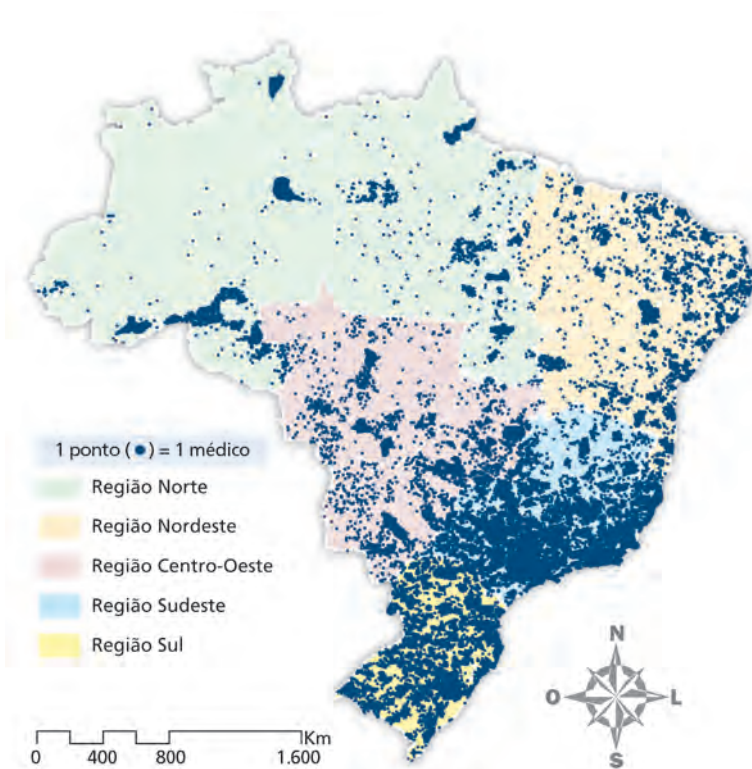
Distribuição por região

Norte	3.731	(3,65%)
Nordeste	16.553	(16,18%)
Sudeste	53.789	(52,59%)
Sul	19.222	(18,79%)
Centro-oeste	8.980	(8,78%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Médicos Especialistas

Número	207.879
Razão especialista/habitante (100.000)	107,18
Percentual em relação ao total de médicos	53,57



Características dos médicos especialistas		
Masculino	123.315	(59,36%)
Feminino	84.432	(40,64%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,44 anos	(12,4)
Médicos < 30 anos	9.754	(4,69%)
Médicos entre 30 e 60 anos	163.743	(78,78%)
Médicos > 60 anos	34.349	(16,53%)
Tempo de formado (DP)	23,02 anos	(17,17)

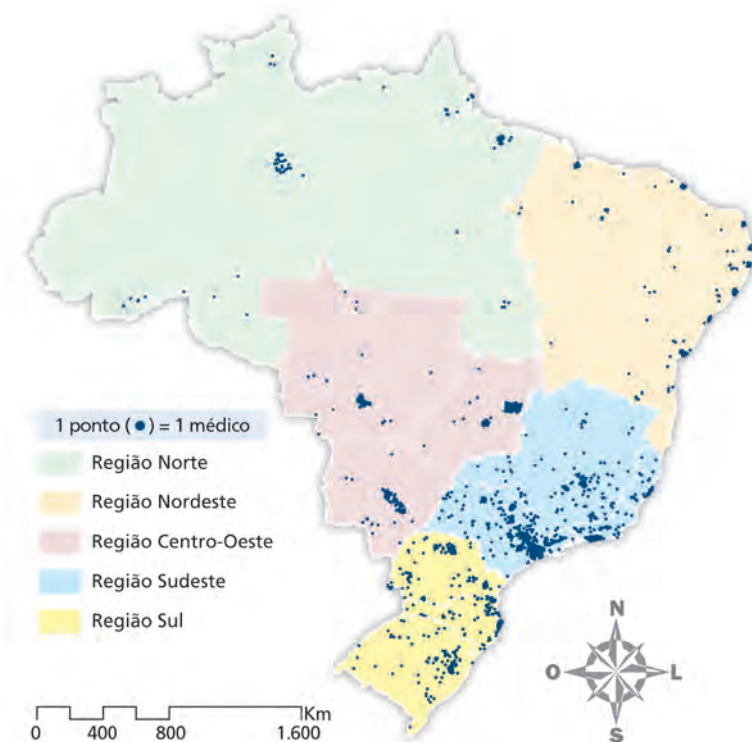
Distribuição por região		
Norte	7.412	(3,57%)
Nordeste	31.852	(15,32%)
Sudeste	113.322	(54,51%)
Sul	37.540	(18,06%)
Centro-oeste	17.753	(8,54%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Especialidades*	Nº
Acupuntura	2.942
Alergia e Imunologia	1.179
Anestesiologia	18.236
Angiologia	655
Cancerologia	2.577
Cardiologia	11.568
Cirurgia Cardiovascular	1.995
Cirurgia da Mão	411
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	631
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.985
Cirurgia Geral	22.276
Cirurgia Pediátrica	1.245
Cirurgia Plástica	4.818
Cirurgia Torácica	763
Cirurgia Vascular	2.886
Clínica Médica	21.890
Coloproctologia	1.445
Dermatologia	5.930
Endocrinologia e Metabologia	3.466
Endoscopia	2.374
Gastroenterologia	3.481
Genética Médica	200
Geriatria	1.149
Ginecologia e Obstetrícia	25.032
Hematologia e Hemoterapia	1.902
Homeopatia	2.458
Infectologia	2.591
Mastologia	1.450
Medicina de Família e Comunidade	3.253
Medicina do Trabalho	12.756
Medicina de Tráfego	3.166
Medicina Esportiva	690
Medicina Física e Reabilitação	804
Medicina Intensiva	4.275
Medicina Legal e Perícia Médica	626
Medicina Nuclear	660
Medicina Preventiva e Social	1.393
Nefrologia	2.885
Neurocirurgia	2.428
Neurologia	3.212
Nutrologia	1.181
Oftalmologia	9.862
Ortopedia e Traumatologia	10.504
Otorrinolaringologia	4.976
Patologia	2.006
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1.617
Pediatria	30.112
Pneumologia	2.593
Psiquiatria	7.558
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7.925
Radioterapia	497
Reumatologia	1.631
Urologia	4.073

Acupuntura

Número	2.942
Razão especialista/habitante (100.000)	1,52
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,10



Características dos médicos especialistas		
Masculino	1.489	(50,61%)
Feminino	1.453	(49,39%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	51,41 anos	(9,75)
Médicos < 30 anos	19	(0,65%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.404	(81,71%)
Médicos > 60 anos	519	(17,64%)
Tempo de formado (DP)	26,71 anos	(10,64)

Distribuição por região		
Norte	87	(2,96%)
Nordeste	382	(12,98%)
Sudeste	1.640	(55,74%)
Sul	528	(17,95%)
Centro-oeste	305	(10,37%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Acupuntura	
Alergia e Imunologia	14
Anestesiologia	409
Angiologia	2
Cancerologia	7
Cardiologia	40
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	76
Cirurgia Pediátrica	8
Cirurgia Plástica	14
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	6
Clínica Médica	183
Coloproctologia	3
Dermatologia	26
Endocrinologia e Metabologia	14
Endoscopia	12
Gastroenterologia	20
Genética Médica	1
Geriatria	17
Ginecologia e Obstetrícia	208
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	175
Infectologia	23
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	81
Medicina do Trabalho	153
Medicina de Tráfego	42
Medicina Esportiva	16
Medicina Física e Reabilitação	62
Medicina Intensiva	24
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	41
Nefrologia	14
Neurocirurgia	8
Neurologia	29
Nutrologia	41
Oftalmologia	45
Ortopedia e Traumatologia	181
Otorrinolaringologia	38
Patologia	10
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	10
Pediatria	274
Pneumologia	19
Psiquiatria	29
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	19
Radioterapia	2
Reumatologia	43
Urologia	16

Alergia e Imunologia

Número	1.179
Razão especialista/habitante (100.000)	0,61
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,44



Características dos médicos especialistas

Masculino	461 (39,17%)
Feminino	716 (60,83%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	49,1 anos (11,84)
Médicos < 30 anos	9 (0,76%)
Médicos entre 30 e 60 anos	946 (80,24%)
Médicos > 60 anos	224 (19,00%)
Tempo de formado (DP)	24,98 anos (12,5)

Distribuição por região

Norte	27 (2,29%)
Nordeste	139 (11,79%)
Sudeste	770 (65,31%)
Sul	148 (12,55%)
Centro-oeste	95 (8,06%)

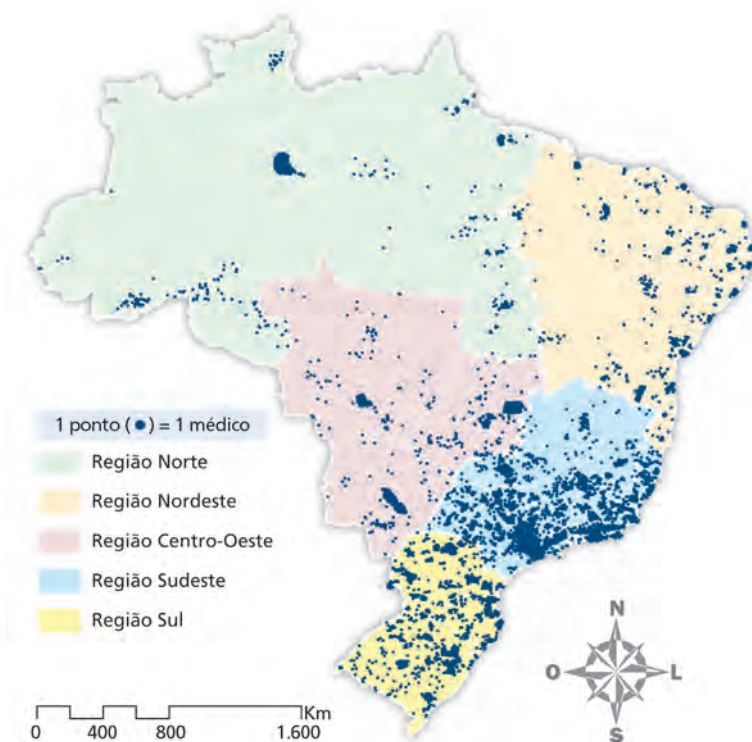
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Alergia e Imunologia

Acupuntura	14
Anestesiologia	27
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	0
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	74
Coloproctologia	0
Dermatologia	41
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	9
Infectologia	4
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	48
Medicina de Tráfego	9
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	2
Medicina Legal e Perícia Médica	2
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	6
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	0
Otorrinolaringologia	12
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Pediatria	586
Pneumologia	27
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Radioterapia	0
Reumatologia	5
Urologia	0

Anestesiologia

Número	18.236
Razão especialista/habitante (100.000)	9,40
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	6,80



Características dos médicos especialistas

Masculino	11.732	(64,36%)
Feminino	6.496	(35,64%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	49,11 anos	(12,5)
Médicos < 30 anos	557	(3,05%)
Médicos entre 30 e 60 anos	14.047	(77,04%)
Médicos > 60 anos	3.629	(19,90%)
Tempo de formado (DP)	24,47 anos	(13,18)

Distribuição por região

Norte	687	(3,77%)
Nordeste	2.881	(15,80%)
Sudeste	9.366	(51,36%)
Sul	3.732	(20,47%)
Centro-oeste	1.570	(8,61%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Anestesiologia

Acupuntura	409
Alergia e Imunologia	27
Angiologia	13
Cancerologia	131
Cardiologia	1.241
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	189
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	11
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	6
Clínica Médica	3.224
Coloproctologia	3
Dermatologia	260
Endocrinologia e Metabologia	424
Endoscopia	143
Gastroenterologia	396
Genética Médica	1
Geriatria	191
Ginecologia e Obstetrícia	212
Hematologia e Hemoterapia	138
Homeopatia	97
Infectologia	111
Mastologia	6
Medicina de Família e Comunidade	45
Medicina do Trabalho	1.004
Medicina de Tráfego	149
Medicina Esportiva	33
Medicina Física e Reabilitação	17
Medicina Intensiva	704
Medicina Legal e Perícia Médica	33
Medicina Nuclear	13
Medicina Preventiva e Social	63
Nefrologia	391
Neurocirurgia	1
Neurologia	143
Nutrologia	102
Oftalmologia	37
Ortopedia e Traumatologia	31
Otorrinolaringologia	10
Patologia	16
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	45
Pediatria	202
Pneumologia	301
Psiquiatria	70
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	76
Radioterapia	6
Reumatologia	171
Urologia	14

Angiologia

Número	655
Razão especialista/habitante (100.000)	0,34
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,24



Características dos médicos especialistas

Masculino	542 (82,87%)
Feminino	112 (17,13%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	56 anos (12,59)
Médicos < 30 anos	0 (0,00%)
Médicos entre 30 e 60 anos	396 (60,46%)
Médicos > 60 anos	259 (39,54%)
Tempo de formado (DP)	32,07 anos (15,71)

Distribuição por região

Norte	18 (2,75%)
Nordeste	101 (15,42%)
Sudeste	304 (46,41%)
Sul	151 (23,05%)
Centro-oeste	81 (12,37%)

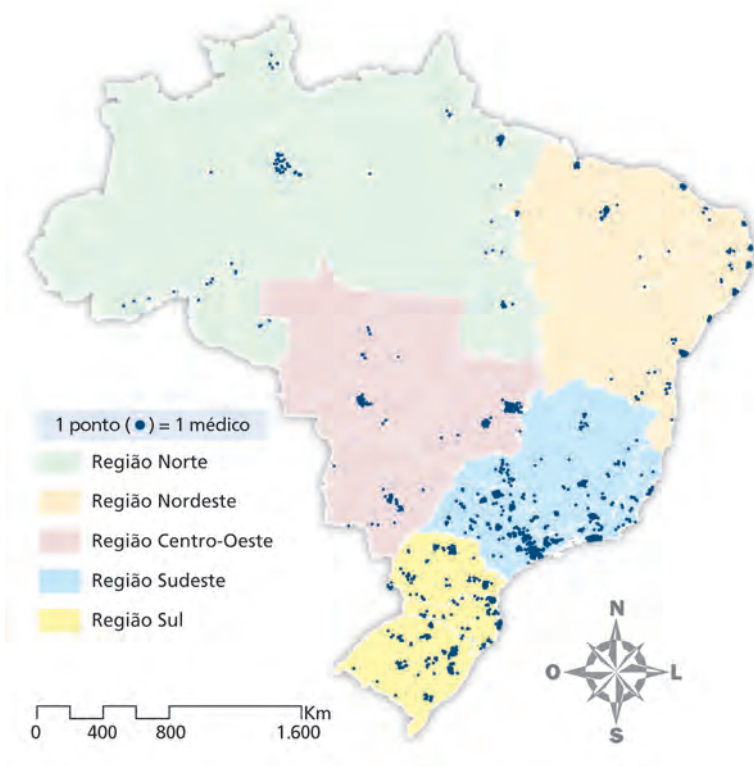
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Angiologia

Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	13
Cancerologia	0
Cardiologia	30
Cirurgia Cardiovascular	208
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	145
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	445
Clínica Médica	10
Coloproctologia	1
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	0
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	27
Medicina de Tráfego	5
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	1
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	0
Otorrinolaringologia	0
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	4
Pneumologia	0
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	0

Cancerologia

Número	2.577
Razão especialista/habitante (100.000)	1,33
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,96



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.696 (65,84%)
Feminino	880 (34,16%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,86 anos (11,87)
Médicos < 30 anos	54 (2,10%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.193 (85,13%)
Médicos > 60 anos	329 (12,77%)
Tempo de formado (DP)	20,67 anos (11,91)

Distribuição por região

Norte	99 (3,84%)
Nordeste	479 (18,59%)
Sudeste	1.172 (45,48%)
Sul	583 (22,62%)
Centro-oeste	244 (9,47%)

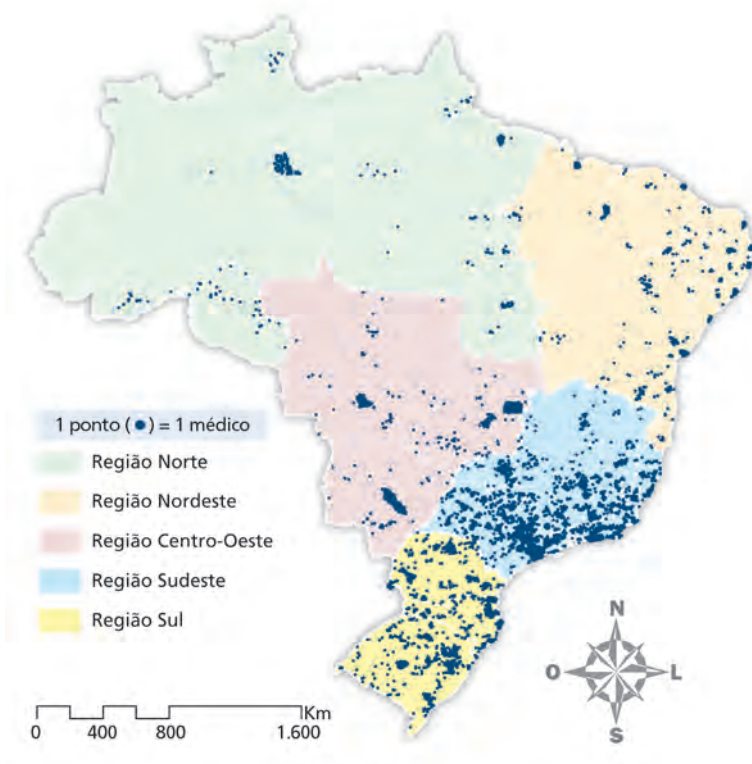
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cancerologia

Acupuntura	7
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	131
Angiologia	0
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	78
Cirurgia do Aparelho Digestivo	20
Cirurgia Geral	667
Cirurgia Pediátrica	5
Cirurgia Plástica	16
Cirurgia Torácica	9
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	573
Coloproctologia	10
Dermatologia	1
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	15
Gastroenterologia	6
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	41
Hematologia e Hemoterapia	89
Homeopatia	5
Infectologia	1
Mastologia	117
Medicina de Família e Comunidade	7
Medicina do Trabalho	26
Medicina de Tráfego	2
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	17
Medicina Legal e Perícia Médica	1
Medicina Nuclear	6
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	1
Neurocirurgia	1
Neurologia	1
Nutrologia	8
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	6
Otorrinolaringologia	4
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Pediatria	281
Pneumologia	2
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Radioterapia	56
Reumatologia	1
Urologia	8

Cardiologia

Número	11.568
Razão especialista/habitante (100.000)	5,96
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	4,31



Características dos médicos especialistas

Masculino	8.582	(74,23%)
Feminino	2.979	(25,77%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	48,56 anos	(11,71)
Médicos < 30 anos	205	(1,77%)
Médicos entre 30 e 60 anos	9.421	(81,45%)
Médicos > 60 anos	1.941	(16,78%)
Tempo de formado (DP)	24,46 anos	(12,62)

Distribuição por região

Norte	310	(2,68%)
Nordeste	1.810	(15,65%)
Sudeste	6.238	(53,92%)
Sul	2.156	(18,64%)
Centro-oeste	1.054	(9,11%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cardiologia

Acupuntura	40
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1.241
Angiologia	30
Cancerologia	3
Cirurgia Cardiovascular	97
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	73
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	6
Cirurgia Vascular	80
Clínica Médica	3.345
Coloproctologia	0
Dermatologia	14
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	1
Gastroenterologia	5
Genética Médica	0
Geriatria	35
Ginecologia e Obstetrícia	19
Hematologia e Hemoterapia	6
Homeopatia	19
Infectologia	7
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	25
Medicina do Trabalho	406
Medicina de Tráfego	74
Medicina Esportiva	77
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	990
Medicina Legal e Perícia Médica	10
Medicina Nuclear	26
Medicina Preventiva e Social	7
Nefrologia	15
Neurocirurgia	0
Neurologia	3
Nutrologia	31
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	4
Otorrinolaringologia	1
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Pediatria	158
Pneumologia	16
Psiquiatria	6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	35
Radioterapia	0
Reumatologia	5
Urologia	4

Cirurgia Cardiovascular

Número	1.995
Razão especialista/habitante (100.000)	1,03
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,74



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.806	(90,53%)
Feminino	189	(9,47%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	48,2 anos	(11,09)
Médicos < 30 anos	5	(0,25%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.692	(84,81%)
Médicos > 60 anos	298	(14,94%)
Tempo de formado (DP)	24,3 anos	(12,45)

Distribuição por região

Norte	40	(2,01%)
Nordeste	252	(12,63%)
Sudeste	1.092	(54,74%)
Sul	435	(21,80%)
Centro-oeste	176	(8,82%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia Cardiovascular

Acupuntura	5
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	208
Cancerologia	1
Cardiologia	97
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	789
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	74
Cirurgia Vascular	696
Clínica Médica	13
Coloproctologia	1
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	2
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	4
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	0
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	22
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	94
Medicina Legal e Perícia Médica	2
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	1
Nutrologia	7
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	6
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	5
Pneumologia	2
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	26
Radioterapia	1
Reumatologia	0
Urologia	4

Cirurgia da Mão

Número	411
Razão especialista/habitante (100.000)	0,21
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,15



Características dos médicos especialistas

Masculino	364 (88,78%)
Feminino	46 (11,22%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,28 anos (10,74)
Médicos < 30 anos	6 (1,46%)
Médicos entre 30 e 60 anos	357 (86,86%)
Médicos > 60 anos	48 (11,68%)
Tempo de formado (DP)	20,05 anos (10,73)

Distribuição por região

Norte	11 (2,68%)
Nordeste	51 (12,41%)
Sudeste	232 (56,45%)
Sul	90 (21,90%)
Centro-oeste	27 (6,57%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia da Mão

Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	17
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	29
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	1
Coloproctologia	0
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	0
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	0
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	7
Medicina de Tráfego	1
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	0
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	1
Neurologia	0
Nutrologia	0
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	322
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	0
Pneumologia	0
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	0

Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Número	631
Razão especialista/habitante (100.000)	0,33
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,24



Características dos médicos especialistas

Masculino	544	(86,21%)
Feminino	87	(13,79%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,19 anos	(10,61)
Médicos < 30 anos	14	(2,22%)
Médicos entre 30 e 60 anos	553	(87,64%)
Médicos > 60 anos	64	(10,14%)
Tempo de formado (DP)	20,97 anos	(10,43)

Distribuição por região

Norte	19	(3,01%)
Nordeste	116	(18,38%)
Sudeste	367	(58,16%)
Sul	79	(12,52%)
Centro-oeste	50	(7,92%)

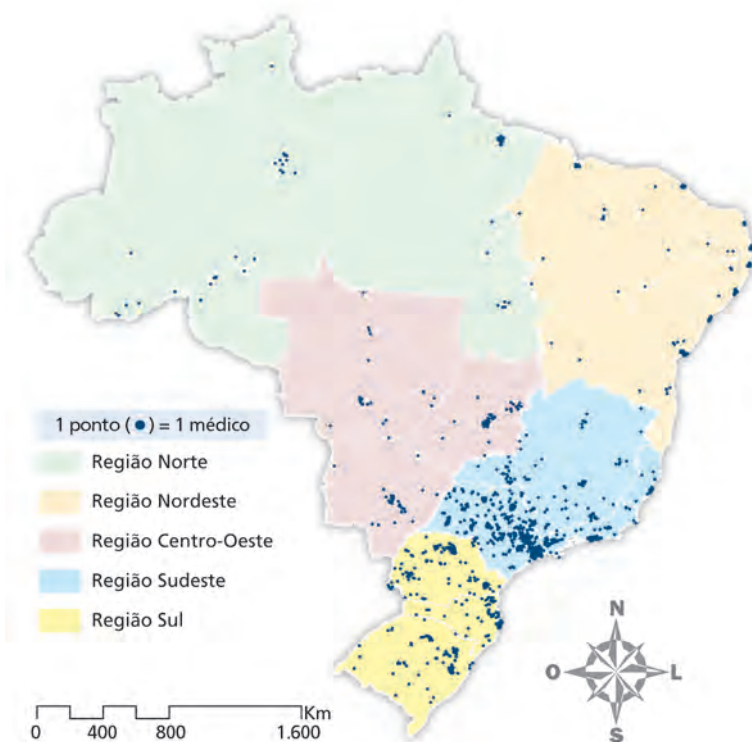
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	0
Cancerologia	78
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	349
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	9
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	1
Coloproctologia	2
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	1
Endoscopia	6
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	0
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	0
Infectologia	0
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	18
Medicina de Tráfego	1
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	5
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	3
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	72
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	1
Pneumologia	1
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	0

Cirurgia do Aparelho Digestivo

Número	1985
Razão especialista/habitante (100.000)	1,02
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,74



Características dos médicos especialistas	
Masculino	1.832 (92,34%)
Feminino	152 (7,66%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,81 anos (10,52)
Médicos < 30 anos	29 (1,46%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.770 (89,17%)
Médicos > 60 anos	186 (9,37%)
Tempo de formado (DP)	19,44 anos (104,73)

Distribuição por região	
Norte	63 (3,17%)
Nordeste	157 (7,91%)
Sudeste	1.130 (56,93%)
Sul	477 (24,03%)
Centro-oeste	158 (7,96%)

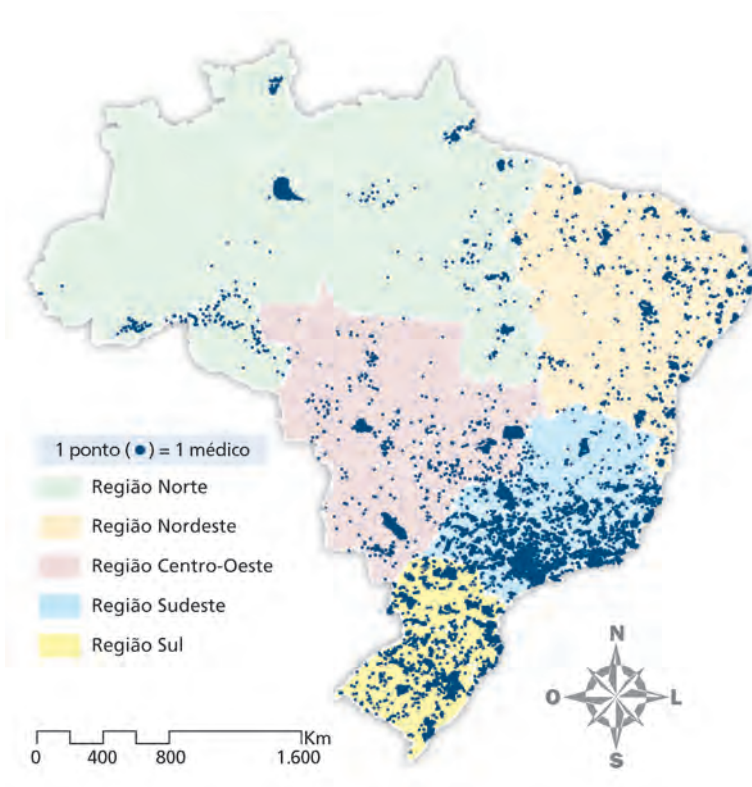
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia do Aparelho Digestivo

Acupuntura	4
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	7
Angiologia	0
Cancerologia	20
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia Geral	1.366
Cirurgia Pediátrica	6
Cirurgia Plástica	7
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	3
Clínica Médica	12
Coloproctologia	150
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	234
Gastroenterologia	213
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	7
Hematologia e Hemoterapia	2
Homeopatia	1
Infectologia	0
Mastologia	4
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	46
Medicina de Tráfego	11
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	33
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	1
Neurologia	1
Nutrologia	14
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	21
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	2
Pneumologia	2
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10
Radioterapia	0
Reumatologia	1
Urologia	8

Cirurgia Geral

Número	22.276
Razão especialista/habitante (100.000)	11,49
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	8,31



Características dos médicos especialistas

Masculino	18.599	(83,55%)
Feminino	3.661	(16,45%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,09 anos	(11,82)
Médicos < 30 anos	3.661	(16,45%)
Médicos entre 30 e 60 anos	18.165	(81,56%)
Médicos > 60 anos	2.278	(10,23%)
Tempo de formado (DP)	19,7 anos	(12,35)

Distribuição por região

Norte	819	(3,68%)
Nordeste	3.684	(16,54%)
Sudeste	11.430	(51,31%)
Sul	4.226	(18,97%)
Centro-oeste	2.117	(9,50%)

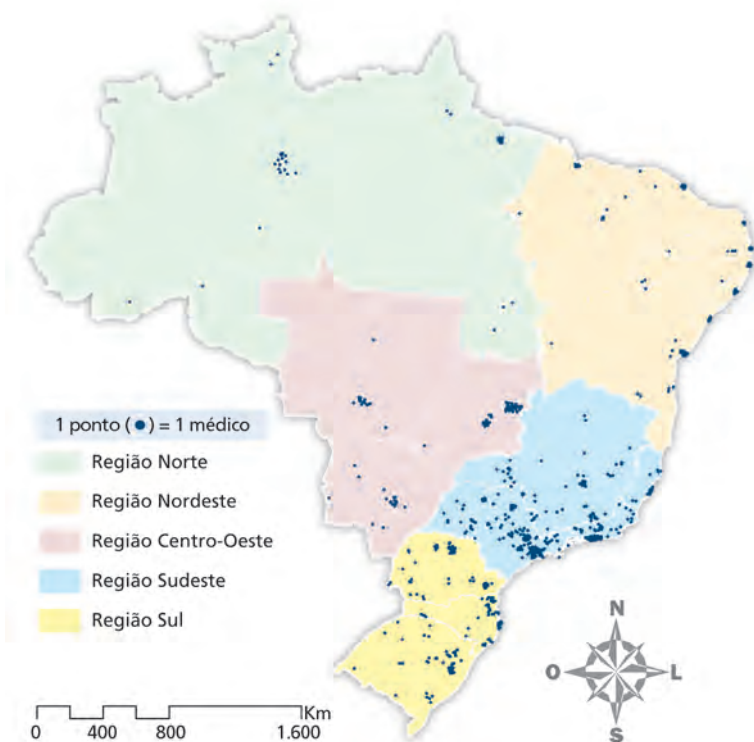
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia Geral

Acupuntura	76
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	189
Angiologia	145
Cancerologia	667
Cardiologia	73
Cirurgia Cardiovascular	789
Cirurgia da Mão	17
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	349
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.366
Cirurgia Pediátrica	550
Cirurgia Plástica	2.362
Cirurgia Torácica	430
Cirurgia Vascular	1.652
Clínica Médica	125
Coloproctologia	1.075
Dermatologia	27
Endocrinologia e Metabologia	5
Endoscopia	845
Gastroenterologia	453
Genética Médica	0
Geriatria	4
Ginecologia e Obstetrícia	472
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	32
Infectologia	9
Mastologia	154
Medicina de Família e Comunidade	41
Medicina do Trabalho	751
Medicina de Tráfego	152
Medicina Esportiva	9
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	238
Medicina Legal e Perícia Médica	92
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	9
Nefrologia	11
Neurocirurgia	16
Neurologia	6
Nutrologia	87
Oftalmologia	43
Ortopedia e Traumatologia	220
Otorrinolaringologia	49
Patologia	12
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Pediatria	61
Pneumologia	23
Psiquiatria	22
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	193
Radioterapia	6
Reumatologia	2
Urologia	1.911

Cirurgia Pediátrica

Número	1.245
Razão especialista/habitante (100.000)	19,7
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,46



Características dos médicos especialistas

Masculino	835	(67,07%)
Feminino	410	(32,93%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	50,17 anos	(11,75)
Médicos < 30 anos	5	(0,40%)
Médicos entre 30 e 60 anos	984	(79,04%)
Médicos > 60 anos	256	(20,56%)
Tempo de formado (DP)	26,16 anos	(12,97)

Distribuição por região

Norte	38	(3,05%)
Nordeste	183	(14,70%)
Sudeste	672	(53,98%)
Sul	238	(19,12%)
Centro-oeste	114	(9,16%)

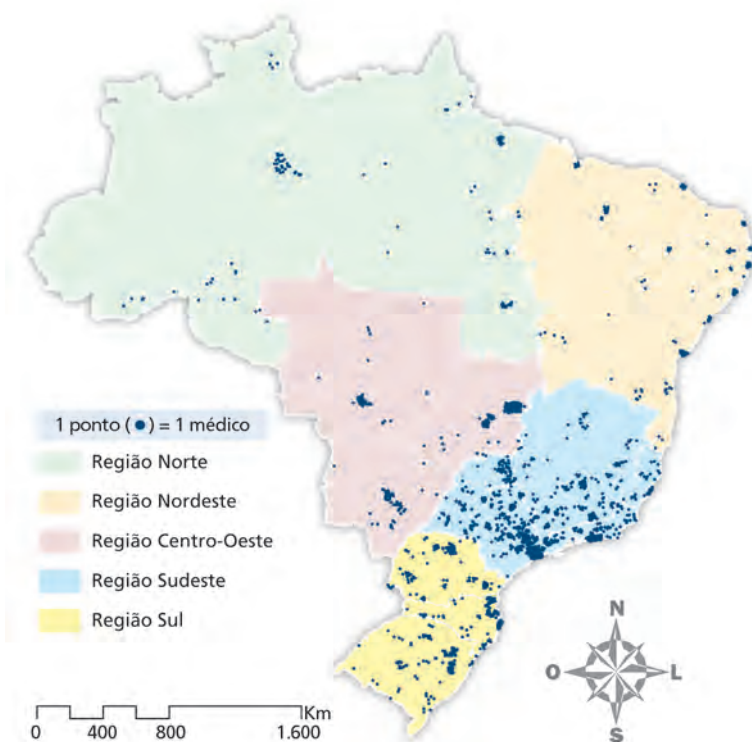
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia Pediátrica

Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	3
Angiologia	2
Cancerologia	5
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	6
Cirurgia Geral	550
Cirurgia Plástica	64
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	4
Clínica Médica	0
Coloproctologia	2
Dermatologia	1
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	4
Gastroenterologia	3
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	2
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	1
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	40
Medicina de Tráfego	9
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	4
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	1
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	6
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	0
Otorrinolaringologia	33
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	65
Pneumologia	0
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	7

Cirurgia Plástica

Número	4.818
Razão especialista/habitante (100.000)	2,48
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,80



Características dos médicos especialistas

Masculino	11.732	(64,36%)
Feminino	6.496	(35,64%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,8 anos	(11,89)
Médicos < 30 anos	57	(1,18%)
Médicos entre 30 e 60 anos	3.942	(81,82%)
Médicos > 60 anos	819	(17,00%)
Tempo de formado (DP)	23,57 anos	(12,94)

Distribuição por região

Norte	133	(2,76%)
Nordeste	550	(11,42%)
Sudeste	2.871	(59,59%)
Sul	819	(17,00%)
Centro-oeste	445	(9,24%)

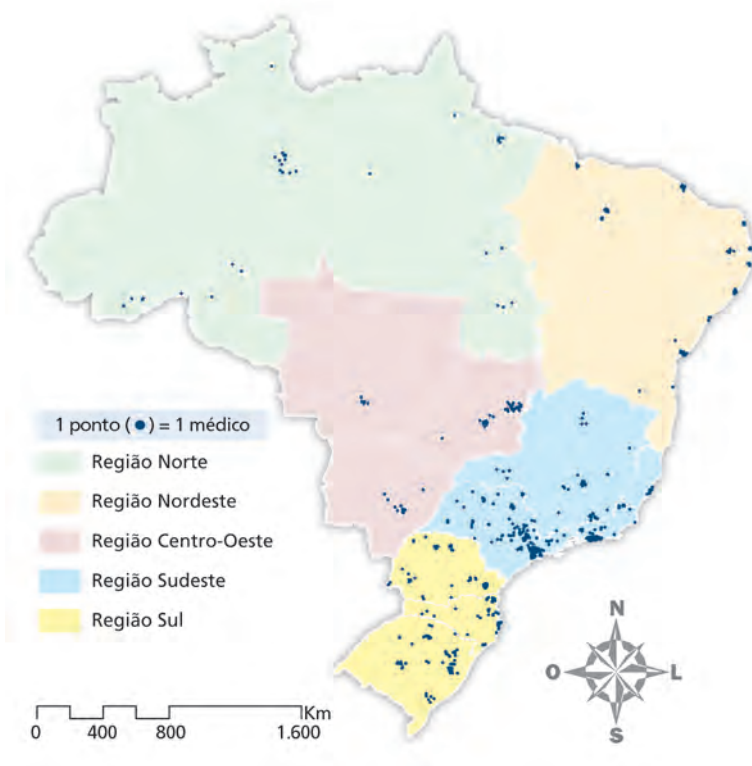
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia Plástica

Acupuntura	14
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	11
Angiologia	0
Cancerologia	16
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	29
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	9
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	2.362
Cirurgia Pediátrica	64
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	5
Clínica Médica	12
Coloproctologia	0
Dermatologia	3
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	8
Gastroenterologia	5
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	13
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	3
Infectologia	0
Mastologia	10
Medicina de Família e Comunidade	4
Medicina do Trabalho	119
Medicina de Tráfego	18
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	6
Medicina Legal e Perícia Médica	7
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	0
Neurocirurgia	2
Neurologia	0
Nutrologia	10
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	10
Otorrinolaringologia	5
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	5
Pneumologia	0
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Radioterapia	0
Reumatologia	2
Urologia	6

Cirurgia Torácica

Número	763
Razão especialista/habitante (100.000)	0,39
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,28



Características dos médicos especialistas

Masculino	709 (92,92%)
Feminino	54 (7,08%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	48,25 anos (12,63)
Médicos < 30 anos	12 (1,57%)
Médicos entre 30 e 60 anos	614 (80,47%)
Médicos > 60 anos	137 (17,96%)
Tempo de formado (DP)	24,64 anos (15,46)

Distribuição por região

Norte	35 (4,59%)
Nordeste	89 (11,66%)
Sudeste	398 (52,16%)
Sul	188 (24,64%)
Centro-oeste	53 (6,95%)

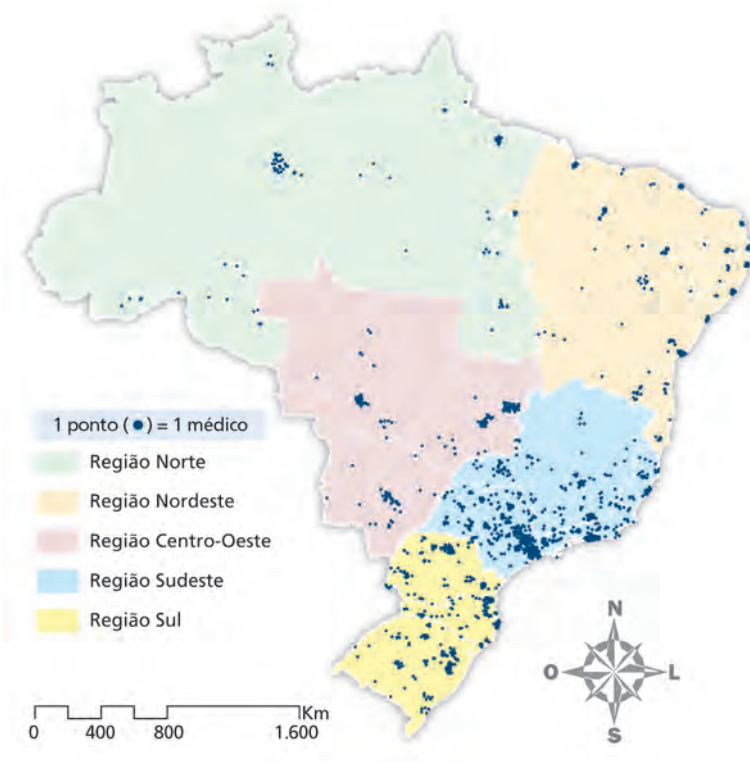
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia Torácica

Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	1
Cancerologia	9
Cardiologia	6
Cirurgia Cardiovascular	74
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	430
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Vascular	25
Clínica Médica	0
Coloproctologia	2
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	38
Gastroenterologia	1
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	0
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	1
Infectologia	0
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	12
Medicina de Tráfego	3
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	22
Medicina Legal e Perícia Médica	2
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	3
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	4
Otorrinolaringologia	0
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	1
Pneumologia	53
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	1

Cirurgia Vascular

Número	2.886
Razão especialista/habitante (100.000)	1,49
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,08



Características dos médicos especialistas		
Masculino	2.370	(82,26%)
Feminino	511	(17,74%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,85 anos	(11,3)
Médicos < 30 anos	83	(2,88%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.477	(85,83%)
Médicos > 60 anos	326	(11,30%)
Tempo de formado (DP)	20,65 anos	(11,98)

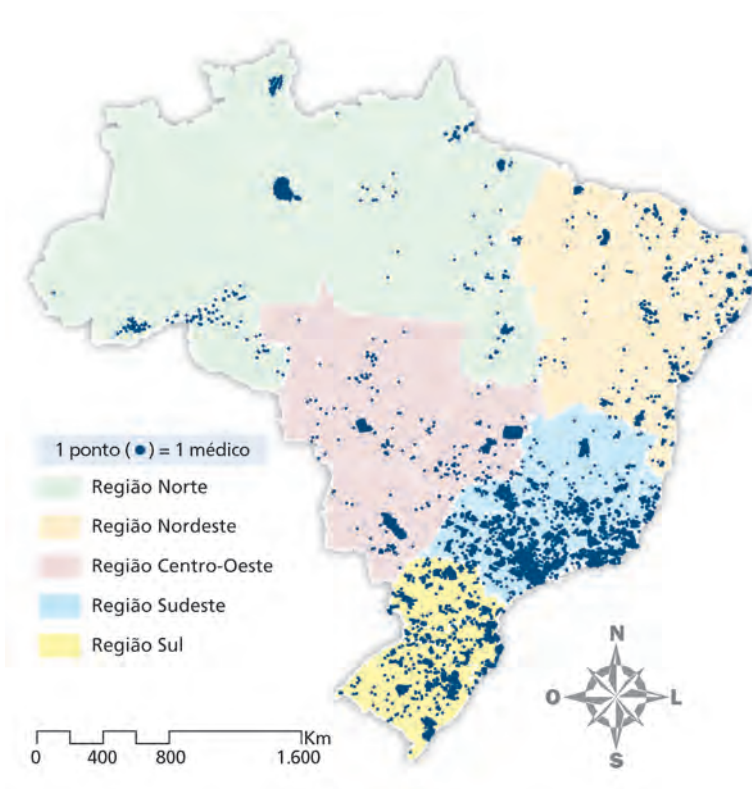
Distribuição por região		
Norte	84	(2,91%)
Nordeste	451	(15,63%)
Sudeste	1.495	(51,80%)
Sul	572	(19,82%)
Centro-oeste	284	(9,84%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Cirurgia Vascular	
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	6
Angiologia	445
Cancerologia	1
Cardiologia	80
Cirurgia Cardiovascular	696
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	1.652
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	25
Clínica Médica	10
Coloproctologia	1
Dermatologia	1
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	6
Gastroenterologia	2
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	4
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	2
Infectologia	0
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	63
Medicina de Tráfego	17
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	21
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	4
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	7
Otorrinolaringologia	0
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	3
Pneumologia	1
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	45
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	4

Clínica Médica

Número	21.890
Razão especialista/habitante (100.000)	11,29
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	8,16



Características dos médicos especialistas

Masculino	10.728 (49,04%)
Feminino	11.149 (50,96%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	40,6 anos (9,77)
Médicos < 30 anos	2.499 (11,42%)
Médicos entre 30 e 60 anos	18.638 (85,15%)
Médicos > 60 anos	752 (3,44%)
Tempo de formado (DP)	16,48 anos (11,12)

Distribuição por região

Norte	715 (3,27%)
Nordeste	3.621 (16,54%)
Sudeste	11.713 (53,51%)
Sul	3.960 (18,09%)
Centro-oeste	1.881 (8,59%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Clínica Médica

Acupuntura	183
Alergia e Imunologia	74
Anestesiologia	3.224
Angiologia	10
Cancerologia	573
Cardiologia	3.345
Cirurgia Cardiovascular	13
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	12
Cirurgia Geral	125
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	12
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	10
Coloproctologia	3
Dermatologia	1.079
Endocrinologia e Metabologia	1.492
Endoscopia	394
Gastroenterologia	1.065
Genética Médica	3
Geriatria	569
Ginecologia e Obstetrícia	111
Hematologia e Hemoterapia	595
Homeopatia	86
Infectologia	259
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	176
Medicina do Trabalho	635
Medicina de Tráfego	98
Medicina Esportiva	42
Medicina Física e Reabilitação	27
Medicina Intensiva	1.549
Medicina Legal e Perícia Médica	17
Medicina Nuclear	42
Medicina Preventiva e Social	44
Nefrologia	998
Neurocirurgia	10
Neurologia	327
Nutrologia	173
Oftalmologia	42
Ortopedia e Traumatologia	17
Otorrinolaringologia	19
Patologia	24
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	55
Pediatria	116
Pneumologia	777
Psiquiatria	113
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	174
Radioterapia	13
Reumatologia	641
Urologia	10

Coloproctologia

Número	1.445
Razão especialista/habitante (100.000)	0,75
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,54



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.105 (76,52%)
Feminino	339 (23,48%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,32 anos (12,72)
Médicos < 30 anos	33 (2,29%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.161 (80,40%)
Médicos > 60 anos	250 (17,31%)
Tempo de formado (DP)	23,23 anos (14,05)

Distribuição por região

Norte	35 (2,42%)
Nordeste	250 (17,30%)
Sudeste	712 (49,27%)
Sul	295 (20,42%)
Centro-oeste	153 (10,59%)

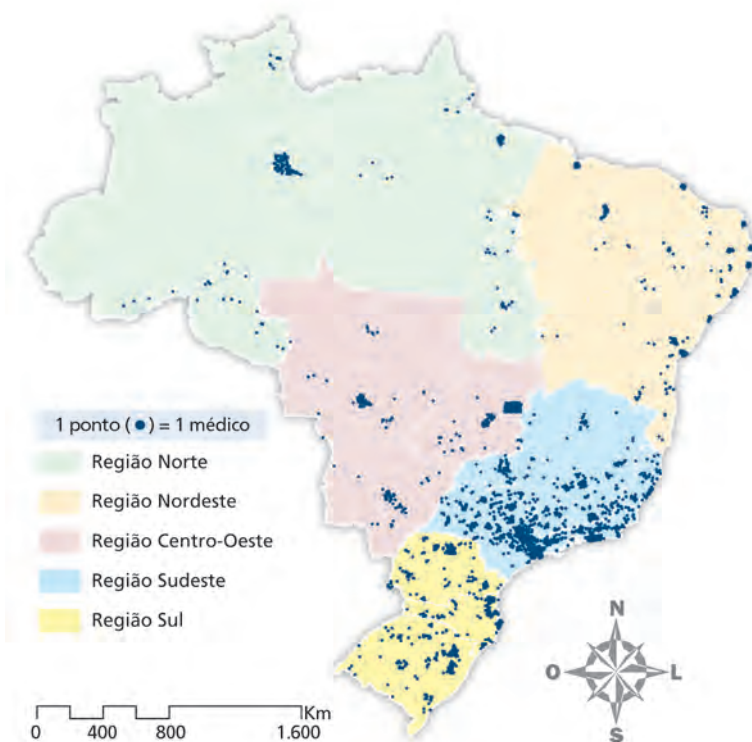
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Coloproctologia

Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	3
Angiologia	1
Cancerologia	10
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	2
Cirurgia do Aparelho Digestivo	150
Cirurgia Geral	1.075
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	2
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	3
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	92
Gastroenterologia	60
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	6
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	2
Infectologia	0
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	68
Medicina de Tráfego	10
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	7
Medicina Legal e Perícia Médica	2
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	2
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	5
Oftalmologia	3
Ortopedia e Traumatologia	6
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	1
Pneumologia	0
Psiquiatria	0
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	3

Dermatologia

Número	5.930
Razão especialista/habitante (100.000)	3,06
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	2,21



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.606	(27,10%)
Feminino	4.321	(72,90%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,16 anos	(11,33)
Médicos < 30 anos	289	(4,87%)
Médicos entre 30 e 60 anos	4.980	(83,98%)
Médicos > 60 anos	661	(11,15%)
Tempo de formado (DP)	21,19 anos	(12,77)

Distribuição por região

Norte	216	(3,64%)
Nordeste	796	(13,42%)
Sudeste	3.486	(58,79%)
Sul	977	(16,48%)
Centro-oeste	455	(7,67%)

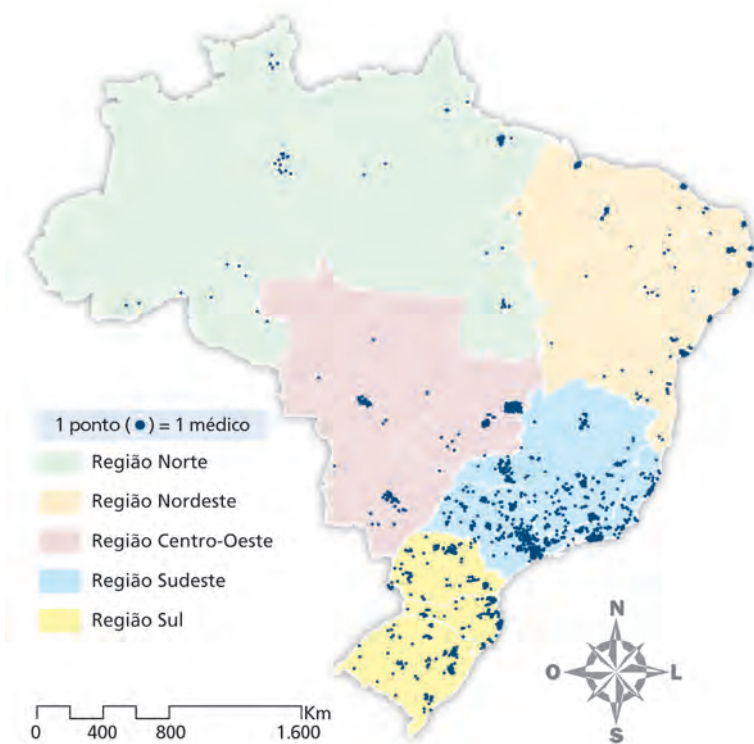
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Dermatologia

Acupuntura	26
Alergia e Imunologia	41
Anestesiologia	260
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	14
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	27
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	1.079
Coloproctologia	0
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	2
Gastroenterologia	5
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	17
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	9
Infectologia	22
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	26
Medicina do Trabalho	157
Medicina de Tráfego	15
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	7
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	24
Nefrologia	3
Neurocirurgia	0
Neurologia	7
Nutrologia	17
Oftalmologia	3
Ortopedia e Traumatologia	2
Otorrinolaringologia	2
Patologia	19
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Pediatria	152
Pneumologia	1
Psiquiatria	4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Radioterapia	2
Reumatologia	5
Urologia	1

Endocrinologia e Metabologia

Número	3,466
Razão especialista/habitante (100.000)	1,79
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,29



Características dos médicos especialistas		
Masculino	1.212	(34,99%)
Feminino	2.252	(65,01%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,93 anos	(11,74)
Médicos < 30 anos	120	(3,46%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.910	(83,98%)
Médicos > 60 anos	435	(12,55%)
Tempo de formado (DP)	21,32 anos	(13,04)

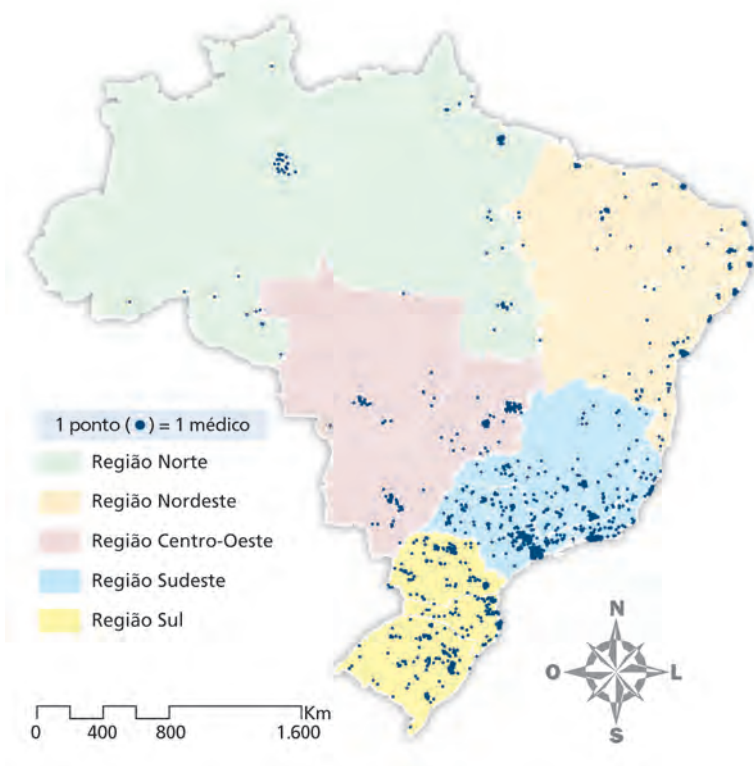
Distribuição por região		
Norte	77	(2,22%)
Nordeste	472	(13,62%)
Sudeste	2.034	(58,68%)
Sul	603	(17,40%)
Centro-oeste	280	(8,08%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Endocrinologia e Metabologia	
Acupuntura	14
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	424
Angiologia	0
Cancerologia	0
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	5
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	1.492
Coloproctologia	0
Dermatologia	3
Endoscopia	2
Gastroenterologia	2
Genética Médica	6
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	5
Homeopatia	10
Infectologia	3
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	4
Medicina do Trabalho	59
Medicina de Tráfego	9
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	52
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	21
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	3
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	49
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	3
Otorrinolaringologia	1
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	14
Pediatria	108
Pneumologia	1
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	0

Endoscopia

Número	2.374
Razão especialista/habitante (100.000)	1,22
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,89



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.788	(75,35%)
Feminino	585	(24,65%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,01 anos	(10,76)
Médicos < 30 anos	37	(1,56%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.037	(85,80%)
Médicos > 60 anos	300	(12,64%)
Tempo de formado (DP)	22,99 anos	(11,57)

Distribuição por região

Norte	81	(3,41%)
Nordeste	394	(16,60%)
Sudeste	1.146	(48,27%)
Sul	569	(23,97%)
Centro-oeste	184	(7,75%)

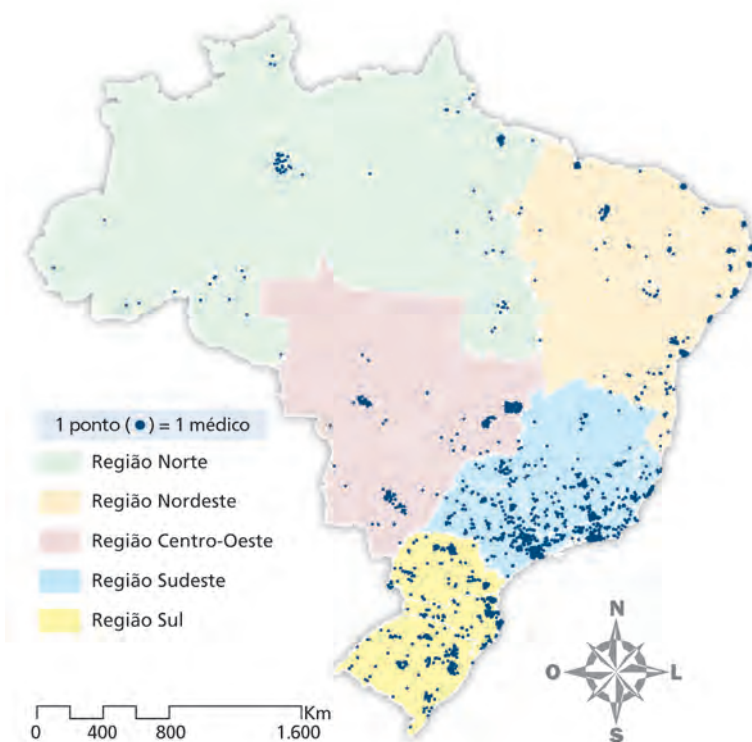
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Endoscopia

Acupuntura	12
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	143
Angiologia	0
Cancerologia	15
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	234
Cirurgia Geral	845
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	8
Cirurgia Torácica	38
Cirurgia Vascular	6
Clínica Médica	394
Coloproctologia	92
Dermatologia	2
Endocrinologia e Metabologia	2
Gastroenterologia	1.036
Genética Médica	1
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	5
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	5
Infectologia	1
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	1
Medicina do Trabalho	68
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	32
Medicina Legal e Perícia Médica	5
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	2
Neurocirurgia	2
Neurologia	0
Nutrologia	11
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	9
Otorrinolaringologia	10
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	27
Pneumologia	94
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	14

Gastroenterologia

Número	3,481
Razão especialista/habitante (100.000)	1,79
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,30



Características dos médicos especialistas

Masculino	2.211	(63,57%)
Feminino	1.267	(36,43%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	49,33 anos	(12,18)
Médicos < 30 anos	59	(1,70%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.730	(78,47%)
Médicos > 60 anos	690	(19,83%)
Tempo de formado (DP)	25,49 anos	(14,05)

Distribuição por região

Norte	104	(2,99%)
Nordeste	627	(18,01%)
Sudeste	1.760	(50,56%)
Sul	707	(20,31%)
Centro-oeste	283	(8,13%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Gastroenterologia

Acupuntura	20
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	396
Angiologia	0
Cancerologia	6
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	213
Cirurgia Geral	453
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	1.065
Coloproctologia	60
Dermatologia	5
Endocrinologia e Metabologia	2
Endoscopia	1.036
Genética Médica	0
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	10
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	6
Infectologia	5
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	8
Medicina do Trabalho	181
Medicina de Tráfego	16
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	57
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	4
Neurocirurgia	1
Neurologia	0
Nutrologia	32
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	0
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	33
Pneumologia	5
Psiquiatria	4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	15
Radioterapia	0
Reumatologia	2
Urologia	4

Genética Médica

Número	200
Razão especialista/habitante (100.000)	0,10
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,07



Características dos médicos especialistas

Masculino	67 (33,50%)
Feminino	133 (66,50%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	44,84 anos (11,02)
Médicos < 30 anos	15 (7,50%)
Médicos entre 30 e 60 anos	166 (83,00%)
Médicos > 60 anos	19 (9,50%)
Tempo de formado (DP)	20,86 anos (12,53)

Distribuição por região

Norte	3 (1,50%)
Nordeste	23 (11,50%)
Sudeste	108 (54,00%)
Sul	50 (25,00%)
Centro-oeste	16 (8,00%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Genética Médica

Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	0
Cancerologia	0
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	0
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	0
Coloproctologia	0
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	5
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	0
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	0
Medicina de Tráfego	0
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	0
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	1
Neurologia	0
Nutrologia	1
Oftalmologia	0
Ortopedia e Traumatologia	0
Otorrinolaringologia	1
Patologia	3
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	61
Pneumologia	0
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	0
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	0

Geriatría

Número	1.149
Razão especialista/habitante (100.000)	0,59
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,43



Características dos médicos especialistas		
Masculino	579	(50,48%)
Feminino	568	(49,52%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,74 anos	(12,4)
Médicos < 30 anos	51	(4,44%)
Médicos entre 30 e 60 anos	942	(81,98%)
Médicos > 60 anos	156	(13,58%)
Tempo de formado (DP)	21,53 anos	(13,13)

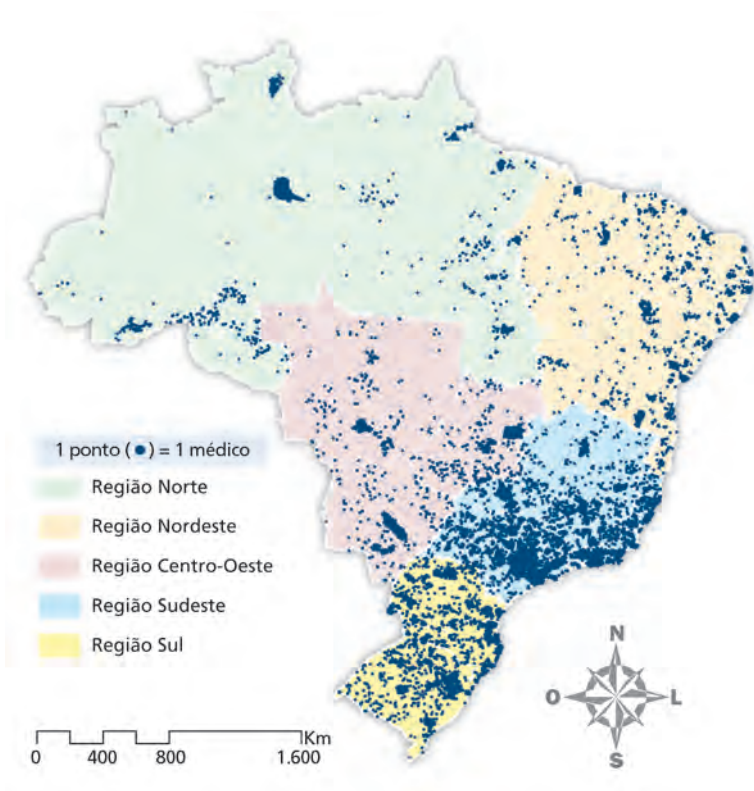
Distribuição por região		
Norte	21	(1,83%)
Nordeste	133	(11,58%)
Sudeste	704	(61,27%)
Sul	211	(18,36%)
Centro-oeste	80	(6,96%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Geriatria	
Acupuntura	17
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	0
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	35
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	4
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	569
Coloproctologia	0
Dermatologia	1
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	2
Gastroenterologia	2
Genética Médica	0
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	6
Infectologia	3
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	25
Medicina do Trabalho	42
Medicina de Tráfego	5
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	35
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	10
Neurocirurgia	5
Neurologia	0
Nutrologia	5
Oftalmologia	9
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	0
Pneumologia	6
Psiquiatria	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	64
Radioterapia	4
Reumatologia	0
Urologia	10

Ginecologia e Obstetrícia

Número	25.032
Razão especialista/habitante (100.000)	12,91
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	9,33



Características dos médicos especialistas

Masculino	12.375	(49,47%)
Feminino	12.640	(50,53%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	48,89 anos	(12,34)
Médicos < 30 anos	771	(3,08%)
Médicos entre 30 e 60 anos	19.669	(78,59%)
Médicos > 60 anos	4.588	(18,33%)
Tempo de formado (DP)	24,04 anos	(14,43)

Distribuição por região

Norte	1.068	(4,27%)
Nordeste	4.341	(17,34%)
Sudeste	12.688	(50,69%)
Sul	4.541	(18,14%)
Centro-oeste	2.394	(9,56%)

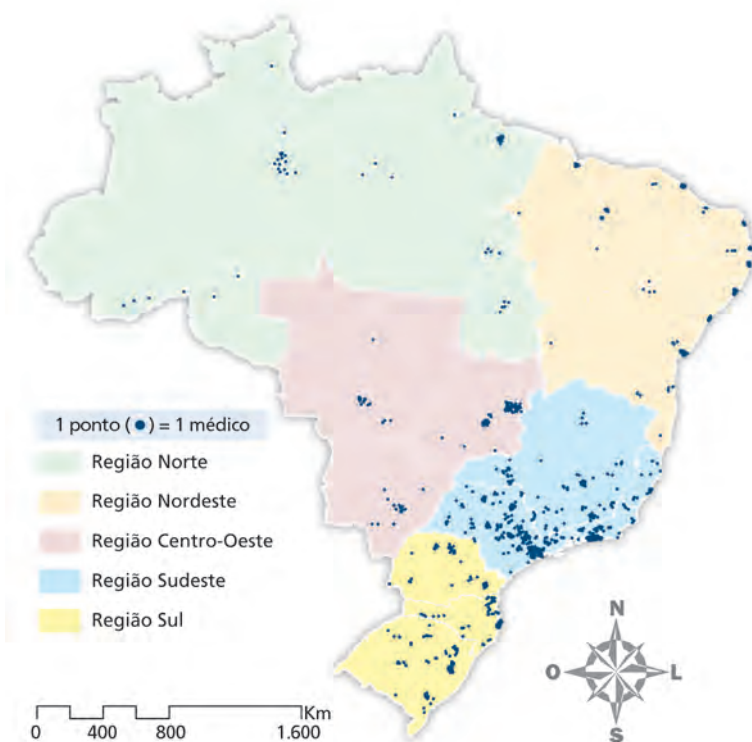
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Ginecologia e Obstetrícia

Acupuntura	208
Alergia e Imunologia	3
Anestesiologia	212
Angiologia	3
Cancerologia	41
Cardiologia	19
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	472
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	13
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	4
Clínica Médica	111
Coloproctologia	6
Dermatologia	17
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	5
Gastroenterologia	10
Genética Médica	5
Geriatria	3
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	82
Infectologia	10
Mastologia	1.086
Medicina de Família e Comunidade	108
Medicina do Trabalho	838
Medicina de Tráfego	197
Medicina Esportiva	10
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	9
Medicina Legal e Perícia Médica	59
Medicina Nuclear	19
Medicina Preventiva e Social	36
Nefrologia	5
Neurocirurgia	3
Neurologia	3
Nutrologia	55
Oftalmologia	29
Ortopedia e Traumatologia	21
Otorrinolaringologia	10
Patologia	20
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	177
Pediatria	76
Pneumologia	1
Psiquiatria	33
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	490
Radioterapia	7
Reumatologia	2
Urologia	5

Hematologia e Hemoterapia

Número	1.902
Razão especialista/habitante (100.000)	0,98
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,71



Características dos médicos especialistas

Masculino	820 (43,14%)
Feminino	1.081 (56,86%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,51 anos (12,33)
Médicos < 30 anos	38 (2,00%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.577 (82,91%)
Médicos > 60 anos	287 (15,09%)
Tempo de formado (DP)	23,96 anos (14,77)

Distribuição por região

Norte	55 (2,89%)
Nordeste	251 (13,20%)
Sudeste	1.140 (59,94%)
Sul	303 (15,93%)
Centro-oeste	153 (8,04%)

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Hematologia e Hemoterapia

Acupuntura	4
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	138
Angiologia	0
Cancerologia	89
Cardiologia	6
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	1
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	595
Coloproctologia	0
Dermatologia	3
Endocrinologia e Metabologia	5
Endoscopia	0
Gastroenterologia	3
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	1
Homeopatia	7
Infectologia	7
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	5
Medicina do Trabalho	41
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	23
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	3
Neurocirurgia	0
Neurologia	1
Nutrologia	2
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	3
Otorrinolaringologia	0
Patologia	3
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	100
Pediatria	119
Pneumologia	3
Psiquiatria	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Radioterapia	0
Reumatologia	3
Urologia	0

Homeopatia

Número	2,458
Razão especialista/habitante (100.000)	1,27
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,92



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.139 (46,34%)
Feminino	1.319 (53,66%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	56,49 anos (8,89)
Médicos < 30 anos	3 (0,12%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.751 (71,24%)
Médicos > 60 anos	704 (28,64%)
Tempo de formado (DP)	33,05 anos (14,44)

Distribuição por região

Norte	26 (1,06%)
Nordeste	185 (7,53%)
Sudeste	1.673 (68,06%)
Sul	404 (16,44%)
Centro-oeste	170 (6,92%)

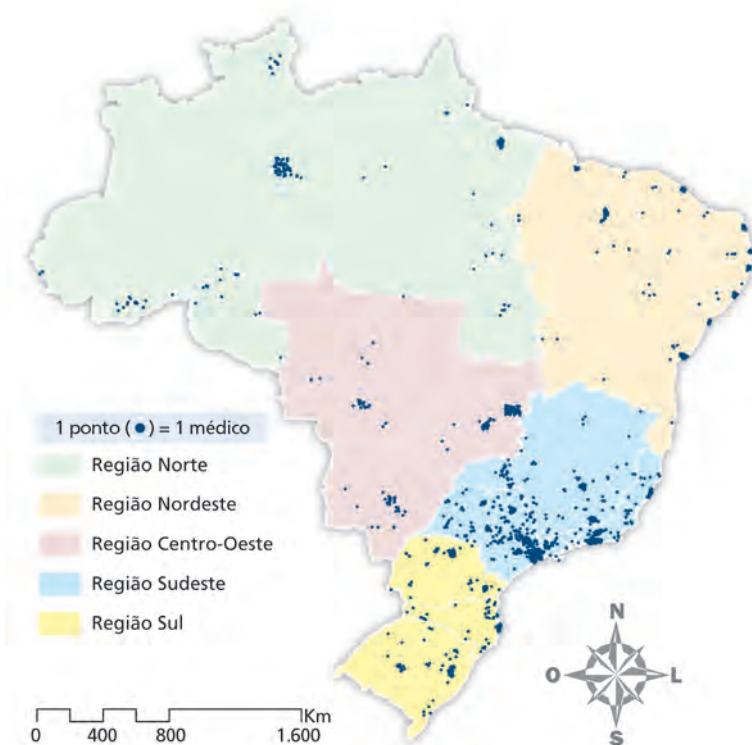
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Homeopatia

Acupuntura	175
Alergia e Imunologia	9
Anestesiologia	97
Angiologia	0
Cancerologia	5
Cardiologia	19
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	32
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	86
Coloproctologia	2
Dermatologia	9
Endocrinologia e Metabologia	10
Endoscopia	5
Gastroenterologia	6
Genética Médica	0
Geriatria	6
Ginecologia e Obstetrícia	82
Hematologia e Hemoterapia	7
Infectologia	6
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	51
Medicina do Trabalho	174
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	5
Medicina Intensiva	9
Medicina Legal e Perícia Médica	5
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	40
Nefrologia	9
Neurocirurgia	2
Neurologia	5
Nutrologia	45
Oftalmologia	21
Ortopedia e Traumatologia	17
Otorrinolaringologia	31
Patologia	11
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	14
Pediatria	445
Pneumologia	10
Psiquiatria	42
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5
Radioterapia	0
Reumatologia	5
Urologia	4

Infectologia

Número	2.591
Razão especialista/habitante (100.000)	1,34
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,97



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.152	(44,48%)
Feminino	1.438	(55,52%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	43,34 anos	(10,15)
Médicos < 30 anos	120	(4,63%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.310	(89,15%)
Médicos > 60 anos	161	(6,21%)
Tempo de formado (DP)	19,2 anos	(12)

Distribuição por região

Norte	151	(5,83%)
Nordeste	442	(17,06%)
Sudeste	1.516	(58,51%)
Sul	288	(11,12%)
Centro-oeste	194	(7,49%)

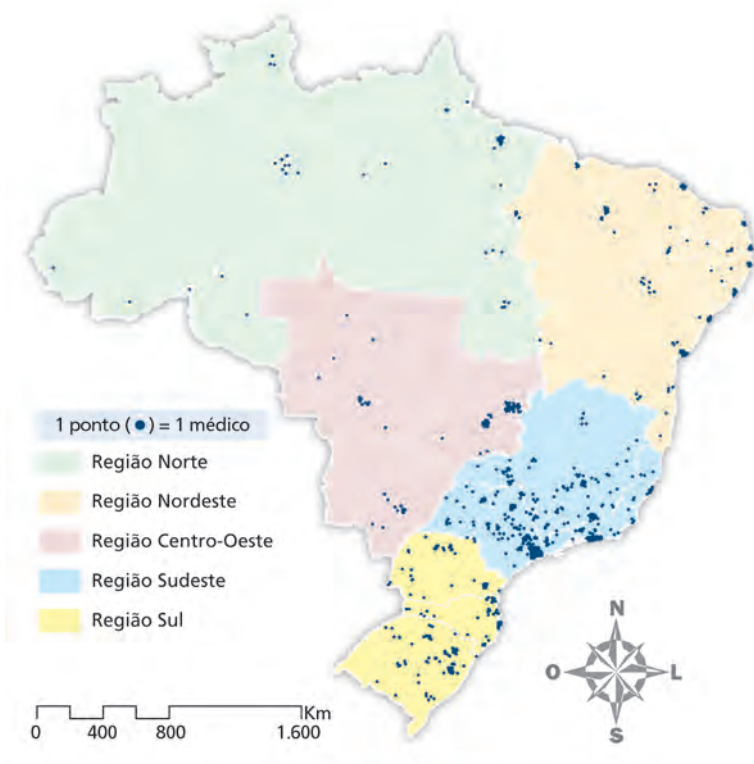
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Infectologia

Acupuntura	23
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	111
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	7
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	9
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	259
Coloproctologia	0
Dermatologia	22
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	1
Gastroenterologia	5
Genética Médica	0
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	10
Hematologia e Hemoterapia	7
Homeopatia	6
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	24
Medicina do Trabalho	64
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	64
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	29
Nefrologia	4
Neurocirurgia	1
Neurologia	5
Nutrologia	2
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	4
Otorrinolaringologia	2
Patologia	6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	12
Pediatria	190
Pneumologia	7
Psiquiatria	5
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Radioterapia	0
Reumatologia	4
Urologia	0

Mastologia

Número	1,450
Razão especialista/habitante (100.000)	0,75
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,54



Características dos médicos especialistas

Masculino	876	(60,46%)
Feminino	573	(39,54%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,41 anos	(11,01)
Médicos < 30 anos	25	(1,73%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.272	(87,78%)
Médicos > 60 anos	152	(10,49%)
Tempo de formado (DP)	21,44 anos	(12,56)

Distribuição por região

Norte	51	(3,52%)
Nordeste	273	(18,83%)
Sudeste	754	(52,00%)
Sul	242	(16,69%)
Centro-oeste	130	(8,97%)

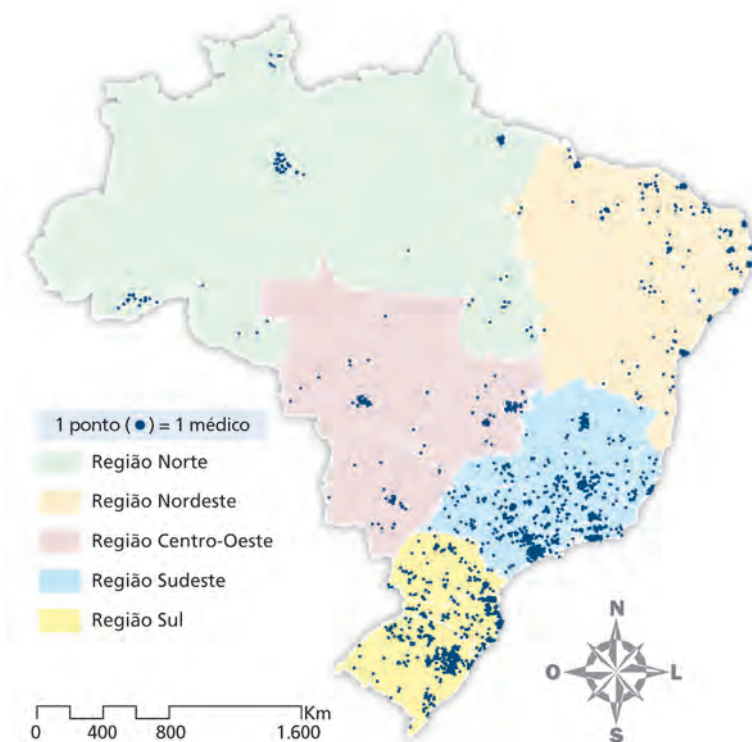
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Mastologia

Acupuntura	1
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	6
Angiologia	0
Cancerologia	117
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	154
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	10
Cirurgia Torácica	2
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	3
Coloproctologia	1
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	1
Gastroenterologia	2
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	1.086
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	2
Infectologia	1
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	20
Medicina de Tráfego	7
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	2
Medicina Legal e Perícia Médica	4
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	2
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	0
Patologia	3
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	1
Pneumologia	0
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Radioterapia	3
Reumatologia	0
Urologia	0

Medicina de Família e Comunidade

Número	3253
Razão especialista/habitante (100.000)	1,68
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,21



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.476 (45,37%)
Feminino	1.777 (54,63%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	41,3 anos (9,04)
Médicos < 30 anos	181 (5,56%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.993 (92,01%)
Médicos > 60 anos	79 (2,43%)
Tempo de formado (DP)	15,61 anos (19,91)

Distribuição por região

Norte	96 (2,95%)
Nordeste	512 (15,74%)
Sudeste	1.214 (37,32%)
Sul	1.295 (39,81%)
Centro-oeste	136 (4,18%)

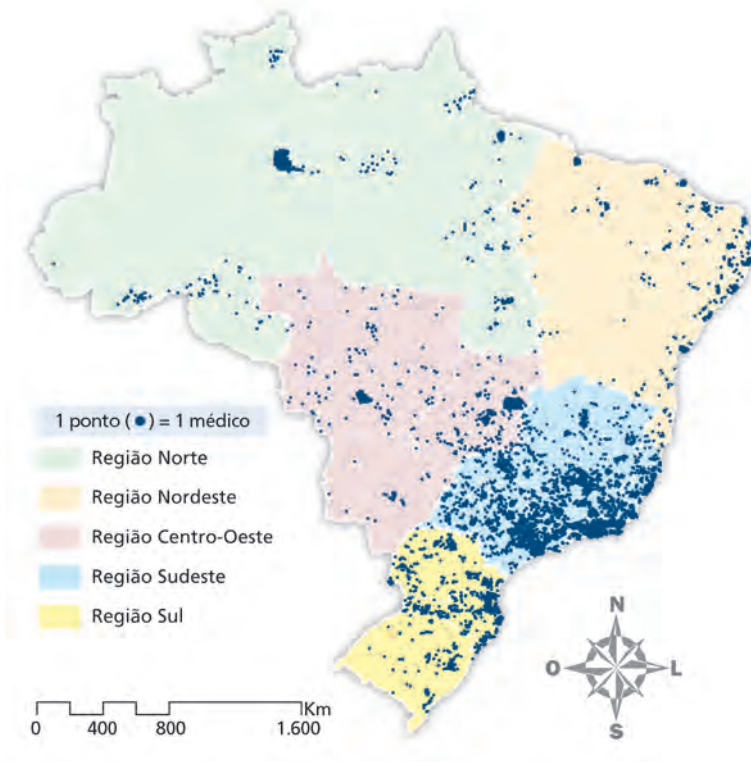
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina de Família e Comunidade

Acupuntura	81
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	45
Angiologia	0
Cancerologia	7
Cardiologia	25
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	41
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	4
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	176
Coloproctologia	0
Dermatologia	26
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	1
Gastroenterologia	8
Genética Médica	2
Geriatria	25
Ginecologia e Obstetrícia	108
Hematologia e Hemoterapia	5
Homeopatia	51
Infectologia	24
Mastologia	0
Medicina do Trabalho	111
Medicina de Tráfego	33
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	11
Medicina Legal e Perícia Médica	5
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	48
Nefrologia	3
Neurocirurgia	2
Neurologia	9
Nutrologia	11
Oftalmologia	11
Ortopedia e Traumatologia	5
Otorrinolaringologia	4
Patologia	11
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	183
Pneumologia	7
Psiquiatria	64
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	14
Radioterapia	1
Reumatologia	4
Urologia	2

Medicina do Trabalho

Número	12.756
Razão especialista/habitante (100.000)	6,58
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	4,76



Características dos médicos especialistas

Masculino	8.862 (69,52%)
Feminino	3.886 (30,48%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	55,5 anos (10,42)
Médicos < 30 anos	82 (0,64%)
Médicos entre 30 e 60 anos	8.447 (66,23%)
Médicos > 60 anos	4.225 (33,13%)
Tempo de formado (DP)	30,03 anos (12,06)

Distribuição por região

Norte	550 (4,31%)
Nordeste	1.839 (14,42%)
Sudeste	7.791 (61,08%)
Sul	1.524 (11,95%)
Centro-oeste	1.052 (8,25%)

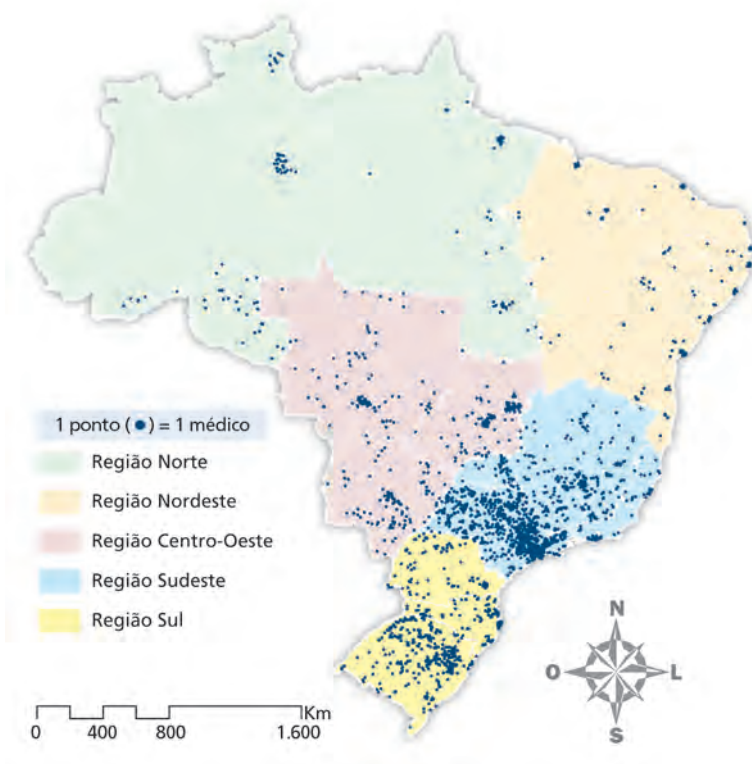
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina do Trabalho

Acupuntura	153
Alergia e Imunologia	48
Anestesiologia	1.004
Angiologia	27
Cancerologia	26
Cardiologia	406
Cirurgia Cardiovascular	22
Cirurgia da Mão	7
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	18
Cirurgia do Aparelho Digestivo	46
Cirurgia Geral	751
Cirurgia Pediátrica	40
Cirurgia Plástica	119
Cirurgia Torácica	12
Cirurgia Vascular	63
Clínica Médica	635
Coloproctologia	68
Dermatologia	157
Endocrinologia e Metabologia	59
Endoscopia	68
Gastroenterologia	181
Genética Médica	0
Geriatria	42
Ginecologia e Obstetrícia	838
Hematologia e Hemoterapia	41
Homeopatia	174
Infectologia	64
Mastologia	20
Medicina de Família e Comunidade	111
Medicina de Tráfego	430
Medicina Esportiva	59
Medicina Física e Reabilitação	81
Medicina Intensiva	100
Medicina Legal e Perícia Médica	133
Medicina Nuclear	17
Medicina Preventiva e Social	208
Nefrologia	51
Neurocirurgia	25
Neurologia	68
Nutrologia	52
Oftalmologia	146
Ortopedia e Traumatologia	457
Otorrinolaringologia	185
Patologia	27
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	46
Pediatria	767
Pneumologia	125
Psiquiatria	177
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	85
Radioterapia	9
Reumatologia	80
Urologia	155

Medicina do Tráfego

Número	3.166
Razão especialista/habitante (100.000)	1,63
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,18



Características dos médicos especialistas		
Masculino	2.386	(75,51%)
Feminino	774	(24,49%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	54,92 anos	(11,12)
Médicos < 30 anos	22	(0,69%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.098	(66,27%)
Médicos > 60 anos	1.046	(33,04%)
Tempo de formado (DP)	29,22 anos	(10,74)

Distribuição por região		
Norte	114	(3,60%)
Nordeste	215	(6,79%)
Sudeste	1.878	(59,32%)
Sul	600	(18,95%)
Centro-oeste	359	(11,34%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina do Tráfego	
Acupuntura	42
Alergia e Imunologia	9
Anestesiologia	149
Angiologia	5
Cancerologia	2
Cardiologia	74
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11
Cirurgia Geral	152
Cirurgia Pediátrica	9
Cirurgia Plástica	18
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	17
Clínica Médica	98
Coloproctologia	10
Dermatologia	15
Endocrinologia e Metabologia	9
Endoscopia	24
Gastroenterologia	16
Genética Médica	0
Geriatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	197
Hematologia e Hemoterapia	8
Homeopatia	24
Infectologia	8
Mastologia	7
Medicina de Família e Comunidade	33
Medicina do Trabalho	430
Medicina Esportiva	10
Medicina Física e Reabilitação	6
Medicina Intensiva	20
Medicina Legal e Perícia Médica	58
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	15
Nefrologia	4
Neurocirurgia	8
Neurologia	13
Nutrologia	26
Oftalmologia	463
Ortopedia e Traumatologia	97
Otorrinolaringologia	54
Patologia	9
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	14
Pediatria	200
Pneumologia	13
Psiquiatria	33
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	18
Radioterapia	1
Reumatologia	8
Urologia	30

Medicina Esportiva

Número	690
Razão especialista/habitante (100.000)	0,36
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,26



Características dos médicos especialistas

Masculino	592 (85,80%)
Feminino	98 (14,20%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	51,91 anos (11,68)
Médicos < 30 anos	3 (0,43%)
Médicos entre 30 e 60 anos	515 (74,64%)
Médicos > 60 anos	172 (24,93%)
Tempo de formado (DP)	27,04 anos (12,78)

Distribuição por região

Norte	19 (2,75%)
Nordeste	123 (17,83%)
Sudeste	353 (51,16%)
Sul	148 (21,45%)
Centro-oeste	47 (6,81%)

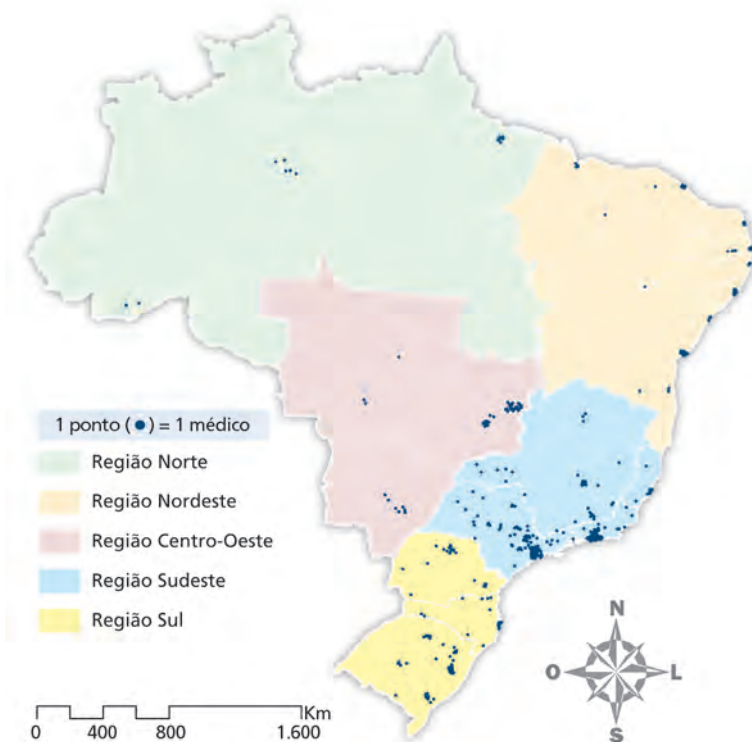
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina Esportiva

Acupuntura	16
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	33
Angiologia	2
Cancerologia	3
Cardiologia	77
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	9
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	3
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	42
Coloproctologia	0
Dermatologia	5
Endocrinologia e Metabologia	5
Endoscopia	0
Gastroenterologia	2
Genética Médica	0
Geriatria	2
Ginecologia e Obstetrícia	10
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	6
Infectologia	2
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	6
Medicina do Trabalho	59
Medicina de Tráfego	10
Medicina Física e Reabilitação	26
Medicina Intensiva	9
Medicina Legal e Perícia Médica	8
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	3
Neurocirurgia	1
Neurologia	1
Nutrologia	18
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	213
Otorrinolaringologia	2
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	31
Pneumologia	5
Psiquiatria	6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	3
Radioterapia	0
Reumatologia	4
Urologia	1

Medicina Física e Reabilitação

Número	804
Razão especialista/habitante (100.000)	0,41
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,30



Características dos médicos especialistas		
Masculino	478	(59,45%)
Feminino	326	(40,55%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	55,9 anos	(14,06)
Médicos < 30 anos	12	(1,49%)
Médicos entre 30 e 60 anos	470	(58,46%)
Médicos > 60 anos	322	(40,05%)
Tempo de formado (DP)	31,66 anos	(17,24)

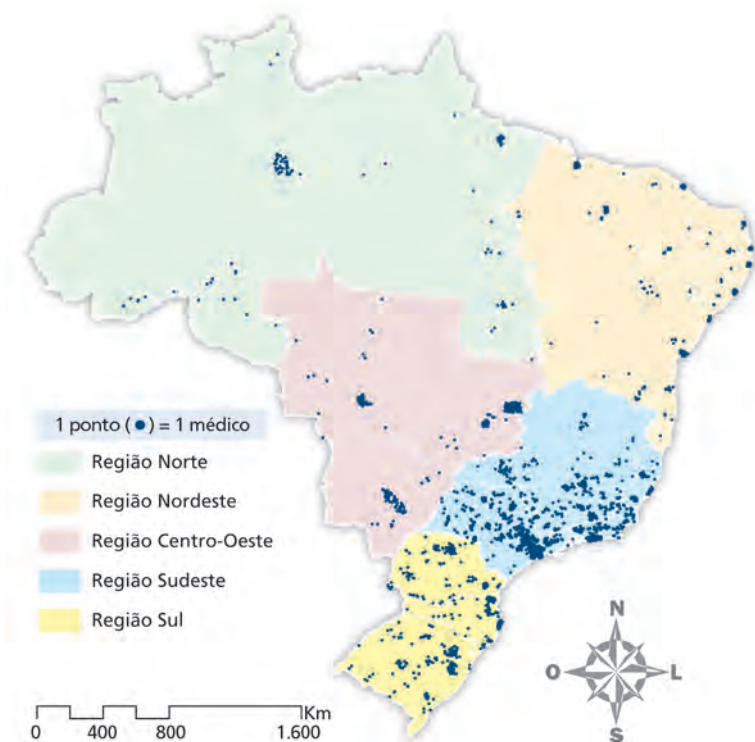
Distribuição por região		
Norte	17	(2,11%)
Nordeste	89	(11,07%)
Sudeste	491	(61,07%)
Sul	142	(17,66%)
Centro-oeste	65	(8,08%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina Física e Reabilitação	
Acupuntura	62
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	17
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	3
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	27
Coloproctologia	0
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Genética Médica	1
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	2
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	5
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	3
Medicina do Trabalho	81
Medicina de Tráfego	6
Medicina Esportiva	26
Medicina Intensiva	0
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	23
Nutrologia	0
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	122
Otorrinolaringologia	1
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	13
Pneumologia	1
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	1
Radioterapia	0
Reumatologia	64
Urologia	0

Medicina Intensiva

Número	4.275
Razão especialista/habitante (100.000)	2,20
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,59



Características dos médicos especialistas

Masculino	3.037 (71,06%)
Feminino	1.237 (28,94%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	46,89 anos (8,64)
Médicos < 30 anos	38 (0,89%)
Médicos entre 30 e 60 anos	3.948 (92,35%)
Médicos > 60 anos	289 (6,76%)
Tempo de formado (DP)	22,88 anos (9,81)

Distribuição por região

Norte	109 (2,55%)
Nordeste	580 (13,57%)
Sudeste	2.427 (56,77%)
Sul	826 (19,32%)
Centro-oeste	333 (7,79%)

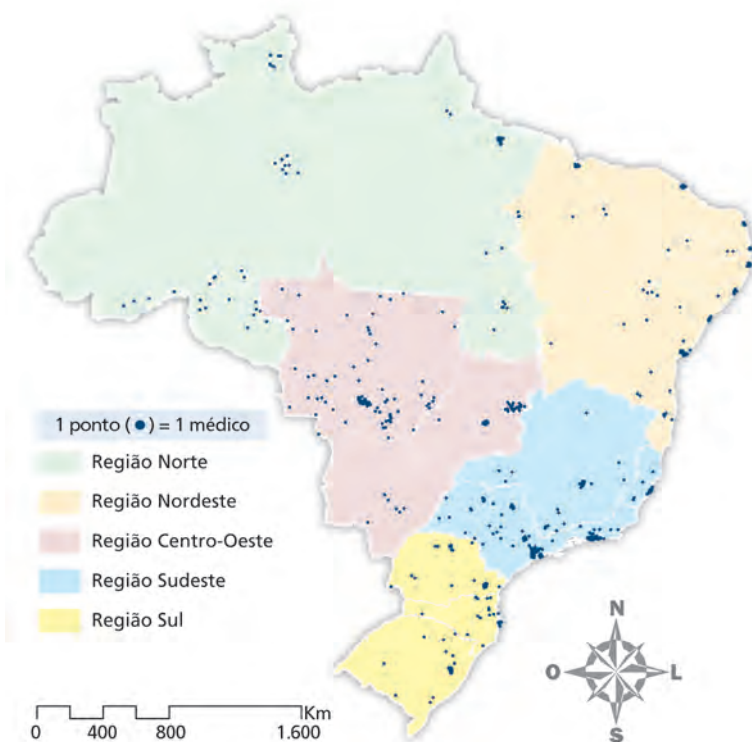
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina Intensiva

Acupuntura	24
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	704
Angiologia	3
Cancerologia	17
Cardiologia	990
Cirurgia Cardiovascular	94
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	33
Cirurgia Geral	238
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	6
Cirurgia Torácica	22
Cirurgia Vascular	21
Clínica Médica	1.549
Coloproctologia	7
Dermatologia	7
Endocrinologia e Metabologia	52
Endoscopia	32
Gastroenterologia	57
Genética Médica	0
Geriatria	35
Ginecologia e Obstetrícia	9
Hematologia e Hemoterapia	23
Homeopatia	9
Infectologia	64
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	11
Medicina do Trabalho	100
Medicina de Tráfego	20
Medicina Esportiva	9
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Legal e Perícia Médica	7
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	10
Nefrologia	185
Neurocirurgia	15
Neurologia	45
Nutrologia	113
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	3
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	135
Pneumologia	231
Psiquiatria	4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Radioterapia	0
Reumatologia	24
Urologia	13

Medicina Legal e Perícia Médica

Número	626
Razão especialista/habitante (100.000)	0,32
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,23



Características dos médicos especialistas

Masculino	521 (83,23%)
Feminino	105 (16,77%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	57,68 anos (9,81)
Médicos < 30 anos	2 (0,32%)
Médicos entre 30 e 60 anos	369 (58,95%)
Médicos > 60 anos	255 (40,73%)
Tempo de formado (DP)	32,22 anos (11,19)

Distribuição por região

Norte	61 (9,74%)
Nordeste	137 (21,88%)
Sudeste	202 (32,27%)
Sul	89 (14,22%)
Centro-oeste	137 (21,88%)

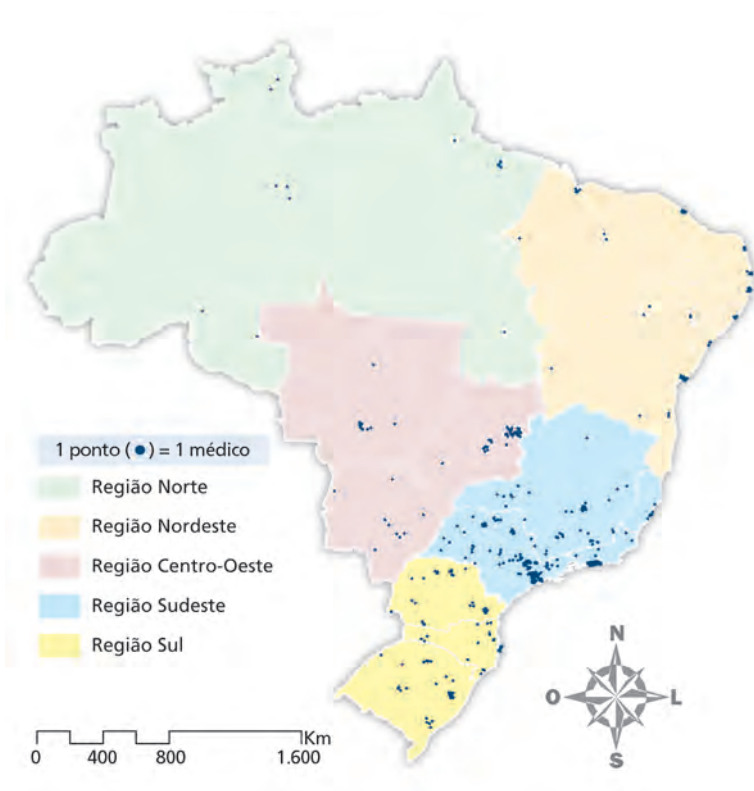
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina Legal e Perícia Médica

Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	33
Angiologia	3
Cancerologia	1
Cardiologia	10
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	3
Cirurgia Geral	92
Cirurgia Pediátrica	4
Cirurgia Plástica	7
Cirurgia Torácica	2
Cirurgia Vascular	9
Clínica Médica	17
Coloproctologia	2
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	5
Gastroenterologia	3
Genética Médica	0
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	59
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	5
Infectologia	0
Mastologia	4
Medicina de Família e Comunidade	5
Medicina do Trabalho	133
Medicina de Tráfego	58
Medicina Esportiva	8
Medicina Física e Reabilitação	6
Medicina Intensiva	7
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	4
Nefrologia	3
Neurocirurgia	7
Neurologia	8
Nutrologia	6
Oftalmologia	18
Ortopedia e Traumatologia	35
Otorrinolaringologia	7
Patologia	28
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	15
Pediatria	18
Pneumologia	3
Psiquiatria	26
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Radioterapia	0
Reumatologia	4
Urologia	18

Medicina Nuclear

Número	660
Razão especialista/habitante (100.000)	0,34
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,25



Características dos médicos especialistas

Masculino	441 (67,02%)
Feminino	217 (32,98%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,67 anos (12,69)
Médicos < 30 anos	17 (2,58%)
Médicos entre 30 e 60 anos	507 (76,82%)
Médicos > 60 anos	136 (20,61%)
Tempo de formado (DP)	23,62 anos (13,71)

Distribuição por região

Norte	16 (2,42%)
Nordeste	86 (13,03%)
Sudeste	368 (55,76%)
Sul	123 (18,64%)
Centro-oeste	67 (10,15%)

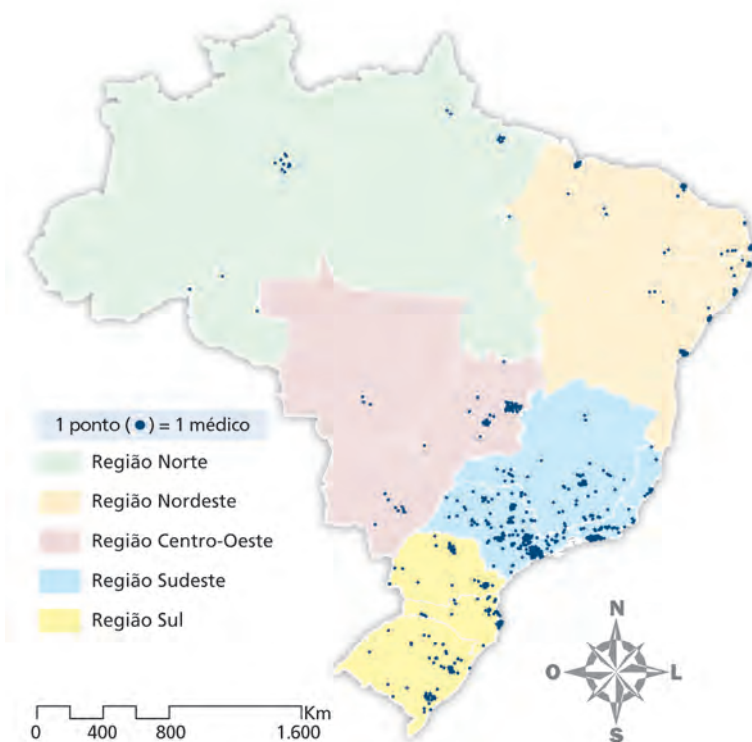
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina Nuclear

Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	13
Angiologia	0
Cancerologia	6
Cardiologia	26
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	3
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	42
Coloproctologia	0
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	21
Endoscopia	1
Gastroenterologia	4
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	19
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	2
Infectologia	1
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	1
Medicina do Trabalho	17
Medicina de Tráfego	3
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	1
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	1
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	0
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	12
Otorrinolaringologia	1
Patologia	
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	8
Pediatria	7
Pneumologia	0
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	92
Radioterapia	1
Reumatologia	18
Urologia	0

Medicina Preventiva e Social

Número	1.393
Razão especialista/habitante (100.000)	0,72
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,52



Características dos médicos especialistas

Masculino	714	(51,26%)
Feminino	679	(48,74%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	51,73 anos	(10,49)
Médicos < 30 anos	14	(1,01%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.164	(83,62%)
Médicos > 60 anos	214	(15,37%)
Tempo de formado (DP)	27,4 anos	(13,03)

Distribuição por região

Norte	24	(1,72%)
Nordeste	229	(16,44%)
Sudeste	850	(61,02%)
Sul	209	(15,00%)
Centro-oeste	81	(5,81%)

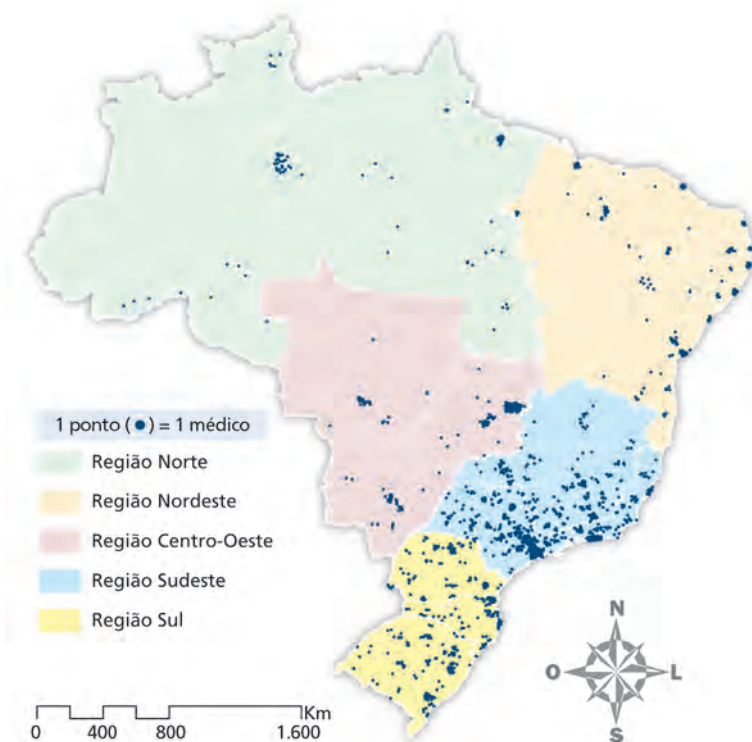
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Medicina Preventiva e Social

Acupuntura	41
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	63
Angiologia	0
Cancerologia	3
Cardiologia	7
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	9
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	44
Coloproctologia	1
Dermatologia	24
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	1
Gastroenterologia	2
Genética Médica	0
Geriatria	10
Ginecologia e Obstetrícia	36
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	40
Infectologia	29
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	48
Medicina do Trabalho	208
Medicina de Tráfego	15
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Reabilitação	2
Medicina Intensiva	10
Medicina Legal e Perícia Médica	4
Medicina Nuclear	1
Nefrologia	1
Neurocirurgia	0
Neurologia	3
Nutrologia	10
Oftalmologia	6
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	6
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	101
Pneumologia	6
Psiquiatria	39
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Radioterapia	0
Reumatologia	3
Urologia	2

Nefrologia

Número	2.885
Razão especialista/habitante (100.000)	1,49
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,08



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.583 (54,91%)
Feminino	1.300 (45,09%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,04 anos (11,51)
Médicos < 30 anos	70 (2,43%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.425 (84,06%)
Médicos > 60 anos	390 (13,52%)
Tempo de formado (DP)	23,18 anos (13,26)

Distribuição por região

Norte	89 (3,08%)
Nordeste	448 (15,53%)
Sudeste	1.556 (53,93%)
Sul	552 (19,13%)
Centro-oeste	240 (8,32%)

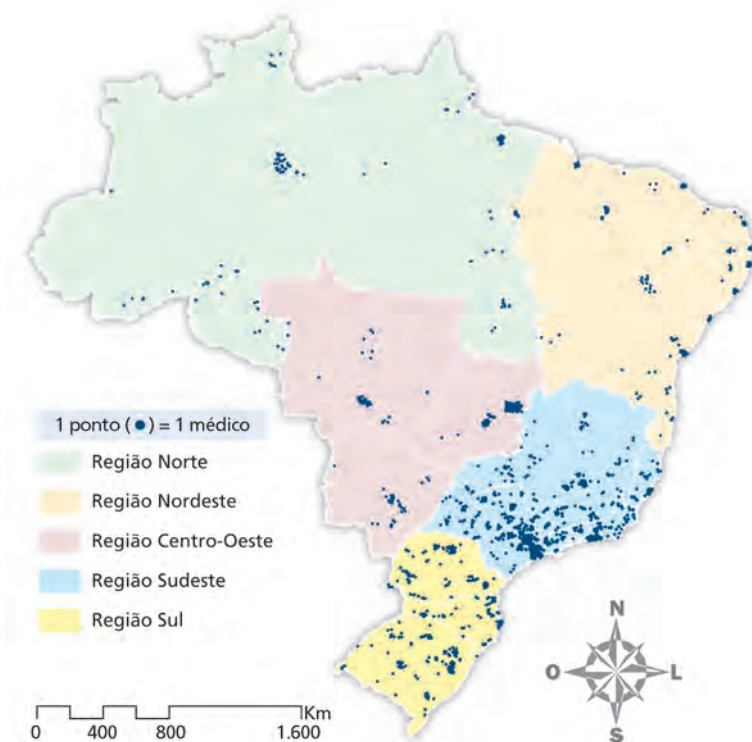
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Nefrologia

Acupuntura	14
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	391
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	15
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	11
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	998
Coloproctologia	2
Dermatologia	3
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	2
Gastroenterologia	4
Genética Médica	0
Geriatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	5
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	9
Infectologia	4
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	3
Medicina do Trabalho	51
Medicina de Tráfego	4
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	185
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	1
Neurocirurgia	2
Neurologia	15
Nutrologia	15
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	2
Otorrinolaringologia	3
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	41
Pneumologia	2
Psiquiatria	9
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	15

Neurocirurgia

Número	2.428
Razão especialista/habitante (100.000)	1,25
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,91



Características dos médicos especialistas		
Masculino	2.226	(91,72%)
Feminino	201	(8,28%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	48,53 anos	(12,12)
Médicos < 30 anos	27	(1,11%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.891	(77,88%)
Médicos > 60 anos	510	(21,00%)
Tempo de formado (DP)	24,59 anos	(13,82)

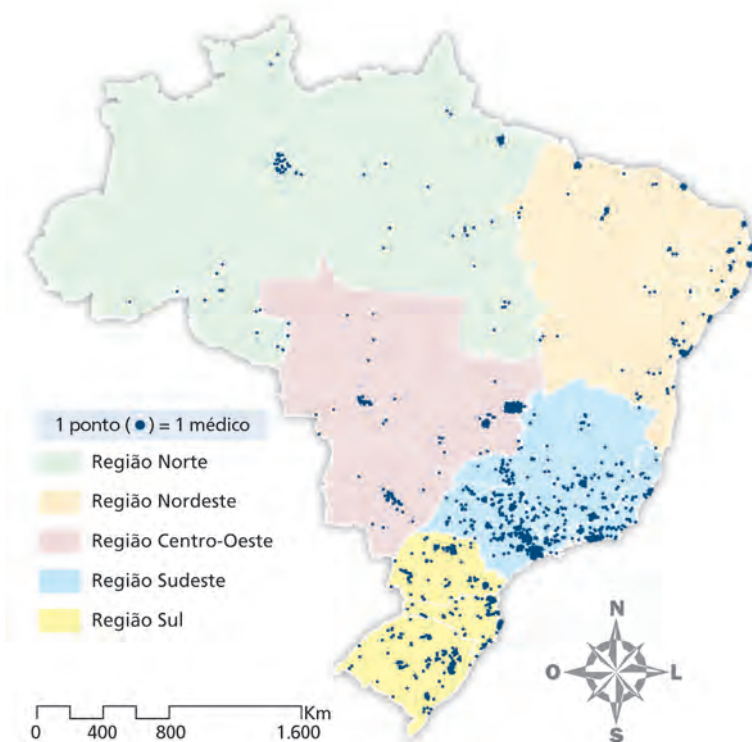
Distribuição por região		
Norte	119	(4,90%)
Nordeste	296	(12,19%)
Sudeste	1.358	(55,93%)
Sul	445	(18,33%)
Centro-oeste	210	(8,65%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Neurocirurgia	
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	1
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	16
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	10
Coloproctologia	0
Dermatologia	0
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	2
Gastroenterologia	1
Genética Médica	1
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	2
Infectologia	1
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	25
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	15
Medicina Legal e Perícia Médica	7
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	2
Neurologia	409
Nutrologia	1
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	7
Otorrinolaringologia	1
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	5
Pneumologia	0
Psiquiatria	8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	8
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	2

Neurologia

Número	3.212
Razão especialista/habitante (100.000)	1,66
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,20



Características dos médicos especialistas

Masculino	2.071	(64,54%)
Feminino	1.138	(35,46%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	49,36 anos	(13,09)
Médicos < 30 anos	132	(4,11%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.287	(71,20%)
Médicos > 60 anos	793	(24,69%)
Tempo de formado (DP)	25,15 anos	(14,14)

Distribuição por região

Norte	85	(2,65%)
Nordeste	461	(14,35%)
Sudeste	1.695	(52,77%)
Sul	680	(21,17%)
Centro-oeste	291	(9,06%)

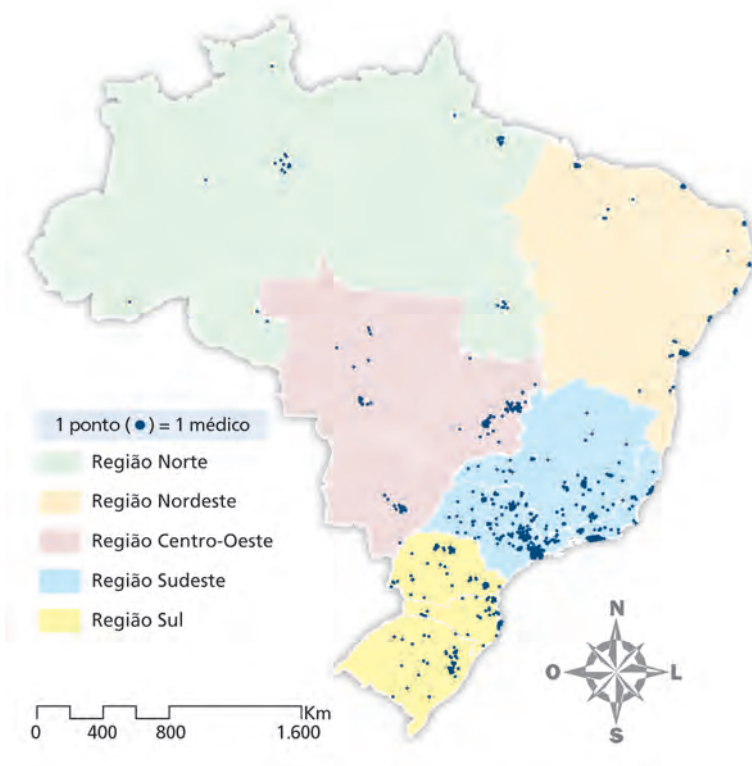
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Neurologia

Acupuntura	29
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	143
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	3
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	6
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	327
Coloproctologia	0
Dermatologia	7
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	5
Infectologia	5
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	9
Medicina do Trabalho	68
Medicina de Tráfego	13
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	23
Medicina Intensiva	45
Medicina Legal e Perícia Médica	8
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	15
Neurocirurgia	409
Nutrologia	4
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	2
Otorrinolaringologia	2
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	149
Pneumologia	2
Psiquiatria	63
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	53
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	2

Nutrologia

Número	1.181
Razão especialista/habitante (100.000)	0,61
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,44



Características dos médicos especialistas		
Masculino	697	(59,17%)
Feminino	481	(40,83%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	51,8 anos	(10,51)
Médicos < 30 anos	5	(0,42%)
Médicos entre 30 e 60 anos	938	(79,49%)
Médicos > 60 anos	237	(20,08%)
Tempo de formado (DP)	27,52 anos	(12,75)

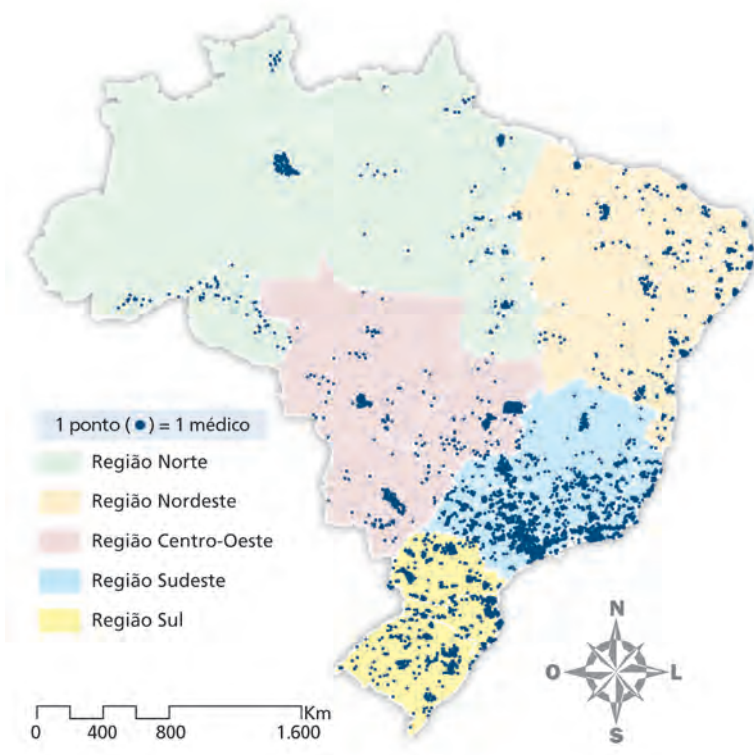
Distribuição por região		
Norte	37	(3,13%)
Nordeste	90	(7,62%)
Sudeste	711	(60,20%)
Sul	215	(18,20%)
Centro-oeste	128	(10,84%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Nutrologia	
Acupuntura	41
Alergia e Imunologia	6
Anestesiologia	102
Angiologia	1
Cancerologia	8
Cardiologia	31
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	14
Cirurgia Geral	87
Cirurgia Pediátrica	6
Cirurgia Plástica	10
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	4
Clínica Médica	173
Coloproctologia	5
Dermatologia	17
Endocrinologia e Metabologia	49
Endoscopia	11
Gastroenterologia	32
Genética Médica	1
Geriatria	9
Ginecologia e Obstetrícia	55
Hematologia e Hemoterapia	2
Homeopatia	45
Infectologia	2
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	11
Medicina do Trabalho	52
Medicina de Tráfego	26
Medicina Esportiva	18
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	113
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	10
Nefrologia	15
Neurocirurgia	1
Neurologia	4
Oftalmologia	9
Ortopedia e Traumatologia	9
Otorrinolaringologia	12
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	8
Pediatria	137
Pneumologia	13
Psiquiatria	21
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Radioterapia	0
Reumatologia	1
Urologia	5

Oftalmologia

Número	9.862
Razão especialista/habitante (100.000)	5,08
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	3,68



Características dos médicos especialistas

Masculino	6.237	(63,30%)
Feminino	3.616	(36,70%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	45,83 anos	(12,02)
Médicos < 30 anos	436	(4,42%)
Médicos entre 30 e 60 anos	8.001	(81,15%)
Médicos > 60 anos	1.422	(14,42%)
Tempo de formado (DP)	21,52 anos	(12,61)

Distribuição por região

Norte	365	(3,70%)
Nordeste	1.742	(17,66%)
Sudeste	5.170	(52,42%)
Sul	1.651	(16,74%)
Centro-oeste	934	(9,47%)

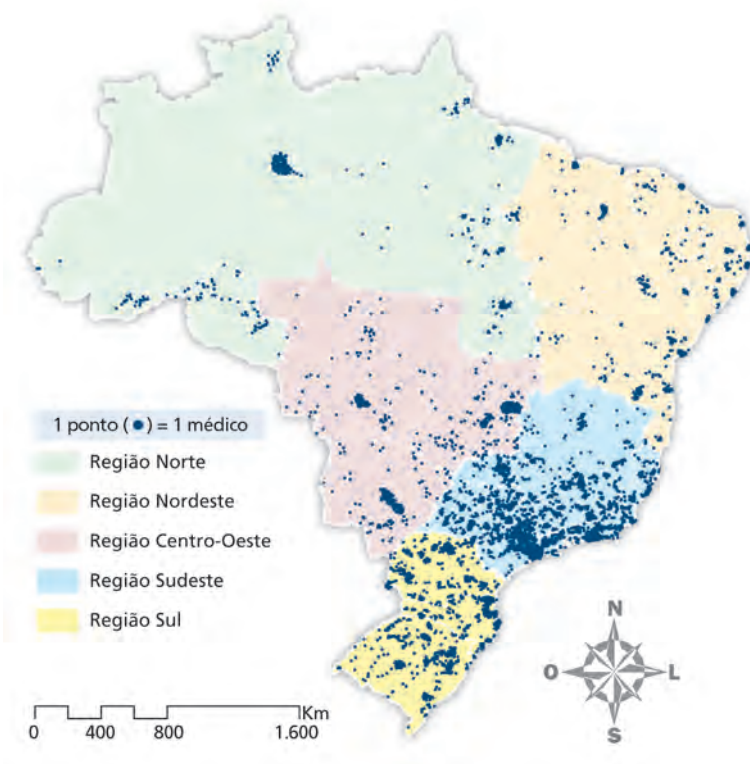
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Oftalmologia

Acupuntura	45
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	37
Angiologia	0
Cancerologia	4
Cardiologia	2
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	43
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	1
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	42
Coloproctologia	3
Dermatologia	3
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	1
Gastroenterologia	1
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	29
Hematologia e Hemoterapia	2
Homeopatia	21
Infectologia	2
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	11
Medicina do Trabalho	146
Medicina de Tráfego	463
Medicina Esportiva	4
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	4
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	6
Nefrologia	2
Neurocirurgia	4
Neurologia	2
Nutrologia	9
Ortopedia e Traumatologia	13
Otorrinolaringologia	48
Patologia	6
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	42
Pneumologia	2
Psiquiatria	4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	7
Radioterapia	1
Reumatologia	1
Urologia	1

Ortopedia e Traumatologia

Número	10.504
Razão especialista/habitante (100.000)	5,42
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	3,92



Características dos médicos especialistas		
Masculino	9.954	(94,85%)
Feminino	540	(5,15%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	46,11 anos	(12,39)
Médicos < 30 anos	415	(3,95%)
Médicos entre 30 e 60 anos	8.418	(80,15%)
Médicos > 60 anos	1.670	(15,90%)
Tempo de formado (DP)	21,32 anos	(13,53)

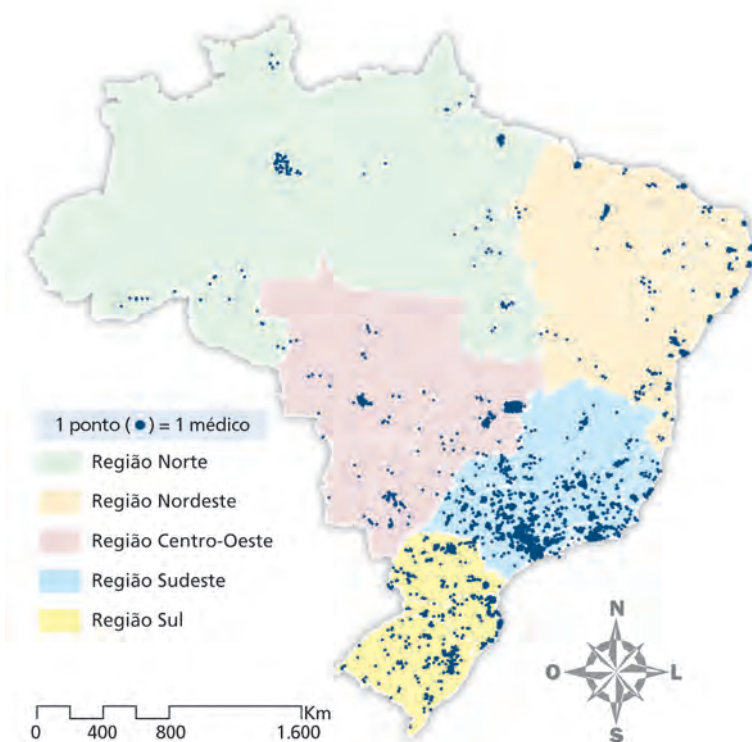
Distribuição por região		
Norte	384	(3,66%)
Nordeste	1.401	(13,34%)
Sudeste	5.653	(53,82%)
Sul	2.034	(19,36%)
Centro-oeste	1.032	(9,82%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Ortopedia e Traumatologia	
Acupuntura	181
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	31
Angiologia	0
Cancerologia	6
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	6
Cirurgia da Mão	322
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	21
Cirurgia Geral	220
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	10
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	7
Clínica Médica	17
Coloproctologia	6
Dermatologia	2
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	9
Gastroenterologia	1
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	21
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	17
Infectologia	4
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	5
Medicina do Trabalho	457
Medicina de Tráfego	97
Medicina Esportiva	213
Medicina Física e Reabilitação	122
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	35
Medicina Nuclear	12
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	2
Neurocirurgia	7
Neurologia	2
Nutrologia	9
Oftalmologia	13
Otorrinolaringologia	6
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	23
Pneumologia	1
Psiquiatria	9
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	10
Radioterapia	0
Reumatologia	9
Urologia	10

Otorrinolaringologia

Número	4.976
Razão especialista/habitante (100.000)	2,57
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,86



Características dos médicos especialistas

Masculino	3.364 (67,63%)
Feminino	1.610 (32,37%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	46,41 anos (13,1)
Médicos < 30 anos	267 (5,37%)
Médicos entre 30 e 60 anos	3.883 (78,07%)
Médicos > 60 anos	824 (16,57%)
Tempo de formado (DP)	22,12 anos (13,83)

Distribuição por região

Norte	146 (2,93%)
Nordeste	704 (14,15%)
Sudeste	2.770 (55,67%)
Sul	946 (19,01%)
Centro-oeste	410 (8,24%)

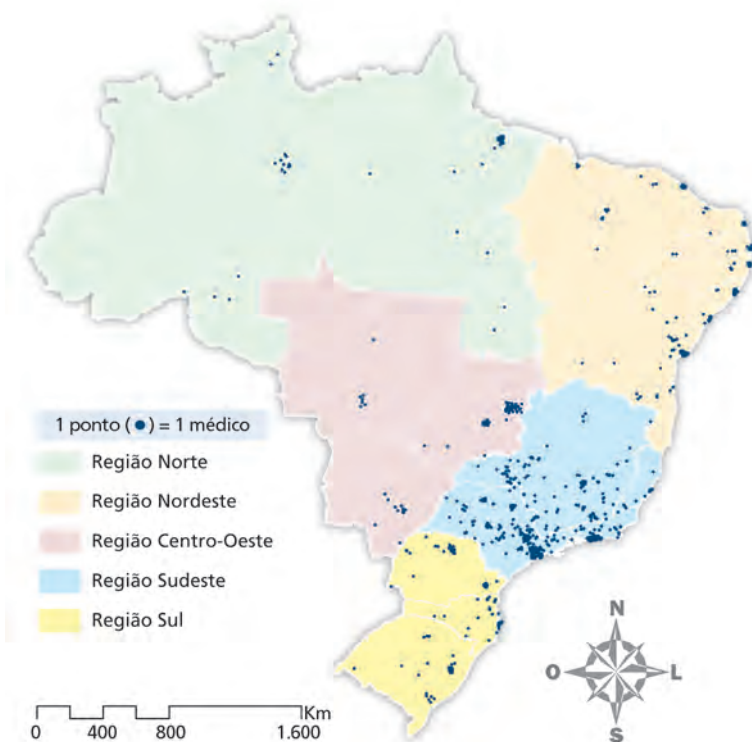
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Otorrinolaringologia

Acupuntura	38
Alergia e Imunologia	12
Anestesiologia	10
Angiologia	0
Cancerologia	4
Cardiologia	1
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	72
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	49
Cirurgia Pediátrica	33
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	19
Coloproctologia	0
Dermatologia	2
Endocrinologia e Metabologia	1
Endoscopia	10
Gastroenterologia	0
Genética Médica	1
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	10
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	31
Infectologia	2
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	4
Medicina do Trabalho	185
Medicina de Tráfego	54
Medicina Esportiva	2
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	0
Medicina Legal e Perícia Médica	7
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	6
Nefrologia	3
Neurocirurgia	1
Neurologia	2
Nutrologia	12
Oftalmologia	48
Ortopedia e Traumatologia	6
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	1
Pediatria	27
Pneumologia	12
Psiquiatria	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Radioterapia	0
Reumatologia	0
Urologia	1

Patologia

Número	2.006
Razão especialista/habitante (100.000)	1,03
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,75



Características dos médicos especialistas		
Masculino	911	(45,46%)
Feminino	1.093	(54,54%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,69 anos	(12,7)
Médicos < 30 anos	65	(3,24%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.593	(79,45%)
Médicos > 60 anos	347	(17,31%)
Tempo de formado (DP)	23,79 anos	(14,78)

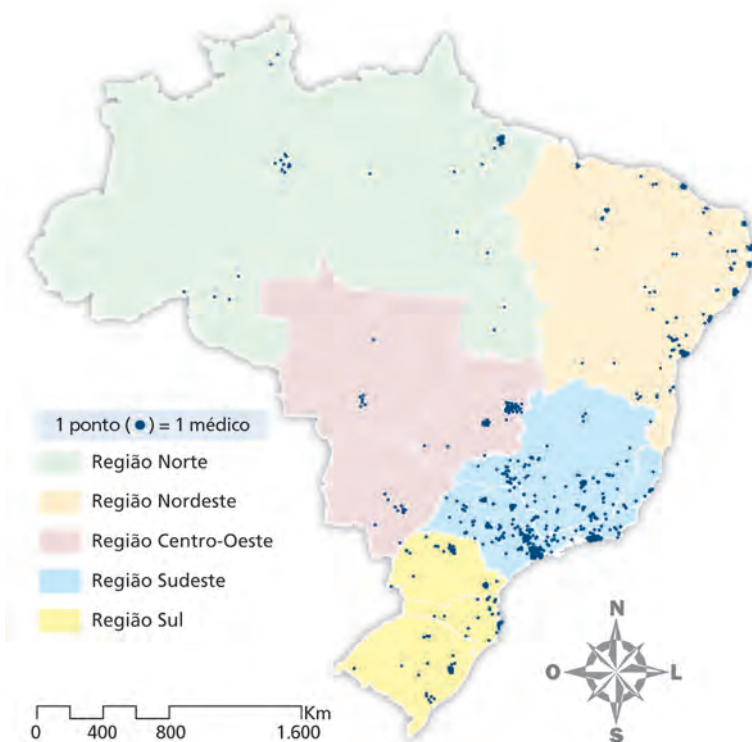
Distribuição por região		
Norte	64	(3,19%)
Nordeste	300	(14,96%)
Sudeste	1.072	(53,44%)
Sul	351	(17,50%)
Centro-oeste	219	(10,92%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Patologia	
Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	1
Anestesiologia	16
Angiologia	1
Cancerologia	4
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	12
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	24
Coloproctologia	0
Dermatologia	19
Endocrinologia e Metabolologia	0
Endoscopia	2
Gastroenterologia	1
Genética Médica	3
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	20
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	11
Infectologia	6
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	11
Medicina do Trabalho	27
Medicina de Tráfego	9
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	0
Medicina Legal e Perícia Médica	28
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	2
Neurocirurgia	1
Neurologia	4
Nutrologia	2
Oftalmologia	6
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	318
Pediatria	21
Pneumologia	4
Psiquiatria	14
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	13
Radioterapia	0
Reumatologia	1
Urologia	2

Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial

Número	1.617
Razão especialista/habitante (100.000)	0,83
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,60



Características dos médicos especialistas

Masculino	841 (52,04%)
Feminino	775 (47,96%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	57,89 anos (12,59)
Médicos < 30 anos	14 (0,87%)
Médicos entre 30 e 60 anos	934 (57,76%)
Médicos > 60 anos	669 (41,37%)
Tempo de formado (DP)	33,65 anos (15,84)

Distribuição por região

Norte	58 (3,59%)
Nordeste	417 (25,79%)
Sudeste	900 (55,66%)
Sul	135 (8,35%)
Centro-oeste	107 (6,62%)

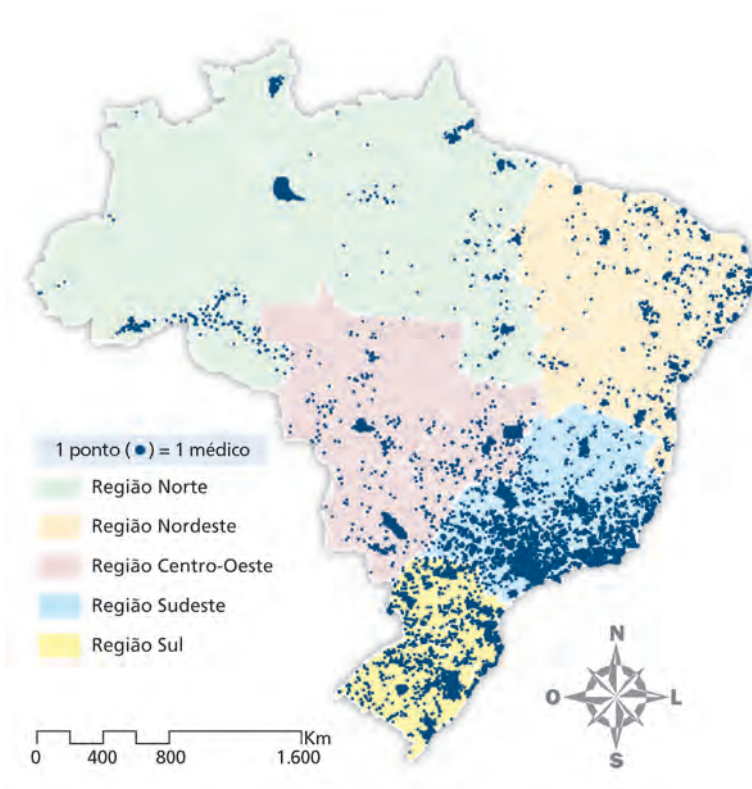
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial

Acupuntura	10
Alergia e Imunologia	7
Anestesiologia	45
Angiologia	1
Cancerologia	5
Cardiologia	11
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	5
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	55
Coloproctologia	0
Dermatologia	9
Endocrinologia e Metabologia	14
Endoscopia	0
Gastroenterologia	3
Genética Médica	1
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	177
Hematologia e Hemoterapia	100
Homeopatia	14
Infectologia	12
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	46
Medicina de Tráfego	14
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	15
Medicina Nuclear	8
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	3
Neurocirurgia	0
Neurologia	4
Nutrologia	8
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	1
Patologia	318
Pediatria	25
Pneumologia	2
Psiquiatria	4
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2
Radioterapia	0
Reumatologia	7
Urologia	0

Pediatria

Número	30.112
Razão especialista/habitante (100.000)	15,53
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	11,23



Características dos médicos especialistas		
Masculino	9.138	(30,37%)
Feminino	20.954	(69,63%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,54 anos	(11,92)
Médicos < 30 anos	1.456	(4,84%)
Médicos entre 30 e 60 anos	24.113	(80,09%)
Médicos > 60 anos	4.538	(15,07%)
Tempo de formado (DP)	23,26 anos	(13,18)

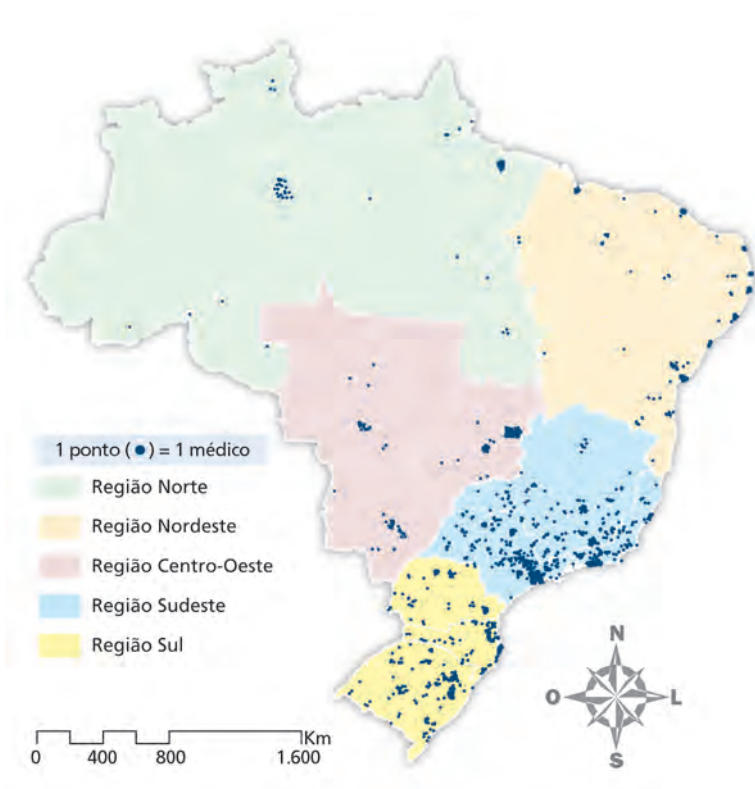
Distribuição por região		
Norte	1.084	(3,60%)
Nordeste	4.538	(15,07%)
Sudeste	16.607	(55,15%)
Sul	5.385	(17,88%)
Centro-oeste	2.498	(8,30%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Pediatria	
Acupuntura	274
Alergia e Imunologia	586
Anestesiologia	202
Angiologia	4
Cancerologia	281
Cardiologia	158
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	61
Cirurgia Pediátrica	65
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	3
Clínica Médica	116
Coloproctologia	1
Dermatologia	152
Endocrinologia e Metabologia	108
Endoscopia	27
Gastroenterologia	33
Genética Médica	61
Geriatria	6
Ginecologia e Obstetrícia	76
Hematologia e Hemoterapia	119
Homeopatia	445
Infectologia	190
Mastologia	1
Medicina de Família e Comunidade	183
Medicina do Trabalho	767
Medicina de Tráfego	200
Medicina Esportiva	31
Medicina Física e Reabilitação	13
Medicina Intensiva	135
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	7
Medicina Preventiva e Social	101
Nefrologia	41
Neurocirurgia	5
Neurologia	149
Nutrologia	137
Oftalmologia	42
Ortopedia e Traumatologia	23
Otorrinolaringologia	27
Patologia	21
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	25
Pneumologia	36
Psiquiatria	345
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	120
Radioterapia	3
Reumatologia	19
Urologia	3

Pneumologia

Número	2.593
Razão especialista/habitante (100.000)	1,34
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,97



Características dos médicos especialistas

Masculino	1.477	(56,98%)
Feminino	1.115	(43,02%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	49,54 anos	(11,99)
Médicos < 30 anos	45	(1,74%)
Médicos entre 30 e 60 anos	2.062	(79,58%)
Médicos > 60 anos	484	(18,68%)
Tempo de formado (DP)	25,96 anos	(14,42)

Distribuição por região

Norte	95	(3,66%)
Nordeste	391	(15,08%)
Sudeste	1.369	(52,80%)
Sul	534	(20,59%)
Centro-oeste	204	(7,87%)

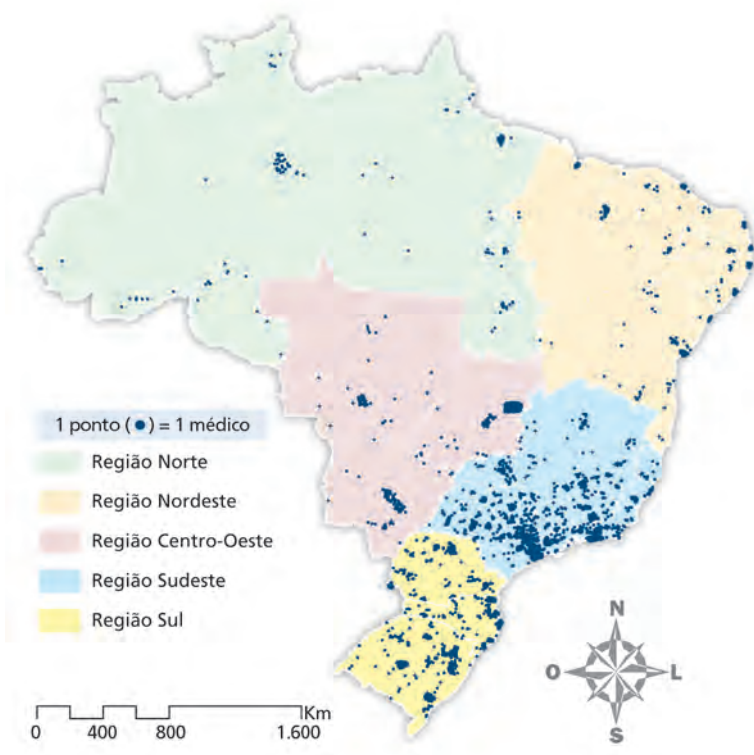
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Pneumologia

Acupuntura	19
Alergia e Imunologia	27
Anestesiologia	301
Angiologia	0
Cancerologia	2
Cardiologia	16
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	2
Cirurgia Geral	23
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	53
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	777
Clínica Médica	0
Coloproctologia	1
Dermatologia	1
Endocrinologia e Metabologia	94
Endoscopia	5
Gastroenterologia	0
Genética Médica	3
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	3
Hematologia e Hemoterapia	10
Homeopatia	7
Infectologia	0
Mastologia	7
Medicina de Família e Comunidade	125
Medicina do Trabalho	13
Medicina de Tráfego	5
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	231
Medicina Intensiva	3
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	6
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	0
Neurocirurgia	2
Neurologia	13
Nutrologia	13
Oftalmologia	2
Ortopedia e Traumatologia	1
Otorrinolaringologia	12
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	36
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Radioterapia	2
Reumatologia	10
Urologia	0

Psiquiatria

Número	7.558
Razão especialista/habitante (100.000)	3,90
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	2,82



Características dos médicos especialistas

Masculino	4.429	(58,63%)
Feminino	3.125	(41,37%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	49,48 anos	(13,29)
Médicos < 30 anos	280	(3,70%)
Médicos entre 30 e 60 anos	5.494	(72,69%)
Médicos > 60 anos	1.784	(23,60%)
Tempo de formado (DP)	24,88 anos	(14,85)

Distribuição por região

Norte	134	(1,77%)
Nordeste	874	(11,56%)
Sudeste	4.104	(54,30%)
Sul	1.921	(25,42%)
Centro-oeste	525	(6,95%)

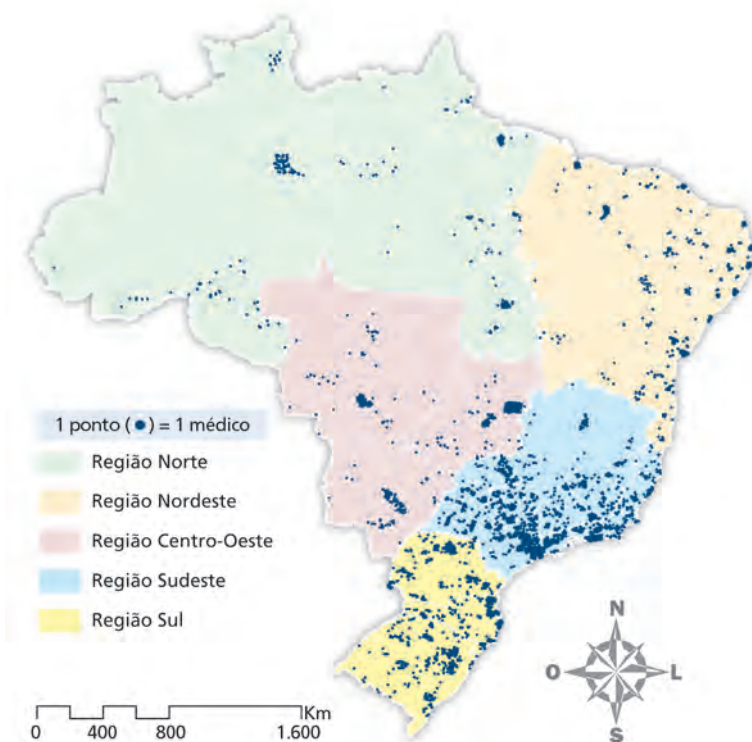
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Psiquiatria

Acupuntura	29
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	70
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	6
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	22
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	2
Clínica Médica	113
Coloproctologia	0
Dermatologia	4
Endocrinologia e Metabologia	1
Endoscopia	1
Gastroenterologia	4
Genética Médica	2
Geriatria	64
Ginecologia e Obstetrícia	33
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	42
Infectologia	5
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	64
Medicina do Trabalho	177
Medicina de Tráfego	33
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	4
Medicina Legal e Perícia Médica	26
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	39
Nefrologia	9
Neurocirurgia	8
Neurologia	63
Nutrologia	21
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	9
Otorrinolaringologia	3
Patologia	14
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	345
Pneumologia	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Radioterapia	3
Reumatologia	1
Urologia	1

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Número	7.925
Razão especialista/habitante (100.000)	4,09
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	2,95



Características dos médicos especialistas

Masculino	5.217	(65,86%)
Feminino	2.704	(34,14%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	46,12 anos	(11,72)
Médicos < 30 anos	312	(3,94%)
Médicos entre 30 e 60 anos	6.537	(82,52%)
Médicos > 60 anos	1.073	(13,54%)
Tempo de formado (DP)	22,08 anos	(12,97)

Distribuição por região

Norte:	253	(3,19%)
Nordeste:	1.329	(16,77%)
Sudeste:	4.188	(52,85%)
Sul:	1.469	(18,54%)
Centro-oeste:	686	(8,66%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Acupuntura	19
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	76
Angiologia	2
Cancerologia	9
Cardiologia	35
Cirurgia Cardiovascular	26
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	10
Cirurgia Geral	193
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	45
Clínica Médica	174
Coloproctologia	4
Dermatologia	4
Endocrinologia e Metabologia	5
Endoscopia	7
Gastroenterologia	15
Genética Médica	0
Geriatria	4
Ginecologia e Obstetrícia	490
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	5
Infectologia	3
Mastologia	9
Medicina de Família e Comunidade	14
Medicina do Trabalho	85
Medicina de Tráfego	18
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Eeabilitação	1
Medicina Intensiva	9
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	92
Medicina Preventiva e Social	6
Nefrologia	4
Neurocirurgia	8
Neurologia	53
Nutrologia	7
Oftalmologia	7
Ortopedia e Traumatologia	10
Otorrinolaringologia	4
Patologia	13
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	120
Pneumologia	9
Psiquiatria	12
Radioterapia	24
Reumatologia	6
Urologia	13

Radioterapia

Número	497
Razão especialista/habitante (100.000)	0,26
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,19



Características dos médicos especialistas		
Masculino	348	(70,16%)
Feminino	148	(29,84%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,82 anos	(14,92)
Médicos < 30 anos	16	(3,22%)
Médicos entre 30 e 60 anos	350	(70,42%)
Médicos > 60 anos	131	(26,36%)
Tempo de formado (DP)	23,85 anos	(16,84)

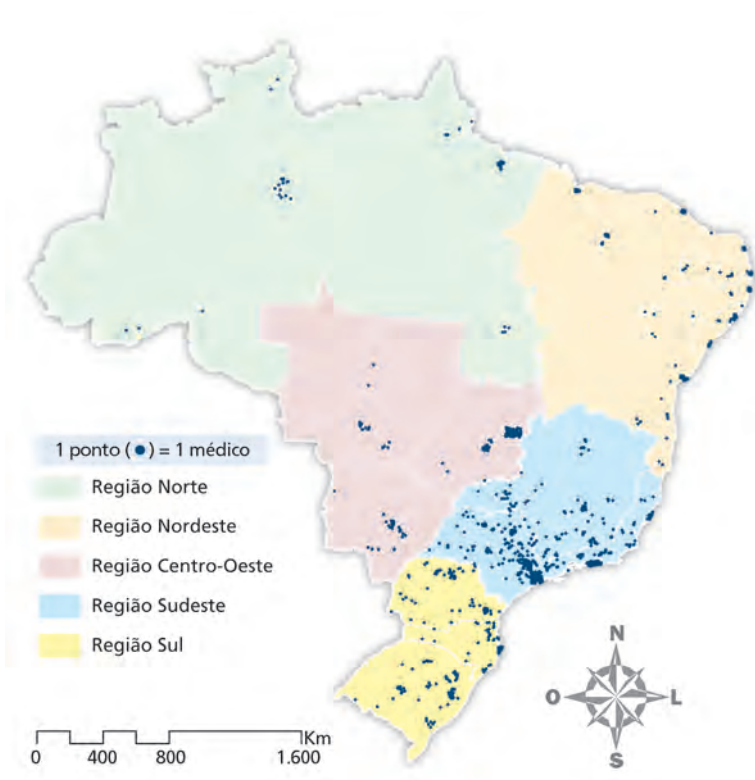
Distribuição por região		
Norte	25	(5,03%)
Nordeste	75	(15,09%)
Sudeste	276	(55,53%)
Sul	86	(17,30%)
Centro-oeste	35	(7,04%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Radioterapia	
Acupuntura	2
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	6
Angiologia	0
Cancerologia	56
Cardiologia	0
Cirurgia Cardiovascular	1
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	0
Cirurgia Geral	6
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	0
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vascular	0
Clínica Médica	13
Coloproctologia	0
Dermatologia	2
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	0
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	7
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	0
Infectologia	0
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	1
Medicina do Trabalho	9
Medicina de Tráfego	1
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	0
Medicina Legal e Perícia Médica	0
Medicina Nuclear	1
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	0
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	0
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	0
Otorrinolaringologia	0
Patologia	0
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	0
Pneumologia	0
Psiquiatria	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	24
Reumatologia	1
Urologia	0

Reumatologia

Número	1.631
Razão especialista/habitante (100.000)	0,84
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	0,61



Características dos médicos especialistas

Masculino	783 (48,01%)
Feminino	848 (51,99%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,34 anos (12,51)
Médicos < 30 anos	49 (3,00%)
Médicos entre 30 e 60 anos	1.308 (80,20%)
Médicos > 60 anos	274 (16,80%)
Tempo de formado (DP)	23,51 anos (13,78)

Distribuição por região

Norte	46 (2,82%)
Nordeste	244 (14,96%)
Sudeste	888 (54,45%)
Sul	301 (18,45%)
Centro-oeste	152 (9,32%)

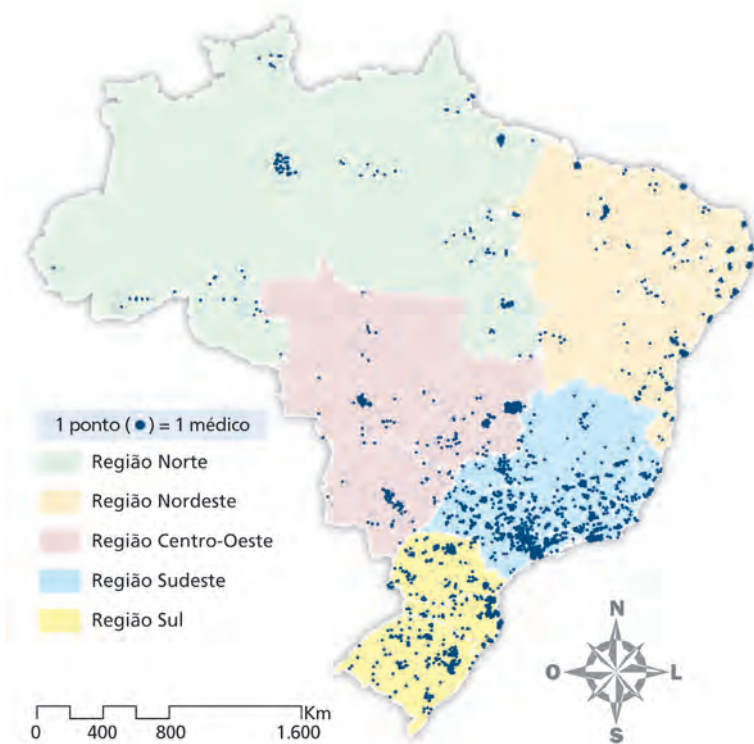
Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Reumatologia

Acupuntura	43
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	171
Angiologia	0
Cancerologia	1
Cardiologia	5
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	2
Cirurgia Pediátrica	0
Cirurgia Plástica	2
Cirurgia Torácica	0
Cirurgia Vasculare	0
Clínica Médica	641
Coloproctologia	0
Dermatologia	5
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	0
Gastroenterologia	2
Genética Médica	0
Geriatria	10
Ginecologia e Obstetrícia	2
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	5
Infectologia	4
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	4
Medicina do Trabalho	80
Medicina de Tráfego	8
Medicina Esportiva	4
Medicina Física e Reabilitação	64
Medicina Intensiva	24
Medicina Legal e Perícia Médica	4
Medicina Nuclear	18
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	2
Neurocirurgia	0
Neurologia	0
Nutrologia	1
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	9
Otorrinolaringologia	0
Patologia	1
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Pediatria	19
Pneumologia	10
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Radioterapia	1
Urologia	0

Urologia

Número	4.073
Razão especialista/habitante (100.000)	2,10
Percentual em relação ao total de títulos de especialistas	1,52



Características dos médicos especialistas

Masculino	4.001 (98,30%)
Feminino	69 (1,70%)
Idade média (Desvio Padrão – DP)	47,87 anos (12)
Médicos < 30 anos	43 (1,06%)
Médicos entre 30 e 60 anos	3.302 (81,07%)
Médicos > 60 anos	728 (17,87%)
Tempo de formado (DP)	23,73 anos (13,39)

Distribuição por região

Norte	166 (4,08%)
Nordeste	631 (15,49%)
Sudeste	2077 (50,99%)
Sul	787 (19,32%)
Centro-oeste	412 (10,12%)

Fonte: Pesquisa Demografia Médica no Brasil, 2013.

Outros títulos dos especialistas em Urologia

Acupuntura	16
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	14
Angiologia	0
Cancerologia	8
Cardiologia	4
Cirurgia Cardiovascular	4
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	8
Cirurgia Geral	1.911
Cirurgia Pediátrica	7
Cirurgia Plástica	6
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	4
Clínica Médica	10
Coloproctologia	3
Dermatologia	1
Endocrinologia e Metabologia	0
Endoscopia	14
Gastroenterologia	4
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	5
Hematologia e Hemoterapia	0
Homeopatia	4
Infectologia	0
Mastologia	0
Medicina de Família e Comunidade	2
Medicina do Trabalho	155
Medicina de Tráfego	30
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	13
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	15
Neurocirurgia	2
Neurologia	2
Nutrologia	5
Oftalmologia	1
Ortopedia e Traumatologia	10
Otorrinolaringologia	1
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	3
Pneumologia	0
Psiquiatria	1
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	13
Radioterapia	0
Reumatologia	0

Atlas – Unidades da Federação

O Atlas que integra este volume 2 da *Demografia Médica no Brasil* traz um conjunto de dados sobre os médicos e suas especialidades segundo as unidades da Federação. O primeiro dos mapas é uma síntese com as características da população médica em atividade no país, número de especialistas e generalistas, sexo, idade média e tempo de formado. Traz também os indicadores nacionais com as taxas por habitante segundo diferentes cadastros e maneiras de contar os médicos. E uma relação de todas as especialidades e número de titulados, consideradas também as outras escolhas.

Os outros 27 mapas do Atlas são dedicados a cada unidade da Federação, apresentadas por ordem alfabética e assinaladas no mapa do Brasil. Um dos quadros traz o perfil da população médica em atividade no estado, número de profissionais, população, sexo, idade, tempo de formado e total de generalistas e especialistas. Os indicadores do estado mostram a taxa de médicos em relação à população de acordo com diferentes formas de quantificá-los. Um terceiro quadro traz os dados essenciais da capital do estado em questão.

Finalmente, a coluna da direita de cada página, dedicada a cada estado, apresenta a relação das 53 especialidades com os respectivos números de titulados, considerando as segundas e terceiras escolhas.

Brasil


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	388.015
População do País	193.867.971
Masculino	229.705
Feminino	158.033
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	46,16 anos (14,85)
Tempo de formado (DP)	21,90 anos (18,03)
Número de generalistas	180.136
Número de especialistas	207.879

Indicadores para o País

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,00
Razão masculino/feminino	1,45
Razão especialista/generalista	1,15
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,33
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,41
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,48
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,11

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Brasil
Nº

Acupuntura	2.942
Alergia e Imunologia	1.179
Anestesiologia	18.236
Angiologia	655
Cancerologia	2.577
Cardiologia	11.568
Cirurgia Cardiovascular	1.995
Cirurgia da Mão	411
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	631
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1.985
Cirurgia Geral	22.276
Cirurgia Pediátrica	1.245
Cirurgia Plástica	4.818
Cirurgia Torácica	763
Cirurgia Vascular	2.886
Clínica Médica	21.890
Coloproctologia	1.445
Dermatologia	5.930
Endocrinologia e Metabologia	3.466
Endoscopia	2.374
Gastroenterologia	3.481
Genética Médica	200
Geriatria	1.149
Ginecologia e Obstetrícia	25.032
Hematologia e Hemoterapia	1.902
Homeopatia	2.458
Infectologia	2.591
Mastologia	1.450
Medicina de Família e Comunidade	3.253
Medicina do Trabalho	3.166
Medicina de Tráfego	12.756
Medicina Esportiva	690
Medicina Física e Reabilitação	804
Medicina Intensiva	4.275
Medicina Legal e Perícia Médica	626
Medicina Nuclear	660
Medicina Preventiva e Social	1.393
Nefrologia	2.885
Neurocirurgia	2.428
Neurologia	3.212
Nutrologia	1.181
Oftalmologia	9.862
Ortopedia e Traumatologia	10.504
Otorrinolaringologia	4.976
Patologia	2.006
Patologia Clínica/Med. Laboratorial	1.617
Pediatria	30.112
Pneumologia	2.593
Psiquiatria	7.558
Radiologia e Diag. por Imagem	7.925
Radioterapia	497
Reumatologia	1.631
Urologia	4.073

Acre


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	819
População do Estado	758.786
Masculino	524
Feminino	292
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	42,41 anos (12,41)
Tempo de formado (DP)	15,37 anos (11,65)
Número de generalistas	466
Número de especialistas	353

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,08
Razão masculino/feminino	1,79
Razão especialista/generalista	0,76
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,09
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,06
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,91
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,86

Indicadores da Capital

Número de médicos	655
Proporção de médicos na capital	79,98%
População da capital	342.298
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,91
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,81
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,28
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,43
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,32

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	26
Angiologia	2
Cancerologia	3
Cardiologia	11
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1
Cirurgia do Aparelho Digestivo	4
Cirurgia Geral	37
Cirurgia Pediátrica	1
Cirurgia Plástica	8
Cirurgia Torácica	5
Cirurgia Vascular	3
Clínica Médica	42
Coloproctologia	1
Dermatologia	5
Endocrinologia e Metabologia	2
Endoscopia	1
Gastroenterologia	3
Genética Médica	1
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	50
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	2
Infectologia	13
Mastologia	2
Medicina de Família e Comunidade	16
Medicina do Trabalho	28
Medicina de Tráfego	6
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	4
Medicina Legal e Perícia Médica	3
Medicina Nuclear	0
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	3
Neurocirurgia	9
Neurologia	1
Nutrologia	1
Oftalmologia	19
Ortopedia e Traumatologia	19
Otorrinolaringologia	8
Patologia	2
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	54
Pneumologia	2
Psiquiatria	6
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	6
Radioterapia	1
Reumatologia	1
Urologia	6

Alagoas


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	3.921
População do Estado	3.165.472
Masculino	1.936
Feminino	1.985
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	49,41 anos (13,07)
Tempo de formado (DP)	23,77 anos (12,64)
Número de generalistas	1.673
Número de especialistas	2.248

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,24
Razão masculino/feminino	0,98
Razão especialista/generalista	1,34
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,05
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,41
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,01
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,90

Indicadores da Capital

Número de médicos	3.690
Proporção de médicos na capital	94,11%
População da capital	943.109
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,91
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,91
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,61
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,00
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,67

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	57
Alergia e Imunologia	21
Anestesiologia	200
Angiologia	21
Cancerologia	26
Cardiologia	116
Cirurgia Cardiovascular	18
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	12
Cirurgia Geral	195
Cirurgia Pediátrica	10
Cirurgia Plástica	29
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	35
Clínica Médica	269
Coloproctologia	27
Dermatologia	67
Endocrinologia e Metabologia	33
Endoscopia	28
Gastroenterologia	48
Genética Médica	4
Geriatria	15
Ginecologia e Obstetrícia	286
Hematologia e Hemoterapia	19
Homeopatia	21
Infectologia	35
Mastologia	13
Medicina de Família e Comunidade	36
Medicina do Trabalho	214
Medicina de Tráfego	7
Medicina Esportiva	32
Medicina Física e Reabilitação	18
Medicina Intensiva	40
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	4
Medicina Preventiva e Social	13
Nefrologia	32
Neurocirurgia	16
Neurologia	28
Nutrologia	7
Oftalmologia	104
Ortopedia e Traumatologia	70
Otorrinolaringologia	45
Patologia	27
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	50
Pediatria	346
Pneumologia	27
Psiquiatria	79
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	78
Radioterapia	5
Reumatologia	22
Urologia	39

Amapá



Característica da população médica em atividade	
Número de médicos	667
População do Estado	698.602
Masculino	434
Feminino	230
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	49,41 anos (13,07)
Tempo de formado (DP)	23,77 anos (12,64)
Número de generalistas	1.673
Número de especialistas	292

Indicadores do Estado	
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	0,95
Razão masculino/feminino	1,89
Razão especialista/generalista	0,17
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	1,83
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,31
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,86
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,82

Indicadores da Capital	
Número de médicos	562
Proporção de médicos na capital	84,26%
População da capital	407.023
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,38
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,15
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,44
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,22
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,16

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	9
Alergia e Imunologia	2
Anestesiologia	16
Angiologia	1
Cancerologia	5
Cardiologia	9
Cirurgia Cardiovascular	2
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	42
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	5
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	3
Clínica Médica	26
Coloproctologia	3
Dermatologia	6
Endocrinologia e Metabologia	3
Endoscopia	4
Gastroenterologia	5
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	34
Hematologia e Hemoterapia	4
Homeopatia	1
Infectologia	3
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	0
Medicina do Trabalho	19
Medicina de Tráfego	3
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	1
Medicina Legal e Perícia Médica	2
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	3
Neurocirurgia	5
Neurologia	2
Nutrologia	1
Oftalmologia	12
Ortopedia e Traumatologia	17
Otorrinolaringologia	4
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	0
Pediatria	56
Pneumologia	4
Psiquiatria	5
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	9
Radioterapia	1
Reumatologia	4
Urologia	7

Amazonas


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	4.016
População do Estado	3.590.985
Masculino	2.265
Feminino	1.751
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	43,91 anos (13,35)
Tempo de formado (DP)	17,08 anos (12,89)
Número de generalistas	2.047
Número de especialistas	1.969

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,12
Razão masculino/feminino	1,29
Razão especialista/generalista	0,96
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,05
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,86
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,88
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,78

Indicadores da Capital

Número de médicos	3.739
Proporção de médicos na capital	93,10%
População da capital	1.832.423
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,04
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,42
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,53
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,38
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,19

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	25
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	198
Angiologia	6
Cancerologia	31
Cardiologia	76
Cirurgia Cardiovascular	12
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	13
Cirurgia Geral	231
Cirurgia Pediátrica	16
Cirurgia Plástica	31
Cirurgia Torácica	11
Cirurgia Vascular	28
Clínica Médica	208
Coloproctologia	7
Dermatologia	75
Endocrinologia e Metabologia	14
Endoscopia	20
Gastroenterologia	27
Genética Médica	1
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	290
Hematologia e Hemoterapia	16
Homeopatia	5
Infectologia	51
Mastologia	8
Medicina de Família e Comunidade	29
Medicina do Trabalho	158
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	7
Medicina Física e Reabilitação	5
Medicina Intensiva	37
Medicina Legal e Perícia Médica	8
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	10
Nefrologia	26
Neurocirurgia	28
Neurologia	29
Nutrologia	11
Oftalmologia	88
Ortopedia e Traumatologia	107
Otorrinolaringologia	37
Patologia	13
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	9
Pediatria	310
Pneumologia	21
Psiquiatria	30
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	53
Radioterapia	5
Reumatologia	13
Urologia	39

Bahia


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	17.741
População do Estado	14.175.341
Masculino	10.051
Feminino	7.684
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,89 anos (14,62)
Tempo de formado (DP)	20,54 anos (14,32)
Número de generalistas	8.802
Número de especialistas	8.939

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,25
Razão masculino/feminino	1,31
Razão especialista/generalista	1,02
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,68
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,84
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,97
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,81

Indicadores da Capital

Número de médicos	10.761
Proporção de médicos na capital	60,66%
População da capital	2.693.605
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	4,00
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	6,85
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,98
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,19
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,80

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado

Acupuntura	72
Alergia e Imunologia	31
Anestesiologia	908
Angiologia	36
Cancerologia	159
Cardiologia	556
Cirurgia Cardiovascular	89
Cirurgia da Mão	25
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	31
Cirurgia do Aparelho Digestivo	53
Cirurgia Geral	1.100
Cirurgia Pediátrica	55
Cirurgia Plástica	150
Cirurgia Torácica	23
Cirurgia Vascular	142
Clínica Médica	903
Coloproctologia	79
Dermatologia	201
Endocrinologia e Metabologia	150
Endoscopia	129
Gastroenterologia	210
Genética Médica	6
Geriatria	40
Ginecologia e Obstetrícia	1.252
Hematologia e Hemoterapia	75
Homeopatia	54
Infectologia	108
Mastologia	79
Medicina de Família e Comunidade	54
Medicina do Trabalho	209
Medicina de Tráfego	65
Medicina Esportiva	45
Medicina Física e Reabilitação	26
Medicina Intensiva	197
Medicina Legal e Perícia Médica	50
Medicina Nuclear	26
Medicina Preventiva e Social	42
Nefrologia	135
Neurocirurgia	71
Neurologia	124
Nutrologia	44
Oftalmologia	569
Ortopedia e Traumatologia	460
Otorrinolaringologia	250
Patologia	75
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	161
Pediatria	1.112
Pneumologia	135
Psiquiatria	240
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	449
Radioterapia	22
Reumatologia	51
Urologia	198

Ceará


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	9.953
População do Estado	8.606.005
Masculino	6.077
Feminino	3.876
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,41 anos (14,87)
Tempo de formado (DP)	19,86 anos (14,71)
Número de generalistas	4.787
Número de especialistas	5.166

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,16
Razão masculino/feminino	1,57
Razão especialista/generalista	1,08
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	1,85
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,76
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,92
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,75

Indicadores da Capital

Número de médicos	7.821
Proporção de médicos na capital	78,58%
População da capital	2.476.589
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,16
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,35
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,57
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,89
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,37

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	73
Alergia e Imunologia	16
Anestesiologia	530
Angiologia	10
Cancerologia	97
Cardiologia	267
Cirurgia Cardiovascular	44
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	25
Cirurgia do Aparelho Digestivo	16
Cirurgia Geral	595
Cirurgia Pediátrica	28
Cirurgia Plástica	115
Cirurgia Torácica	12
Cirurgia Vascular	46
Clínica Médica	720
Coloproctologia	37
Dermatologia	130
Endocrinologia e Metabologia	72
Endoscopia	60
Gastroenterologia	67
Genética Médica	2
Geriatria	21
Ginecologia e Obstetrícia	642
Hematologia e Hemoterapia	42
Homeopatia	16
Infectologia	64
Mastologia	53
Medicina de Família e Comunidade	216
Medicina do Trabalho	325
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	15
Medicina Física e Reabilitação	12
Medicina Intensiva	93
Medicina Legal e Perícia Médica	16
Medicina Nuclear	11
Medicina Preventiva e Social	34
Nefrologia	68
Neurocirurgia	40
Neurologia	74
Nutrologia	9
Oftalmologia	284
Ortopedia e Traumatologia	229
Otorrinolaringologia	125
Patologia	49
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	56
Pediatria	790
Pneumologia	77
Psiquiatria	177
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	200
Radioterapia	12
Reumatologia	43
Urologia	82

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Distrito Federal


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	10.826
População do Distrito	2.648.532
Masculino	6.057
Feminino	4.755
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,93 anos (14,35)
Tempo de formado (DP)	19,52 anos (13,77)
Número de generalistas	3.700
Número de especialistas	7.126

Indicadores do Distrito

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	4,09
Razão masculino/feminino	1,27
Razão especialista/generalista	1,93
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	5,42
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,43
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,67
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,72

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Distrito	Nº
Acupuntura	93
Alergia e Imunologia	41
Anestesiologia	613
Angiologia	22
Cancerologia	94
Cardiologia	429
Cirurgia Cardiovascular	62
Cirurgia da Mão	16
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	15
Cirurgia do Aparelho Digestivo	29
Cirurgia Geral	764
Cirurgia Pediátrica	55
Cirurgia Plástica	173
Cirurgia Torácica	22
Cirurgia Vascular	80
Clínica Médica	1.017
Coloproctologia	74
Dermatologia	178
Endocrinologia e Metabologia	138
Endoscopia	56
Gastroenterologia	123
Genética Médica	10
Geriatria	29
Ginecologia e Obstetrícia	900
Hematologia e Hemoterapia	70
Homeopatia	59
Infectologia	68
Mastologia	62
Medicina de Família e Comunidade	41
Medicina do Trabalho	425
Medicina de Tráfego	43
Medicina Esportiva	26
Medicina Física e Reabilitação	32
Medicina Intensiva	146
Medicina Legal e Perícia Médica	35
Medicina Nuclear	33
Medicina Preventiva e Social	36
Nefrologia	107
Neurocirurgia	77
Neurologia	123
Nutrologia	43
Oftalmologia	331
Ortopedia e Traumatologia	354
Otorrinolaringologia	164
Patologia	97
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	54
Pediatria	1.144
Pneumologia	107
Psiquiatria	237
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	283
Radioterapia	11
Reumatologia	69
Urologia	133

Espírito Santo


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	7.780
População do Estado	3.578.067
Masculino	4.494
Feminino	3.260
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,24 anos (13,64)
Tempo de formado (DP)	20,03 anos (13,39)
Número de generalistas	2.714
Número de especialistas	5.066

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,17
Razão masculino/feminino	1,38
Razão especialista/generalista	1,87
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	4,15
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,81
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,80
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,23

Indicadores da Capital

Número de médicos	3.838
Proporção de médicos na capital	49,33%
População da capital	330.526
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	11,61
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	17,33
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	10,41
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	4,99
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,88

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	91
Alergia e Imunologia	35
Anestesiologia	557
Angiologia	26
Cancerologia	48
Cardiologia	288
Cirurgia Cardiovascular	33
Cirurgia da Mão	12
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	17
Cirurgia do Aparelho Digestivo	27
Cirurgia Geral	563
Cirurgia Pediátrica	32
Cirurgia Plástica	126
Cirurgia Torácica	16
Cirurgia Vascular	101
Clínica Médica	421
Coloproctologia	43
Dermatologia	194
Endocrinologia e Metabologia	105
Endoscopia	60
Gastroenterologia	115
Genética Médica	4
Geriatria	29
Ginecologia e Obstetrícia	656
Hematologia e Hemoterapia	39
Homeopatia	69
Infectologia	80
Mastologia	33
Medicina de Família e Comunidade	61
Medicina do Trabalho	594
Medicina de Tráfego	38
Medicina Esportiva	10
Medicina Física e Reabilitação	23
Medicina Intensiva	117
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	10
Medicina Preventiva e Social	29
Nefrologia	63
Neurocirurgia	79
Neurologia	75
Nutrologia	24
Oftalmologia	255
Ortopedia e Traumatologia	262
Otorrinolaringologia	133
Patologia	43
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	27
Pediatria	825
Pneumologia	59
Psiquiatria	123
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	167
Radioterapia	8
Reumatologia	32
Urologia	96

Goiás


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	10.651
População do Estado	6.154.996
Masculino	7.072
Feminino	3.455
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,43 anos (14,39)
Tempo de formado (DP)	18,62 anos (13,77)
Número de generalistas	4.939
Número de especialistas	5.712

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,73
Razão masculino/feminino	2,05
Razão especialista/generalista	1,16
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,60
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,51
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,32
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,09

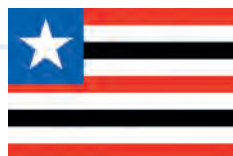
Indicadores da Capital

Número de médicos	7.141
Proporção de médicos na capital	67,05%
População da capital	1.318.148
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	5,42
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	6,21
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,20
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	3,08
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,33

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	86
Alergia e Imunologia	30
Anestesiologia	537
Angiologia	40
Cancerologia	82
Cardiologia	332
Cirurgia Cardiovascular	56
Cirurgia da Mão	6
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	14
Cirurgia do Aparelho Digestivo	80
Cirurgia Geral	693
Cirurgia Pediátrica	25
Cirurgia Plástica	170
Cirurgia Torácica	16
Cirurgia Vascular	123
Clínica Médica	477
Coloproctologia	53
Dermatologia	160
Endocrinologia e Metabologia	78
Endoscopia	76
Gastroenterologia	83
Genética Médica	2
Geriatria	31
Ginecologia e Obstetrícia	753
Hematologia e Hemoterapia	54
Homeopatia	47
Infectologia	74
Mastologia	43
Medicina de Família e Comunidade	33
Medicina do Trabalho	409
Medicina de Tráfego	131
Medicina Esportiva	12
Medicina Física e Reabilitação	21
Medicina Intensiva	81
Medicina Legal e Perícia Médica	15
Medicina Nuclear	15
Medicina Preventiva e Social	32
Nefrologia	79
Neurocirurgia	67
Neurologia	103
Nutrologia	59
Oftalmologia	350
Ortopedia e Traumatologia	348
Otorrinolaringologia	140
Patologia	71
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	35
Pediatria	670
Pneumologia	52
Psiquiatria	157
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	199
Radioterapia	14
Reumatologia	41
Urologia	163

Maranhão


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	4.750
População do Estado	6.714.314
Masculino	3.009
Feminino	1.719
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	46,46 anos (14,07)
Tempo de formado (DP)	20,63 anos (14,79)
Número de generalistas	2.974
Número de especialistas	1.776

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	0,71
Razão masculino/feminino	1,75
Razão especialista/generalista	0,60
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	1,31
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,41
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,59
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,52

Indicadores da Capital

Número de médicos	2.964
Proporção de médicos na capital	62,40%
População da capital	1.027.429
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,88
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,20
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,15
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,44
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,05

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	27
Alergia e Imunologia	5
Anestesiologia	105
Angiologia	0
Cancerologia	26
Cardiologia	94
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11
Cirurgia Geral	252
Cirurgia Pediátrica	11
Cirurgia Plástica	20
Cirurgia Torácica	3
Cirurgia Vascular	22
Clínica Médica	199
Coloproctologia	10
Dermatologia	33
Endocrinologia e Metabologia	23
Endoscopia	13
Gastroenterologia	36
Genética Médica	1
Geriatria	7
Ginecologia e Obstetrícia	251
Hematologia e Hemoterapia	10
Homeopatia	1
Infectologia	9
Mastologia	7
Medicina de Família e Comunidade	27
Medicina do Trabalho	142
Medicina de Tráfego	16
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	4
Medicina Intensiva	54
Medicina Legal e Perícia Médica	16
Medicina Nuclear	7
Medicina Preventiva e Social	23
Nefrologia	32
Neurocirurgia	19
Neurologia	27
Nutrologia	11
Oftalmologia	84
Ortopedia e Traumatologia	88
Otorrinolaringologia	28
Patologia	16
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	3
Pediatria	283
Pneumologia	17
Psiquiatria	22
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	69
Radioterapia	6
Reumatologia	12
Urologia	36

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Mato Grosso


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	3.919
População do Estado	3.115.336
Masculino	2.551
Feminino	1.343
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,53 anos (13,01)
Tempo de formado (DP)	18,90 anos (12,73)
Número de generalistas	1.571
Número de especialistas	2.348

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,26
Razão masculino/feminino	1,90
Razão especialista/generalista	1,49
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,83
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,46
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,04
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,75

Indicadores da Capital

Número de médicos	2.001
Proporção de médicos na capital	51,06%
População da capital	556.298
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,60
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	4,36
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,47
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,66
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,62

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	56
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	196
Angiologia	5
Cancerologia	34
Cardiologia	128
Cirurgia Cardiovascular	15
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	9
Cirurgia do Aparelho Digestivo	19
Cirurgia Geral	320
Cirurgia Pediátrica	15
Cirurgia Plástica	42
Cirurgia Torácica	5
Cirurgia Vascular	36
Clínica Médica	200
Coloproctologia	11
Dermatologia	65
Endocrinologia e Metabologia	26
Endoscopia	21
Gastroenterologia	29
Genética Médica	1
Geriatria	15
Ginecologia e Obstetrícia	334
Hematologia e Hemoterapia	14
Homeopatia	22
Infectologia	22
Mastologia	14
Medicina de Família e Comunidade	33
Medicina do Trabalho	190
Medicina de Tráfego	83
Medicina Esportiva	3
Medicina Física e Reabilitação	3
Medicina Intensiva	40
Medicina Legal e Perícia Médica	81
Medicina Nuclear	10
Medicina Preventiva e Social	5
Nefrologia	21
Neurocirurgia	33
Neurologia	31
Nutrologia	13
Oftalmologia	123
Ortopedia e Traumatologia	156
Otorrinolaringologia	52
Patologia	26
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	7
Pediatria	314
Pneumologia	19
Psiquiatria	42
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	114
Radioterapia	7
Reumatologia	15
Urologia	52

Mato Grosso do Sul


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	4.238
População do Estado	2.505.088
Masculino	2.779
Feminino	1.455
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,21 anos (14,22)
Tempo de formado (DP)	19,66 anos (13,61)
Número de generalistas	1.671
Número de especialistas	2.567

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,69
Razão masculino/feminino	1,91
Razão especialista/generalista	1,54
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,02
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,15
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,33
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,08

Indicadores da Capital

Número de médicos	2.504
Proporção de médicos na capital	59,08%
População da capital	796.252
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,14
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	4,38
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,98
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,29
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,75

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	70
Alergia e Imunologia	14
Anestesiologia	224
Angiologia	14
Cancerologia	34
Cardiologia	165
Cirurgia Cardiovascular	43
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	12
Cirurgia do Aparelho Digestivo	30
Cirurgia Geral	340
Cirurgia Pediátrica	19
Cirurgia Plástica	60
Cirurgia Torácica	10
Cirurgia Vascular	45
Clínica Médica	187
Coloproctologia	15
Dermatologia	52
Endocrinologia e Metabologia	38
Endoscopia	31
Gastroenterologia	48
Genética Médica	3
Geriatria	5
Ginecologia e Obstetrícia	407
Hematologia e Hemoterapia	15
Homeopatia	42
Infectologia	30
Mastologia	11
Medicina de Família e Comunidade	29
Medicina do Trabalho	28
Medicina de Tráfego	102
Medicina Esportiva	6
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	66
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	9
Medicina Preventiva e Social	8
Nefrologia	33
Neurocirurgia	33
Neurologia	34
Nutrologia	13
Oftalmologia	130
Ortopedia e Traumatologia	174
Otorrinolaringologia	54
Patologia	25
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	11
Pediatria	370
Pneumologia	26
Psiquiatria	89
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	90
Radioterapia	3
Reumatologia	27
Urologia	64

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Minas Gerais


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	40.425
População do Estado	19.855.332
Masculino	25.351
Feminino	15.074
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,19 anos (14,56)
Tempo de formado (DP)	19,48 anos (14,35)
Número de generalistas	17.661
Número de especialistas	22.764

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,04
Razão masculino/feminino	1,68
Razão especialista/generalista	1,29
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,81
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,47
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,60
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,20

Indicadores da Capital

Número de médicos	15.762
Proporção de médicos na capital	38,99%
População da capital	2.385.639
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	6,61
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	10,31
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	4,45
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	4,71
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,93

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	262
Alergia e Imunologia	108
Anestesiologia	1.952
Angiologia	74
Cancerologia	191
Cardiologia	1.326
Cirurgia Cardiovascular	212
Cirurgia da Mão	45
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	34
Cirurgia do Aparelho Digestivo	103
Cirurgia Geral	2.279
Cirurgia Pediátrica	120
Cirurgia Plástica	530
Cirurgia Torácica	65
Cirurgia Vascular	218
Clínica Médica	2.662
Coloproctologia	161
Dermatologia	559
Endocrinologia e Metabologia	392
Endoscopia	209
Gastroenterologia	382
Genética Médica	16
Geriatria	163
Ginecologia e Obstetrícia	2.711
Hematologia e Hemoterapia	178
Homeopatia	201
Infectologia	191
Mastologia	195
Medicina de Família e Comunidade	489
Medicina do Trabalho	2.218
Medicina de Tráfego	463
Medicina Esportiva	25
Medicina Física e Reabilitação	63
Medicina Intensiva	507
Medicina Legal e Perícia Médica	41
Medicina Nuclear	67
Medicina Preventiva e Social	158
Nefrologia	331
Neurocirurgia	273
Neurologia	328
Nutrologia	146
Oftalmologia	1.140
Ortopedia e Traumatologia	1.127
Otorrinolaringologia	552
Patologia	189
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	239
Pediatria	3.345
Pneumologia	261
Psiquiatria	899
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	732
Radioterapia	50
Reumatologia	160
Urologia	460

Pará


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	6.565
População do Estado	7.792.561
Masculino	3.760
Feminino	2.805
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	47,08 anos (13,87)
Tempo de formado (DP)	21,07 anos (13,19)
Número de generalistas	3.699
Número de especialistas	2.866

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	0,84
Razão masculino/feminino	1,34
Razão especialista/generalista	0,77
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	1,64
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,67
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,61
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,50

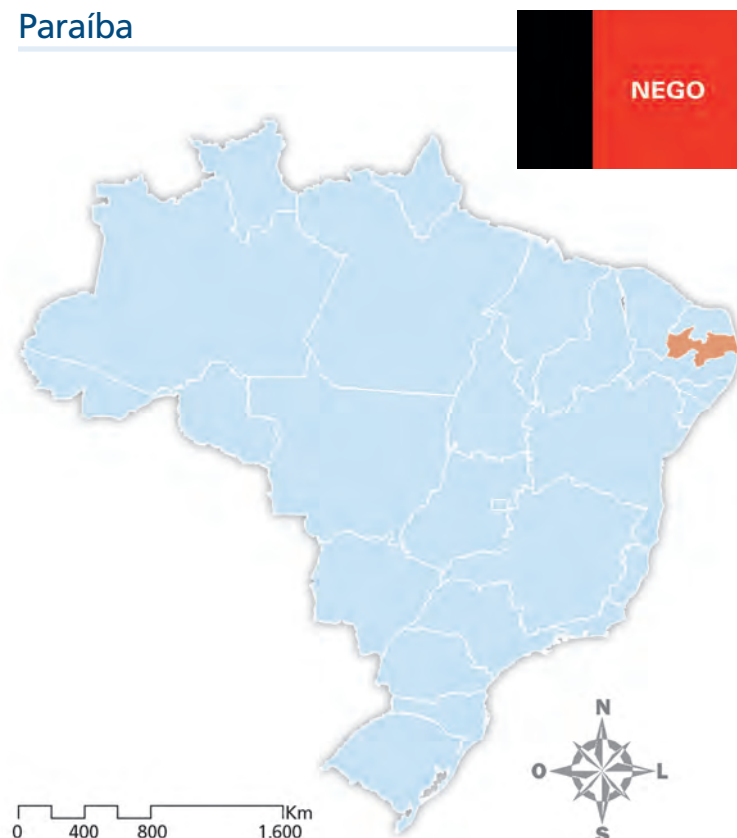
Indicadores da Capital

Número de médicos	4.828
Proporção de médicos na capital	73,54%
População da capital	1.402.056
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,44
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	5,11
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,76
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,68
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,24

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	35
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	303
Angiologia	8
Cancerologia	33
Cardiologia	132
Cirurgia Cardiovascular	9
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	30
Cirurgia Geral	267
Cirurgia Pediátrica	12
Cirurgia Plástica	44
Cirurgia Torácica	8
Cirurgia Vascular	24
Clínica Médica	280
Coloproctologia	15
Dermatologia	82
Endocrinologia e Metabologia	37
Endoscopia	32
Gastroenterologia	44
Genética Médica	1
Geriatria	13
Ginecologia e Obstetrícia	390
Hematologia e Hemoterapia	19
Homeopatia	15
Infectologia	55
Mastologia	23
Medicina de Família e Comunidade	27
Medicina do Trabalho	244
Medicina de Tráfego	24
Medicina Esportiva	11
Medicina Física e Reabilitação	9
Medicina Intensiva	39
Medicina Legal e Perícia Médica	16
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	8
Nefrologia	38
Neurocirurgia	36
Neurologia	33
Nutrologia	13
Oftalmologia	135
Ortopedia e Traumatologia	117
Otorrinolaringologia	56
Patologia	21
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	38
Pediatria	401
Pneumologia	57
Psiquiatria	53
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	98
Radioterapia	11
Reumatologia	18
Urologia	60

Paraíba


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	5.259
População do Estado	3.815.171
Masculino	2.903
Feminino	2.356
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	48,37 anos (14,84)
Tempo de formado (DP)	22,60 anos (14,27)
Número de generalistas	2.421
Número de especialistas	2.838

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,38
Razão masculino/feminino	1,23
Razão especialista/generalista	1,17
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,47
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,00
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,17
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,99

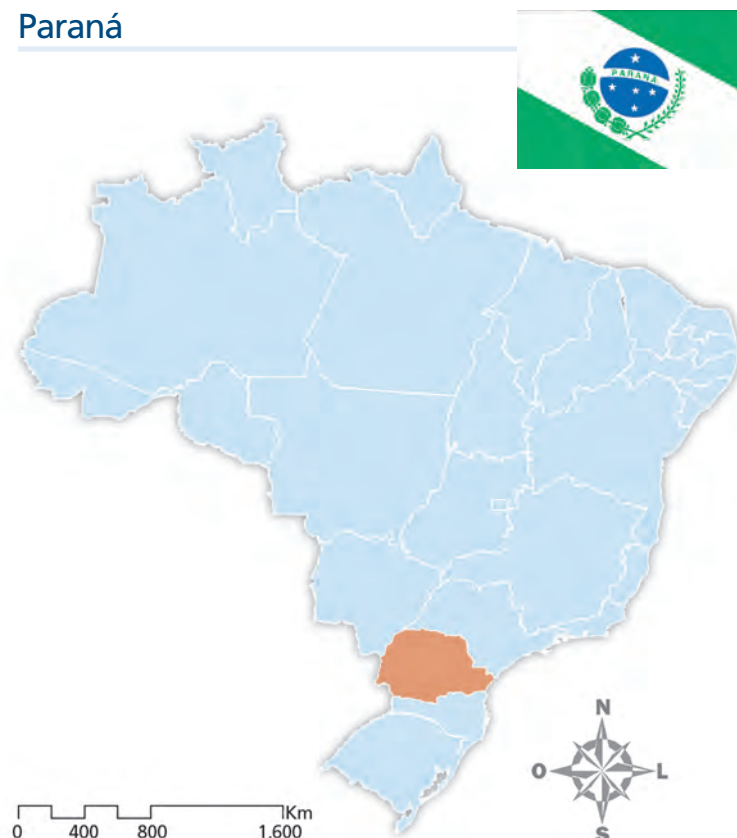
Indicadores da Capital

Número de médicos	3.828
Proporção de médicos na capital	72,79%
População da capital	733.154
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	5,22
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	5,41
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,88
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,68
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,98

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	20
Alergia e Imunologia	10
Anestesiologia	331
Angiologia	11
Cancerologia	26
Cardiologia	156
Cirurgia Cardiovascular	21
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	7
Cirurgia do Aparelho Digestivo	11
Cirurgia Geral	295
Cirurgia Pediátrica	18
Cirurgia Plástica	46
Cirurgia Torácica	13
Cirurgia Vascular	35
Clínica Médica	252
Coloproctologia	19
Dermatologia	67
Endocrinologia e Metabologia	41
Endoscopia	27
Gastroenterologia	58
Genética Médica	4
Geriatria	14
Ginecologia e Obstetrícia	460
Hematologia e Hemoterapia	20
Homeopatia	27
Infectologia	37
Mastologia	30
Medicina de Família e Comunidade	20
Medicina do Trabalho	186
Medicina de Tráfego	11
Medicina Esportiva	1
Medicina Física e Reabilitação	12
Medicina Intensiva	49
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	8
Medicina Preventiva e Social	63
Nefrologia	28
Neurocirurgia	22
Neurologia	33
Nutrologia	1
Oftalmologia	138
Ortopedia e Traumatologia	109
Otorrinolaringologia	50
Patologia	21
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	25
Pediatria	514
Pneumologia	33
Psiquiatria	76
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	107
Radioterapia	4
Reumatologia	30
Urologia	49

Paraná



Característica da população médica em atividade	
Número de médicos	19.813
População do Estado	10.577.755
Masculino	12.734
Feminino	7.079
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,71 anos (14,25)
Tempo de formado (DP)	19,44 anos (13,96)
Número de generalistas	7.195
Número de especialistas	12.618

Indicadores do Estado	
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,87
Razão masculino/feminino	1,80
Razão especialista/generalista	1,75
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,34
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,96
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,45
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,06

Indicadores da Capital	
Número de médicos	10.073
Proporção de médicos na capital	50,84%
População da capital	1.764.540
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	5,71
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	7,78
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	3,01
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	3,24
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,87

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	254
Alergia e Imunologia	84
Anestesiologia	1.451
Angiologia	68
Cancerologia	222
Cardiologia	685
Cirurgia Cardiovascular	172
Cirurgia da Mão	37
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	26
Cirurgia do Aparelho Digestivo	251
Cirurgia Geral	1.468
Cirurgia Pediátrica	96
Cirurgia Plástica	289
Cirurgia Torácica	63
Cirurgia Vascular	252
Clínica Médica	1.311
Coloproctologia	79
Dermatologia	341
Endocrinologia e Metabologia	234
Endoscopia	217
Gastroenterologia	228
Genética Médica	8
Geriatria	74
Ginecologia e Obstetrícia	1.546
Hematologia e Hemoterapia	90
Homeopatia	184
Infectologia	116
Mastologia	64
Medicina de Família e Comunidade	235
Medicina do Trabalho	620
Medicina de Tráfego	113
Medicina Esportiva	41
Medicina Física e Reabilitação	24
Medicina Intensiva	248
Medicina Legal e Perícia Médica	37
Medicina Nuclear	47
Medicina Preventiva e Social	61
Nefrologia	173
Neurocirurgia	168
Neurologia	229
Nutrologia	107
Oftalmologia	657
Ortopedia e Traumatologia	780
Otorrinolaringologia	349
Patologia	107
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	48
Pediatria	1.866
Pneumologia	122
Psiquiatria	440
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	495
Radioterapia	34
Reumatologia	129
Urologia	278

Pernambuco


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	13.994
População do Estado	8.931.028
Masculino	7.545
Feminino	6.448
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	47,37 anos (15,42)
Tempo de formado (DP)	22,06 anos (15,41)
Número de generalistas	8.241
Número de especialistas	5.753

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,57
Razão masculino/feminino	1,17
Razão especialista/generalista	0,70
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,71
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,67
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,24
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,01

Indicadores da Capital

Número de médicos	9.702
Proporção de médicos na capital	69,33%
População da capital	1.546.516
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	6,27
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	8,22
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	7,06
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	3,29
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,54

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	59
Alergia e Imunologia	22
Anestesiologia	397
Angiologia	6
Cancerologia	77
Cardiologia	367
Cirurgia Cardiovascular	44
Cirurgia da Mão	8
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	20
Cirurgia do Aparelho Digestivo	31
Cirurgia Geral	703
Cirurgia Pediátrica	31
Cirurgia Plástica	112
Cirurgia Torácica	6
Cirurgia Vascular	100
Clínica Médica	845
Coloproctologia	35
Dermatologia	156
Endocrinologia e Metabologia	75
Endoscopia	78
Gastroenterologia	84
Genética Médica	3
Geriatria	16
Ginecologia e Obstetrícia	685
Hematologia e Hemoterapia	45
Homeopatia	31
Infectologia	68
Mastologia	35
Medicina de Família e Comunidade	50
Medicina do Trabalho	370
Medicina de Tráfego	49
Medicina Esportiva	15
Medicina Física e Reabilitação	5
Medicina Intensiva	57
Medicina Legal e Perícia Médica	18
Medicina Nuclear	20
Medicina Preventiva e Social	30
Nefrologia	78
Neurocirurgia	58
Neurologia	106
Nutrologia	4
Oftalmologia	264
Ortopedia e Traumatologia	238
Otorrinolaringologia	96
Patologia	57
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	47
Pediatria	839
Pneumologia	46
Psiquiatria	136
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	251
Radioterapia	11
Reumatologia	41
Urologia	114

Piauí


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	3.297
População do Estado	3.140.213
Masculino	2.195
Feminino	1.096
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,55 anos (14,65)
Tempo de formado (DP)	18,39 anos (13,83)
Número de generalistas	1.753
Número de especialistas	1.544

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,05
Razão masculino/feminino	2,00
Razão especialista/generalista	0,88
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,15
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,85
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,87
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,80

Indicadores da Capital

Número de médicos	3.162
Proporção de médicos na capital	95,91%
População da capital	822.363
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,85
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	4,43
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,91
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,97
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,70

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	8
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	101
Angiologia	1
Cancerologia	28
Cardiologia	63
Cirurgia Cardiovascular	14
Cirurgia da Mão	1
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	229
Cirurgia Pediátrica	7
Cirurgia Plástica	24
Cirurgia Torácica	13
Cirurgia Vascular	23
Clínica Médica	149
Coloproctologia	14
Dermatologia	44
Endocrinologia e Metabologia	20
Endoscopia	20
Gastroenterologia	38
Genética Médica	1
Geriatria	7
Ginecologia e Obstetrícia	286
Hematologia e Hemoterapia	12
Homeopatia	2
Infectologia	46
Mastologia	20
Medicina de Família e Comunidade	15
Medicina do Trabalho	19
Medicina de Tráfego	12
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	26
Medicina Legal e Perícia Médica	2
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	28
Neurocirurgia	22
Neurologia	18
Nutrologia	4
Oftalmologia	110
Ortopedia e Traumatologia	73
Otorrinolaringologia	36
Patologia	14
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	12
Pediatria	185
Pneumologia	11
Psiquiatria	44
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	70
Radioterapia	5
Reumatologia	13
Urologia	48

Rio de Janeiro


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	58.782
População do Estado	16.231.365
Masculino	32.103
Feminino	26.679
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	49,59 anos (17,05)
Tempo de formado (DP)	30,86 anos (30,63)
Número de generalistas	32.795
Número de especialistas	25.987

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	3,62
Razão masculino/feminino	1,20
Razão especialista/generalista	0,79
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	4,48
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,82
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,19
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,58

Indicadores da Capital

Número de médicos	39.258
Proporção de médicos na capital	66,79%
População da capital	6.355.949
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	6,18
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	5,70
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	4,35
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,78
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,97

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	156
Alergia e Imunologia	226
Anestesiologia	2.453
Angiologia	112
Cancerologia	249
Cardiologia	1.538
Cirurgia Cardiovascular	195
Cirurgia da Mão	37
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	36
Cirurgia do Aparelho Digestivo	54
Cirurgia Geral	2.440
Cirurgia Pediátrica	166
Cirurgia Plástica	649
Cirurgia Torácica	104
Cirurgia Vascular	310
Clínica Médica	2.688
Coloproctologia	199
Dermatologia	898
Endocrinologia e Metabologia	483
Endoscopia	308
Gastroenterologia	568
Genética Médica	17
Geriatria	122
Ginecologia e Obstetrícia	2.377
Hematologia e Hemoterapia	270
Homeopatia	641
Infectologia	308
Mastologia	108
Medicina de Família e Comunidade	184
Medicina do Trabalho	2.639
Medicina de Tráfego	33
Medicina Esportiva	90
Medicina Física e Reabilitação	155
Medicina Intensiva	533
Medicina Legal e Perícia Médica	40
Medicina Nuclear	73
Medicina Preventiva e Social	164
Nefrologia	350
Neurocirurgia	270
Neurologia	363
Nutrologia	114
Oftalmologia	1.024
Ortopedia e Traumatologia	1.121
Otorrinolaringologia	480
Patologia	238
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	182
Pediatria	3.732
Pneumologia	383
Psiquiatria	898
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	941
Radioterapia	55
Reumatologia	172
Urologia	423

Rio Grande do Norte


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	4.604
População do Estado	3.228.198
Masculino	2.690
Feminino	1.899
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	46,91 anos (13,94)
Tempo de formado (DP)	20,72 anos (13,44)
Número de generalistas	2.752
Número de especialistas	1.852

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,43
Razão masculino/feminino	1,42
Razão especialista/generalista	0,67
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,04
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,66
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,16
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,99

Indicadores da Capital

Número de médicos	3.411
Proporção de médicos na capital	74,09%
População da capital	810.780
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	4,21
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	6,58
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,32
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,31
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,76

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	27
Alergia e Imunologia	9
Anestesiologia	116
Angiologia	3
Cancerologia	18
Cardiologia	100
Cirurgia Cardiovascular	5
Cirurgia da Mão	3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	8
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgia Geral	149
Cirurgia Pediátrica	11
Cirurgia Plástica	23
Cirurgia Torácica	6
Cirurgia Vascular	20
Clínica Médica	140
Coloproctologia	10
Dermatologia	56
Endocrinologia e Metabologia	37
Endoscopia	21
Gastroenterologia	49
Genética Médica	0
Geriatria	4
Ginecologia e Obstetrícia	231
Hematologia e Hemoterapia	13
Homeopatia	10
Infectologia	45
Mastologia	19
Medicina de Família e Comunidade	72
Medicina do Trabalho	186
Medicina de Tráfego	2
Medicina Esportiva	4
Medicina Física e Reabilitação	7
Medicina Intensiva	33
Medicina Legal e Perícia Médica	8
Medicina Nuclear	5
Medicina Preventiva e Social	2
Nefrologia	26
Neurocirurgia	28
Neurologia	24
Nutrologia	6
Oftalmologia	111
Ortopedia e Traumatologia	64
Otorrinolaringologia	47
Patologia	27
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	37
Pediatria	214
Pneumologia	21
Psiquiatria	57
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	50
Radioterapia	5
Reumatologia	21
Urologia	31

Rio Grande do Sul


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	25.541
População do Estado	10.770.603
Masculino	15.639
Feminino	9.901
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	46,94 anos (14,74)
Tempo de formado (DP)	21,50 anos (14,37)
Número de generalistas	8.611
Número de especialistas	16.930

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,37
Razão masculino/feminino	1,58
Razão especialista/generalista	1,97
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,72
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,28
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,79
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,40

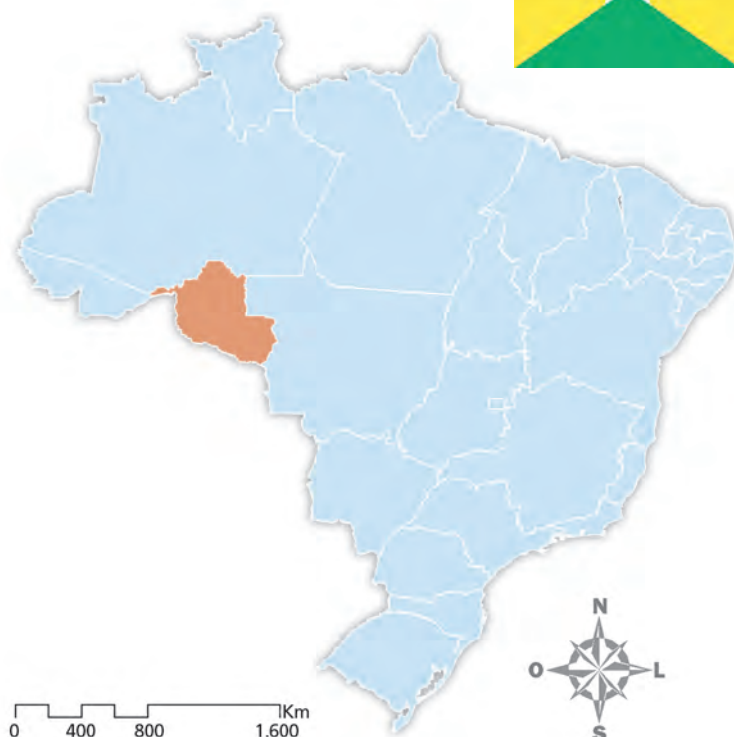
Indicadores da Capital

Número de médicos	12.335
Proporção de médicos na capital	48,29%
População da capital	1.413.094
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	8,73
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	8,28
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,15
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	3,94
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,94

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	141
Alergia e Imunologia	36
Anestesiologia	1.534
Angiologia	39
Cancerologia	237
Cardiologia	1.029
Cirurgia Cardiovascular	171
Cirurgia da Mão	34
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	32
Cirurgia do Aparelho Digestivo	130
Cirurgia Geral	1.925
Cirurgia Pediátrica	90
Cirurgia Plástica	343
Cirurgia Torácica	82
Cirurgia Vascular	192
Clínica Médica	1.810
Coloproctologia	149
Dermatologia	428
Endocrinologia e Metabologia	236
Endoscopia	247
Gastroenterologia	325
Genética Médica	37
Geriatria	88
Ginecologia e Obstetrícia	2.104
Hematologia e Hemoterapia	136
Homeopatia	114
Infectologia	114
Mastologia	124
Medicina de Família e Comunidade	782
Medicina do Trabalho	235
Medicina de Tráfego	383
Medicina Esportiva	79
Medicina Física e Reabilitação	99
Medicina Intensiva	405
Medicina Legal e Perícia Médica	33
Medicina Nuclear	47
Medicina Preventiva e Social	97
Nefrologia	288
Neurocirurgia	196
Neurologia	312
Nutrologia	65
Oftalmologia	596
Ortopedia e Traumatologia	816
Otorrinolaringologia	389
Patologia	164
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	57
Pediatria	2.458
Pneumologia	292
Psiquiatria	1.199
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	629
Radioterapia	35
Reumatologia	118
Urologia	332

Rondônia


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	1.897
População do Estado	1.590.011
Masculino	1.273
Feminino	617
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	43,62 anos (12,87)
Tempo de formado (DP)	17,72 anos (12,98)
Número de generalistas	1.076
Número de especialistas	821

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,19
Razão masculino/feminino	2,06
Razão especialista/generalista	0,76
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,04
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,69
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,93
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,75

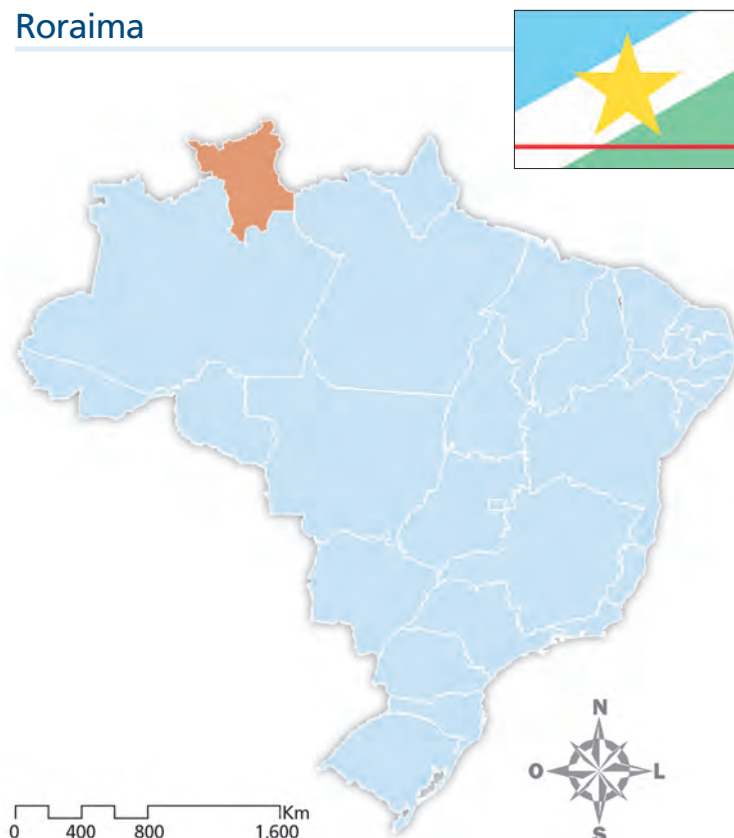
Indicadores da Capital

Número de médicos	1.028
Proporção de médicos na capital	54,19%
População da capital	435.732
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,36
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,71
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	4,06
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,73
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,46

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	62
Angiologia	0
Cancerologia	13
Cardiologia	34
Cirurgia Cardiovascular	7
Cirurgia da Mão	2
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	99
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	19
Cirurgia Torácica	4
Cirurgia Vascular	10
Clínica Médica	64
Coloproctologia	2
Dermatologia	21
Endocrinologia e Metabologia	7
Endoscopia	10
Gastroenterologia	9
Genética Médica	0
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	139
Hematologia e Hemoterapia	3
Homeopatia	3
Infectologia	14
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	5
Medicina do Trabalho	41
Medicina de Tráfego	27
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	13
Medicina Legal e Perícia Médica	17
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	3
Nefrologia	8
Neurocirurgia	21
Neurologia	12
Nutrologia	3
Oftalmologia	49
Ortopedia e Traumatologia	58
Otorrinolaringologia	14
Patologia	8
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	5
Pediatria	102
Pneumologia	3
Psiquiatria	13
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	36
Radioterapia	4
Reumatologia	3
Urologia	17

Roraima


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	646
População do Estado	469.524
Masculino	405
Feminino	232
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	43,06 anos (12,55)
Tempo de formado (DP)	15,16 anos (11,84)
Número de generalistas	370
Número de especialistas	276

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,38
Razão masculino/feminino	1,75
Razão especialista/generalista	0,75
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,46
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,81
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,04
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,99

Indicadores da Capital

Número de médicos	596
Proporção de médicos na capital	92,26%
População da capital	290.741
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,05
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,59
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,22
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,49
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,42

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	3
Alergia e Imunologia	0
Anestesiologia	17
Angiologia	0
Cancerologia	4
Cardiologia	8
Cirurgia Cardiovascular	0
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	0
Cirurgia do Aparelho Digestivo	1
Cirurgia Geral	28
Cirurgia Pediátrica	2
Cirurgia Plástica	7
Cirurgia Torácica	1
Cirurgia Vascular	3
Clínica Médica	36
Coloproctologia	1
Dermatologia	7
Endocrinologia e Metabologia	4
Endoscopia	1
Gastroenterologia	3
Genética Médica	0
Geriatria	0
Ginecologia e Obstetrícia	47
Hematologia e Hemoterapia	1
Homeopatia	0
Infectologia	7
Mastologia	3
Medicina de Família e Comunidade	6
Medicina do Trabalho	12
Medicina de Tráfego	10
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	0
Medicina Intensiva	2
Medicina Legal e Perícia Médica	6
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	0
Nefrologia	5
Neurocirurgia	5
Neurologia	2
Nutrologia	1
Oftalmologia	14
Ortopedia e Traumatologia	13
Otorrinolaringologia	5
Patologia	4
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	2
Pediatria	47
Pneumologia	3
Psiquiatria	3
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	12
Radioterapia	0
Reumatologia	2
Urologia	6

Santa Catarina


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	12.497
População do Estado	6.316.906
Masculino	8.308
Feminino	4.189
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,02 anos (13,61)
Tempo de formado (DP)	18,69 anos (13,44)
Número de generalistas	4.505
Número de especialistas	7.992

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,98
Razão masculino/feminino	1,98
Razão especialista/generalista	1,77
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,34
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	0,98
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,54
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,13

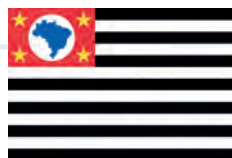
Indicadores da Capital

Número de médicos	3.299
Proporção de médicos na capital	26,40%
População da capital	427.298
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	7,72
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	10,48
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	3,49
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	4,18
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,56

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	133
Alergia e Imunologia	28
Anestesiologia	747
Angiologia	44
Cancerologia	124
Cardiologia	442
Cirurgia Cardiovascular	92
Cirurgia da Mão	19
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	21
Cirurgia do Aparelho Digestivo	96
Cirurgia Geral	833
Cirurgia Pediátrica	52
Cirurgia Plástica	187
Cirurgia Torácica	43
Cirurgia Vascular	128
Clínica Médica	839
Coloproctologia	67
Dermatologia	208
Endocrinologia e Metabologia	133
Endoscopia	105
Gastroenterologia	154
Genética Médica	5
Geriatria	49
Ginecologia e Obstetrícia	891
Hematologia e Hemoterapia	77
Homeopatia	106
Infectologia	58
Mastologia	54
Medicina de Família e Comunidade	278
Medicina do Trabalho	669
Medicina de Tráfego	104
Medicina Esportiva	28
Medicina Física e Reabilitação	19
Medicina Intensiva	173
Medicina Legal e Perícia Médica	19
Medicina Nuclear	29
Medicina Preventiva e Social	51
Nefrologia	91
Neurocirurgia	81
Neurologia	139
Nutrologia	43
Oftalmologia	398
Ortopedia e Traumatologia	438
Otorrinolaringologia	208
Patologia	80
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	30
Pediatria	1.061
Pneumologia	120
Psiquiatria	282
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	345
Radioterapia	17
Reumatologia	54
Urologia	177

São Paulo


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	110.473
População do Estado	41.901.219
Masculino	64.604
Feminino	45.866
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,37 anos (14,25)
Tempo de formado (DP)	20,82 anos (13,92)
Número de generalistas	50.968
Número de especialistas	59.505

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,64
Razão masculino/feminino	1,41
Razão especialista/generalista	1,17
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	4,46
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	2,08
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,95
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,34

Indicadores da Capital

Número de médicos	50.740
Proporção de médicos na capital	45,93%
População da capital	11.316.149
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	4,48
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	5,57
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	4,34
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	2,52
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,61

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	1.131
Alergia e Imunologia	401
Anestesiologia	4.404
Angiologia	92
Cancerologia	684
Cardiologia	3.086
Cirurgia Cardiovascular	652
Cirurgia da Mão	138
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	280
Cirurgia do Aparelho Digestivo	946
Cirurgia Geral	6.148
Cirurgia Pediátrica	354
Cirurgia Plástica	1.566
Cirurgia Torácica	213
Cirurgia Vascular	866
Clínica Médica	5.942
Coloproctologia	309
Dermatologia	1.835
Endocrinologia e Metabologia	1.054
Endoscopia	569
Gastroenterologia	695
Genética Médica	71
Geriatria	390
Ginecologia e Obstetrícia	6.944
Hematologia e Hemoterapia	653
Homeopatia	762
Infectologia	937
Mastologia	418
Medicina de Família e Comunidade	480
Medicina do Trabalho	2.340
Medicina de Tráfego	1.344
Medicina Esportiva	228
Medicina Física e Reabilitação	250
Medicina Intensiva	1.270
Medicina Legal e Perícia Médica	103
Medicina Nuclear	218
Medicina Preventiva e Social	499
Nefrologia	812
Neurocirurgia	736
Neurologia	929
Nutrologia	427
Oftalmologia	2.751
Ortopedia e Traumatologia	3.143
Otorrinolaringologia	1.605
Patologia	602
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	452
Pediatria	8.705
Pneumologia	666
Psiquiatria	2.184
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	2.348
Radioterapia	163
Reumatologia	524
Urologia	1.098

Sergipe


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	3.013
População do Estado	2.118.867
Masculino	1.664
Feminino	1.341
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	45,84 anos (13,20)
Tempo de formado (DP)	20,17 anos (12,76)
Número de generalistas	1.277
Número de especialistas	1.736

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,42
Razão masculino/feminino	1,24
Razão especialista/generalista	1,36
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,82
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,45
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,26
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,05

Indicadores da Capital

Número de médicos	2.867
Proporção de médicos na capital	95,15%
População da capital	579.563
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	4,95
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	6,60
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	4,14
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	3,45
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	2,71

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	39
Alergia e Imunologia	21
Anestesiologia	193
Angiologia	13
Cancerologia	22
Cardiologia	91
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	5
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	6
Cirurgia do Aparelho Digestivo	13
Cirurgia Geral	166
Cirurgia Pediátrica	12
Cirurgia Plástica	31
Cirurgia Torácica	5
Cirurgia Vascular	28
Clínica Médica	144
Coloproctologia	19
Dermatologia	42
Endocrinologia e Metabologia	21
Endoscopia	18
Gastroenterologia	37
Genética Médica	2
Geriatria	9
Ginecologia e Obstetrícia	248
Hematologia e Hemoterapia	15
Homeopatia	23
Infectologia	30
Mastologia	17
Medicina de Família e Comunidade	22
Medicina do Trabalho	188
Medicina de Tráfego	29
Medicina Esportiva	5
Medicina Física e Reabilitação	4
Medicina Intensiva	31
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	3
Medicina Preventiva e Social	20
Nefrologia	21
Neurocirurgia	20
Neurologia	27
Nutrologia	4
Oftalmologia	78
Ortopedia e Traumatologia	70
Otorrinolaringologia	27
Patologia	14
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	26
Pediatria	255
Pneumologia	24
Psiquiatria	43
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	55
Radioterapia	5
Reumatologia	11
Urologia	34

Tocantins


Característica da população médica em atividade

Número de médicos	1.928
População do Estado	1.417.694
Masculino	1.282
Feminino	646
Idade Média (Desvio Padrão - DP)	44,09 anos (12,79)
Tempo de formado (DP)	17,52 anos (12,28)
Número de generalistas	1.093
Número de especialistas	835

Indicadores do Estado

Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	1,36
Razão masculino/feminino	1,98
Razão especialista/generalista	0,76
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	2,04
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	1,08
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	0,98
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	0,89

Indicadores da Capital

Número de médicos	679
Proporção de médicos na capital	35,22%
População da capital	235315
Razão médico registrado (CFM)/1.000 habitantes	2,89
Razão posto de trabalho médico ocupado (AMS)/1.000 habitantes	3,57
Razão médico contratado (RAIS)/1.000 habitantes	5,63
Razão médico cadastrado (CNES-total)/1.000 habitantes	1,92
Razão médico cadastrado (CNES-SUS)/1.000 habitantes	1,59

Fonte: Pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, 2013.

Especialistas no Estado	Nº
Acupuntura	6
Alergia e Imunologia	4
Anestesiologia	65
Angiologia	1
Cancerologia	10
Cardiologia	40
Cirurgia Cardiovascular	8
Cirurgia da Mão	0
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	3
Cirurgia do Aparelho Digestivo	7
Cirurgia Geral	115
Cirurgia Pediátrica	3
Cirurgia Plástica	19
Cirurgia Torácica	5
Cirurgia Vascular	13
Clínica Médica	59
Coloproctologia	6
Dermatologia	20
Endocrinologia e Metabologia	10
Endoscopia	13
Gastroenterologia	13
Genética Médica	0
Geriatria	3
Ginecologia e Obstetrícia	118
Hematologia e Hemoterapia	9
Homeopatia	0
Infectologia	8
Mastologia	9
Medicina de Família e Comunidade	13
Medicina do Trabalho	48
Medicina de Tráfego	20
Medicina Esportiva	0
Medicina Física e Reabilitação	1
Medicina Intensiva	13
Medicina Legal e Perícia Médica	9
Medicina Nuclear	2
Medicina Preventiva e Social	1
Nefrologia	6
Neurocirurgia	15
Neurologia	6
Nutrologia	7
Oftalmologia	48
Ortopedia e Traumatologia	53
Otorrinolaringologia	22
Patologia	12
Patologia Clínica/Medicina Laboratorial	4
Pediatria	114
Pneumologia	5
Psiquiatria	24
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	39
Radioterapia	3
Reumatologia	5
Urologia	31



CFM

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

SGAS 915 – Lote 72 – Brasília – DF
70390-150 – (61) 3445-5900
<http://portal.cfm.org.br>



CREMESP

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua da Consolação, 753 – São Paulo – SP
01301-910 – Tel: (11) 3017-9300
www.cremesp.org.br

ISBN 858707729-5



9 788587 077295